

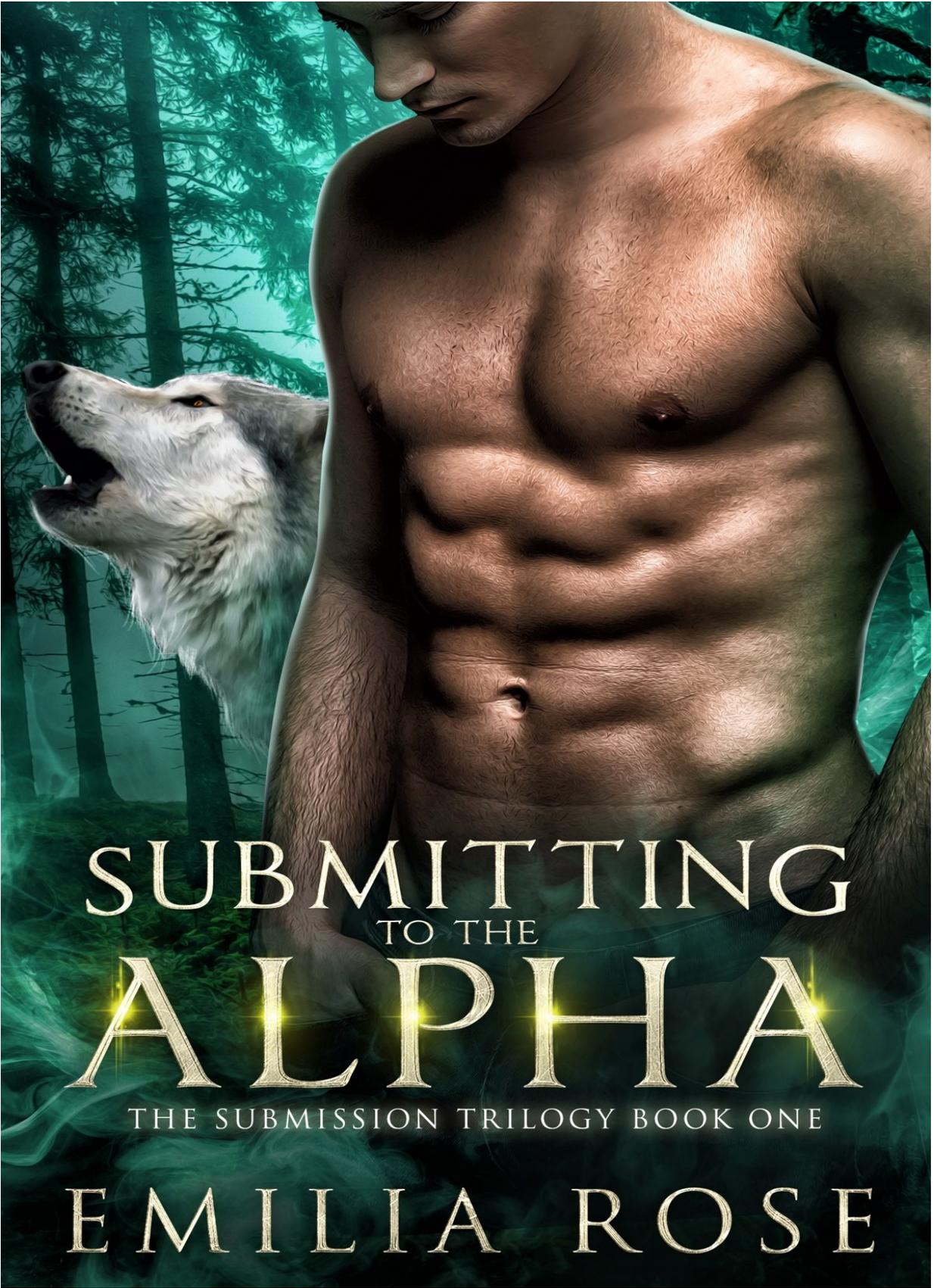
SUBMITTING
TO THE
ALPHA

THE SUBMISSION TRILOGY BOOK ONE

EMILIA ROSE



[Traduzido do Inglês para o Português - www.onlinedoctranslator.com](http://www.onlinedoctranslator.com)



SUBMITTING
TO THE
ALPHA

THE SUBMISSION TRILOGY BOOK ONE

EMILIA ROSE

ENVIANDO AO ALFA

LIVRO DE TRILOGIA DE SUBMISSÃO 1

EMÍLIA ROSA

CONTEÚDO

1.Isabella

2.Isabella

3.romano

4.Isabella

5.Isabella

6.Isabella

7.Isabella

8.romano

9.Isabella

10.Isabella

11.Isabella

12.Isabella

13.romano

14.Isabella

15.Isabella

16.Isabella

17.Isabella

18.romano

19.Isabella

20.Isabella

21.Isabella

22.Isabella

23.Isabella

24.Isabella

25.Isabella

26.Isabella

27.romano

28.Isabella

29.Isabella

30.Isabella

31.Isabella

32.Isabella

33.romano

34.Isabella

35.Isabella

36.Isabella

37.Isabella

38.romano

39.Isabella

40.romano

41.Isabella

42.Isabella

43.Isabella

44.romano

45.Isabella

46.Isabella

47.Isabella

48.romano

49.Isabella

50.Isabella

51.Isabella

52.Isabella

53.Isabella

54.Isabella

55.Isabella

Livro de submissão 2

Também Por Emilia

Rose Sobre o Autor

Direitos autorais © 2020 Emília Rosa.

Todos os direitos reservados. Este livro ou partes dele não podem ser reproduzidos de qualquer forma, armazenados em qualquer sistema de recuperação ou transmitidos de qualquer forma por qualquer meio - eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro

- sem permissão prévia por escrito do autor, exceto conforme fornecido pela lei de direitos autorais dos Estados Unidos da América. Para solicitações de permissão, escreva para o autor, em "Atenção: Coordenador de Permissões", no endereço de e-mail abaixo.

Quaisquer referências a eventos históricos, pessoas reais ou lugares reais são usadas de forma facciosa. Nomes, personagens e lugares são produtos da imaginação do autor.

Imagem da capa criada com o Canva.

Editores e revisores de conteúdo: Amira Lunderville, Deya, Rukaiya Murtaza, Brittany Pugh-Garand, Joanne Procter, Niyah Howard

Primeira edição impressa 2020.

Emília Rosa

emiliarosewriting@gmail.com

<https://www.patreon.com/emiliarosewriting>

Criado com Vellum

A todos os meus apoiadores no Patreon.

ISABELA

“eusou melhor na cama.”

"Bem, eu tenho uma bunda maior e ele é um cara de bunda, então..." "Bem, você já deu hea-"

Respirei fundo e fechei os olhos. Alguém me salve, por favor. Eu não poderia lidar com outra briga de gato da Bitch One e Bitch Two atrás de mim sobre quem tinha uma chance melhor com Alpha Roman. Nenhum deles realmente teve chance com ele; ambos eram irritantes como o inferno, e eu duvidava que ele quisesse algo assim em sua casa de carga.

"Acalme-se", disse o Dr. Jakkobs da frente da minha aula de anatomia. "Sei que todos estão animados porque é a última semana do último ano, mas precisamos passar por esse material de revisão." Ele olhou para a classe através de seus óculos bifocais grossos, então levantou uma sobrancelha, aprofundando os vincos em sua testa. "Depois de avaliar seus exames mais recentes, a maioria de vocês precisa de uma revisão extra."

Olhei para o exame na minha mesa e suspirei. O Dr. Jakkobs havia rabiscado outro grande e gordo 100% com uma carinha sorridente no topo em tinta vermelha.

Cadela Um - o apelido que minha melhor amiga e eu demos a Vanessa, uma das garotas populares, depois que ela zombou de nós no ensino médio por ficar obcecada em querer se tornar lobos guerreiros na matilha de Roman - se inclinou para frente em seu assento até que ela estava quase respirando no meu pescoço. "O que estamos aprendendo hoje?" ela perguntou, seu perfume esmagador de morango me fazendo engasgar. "Se for o sistema reprodutivo feminino, eu definitivamente posso me oferecer como modelo."

O que ele—

Derek virou a caneta entre os dedos e revirou os olhos castanhos.

“Ninguém quer ver você nua, Vanessa.”

A aula explodiu em gargalhadas, e eu apertei meus lábios, tentando abafar uma risada. Derek se inclinou para trás em seu assento e me deu seu infame sorriso.

Dr. Jakkobs deu a volta em sua mesa, braços cruzados, olhando incisivamente para Derek e Vanessa. "Basta", disse ele. "Duvido que vocês dois realmente queiram acabar no escritório do diretor nesta época do ano."

Vanessa bufou e se recostou. Graças à Deusa da Lua eu finalmente pude respirar novamente.

"Agora..." Em letras grandes, Dr. Jakkobs escreveu Revisão de anatomiano quadro branco com marcador rosa. "Vamos começar."

Eu afundei no meu assento e olhei para o meu caderno que não tinha uma única nota de anatomia nele. Em vez disso, estava cheio de nomes de quedas e reversões de luta livre, diferentes combinações de boxe e uma lista de arremessos de judô que Derek e eu estávamos estudando incansavelmente.

O ensino médio terminou esta semana, o que significava que Alpha Roman iria nos atribuir posições em seu pacote com base em nosso desempenho acadêmico e físico. E

não importa o número de notas perfeitas que recebi este ano, eu estava determinada a me tornar uma guerreira.

Desde que eu tinha quatro anos, treinei quase todos os dias com Derek, decorei o Manual de Batalha Lunar que todos os guerreiros notáveis liam e até tive a oportunidade de treinar com os guerreiros do nosso bando no ano passado, quando Roman estava fora da cidade.

Bem, Roman nunca me disse oficialmente que eu poderia. Eu apenas entrei no treino e esperei que ninguém dissesse uma palavra a ele sobre eu estar lá. O vizinho de Derek e guerreiro aposentado, Sr. Beck, me incentivou a praticar com eles; ele me disse que quando ele estava treinando para ser um guerreiro, ele escapou para lutar contra bandidos durante a noite e que entrar furtivamente na prática não iria me machucar.

Alguém bateu na porta e o diretor Hackle enfiou a cabeça na sala.

“Espero não estar interrompendo.”

Dr. Jakkobs ergueu uma sobrancelha para Derek e Vanessa, então se virou para o diretor Hackle. “Não, de jeito nenhum.”

A porta se abriu mais, e foi quando eu vi ele.

Alpha Roman estava bem atrás de Hackle. Alto, bronzeado e terrivelmente tenso. Seus músculos flexionaram através de sua camisa branca com decote em V, e eu respirei fundo. Quando ele entrou na sala, ninguém disse uma palavra.

Seu olhar estava fixo em mim e somente em mim.

Olhei para as minhas notas. Tentando parecer ocupado. Tentando não pensar na noite passada.

“Oi, Alfa!” Vanessa gritou, sua voz nasalada no meu ouvido novamente. Eu podia senti-la brincando com as pontas do meu cabelo castanho. Ela estava tão... caramba... desesperada. Mas, diabos, eu também estava ontem.

Hackle disse algumas palavras e depois desapareceu no corredor. Roman entrou na sala e parou quando chegou à minha mesa. Estava ficando quente aqui? Meu corpo parecia estar pegando fogo, como se todos soubessem o que tinha acontecido.

Ele limpou a garganta. Por

favor saia. Por favor saia.

Quanto mais eu tentava afastar meus pensamentos sujos de Roman, mais minhas bochechas coravam. Ele precisava sair agora, para que eu pudesse aprender mais sobre o tópico agora muito interessante dos sistemas reprodutivos femininos. Vanessa poderia ser a demonstração para tudo o que me importava. Seria muito mais confortável do que ser encarado por—

“Isabella,” Alfa Roman disse.

Porra.

Olhei para ele através dos meus cílios e brinquei com a caneta. “Sim, Alfa Romano?”

"Lado de fora. Agora."

Sem outra palavra, ele caminhou até a porta e a segurou aberta para mim. Droga.

Enfiei minha prova dentro do meu livro e fechei para que Jakkobs não visse que eu não estava prestando atenção.

Derek me olhou, sobranceira erguida, mas eu dei de ombros e enviei a ele um olhar que dizia: “Ontem à noite quando você me ligou treze vezes e eu não atendi.

uma vez, eu realmente não estava fazendo nada de ruim, eu prometo.”

Depois de respirar fundo, saí do quarto. A porta de madeira se fechou atrás de mim, mas não ousei me virar. Não era assim que eu esperava que minha tarde de segunda-feira fosse. De jeito nenhum.

Roman se aproximou de mim, e eu podia sentir o calor de seu corpo contra meu traseiro. Aquecendo-me em lugares que não deveria.

Uma criança caminhou pelo corredor, em frente a nós, então desapareceu em uma sala de aula. Assim que a porta se fechou, ele me empurrou contra os armários, agarrou meu queixo com a mão calejada por trás e passou o nariz pelo lado do meu pescoço. “O que eu vou fazer com você?” ele sussurrou no meu ouvido. “Esta semana inteira você esteve me provocando.”

Eu balancei minha cabeça não. Mas eu estava. Eu me toquei muitas vezes para contar, pensando nele me batendo contra a minha cabeceira, sobre seu pau dentro de mim, sobre seus lábios em cada centímetro do meu corpo.

Era errado ter esses pensamentos pecaminosos sobre meu alfa.

“Não negue.” Ele rosnou no meu ouvido, seus caninos pastando contra o meu ponto fraco. Ele pressionou-se contra o meu traseiro, e eu apertei. Ele nunca esteve tão perto de mim antes, pelo menos não assim.

Seus dedos percorreram minha perna e deslizaram sob minha saia. “Eu sei que você mantém suas cortinas abertas à noite para mim. Você quer que eu assista enquanto você esfrega seu pequeno clitóris sensível.

"Não..." eu disse sem fôlego. "E-eu não."

“Não minta para seu alfa,” ele disse, o cheiro de menta esmagadoramente poderoso. Assim como ele.

Engoli em seco e mudei de pé para pé. Seus dedos pairavam meros milímetros sobre meu clitóris, e todo o meu corpo estava dolorido por seu toque.

Com uma de suas mãos em volta do meu pescoço suavemente, ele me puxou para ele.

“Não minta para mim,” ele disse contra meu ouvido.

Meu núcleo apertou apenas esperando que ele deslizasse os dedos na minha calcinha e sentisse o quão molhada eu estava para ele. Eu não me importava que restassem apenas alguns minutos antes que a campainha tocasse e todos invadissem o corredor. Eu não me importava que ele fosse meu alfa e que brincar com ele fosse errado. Eu precisava dele pra caralho.

“Eu não,” eu disse.

Mentira.

Ele riu baixinho no meu ouvido. "Aposto que você pensa em mim enquanto faz isso, não é?"

"Não."

"Não?" Ele empurrou um pouco de cabelo atrás da minha orelha e apertou seus quadris nos meus. "Você não pensa no meu rosto entre suas pernas,

comendo você até você estar tremendo?" Não. "Você não pensa no meu pau na sua boca?" Seu polegar roçou meus lábios. Não. "Você não pensa na minha mão em volta da sua garganta enquanto eu enfio em você uma e outra e outra vez?"

Fechei os olhos e apertei os joelhos. Ah, Deusa. Ah, Deusa. Toque-me, porra. Eu precisava disso.

"Por favor, fique quieto", eu disse, sem fôlego. As paredes eram finas e eu não queria que ninguém nos ouvisse, especialmente Vanessa. Ela faria da minha vida um inferno dizendo a todos em nossa pequena cidade que eu era a nova vadia do bando. "As pessoas vão ouvir."

"Este é o meu pacote, Isabella. Eu não me importo com quem ouve você gemendo meu nome." Ele afastou os dedos, respirando fundo, e se afastou de mim. "Feche as cortinas da próxima vez."

"Ou o que?" Eu perguntei, virando-me para encará-lo.

Esse foi o meu primeiro erro do dia.

Ele agarrou meu queixo com força e me pressionou contra o armário novamente. "Ou você não vai gostar das consequências." Ele olhou para os meus lábios quando falou, seu polegar roçando nele rudemente, e meu coração aqueceu.

A maneira como ele me tocou me disse uma coisa, que ele queria devorar meu corpo. Mas seus olhos, alternando entre um marrom suave e um dourado penetrante, me disseram que não era tudo o que ele queria. Ele queria mais.

Ele respirou fundo, seu peito subindo e descendo contra o meu. Formigamento irrompeu em meus lábios, e eu fechei meus olhos por um breve momento. Não sei por que ele estar tão perto me excitava, mas excitava.

Quando a campainha tocou, ele balançou a cabeça, me empurrou, caminhou pelo corredor e saiu pelas portas duplas. Eu fiquei lá, inalando seu cheiro e olhando para baixo

o salão, em completo choque.

Eu não sabia que tipo de ameaça era dele... mas ele disse que eu não gostaria das consequências se eu não fechasse as cortinas da próxima vez que eu me tocasse por ele. Então, sendo a boa menina que eu era, eu sabia a única coisa que ia fazer quando chegasse em casa.

Abra as cortinas o máximo possível.

ISABELA

S alunos saíram da sala de aula, olhando estranhamente para mim, e correram para fora das portas. Eu me empurrei para fora dos armários azuis frios e respirei fundo. Roman nem fez nada comigo ainda, e eu estava doendo por ele. E... por que meus lábios estavam formigando assim, de novo?

"Sobre o que era tudo isso?" Derek perguntou alguns minutos depois que o sinal tocou, me jogando minha mochila.

Caminhei com ele pelo corredor. "Nada", eu disse, o calor subindo pelo meu pescoço.

Absolutamente nada.

Ele ergueu uma sobrancelha. "Alpha Roman não apenas tira os alunos da aula para nenhuma coisa." Um pequeno sorriso se esticou em seu rosto. "Então... o que você fez?"

Os últimos alunos passaram por nós, e eu puxei Derek para o lado. "Eu meio que fiz uma coisa," eu disse, baixando minha voz. "Uma coisa muito ruim."

Uma coisa que eu planejava fazer novamente esta noite.

Vanessa saiu da sala de aula, seus saltos de veludo preto batendo contra o piso de azulejos bege. Ela estava digitando em seu telefone, suas unhas curtas e bem cuidadas atingindo sua tela a cerca de 160 quilômetros por minuto.

Eu me acalmei e esperei que ela passasse, mas ela não o fez. Em vez disso, ela permaneceu no corredor a poucos metros de nós. Ela estava de costas, e sua bolsa Coach com um pequeno alfinete vermelho, rosa e roxo preso na alça pendia de seu antebraço.

“Isabella, gata de dois sapatos, fez algo ruim?” Derek perguntou, me dando um falso suspiro exagerado.

Vanessa ergueu o olhar do telefone para o corredor vazio à nossa frente. Eu sabia que ela estava ouvindo cada palavra que estávamos dizendo, provavelmente tentando descobrir como ela poderia ser chamada no meio da aula por seu namorado, Roman.

Puxei Derek pelo corredor e para seu carro, longe de suas orelhas curiosas. "Ok, então..." eu disse, falando sobre a noite passada. Contei tudo a ele, desde a semana passada até os arrepios que senti alguns momentos atrás, até como reuni toda a minha coragem para olhá-lo nos olhos quando estava me tocando ontem.

Roman estava me observando por semanas. Todas as noites, eu podia sentir seu cheiro de menta flutuando pela minha janela aberta. Todas as noites, eu podia ver seus olhos dourados perfurando a floresta. Todas as noites, eu só podia imaginar como ele se sentiria dentro de mim.

“Você é uma puta,” Derek disse quando terminei, puxando uma de suas torções de esponja.

Eu divertidamente empurrei seu ombro. "Eu não estou... mas eu preciso que você me traga para casa."

Derek riu e abriu a porta do carro. "Então você pode se despir para o seu alfa hoje à noite?"

“Pare com isso! Não é minha culpa. Ele é quem está me observando; Eu não pedi para ele fazer isto."

Derek descansou um antebraço no capô de seu Chrysler 95 branco surrado e se inclinou sobre ele. “Eu sou a favor, Izzy, mas tenha cuidado com Roman. Ele sempre cumpre suas promessas”.

"Isso é uma coisa ruim?" Eu perguntei, inclinando-me contra o carro quente e batendo meus cílios para ele.

Ele arqueou uma grossa sobrancelha marrom.

"Veremos." "O que você quer dizer?"

"Vamos ver quando você fizer dezoito anos em algumas semanas e descobrir quem é seu companheiro."

"Vejo você amanhã", eu disse, pulando para fora do carro.

"Não se esqueça de trazer suas roupas de treino amanhã. Temos testes para os guerreiros," Derek gritou do banco do motorista.

"Você sabe que eu não vou esquecer, Derek." Acenei para ele e subi o caminho de cimento até a casa. "Não se esqueça suas coisas," eu disse por cima do meu ombro.

"Roman não vai mandar você para o hospital ou qualquer outro lugar com suas notas."

Ele levantou o dedo médio para mim através do pára-brisa e riu.

Sorri de volta para ele e entrei na casa silenciosa. Mamãe e papai ainda estavam no hospital, trabalhando, e provavelmente estariam lá até mais tarde esta noite.

Então, depois de jogar minha mochila na cama, sentei na minha mesa para estudar o Manual de Batalha Lunar pela centésima vez. Eu tinha memorizado cada movimento, praticado cada um pelo menos mil vezes cada, até mesmo sonhado com eles de vez em quando.

Nada me impediria de realizar meus sonhos de me tornar uma guerreira e proteger cada membro desta matilha, especialmente aqueles que não podiam se proteger... como a mãe de Roman não podia.

Meu olhar mudou do meu diário para a floresta lá fora. No parapeito da janela, havia sete vasos cheios de Flores da Lua brilhando mais forte do que

eu já tinha visto. Eu escovei meus dedos contra suas folhas macias e sorri.

Papai sempre brincava que eu tinha muitos no meu quarto, mas desde que eu era uma menina eu adorava vê-los brilhar cada vez mais quando a lua cheia se aproximava a cada mês.

E – além disso – papai não tinha espaço para conversar. Ele tinha um jardim inteiro deles nos fundos. Eles brilhavam especialmente perto do meu aniversário, mas nunca assim.

Ultimamente eles estão brilhando com tanta intensidade que poderiam ser suficientes como a própria lua.

Havia um pequeno chaveiro Moonflower que Luna Raya - mãe de Roman

— tinha me dado antes de morrer. Ela me disse para nunca desistir dos meus sonhos, não importa o quão difícil eles pudessem se tornar. E eu não ia.

Depois de relembrar os dias melhores quando Luna Raya ainda estava viva e me convidar para brincar com Roman de oito anos, fui para a cama. Tentando afastar o estresse dos testes amanhã e... talvez querendo deixar Roman um pouco

com raiva novamente esta noite.

Desde que ele me tirou da aula, eu não conseguia parar de pensar nele. Seus braços fortes em volta de mim, seu pau pressionado contra minha bunda, seus dedos tão malditamente perto da minha boceta, o jeito que ele fez meu coração acelerar mais rápido do que nunca.

Eu empurrei uma mão entre minhas pernas, esfreguei meu clitóris e imaginei uma de suas mãos ásperas e calejadas envolvendo seu pau, acariciando-o para frente e para trás enquanto ele me observava da floresta.

Foi errado? sim. Eu nem sabia se éramos amigos ainda; Eu descobriria quando fizesse dezoito anos.

Embora o sexo entre dois lobisomens que não eram acasalados fosse desaprovado e esperava-se que os lobisomens fossem virgens antes do

acasalamento, os alfas tendiam a se desviar dessa regra. Eles eram notoriamente conhecidos por dormir com um punhado de mulheres antes de encontrar seus companheiros.

Eu não sabia sobre a vida sexual de Roman. Tudo que eu sabia era que eu não poderia mantê-lo junto com ele. Toda vez que eu o via treinando, seu músculo espesso brilhando sob o sol, eu só queria que ele me empurrasse contra a árvore mais próxima e me fodesse até que eu mal pudesse me mover.

Uma onda de prazer percorreu meu corpo. Continuei a esfregar meu clitóris em pequenos círculos rápidos, pensando nele. Sua mão em volta do meu pescoço, me puxando para ele com cada impulso. Bombeando dentro e fora e dentro e fora.

Ah, Deusa da Lua. Agarrei os lençóis e gemi baixinho.

Seu cheiro de menta encheu minhas narinas, mas eu não o vi na floresta. Ele cheirava como se estivesse mais perto.

Alguém bateu na porta da frente, e eu ignorei, decidindo me afundar ainda mais em meus lençóis pretos e sedosos. Mamãe e papai sempre me diziam para nunca abrir a porta para estranhos, então pela primeira vez na vida eu estava pensando em ouvir seus conselhos.

O calor aqueceu meu núcleo, fazendo meu corpo inteiro formigar. Eu estava tão perto de gozar; Eu não estava prestes a parar.

Minha porta foi aberta de repente. Eu puxei minha mão para longe da minha calcinha, senti e puxei os lençóis sobre meu corpo, meu coração acelerado. Roman estava na porta, olhos dourados me arrebatando. Engoli em seco e puxei os lençóis

mais perto enquanto ele caminhava para a cama.

Claro, tê-lo me observando do fundo da floresta estava bem. Mas agora ele estava aqui. Tão perto e com tanta raiva.

Ele rosnou. "O que eu te disse, porra?" Sua mandíbula se contraiu. "Você não escuta."

Por que ele estava aqui? Ainda não estava escuro lá fora. Ele deveria estar na casa de bandos, fazendo coisas de alfa, treinando pessoas, gritando pelo telefone com alguém, dando ordens a seus guardas. Não no meu quarto, não me espreitando cada vez mais perto de mim como se eu fosse sua presa, não olhando para o meu corpo como se ele quisesse destruí-lo.

Ele puxou o cobertor de cima de mim, seu olhar demorando em meus mamilos cutucando minha fina camiseta branca. "Aqui eu estava pensando que você era uma doce garota inocente." Ele se sentou na cama, fazendo-a afundar, e me puxou sobre seu joelho.

Ele esfregou sua mão grande e calejada sobre minha bunda nua. "Vou mostrar como trato as pessoas do meu bando que não seguem ordens."

Um de seus dedos enganchou sob minha calcinha, e ele a puxou pelas minhas coxas.

Depois de esfregar minha bunda suavemente mais uma vez, ele bateu com força. Mordi o lábio, tentando segurar um gemido. Então ele o fez novamente. E de novo. E de novo. Até que minha boceta estava molhada. Cruzei uma perna sobre a outra, para que ele não pudesse ver o quanto isso estava me excitando.

"Você vai ser uma boa menina de agora em diante?" ele perguntou. Seu pau estava duro contra o meu estômago. Fiz uma pausa, meu núcleo apertando. "Responda-me, Isabella", disse ele, sua mão segurando minha bunda.

"Não", eu sussurrei.

"Não?" Ele puxou um pouco de cabelo do meu rosto e o forçou para trás. "Não?"

"Não."

Ele agarrou minhas coxas, forçando minhas pernas, e empurrou dois dedos contra minhas dobras. — Me desobedecer deixa você tão molhada assim?

ele perguntou, dedos deslizando até meu clitóris. Ele esfregou pequenos círculos ao redor dele e inalou meu cheiro profundamente.

"Sim." Eu gemi.

“Olhe para mim quando estiver falando.”

Olhei para seus olhos dourados e franzi as sobrancelhas. “Sim, Alfa.”

Seus dedos se moveram mais rápido, e eu apertei meus olhos fechados. Isso tinha que ser um sonho. Isso tinha que ser um sonho de merda. Aqui estava eu... deitada sobre o joelho do meu alfa, deixando-o tocar minha boceta como se ele a possuísse, enquanto meu núcleo pulsava com puro prazer.

A pressão aumentou dentro de mim, tão alta que eu podia me sentir prestes a explodir.

Mas ele diminuiu a velocidade dos dedos e a pressão desapareceu um pouco. Ele olhou para os meus lábios entreabertos e começou a subir novamente, os dedos se movendo mais rápido do que antes. Minhas sobrancelhas franziram, e seu lábio se curvou em um sorriso.

Eu não sabia quantas vezes ele parou e começou de novo. Minha boceta estava doendo por uma liberação, e eu queria gozar para ele.

“Por favor, Alfa. Por favor, deixe-me gozar,” eu disse, cravando minhas unhas em uma de suas coxas musculosas.

"É isso que você quer? Para gozar? ele perguntou. Eu balancei a cabeça, e ele inclinou o dele, o sorriso se alargando. “Só garotas boas conseguem gozar.”

Olhei para ele, sobrancelhas franzidas. "Eu vou ser uma boa menina, eu prometo."

Seus dedos aceleraram uma última vez, e eu apertei. Eu estava... eu ia... Ele puxou a mão da minha boceta e me jogou na cama. “Vamos ver isso.” Ele segurou meu queixo em sua mão, seus lábios roçando os meus. “Se você

puder provar para mim que você pode ser bom, eu vou recompensá-la, minha querida Isabella.”

Minha respiração ficou presa na garganta e eu balancei a cabeça vagamente, sentindo como se estivesse em transe. Eu não sabia como ele fazia isso. Isto foi errado. Tão errado. No entanto, parecia tão certo.

Eu me encostei na cabeceira, querendo que ele saísse para que eu pudesse terminar o que ele tinha começado, mas ele ficou no meu quarto comigo, demorando mais do que deveria. Olhando para minhas flores da lua. Olhando para os jornais e livros sobre luta.

Olhando de relance minha maneira algumas vezes.

Ele se levantou e caminhou pela sala. “Então, é assim que se parece o quarto do guerreiro autoproclamado.” Ele abriu um sorriso para o manual. “Não esperava menos.”

“Cuidado com o que você está fazendo”, eu disse, cobrindo meu corpo com o cobertor. “Eu não preciso que você estrague nada. Eu tenho a página exata aberta para onde eu preciso estudar depois que você sair.

“Ainda a mesma velha Isabella.” Ele folheou, fazendo exatamente o que eu disse para ele não fazer. “Sempre treinando para ser o melhor.”

“Ainda o mesmo velho romano. Sempre tentando me irritar.”

Ele deu a volta na cama e se sentou ao meu lado, apoiando os antebraços nos joelhos e olhando para mim. Ele não disse nada por um longo tempo, e minha boceta continuou a pulsar. Fechei os olhos, apenas apreciando seu cheiro.

O luar inundou o quarto da minha janela, e uma brisa fria de verão entrou. Eu o ouvi esfregar as palmas das mãos e afundar ainda mais na minha cama, olhando para os músculos de suas costas contra a camisa. Ele olhou de volta para mim com olhos tão suaves que eu senti aquele formigamento novamente.

"Você se lembra quando costumávamos ficar fora a noite toda?" ele perguntou, sorrindo suavemente para si mesmo.

Joguei com os dedos. "Quando sua mãe costumava me convidar para que pudéssemos brincar de briga até meia-noite, então ela fazia você me levar para casa?"

Seu sorriso vacilou por uma fração de segundo, então seus olhos se iluminaram com entusiasmo. "Lembra daquela vez que você me mordeu?"

"Eu não mordeu você."

Ele se aproximou de mim, descansando sua coxa na cama e deixando seu joelho roçar no meu. "Sim, você fez, Isabella." Ele balançou a cabeça e escovou o dedo contra um de seus abdominais. "Ainda tenho a cicatriz para provar isso."

"Não, você não."

"Você quer provas?"

"Você só quer tirar sua camisa para mim, para que eu possa ver o quão rasgado meu alfa realmente está. Se você está tão inclinado a me mostrar essa cicatriz, então..." Meu coração disparou. "Eu acho."

Ele levantou uma sobrancelha afiada, puxou sua camisa, revelando seu abdômen tonificado, e escovou um dedo contra um de seus abdominais – como se ele tivesse feito isso tantas vezes antes. "Se você está tão inclinado para não acreditar em mim, o que é isso então?"

A pequena cicatriz brilhava sob o luar, e eu revirei os olhos. "Isso é somente..."

Ele abriu um sorriso e se aproximou de mim. "Um o quê?"

"Apenas uma... linha."

Ele balançou a cabeça, seus olhos caindo para os meus lábios por um rápido momento. Eu respirei fundo. Aquele olhar. Aquele mesmo olhar que ele tinha me dado nos armários mais cedo. Aquele olhar que fez meus lábios formigarem, que me fez sentir essa sensação estranha que todas as lobas perseguidas por alfas devem sentir.

Depois de outro momento, ele abaixou a camisa e se levantou. "Ainda não é bom, Isabella."

"Sempre aprontando nada, Roman."

ROMANO

S A escuridão inundou as janelas atrás da minha mesa, atingindo uma das cem páginas usadas do meu diário. Meu lápis deslizou por um pedaço. Cada linha que desenhei imitava as curvas de Isabella quase perfeitamente. Eu a esbocei tantas vezes, mas nada parecido com isso.

Nada com ela nua. Nada com os dedos em sua boceta. Nada com os olhos fechados em total felicidade. Nada parecido com o que eu tinha visto na noite passada.

Seu cheiro de baunilha ainda permanecia em minhas roupas, e eu podia sentir seus dedos enrolados em meu peito. Eu amei o jeito que ela olhou para mim com aqueles grandes olhos azuis quando eu entrei em seu quarto, mas eu amei o jeito que ela sorriu para mim quando eu a provoquei sobre a pequena mordida de amor de infância que ela deixou em mim.

Não consegui me controlar ontem à noite. Eu precisava ter um gosto dela, precisava ver como ela se sentia em minhas mãos. Ela estava me deixando louco por meses. Eu me coloco em pura tortura vendo ela se tocar e ouvindo ela gemer.

Eu sabia que não deveria. Eu sabia que estava errado.

Alguém bateu na minha porta, e eu lutei para fechar meu diário. Meu beta, Cayden, espiou a cabeça para dentro da sala. "Ryker está aqui para ver você."

Levantei-me, cerrei a mandíbula e assenti. Ryker, o líder babaca dos Lycans, estava aqui para falar comigo durante a próxima hora sobre ladinos e sobre como ele precisava de mais pessoas para se juntar a sua equipe de guerreiros para afastá-los.

“Ouça,” eu disse, trancando o diário de couro marrom na minha mesa. “O que quer que ele diga, não fale sobre Isabella.”

Cayden franziu as sobrancelhas. “Mas-”

“Você me entende, Cayden? Sem mencionar o nome dela,” eu disse, endurecendo meu olhar.

Ele abaixou a cabeça e desapareceu no corredor. Alguns momentos depois, Cayden e Ryker apareceram na minha porta.

Eu coloquei um sorriso falso no meu rosto e apertei sua mão. “Ryker, o que o traz aqui?”

“Roman,” Ryker disse, sentando na minha frente. “É sempre um prazer vê-lo.” Aposto que foi.

Ele se recostou em seu assento. “Os bandidos estão mais desenfreados do que nunca. Estou aqui para recrutar os guerreiros mais fortes de todas as matilhas da área para se juntarem aos Lycans.”

“Acho que já te disse que o grupo de estagiários que saem do ensino médio não tem tanto potencial quanto os meus anos anteriores.” Olhei para o arquivo fino na minha mesa que tinha o nome de todos os formandos deste ano, exceto o de Isabella e entreguei a ele. “Você pode dar uma olhada... mas duvido que haja alguém que atenda às suas necessidades.”

Mentira.

Ryker pegou o arquivo, recostou-se e cruzou os braços sobre o peito. Tatuagens de Moonflowers, a flor oficial de nossa Deusa da Lua, cobriam seus antebraços. Cada um representava um ladino que ele matou para ajudar a manter as matilhas de lobisomens seguras. Cada um era uma razão pela

qual eu não queria que ele soubesse sobre as habilidades superiores de Isabella.

“Todos os nossos lobos são medianos,” eu disse.

Mentira. Mentir para protegê-la de se juntar a um grupo de Lycans que lutavam contra bandidos sedentos de sangue, práticos e imundos todos os dias. Mentir para protegê-la dele.

Depois de colocar o arquivo de volta em minha mesa de mogno, Ryker chutou um tornozelo em seu joelho e entrelaçou as mãos. “Qual deles é o lutador mais habilidoso?”

Olhei para Cayden e balancei a cabeça. “Derek, provavelmente.”

Outra mentira.

Minha irmã Jane entrou na sala. “Derek? De jeito nenhum. Isabella chuta sua bunda todos os dias na aula de ginástica.

“Por que você não está na escola, Jane?” Eu perguntei com os dentes cerrados. Ela era

vai estragar tudo para mim. Tudo o que eu trabalhei tanto para esconder nos últimos três anos.

Ryker a contemplou, seus olhos demorando-se em seus quadris. Eu rosnei sob a minha respiração. Que porra de porco. Me enojava a maneira como ele olhava para qualquer mulher, especialmente depois dos rumores do que ele fez com Michelle - suasuposto amigo.

Levantei-me da minha mesa e corri até ela, agarrando-a pelo cotovelo. “O que mamãe e papai pensariam sobre você faltar à escola?” Eu perguntei, tentando colocar algum sentido nela.

“Não use esse cartão em mim,” ela disse, arrancando seu braço do meu aperto. “Estou indo agora. Só queria te dar isso... você deixou na mesa da cozinha. Ela me entregou um esboço que eu queria dar a Isabella ontem à noite, mas estava com muito medo e com muito tesão para lembrar de trazer.

Inferno, eu estava muito atraído para pensar em qualquer coisa quando ela se sentou naquela cama dela e pensou que poderia simplesmente me desobedecer se tocando.

Jane cruzou os braços sobre o peito. "Você sabe que se parece muito com Isabell-"

"Escola. Agora."

Ela pisou fundo no corredor, e eu bati a porta. Ela teve que estragar tudo para mim, como de costume.

Ryker arqueou uma sobrancelha para mim. "Isabela? Você não a mencionou.

Claro, eu não tinha mencionado ela. Ela ainda não tinha nem dezoito anos, não tinha idade legal para ser considerada uma Lycan. Ryker não precisava saber sobre ela. Agora não. Nunca.

"Eu a vi lutar," eu disse. "Ela é boa..." Eu odiava mentir sobre ela. Eu queria que todos soubessem o quão grande ela era. "Mas... não ótimo. Ela tem muito a aprender."

Ryker assentiu com a cabeça e se levantou. "Eu posso ser o juiz disso." Ele pegou o arquivo da minha mesa. "Você está hospedando testes para seus guerreiros esta semana, não é?"

Eu apertei minha mandíbula. Se eu não tivesse um bando para cuidar, eu o mataria aqui mesmo por colocar a ideia de recrutar Isabella na mesa. "Sim, eu disse.

Ele me deu um tapa forte nas costas, apertando meu ombro como se fôssemos amigos. "Eu estarei para vê-la em algum momento desta semana." E com isso ele saiu da sala.

Eu apenas fiquei ali, olhando para a porta vazia. Não. Não, ele não tiraria Isabella de mim.

Eu não o deixaria. Eu tinha que fazer alguma coisa – qualquer coisa – para mantê-la segura.

Mesmo que isso significasse machucá-la.

ISABELA

“UMA

“você vem?” Derek perguntou, encostado em seu Chrysler. Eu gemi e joguei minha mochila em seu banco de trás, ainda frustrada da noite passada. Como Roman pôde me deixar tão desesperada?

“Olá?” Derek disse, acenando com a mão na frente do meu rosto. “Terra para Izzy...” Eu balancei minha cabeça, empurrando meus pensamentos sujos para o fundo da minha mente, e apertei o chaveiro de Luna Raya na minha bolsa de ginástica. Eu tinha que focar em uma coisa e só hoje: conquistar os guerreiros e garantir uma vaga no time. Embora houvesse mais pessoas experimentando em comparação com o ano passado, eu não estava nervoso.

Treinei treze anos para esta semana.

E Roman sabia que eu era um dos melhores recrutas. Antes de me deixar ontem à noite, ele me disse que esperava me ver aqui hoje.

Vanessa passou correndo por mim até seu carro em um pequeno sutiã esportivo rosa choque, seus seios quase saltando para fora cada vez que ela corria, e em um short de spandex. “Vocês estão tentando para os guerreiros?”

“Você são?” Derek perguntou, sobrancelha levantada.

Ela sorriu amplamente para mim, batendo os cílios. “Acho que tenho o que é preciso.” Ela abriu a porta do lado do motorista e acenou para nós. “Vejo você no Roman's.”

Esfreguei minhas têmporas. Esta seria uma longa tarde se ela fosse. Tudo o que eu podia imaginar era que ela flertaria com Roman o tempo todo, ficando tão perto dele, passando os dedos pelo peito dele e sorrindo para mim.

“Você está basicamente nua, Vanessa,” Derek disse.

Ela colocou um dedo manicurado amarelo no lábio. "Eu sou?" Ela olhou para si mesma, então deu de ombros. "Ah bem. Tenho certeza que Roman não vai se importar. Ela piscou para mim, então pulou em seu carro e correu para fora do estacionamento da escola.

Eu apertei minha mandíbula. Ela nem mesmo queria ser uma guerreira. Tudo o que ela queria era me dar nos nervos. Esse tinha sido seu objetivo desde o ensino médio.

“Se ela conseguir uma mancha apenas esfregando os seios em cima deles, eu vou enlouquecer,”

Derek disse, sua mão fechada em punho, e se virou para mim. “Mas, se você fizer isso, eu não me importo.”

“Eu não tenho que flertar com ele para conseguir uma vaga.”

Era arrogante dizer isso, mas era verdade. Todos, incluindo Roman, sabiam que eu tinha o maior potencial de todos tentando. Inferno, até mesmo o Sr. Beck—que achava que ele era o melhor guerreiro que já existiu—acreditava em mim.

Derek bateu seu ombro no meu, o sol batendo em sua pele morena e fazendo-a brilhar. "Estou apenas brincando."

Quase vinte alunos da minha turma do último ano estavam esperando no gramado da mansão quando chegamos. Eu pulei para cima e para baixo na ponta dos pés e olhei para Vanessa que estava sentada no chão com as pernas abertas, alongamento.

Querida Deusa da Lua.

Os lobos guerreiros saíram da casa de carga, avaliando os possíveis novos recrutas. Algumas das mulheres e homens tinham colares com pingentes em forma de lua em seus peitos - um símbolo cultural de estar acasalado com alguém que amavam. Junto com uma marca de mordida no pescoço, era tradição em nossa matilha e nas matilhas vizinhas dar um colar a alguém. Mostrava o amor entre o lado lobo e o amor entre o lado humano.

Sorri para Kerrie e Henry, dois dos melhores lobos guerreiros. Eles eram acasalados um com o outro, e cada um tinha seus próprios colares personalizados. Eu não podia esperar até encontrar meu companheiro que – eu sabia – seria um lutador forte como eu.

Eu estava esperando pelo meu companheiro desde que eu era uma menina e costumava ver o colar da mamãe brilhar ao luar todas as noites. Apenas mais duas semanas, e eu

oficialmente poder encontrá-lo.

Os lobos desceram as escadas e jogaram seus equipamentos de treinamento perto da lateral da casa, então ficaram na nossa frente. Olhei curiosamente para eles, enquanto Vanessa sorria sedutoramente.

Eu dei uma olhada nela, encostei minha testa no braço de Derek, e tentei abafar uma risada com o quão estúpida ela parecia. Era infantil, sim. Mas eu não gostava dela, e ela não gostava de mim. Sempre tinha sido um drama infantil e sem sentido com ela.

Se ela não se esforçasse tanto, provavelmente conseguiria quem quisesse. Ela era bonita. Alta, loira, cheia de curvas, e eu era a favor de flertar com as pessoas e auto-empoderamento, mas isso... isso era demais.

“Tem alguma coisa engraçada?”

Meus olhos se arregalaram e eu respirei fundo. Droga. Alpha Roman estava na minha frente, sua camiseta cinza abraçando seu corpo esculpido. Ele me olhou com aqueles olhos escuros e sinistros, aqueles mesmos olhos que devoraram meu corpo na noite passada.

"Eu lhe fiz uma pergunta."

Todos olharam para nós, esperando que eu respondesse.

“N-não, Alfa,” eu disse, tentando não inalar seu cheiro de menta e virar mingau. "E você está rindo, por quê?" Ele cruzou os braços sobre o peito, flexionando os bíceps. Olhei em volta, tentando pensar em algo que me tirasse disso, mas ele agarrou meu queixo e me forçou a olhá-lo nos olhos.

Seu domínio puro me fez querer testá-lo. Coloquei minhas mãos ao meu lado, segurando-as em punhos cerrados, para não fazer algo estúpido na frente de todo o bando. Mas, então, porque não pude evitar, dei de ombros.

Ele deu um passo ameaçador para perto de mim. “Se você não vai levar isso a sério, pode ir embora.” Ele apertou os lábios em uma linha apertada. “Eu não preciso de um filhote como você desperdiçando meu tempo.”

O canto do lábio de Vanessa se curvou. Eu podia apenas ouvi-lahumm-olhando para mim daquele jeito esnobe que ela sempre fazia.

Roman agarrou meu queixo com mais força, seus dedos cavando em minha pele. Seus olhos dourados estavam sorrindo para mim, como se eu estivesse exatamente onde ele queria, como se ele tivesse puro controle sobre mim. “Eu fui claro?”

“Sim, Alfa.”

Ele soltou seu aperto e voltou-se para os lobos guerreiros, sussurrando algo para seu beta, Cayden. Cayden assentiu e olhou curiosamente para mim. Soltei um suspiro, fixei meu olhar na grama levantada sob meus pés e cerrei os punhos atrás das costas.

Maldito seja.

“Corrida de cinco milhas. Apenas forma humana.” Roman olhou para o grosso mato verde.

“Quando você voltar aqui, faremos uma parceria e iniciaremos o treinamento.”

Os guerreiros lideraram a corrida pela floresta, alguns descascando e correndo mais rápido que os outros. Olhei para Derek, ansioso para passar por todos e seguir meu próprio ritmo, mas não querendo ser desrespeitoso. Cayden diminuiu a velocidade até que ele estava correndo ao nosso lado. — Continue — ele me disse, correndo mais rápido. "Se você puder!"

Olhei para Derek e corri atrás de Cayden, entrando e saindo dos outros guerreiros, pulando sobre troncos de árvores caídos e me esforçando mais do

que nunca. Cayden passou correndo por Roman, e eu o segui.

Minha respiração estava pesada, meus pulmões estavam cheios, minha mente parecia tão livre. Eu me sentia como a floresta e eu éramos um. Correr sempre foi uma maneira de me conectar com meu lobo. Quando éramos pequenos, Roman e eu adoraríamos nos perder na floresta, correndo por horas só para não chegar a lugar nenhum.

Cayden diminuiu a velocidade quando chegamos à clareira perto da casa de carga.

Ele tirou a camisa, seu abdômen brilhando de suor, e apontou para mim. "Esta pronto?"

Eu me dobrei, colocando minhas mãos nos joelhos e ofegando por ar. "Não temos que esperar..."

Ele se lançou em mim, me pegando desprevenida, e me jogou contra a terra. "Não."

Guerreiros não esperam por ninguém. Eles lutam quando precisam lutar."

Sem esperar mais um momento, eu pulei de volta e me agachei na minha posição de luta. Bem... acho que não estávamos esperando por eles. Eu circulei ao redor de Cayden, tentando encontrar uma abertura para atacar. Mas cada vez que eu entrava para derrubá-lo, ele me parava e me jogava no chão.

Enquanto os outros caminhavam para o quintal, observei a orelha de Cayden voar continuamente para trás - como se ele os estivesse ouvindo e não prestando tanta atenção em mim quanto deveria. Eu o soquei com força no estômago com meu punho, entrei

em direção a ele, e o joguei por cima do meu ombro.

Foi a única queda que consegui em dez minutos.

Quase imediatamente, ele pulou de volta e sorriu, voltando sua atenção para mim.

Continuamos a lutar pelos próximos quinze minutos, e ele não desistiu nem uma vez, me empurrando com mais força do que qualquer um.

Mas parecia que todo mundo estava recebendo um tratamento especial. Derek. Melissa da geometria. Mesmo Vanessa que estava se esforçando para lutar contra Roman. Ele realmente a deixou trabalhar seus movimentos - se esses movimentos estavam se esfregando nele ou realmente fazendo algum tipo de queda.

Quando eu estava muito preocupado com ela, Cayden me bateu. Eu me deitei no chão por um momento, respirando fundo e invejando a facilidade com que todos os outros tinham.

Roman saltou da queda de Vanessa, ajudou-a a se levantar e olhou para mim.

Meu coração disparou com raiva, ciúme, a necessidade de provar meu valor como um guerreiro para ele. Bati as palmas das mãos no chão e pulei.

“Vamos, Isabela. Você é mais forte e mais esperto do que isso”, disse Cayden a Eu.

Eu rosnei baixinho e ataquei ele. Depois de encontrar uma abertura, fui até ele com tudo o que tinha, levantei-o do chão e o joguei na terra.

Difícil.

Quando seu corpo colidiu com o chão, ele grunhiu. "Droga." Ele respirou fundo, como se o vento lhe tivesse tirado o fôlego. “Eu não sabia que você tinha naquela em você.”

Depois do treino, eu rosnei e joguei minha camiseta suada na minha bolsa de ginástica. Estúpido. Estúpido. Estúpido. Ninguém pegou leve comigo — não que eu quisesse. Só não queria parecer que não sabia o que estava fazendo. Porque eu sabia. Eu tinha estudado e treinado por mais tempo do que qualquer um. No entanto, eles foram mais duros comigo – propositalmente.

“Growling não vai te levar a lugar nenhum,” Roman disse, parando alguns metros à minha esquerda. A maioria dos guerreiros e recrutas tinha desaparecido na floresta para voltar para casa durante a noite.

Eu apertei meus lábios, querendo fazer nada mais do que afundar na minha lençóis e liberar toda a tensão de hoje. Joguei minha bolsa por cima do ombro e apertei meu punho ao redor da alça, virando-me para ele.

Coberto por uma camada de suor que fazia todo o seu corpo brilhar, braços cruzados sobre o peito, bíceps inchados pela enorme pressão colocada sobre eles no treino de hoje, ele me encarou com a cabeça inclinada para o lado e um sorriso malicioso naqueles malditos lábios carnudos.

“Você parecia estar lutando hoje. Talvez ser um guerreiro não seja para você.” Seus olhos dourados brilharam sob o sol poente.

Minhas narinas se dilataram. Toda essa conversa sobre ser uma boa garota porque boas garotas são recompensadas. Eu rosnei baixinho. Foda-se ser uma boa garota para ele. Eu queria ser ruim.

Vanessa, o único outro membro do bando ainda aqui, caminhou até seu carro.

“Tchau, Romano! Tchau, Izzy!” Ela enxugou uma toalha sobre os seios, limpando o suor, e eu torci o nariz. “Te vejo amanhã.”

Roman assentiu, oferecendo-lhe um sorriso e um pequeno aceno. Eu estreitei meus olhos para ele. Quem esse homem pensava que era? Por que diabos ele estava indo com calmadela?

Quando ela saiu da garagem, eu passei por ele. Ele agarrou meu pulso e me puxou de volta. “Eu não te demiti.”

“Eu não preciso de você para dispensar m-”

Ele serpenteou uma mão em volta da minha garganta, apertando com força, e me pressionou contra a lateral da casa. “O que eu te disse sobre me desrespeitar?”

Agarrei sua mão, meus dedos formigando. “Eu não preciso de nenhuma recompensa sua,” eu disse entre os dentes cerrados.

Ele me empurrou com mais força contra o tapume, pressionando sua dureza em minha coxa. Calor se acumulou entre minhas pernas, e eu me amaldiçoei por reagir assim. Ele moveu sua dureza mais para cima da minha perna até que estava pressionando a frente da minha legging. Engoli em seco e fechei os olhos, meu núcleo pulsando.

Seus lábios roçaram minha orelha. "Você não parece muito certo sobre isso." Ele esfregou dois dedos na frente da minha calça, massageando meu clitóris.

Eu separei meus lábios, minha cabeça caindo ligeiramente para trás. Não ceda a ele tão facilmente, Isabella.

"Você nem é... porra... bom nisso." Eu empurrei a mão dele.

Ele me encarou, olhos mais escuros do que nunca, caninos surgindo sob seus lábios. Ele agarrou meu queixo e o empurrou para o lado. Seus dedos deslizaram em minha calcinha e empurraram em minha boceta molhada. "Não é bom nisso, hein?"

“Cayden provavelmente poderia me agradar melhor do que você.”

Seus dedos bateram rudemente na minha boceta, me mandando mais e mais contra a lateral da casa com cada impulso.

“Sua mão em volta da minha garganta,” eu disse. Roman apertou meu pescoço com mais força. “Seus dedos – aqueles dedos longos e ásperos – destruindo minha boceta apertada.”

Roman introduziu um terceiro dedo em mim, e eu apertei. Sua mão viajou pelo meu pescoço, e ele agarrou meu peito com força. Piedosos...

Fechei os olhos e agarrei seu pulso. "Seus dedos... Deusa da Lua, seus dedos puxando meus mamilos."

Roman beliscou meu mamilo entre dois dedos e o puxou. Eu descansei minha testa contra seu ombro, choramingando, enquanto meu corpo inteiro tremia. E

quando os caninos de Roman roçaram a parte sensível do meu pescoço, não pude evitar gemer. Onda após onda de êxtase rolou através de mim. Eu nunca me senti tão bem.

Depois de alguns momentos, ele me empurrou para trás - com força - e se afastou de mim, tentando se recompor. Embora estivesse furioso, seus olhos estavam tingidos de um tom mais claro de ouro, assim como os raios de sol da manhã.

Alisei minha legging e respirei fundo, colocando minha bolsa de ginástica no ombro. Roman foi... ele me fez sentir...

Ficamos ali olhando um para o outro por um longo momento. Não, eu nunca me senti assim antes, mas ninguém nunca me fez sentir como Roman.

Estar com ele era perigoso e muito excitante.

Ele não me deixou sozinha no pátio, como fez na escola. Em vez disso, ele olhou para baixo, cerrando os punhos. "O que é isso?" Roman perguntou, notando e segurando o chaveiro na minha bolsa. Em um momento de compreensão, ele arregalou os olhos. "O chaveiro da minha mãe? Você ainda tem?" Seu rosto se contorceu em uma tensão.

Dei-lhe um sorriso tímido e olhei para ele, uma sensação de calor tomando conta de mim. "Sim."

Parecia que era ontem quando ela o enfiou na palma da minha mão, enrolou meus dedinhos em volta dele e me disse para não contar a ninguém porque esse chaveiro era nosso pequeno segredo.

Ele curvou os lábios em um pequeno – muito pequeno – sorriso e ficou quieto por um longo tempo. "Você sabe que ela sempre te amou." Ele parecia querer dizer algo mais sobre isso, mas então ele balançou a cabeça. "Até mais do que eu às vezes." Ele riu para si mesmo e olhou para seus pés. "Sempre me disse para cuidar de você."

"De mim?" Eu perguntei, sobrancelha levantada. "Só eu?" "De todos, Isabella."

"Mas especialmente Eu?" eu provoquei.

Ele olhou para mim, os olhos se iluminando. "Especialmente você."

Depois de outro momento de silêncio e uma expressão rasgada cruzando seu rosto, ele agarrou minha mão. "Vamos. Eu quero te levar para algum lugar."

ISABELA

H Ele colocou as mãos sobre meus olhos e me guiou pela floresta, certificando-se de que eu não esbarrasse em galhos ou árvores.

"Onde estamos indo?" Eu perguntei, tentando espiar em torno de seus dedos.

"Paciência, Isabella," ele disse. Caminhamos por mais cinco minutos comigo em completa escuridão. E então ele parou de repente.

Quando ele tirou as mãos, eu engasguei. "Você me trouxe de volta para a caverna?" Eu perguntei, andando ao redor dele. Não estávamos aqui desde que éramos filhotes, quando Luna Raya me convidava para brincar com Roman e nos perdíamos na floresta.

Fazia tanto tempo. Tão fodidamente longo.

Flores da lua pendiam do topo, crescendo através das rochas e sujeira e brilhando suavemente. Eu sorri para eles, trazendo um para o meu nariz e inalando seu cheiro.

"Roman," eu disse sem fôlego.

Ele me encarou, tentando reprimir um sorriso, e cruzou os braços sobre o peito. "Você se lembra deste lugar?"

"Claro que eu faço!"

Seu sorriso se alargou, e ele caminhou para um dos lados da caverna, passando os dedos sobre a pedra e sobre os pequenos desenhos estúpidos que costumávamos criar aqui. "Minha parte favorita de vir aqui foi desenhar essas coisas."

Caminhei até ele, olhando por cima do ombro, e suspirei suavemente. “Isso é uma tartaruga?” Eu perguntei, tentando distinguir o animal desfigurado esculpido na rocha.

"Você me diz", disse ele. “Esse foi o seu desenho.”

"Não foi!"

"Também foi!" Ele caminhou alguns metros até o último desenho que fizemos aqui. Embora todos estivessem um pouco arruinados, este era mais claro que os outros. “Esta é minha.”

Era uma escultura lindamente detalhada de um círculo completo - representando a lua

— e a silhueta de uma mulher à sua frente. Olhei para ele por um longo tempo e sorri. “A Deusa da Lua.”

Ele ficou tenso e olhou para mim, separando os lábios para falar, mas nenhuma palavra saiu. Em vez disso, ele se inclinou, pegou uma pequena pedra e me entregou.

“Você quer desenhar outro?” Eu perguntei.

“Pelo amor dos velhos tempos,” ele disse, abrindo um sorriso. Ele se sentou no chão empoeirado, pegando uma pedra na mão também, e eu me sentei ao lado dele.

“O que você vai desenhar?” Eu perguntei, me inclinando sobre seu ombro e inalando seu cheiro de menta. Ele empurrou a pedra na parede e esculpiu. Eu o observava com entusiasmo, soltando palpites de vez em quando. Ele ria a cada vez, me perguntando se seu desenho era aquela ruim quando eu imaginei que ele estava desenhando uma figura de palito, e continuei.

Olhei entre Roman e o desenho, meu coração acelerado. A maneira como seus olhos se moveram sem esforço ao redor da rocha, a maneira como ele moveu sua mão tão suavemente, a faísca em seus olhos... isso me fez sentir jovem novamente.

Ele olhou para mim, e eu sabia que ele sentiu isso também. Era como aqueles arrepios que ele me deu, mas algo mais, algo mais profundo.

Seus olhos foram para o meu sorriso, então para a pedra na minha mão. "Deixe-me ajudá-lo", disse ele, aproximando-se de mim. Ele descansou uma perna ao lado da minha coxa e outra atrás de mim, então eu sentei diretamente entre suas pernas.

Quando ele segurou minha mão, nós dois ficamos tensos. Mas então ele se inclinou para mais perto de mim e colocou minha mão contra a parede de pedra, movendo meu pulso em todas as direções diferentes para criar uma escultura de um lobisomem.

Sua respiração estava no meu pescoço, seu coração estava batendo nas minhas costas, seu cheiro estava me envolvendo. Estávamos perto e não perto como estávamos antes.

Eu me mexi um pouco, deixando-o descansar o queixo no meu ombro e curtindo quando

ele respirou fundo em mim.

Depois que terminamos o desenho, ele relutantemente soltou minha mão e largou a pedra.

Nós não nos movemos por um longo tempo, apenas ficamos perto, ficamos tão perto que podíamos sentir a respiração um do outro.

E eu nunca quis que a noite acabasse.

ISABELA

T No dia seguinte, caí no chão, de costas contra a casa de carga, as pernas esticadas à minha frente. Tudo doeu. Minhas costas, minhas pernas, meus braços, meu abdômen, até meu pescoço. Mas, claro, Vanessa e todos os outros não tiveram esse problema. Todos eles foram tratados como lobisomens normais com habilidades normais. fui empurrado. Difícil.

Duas pernas bronzeadas e musculosas entraram na minha linha de visão. "Dolorido?" Cayden perguntou, sua bolsa de ginástica Adidas preta pendurada em seu ombro. Ele jogou-o para baixo e sentou-se na minha frente.

“O que o entregou?” Eu perguntei, traçando as contusões em meus quadris. Pelo menos eles não doeram tanto quanto na noite passada. Depois da minha noite com Roman, mamãe me fez sentar em um banho quente com flores da lua flutuando no topo para ajudar com a dor. Funcionou um pouco, mas... não tanto quanto eu esperava.

Cayden vasculhou sua bolsa e sorriu. “Esse olhar de miséria em seu rosto.”

Eu levantei uma sobrancelha para ele e apontei para o meu rosto. "Ah não. Este olhar de miséria não é porque estou dolorido. Eu só não quero passar por mais um dia de inferno enquanto todo mundo dá um passeio no parque.”

Depois que ele tirou a camisa, ele se aproximou de mim. “Alpha Roman gosta de obediência.”

Roman gostava de obediência.

Eu sufoquei uma risada. Eu discordaria. A desobediência parecia excitá-lo. Eu testei isso muitas vezes, e cada um resultou da mesma maneira: ele empurrando seu duro

galo contra mim de qualquer maneira que ele podia.

"Acho que você lidou com isso ontem da melhor maneira que pôde", disse ele.

O cheiro de menta penetrou em minhas narinas, então me aproximei de Cayden, sabendo que isso certamente seria um ato de desobediência aos olhos de Roman, e sorri. “Bem, eu aceito punições muito bem.”

Roman rosou, e meu coração disparou. Mas eu não me virei. Em vez disso, sentei-me, sorrindo para Cayden, sugerindo algo mais sinistro do que mera punição.

Algo sobre deixá-lo nervoso, sobre ficar perto de Roman de qualquer maneira que eu sempre pudesse me excitar.

"Estou falando sério, Isabella", disse Cayden - completamente alheio ao meu flerte. "Você é forte como o inferno. Treinar conosco lhe dará aquele extraumpf. Você estará chutando minha bunda em nenhum momento. Você está perto disso."

Roman caminhou até nós, e os olhos de Cayden permaneceram em mim por um breve momento, então eles se voltaram para Roman. "Cayden", disse ele, a mandíbula apertada. "Liderar a corrida."

Cayden se levantou e estendeu a mão. "Vamos. Você consegue."

Agarrei sua mão, levantando minha sobrancelha para Roman para testá-lo. Oh, cara, eu adorava testá-lo.

Roman nos olhou, suas mãos cerradas em punhos apertados. Quando Cayden soltou minha mão e começou a caminhar para a multidão, eu o segui. Mas, antes que eu pudesse liderar a corrida com ele como fiz ontem, Roman segurou meu braço. "Você não está indo."

Cayden olhou para Roman, acenou com a cabeça e desapareceu pela floresta.

O resto dos guerreiros e estagiários — exceto Vanessa — os seguiu, seus pés batendo contra a terra como um eco estrondoso.

"Alpha, você não vem?" Wanessa perguntou. Seus seios estavam caindo de seu sutiã esportivo branco novamente. Ela se inclinou sobre um pé, esticando o quadril.

Meu lobo rosnou dentro de mim, querendo que eu mostrasse meus dentes para ela. Ela estava muito perto dele, muito malditamente perto. Eu não gostei.

Roman olhou para mim com olhos duros, então ele olhou para Vanessa — lábios se curvando em um sorriso. "Vamos correr juntos. Nós os três."

Eu apertei minha mandíbula, virando em direção à floresta enevoadada. "Não."

Roman agarrou minha mão – sua pele na minha me fazendo sentir de alguma forma.

Não aceitando não como resposta, ele me arrastou para a pista de corrida. Eu puxei minha mão e a esfreguei suavemente. Não tive tempo de me distrair com ele. Eu precisava me concentrar.

Vanessa estava do outro lado dele, arrastando as unhas amarelas em seu ombro nu. Saí pela floresta, Roman em meus calcanhares e Vanessa surpreendentemente acompanhando.

Eu não ficaria surpreso se ela acidentalmente tropeçou em uma videira e acidentalmente torceu o tornozelo, só para chamar mais a atenção dele.

Ela começou a tagarelar sobre como ela planejava trabalhar muito, muito duro esta semana porque ela estava sonhando em ser a loba guerreira mais forte desta matilha.

Como se ela não me intimidasse no ensino médio por querer a mesma coisa. Ela não seria capaz de durar um único treino se eles aumentassem a intensidade para ela como eles fizeram comigo.

Roman deu a ela toda a sua atenção, sorrindo e olhando e até mesmo flertando com ela. Eu rosnei baixinho, pulando sobre uma videira e me abaixando sob um galho de árvore.

Eu me empurrei mais forte, mais rápido, mais longe deles. Não querendo nem ouvir mais uma frase da conversa deles. Sua voz era tão estridente, tão absolutamente estridente.

Todos já estavam se alongando quando chegamos à área de prática. Apertei meus lábios, respirando pesadamente pelo nariz, e caminhei direto para Derek. “Se eu ouvir outra palavra da boca dela, juro que vou cortar minhas orelhas.”

Derek olhou para Vanessa e Roman enquanto eles finalmente se dirigiam para a área de treino. Ela olhou para mim, dedos roçando seu antebraço.

Qual era o problema dela?

“Alguém está com ciúmes?” Derek perguntou, puxando o joelho para o peito para se esticar.

Cruzei os braços. “Com ciúmes dela?” Eu perguntei, observando-a falar com alguns outros lobos guerreiros. Pelo menos ela não estava mais pendurada no braço de Roman. “Não, ela é apenas irritante.”

Ele descansou o antebraço no meu ombro e puxou uma mecha do meu cabelo.

"Mmmhmm, isso é o que todos eles dizem."

“Sabe, às vezes eu odeio você,” eu disse. Derek me deu um sorriso atrevido, e eu não pude deixar de sorrir de volta.

Roman limpou a garganta. “Entre em parceiros. Um lobo guerreiro com um estagiário.” Ele olhou para mim por um momento rápido, e eu pensei que ele iria se aproximar e fazer parceria comigo. Mas então ele se virou para Vanessa.

Eu sufoquei um rosnado, não querendo parecer com ciúmes. Porque eu não estava. Não. Eu não estava com ciúmes da tentativa mais irritante aqui.

Ela agarrou sua cintura, suas mãos apertando atrás de suas costas, tentando derrubá-lo.

Seus seios pressionados em seu peito, esfregando-se nele como se ela fosse dele.

Eu a odiava.

Meu lobo estava pulando dentro de mim, me implorando para deixá-la livre para que ela pudesse fazer o que quisesse com ela. Eu controlei meus impulsos inatos, olhando para Cayden do outro lado do campo.

Caminhei até ele, determinada a não deixar Vanessa ou Roman atrapalhar o que eu tinha estudado ontem à noite no banho. Sem deixar Cayden me

empurrar como ele fez ontem. Eu iria lutar.

Ele veio em minha direção, os braços envolvendo meus joelhos para tentar me derrubar. Enrolei meus braços sob os dele, virei-o de costas e o joguei no chão, sua cabeça quase quicando na terra. Ele rolou sobre o meu estômago e cravou as unhas na terra, lutando para tirar meu peso do corpo dele.

"Droga", disse ele. "Eu esperava que você pegasse leve comigo como você fez ontem." Ele piscou e me rolou de costas.

Eu segurei uma forte base de luta livre, toda a minha força, e escapei de seu domínio. Antes que ele pudesse me jogar no chão novamente, eu me levantei e balancei a cabeça. "Estou preparado hoje."

Ele se dirigiu para outro ataque, desta vez um combo soco-jab-hook. Eu me abaixei sob cada um, evitando contato. Ele agarrou meu pulso, tentando quebrar minha postura, mas eu continuei a resistir a ele.

Claro, eu odiava ser esfarrapado enquanto todo mundo pegava fácil. Mas, se alguém fosse duro comigo, então eu queria que fosse Cayden. Depois de romano, foi

o segundo guerreiro mais forte neste pacote. Se eu pudesse lutar com ele, eu poderia lutar com qualquer outra pessoa aqui.

Nós lutamos pela próxima meia hora, nem mesmo parando quando todos os outros descansaram. Talvez fosse o jeito que seus lábios estavam tão perto do meu pescoço ou o jeito que seu corpo estava se esfregando contra o meu a cada movimento, mas eu peguei Roman olhando para nós durante o treino. Cada vez que ele olhava, ele estava mais irritado.

Quando Roman anunciou que terminaríamos em dois minutos, eu fingi Cayden, fingindo ir para outra queda, mas jogando-o sobre meu quadril em vez disso. Ele caiu no chão com um baque e sorriu para mim. "Tem aquele guerreiro de quem Roman sempre fala."

Eu arqueei uma sobrancelha e o ajudei a se levantar. Roman falou sobre mim – sobre minhas habilidades de guerreiro? Desde quando? O que ele disse?

"Eu espero que você me jogue ainda mais amanhã." Caminhamos até nossas malas e Cayden pegou uma camisa. "Você é o estagiário mais habilidoso aqui."

"Nós vamos, Caydee, Eu disse, olhando por cima do ombro para ele. Roman estava a alguns metros de distância, olhando para mim com aqueles olhos dourados. "Eu estarei pronto para você ir extra duro comigo amanhã então." Joguei minha bolsa de ginástica por cima do ombro e pisquei, saindo da área de treinamento em direção ao carro de Derek e imediatamente de um alfa irritado que eu sabia que veria mais tarde esta noite.

ISABELA

eurocei meus dedos contra as Flores da Lua no peitoral da minha janela, sorrindo e inalando seu aroma fresco natural. Mamãe e papai chegaram cedo em casa, conversando sobre o hospital no andar de baixo. O mundo lá fora estava quieto, a floresta mais escura e assustadora que antes. Mas eu sabia que ele estava lá fora, me observando.

Este foi para você, Alfa.

Depois de inalar mais uma vez, deixando seu cheiro de menta acalmar meu lobo, eu me arrastei para a cama e descansei minhas costas contra a cabeceira da cama. A vista perfeita para ele.

Desobediência. Desobediência. Desobediência.

Deslizei meus dedos em minha calcinha e massageei meu clitóris em pequenos e rápidos círculos. Meus mamilos pressionados contra minha blusa branca. Eu gemi baixinho e arqueei as costas.

Ele deve estar tão bravo, tão irritado, tão duro por minha causa, por causa da maneira como eu continuei a desafiá-lo, por causa do meu interesse em seu beta.

De todo o caminho do meu quarto, eu podia sentir seu olhar intenso em mim, podia ver a lua refletindo em seus olhos na floresta. Dois olhos escuros e assustadores que me excitaram ainda mais.

Eu joguei minha cabeça para trás, sabendo que se eu fosse ser punida - e punida duramente - por ele, então eu poderia fazer algo pelo qual valesse a pena ser punida.

Então, eu rolei meu mamilo entre meus dedos e gemi. “Cayden.”

Um momento se passou. Então dois. Então a porta do meu quarto se abriu e

Roman estava na porta. Seus olhos eram escuros, encobertos e de um ouro sufocante. Ele não disse uma palavra, apenas ficou lá com a mandíbula apertada.

Meus olhos se arregalaram. “Roman,” eu disse calmamente. Oh, Deusa da Lua, ele estava furioso. Eu esperava que ele ficasse com raiva, me punisse por gemer o nome de seu beta e não o dele, mas eu não esperava que ele realmente aparecesse no meu quarto com meus pais no andar de baixo.

Eu queria que ele fervesse, queria que ele sentisse algum tipo de caminho como ele me fez sentir.

Com ciumes.

Ele entrou no meu quarto e fechou a porta suavemente atrás dele, mas eu sabia que ele não seria nada gentil comigo.

"Levante-se agora."

Engoli em seco e apertei meus joelhos.

Você fez uma coisa ruim, Isabella. Uma coisa ruim, ruim. Agora você vai pagar isto.

Meu lobo pulou para cima e para baixo dentro de mim, correndo ao redor, abanando o rabo, língua para fora como a porra de um cachorro - como se ela estivesse pronta para receber esse castigo do nosso alfa.

Quando eu não me movi, Roman agarrou meu braço e me puxou para cima. "Eu disse agora", disse ele. Eu tropecei em meus pés e endireitei minhas

costas, mantendo meu olhar nele. “Eu te disse o que aconteceria se você não parasse com isso.”

"O que eu fiz?" meu pirralho interior perguntou. Eu olhei para ele através dos meus cílios. Uma parte de mim sabia que se eu mantivesse essa merda de pirralho, ele iria surtar comigo, mas eu não conseguia me conter. Ele era muito fácil de se irritar. E meu lobo e eu adorávamos o Roman Riled-Up.

Ele rosnou e me empurrou de joelhos. "Você sabe o que fez." Sua mão serpenteou ao redor da frente do meu pescoço, e ele me forçou a olhar para ele. Depois de desabotoar sua calça jeans, ele puxou seu pau enorme e o pressionou contra meus lábios. "Abra sua boca."

Apertei meus lábios e balancei a cabeça. Ele apertou o meu pescoço com o meu desrespeito flagrante, e eu apertei. Isso ia ser bom demais; minha buceta já estava pulsando.

“Agora, Isabella,” ele disse em seu tom alfa. Levou tudo que eu tinha para manter meus lábios selados.

A umidade se acumulou entre minhas pernas. Eu estava a segundos dele empurrando seu pau na minha boca, dele me levando ao invés de fazer exigências míseras. Eu estava prestes a conseguir, e estava prestes a ficar difícil.

Ele empurrou seu pau mais forte contra meus lábios, cobrindo-os em seu pré-sêmen. Afastei meus lábios dele a cada vez. Quando ele finalmente se cansou, ele rosnou. "É realmente assim que você quer jogar essa porra de jogo?"

Eu sorri e pisquei meus cílios, olhando para as Flores da Lua refletidas em seus olhos dourados.

Seu cabelo estava uma bagunça marrom despenteada. E seu controle puro não estava tornando isso mais fácil.

Antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, ele apertou meu nariz para que eu não pudesse respirar. Apertei meus lábios, a vontade de abri-los me atingindo a cada poucos segundos. Minhas bochechas coraram enquanto eu

tentava me segurar. Ele balançou a cabeça, seu pau pressionando contra meus lábios. "Isabela", disse ele. "Agora."

Eu balancei minha cabeça e franzi minhas sobrancelhas juntas. Meus olhos lacrimejaram. Eu não esperava estar de joelhos por ele esta noite, e eu não esperava estar gostando tanto.

Quando eu finalmente engasguei, ele forçou seu pau na minha boca e empurrou-se todo o caminho pela minha garganta. "Lá vai você, porra. Isso não foi muito difícil para você, foi?"

Meus lábios encontraram a base de seu pau, e eu engasguei. A saliva escorria da minha boca e caía no meu queixo. Coloquei minhas mãos em suas coxas, cravando minhas unhas em sua pele.

Com estocadas longas, duras e rápidas, ele fodeu minha boca, me fazendo engasgar uma e outra vez. "Se você queria que eu fodesse seu lindo rostinho o tempo todo, tudo que você tinha que fazer era pedir, Isabella. Mas já que você quer tornar isso difícil, eu serei duro com você."

Ele agarrou os lados da minha cabeça e puxou seu pau totalmente para fora da minha boca.

Olhei para ele, meus olhos lacrimejantes e meus lábios inchados. "Foda-se", eu disse.

Ele empurrou seu pau de volta na minha garganta até que meus lábios pressionaram contra sua base. Ele puxou meu cabelo, me forçando a olhar para ele. eu empurrei minhas mãos

contra suas coxas, tentando afastá-lo, mas ele me segurou no lugar. "Você vai me desrespeitar de novo?" ele perguntou. O calor se acumulou entre minhas pernas enquanto seus olhos escureciam. "Responda-me, Isabella."

Eu balancei minha cabeça, desesperada para respirar novamente. "Mm-mm."

"Eu não acredito em você."

Tentei falar, mas tudo o que consegui fazer foi engasgar.

"O que é que foi isso?" Ele sorriu, então começou a se empurrar para dentro e para fora da minha boca novamente, batendo no fundo da minha garganta a cada vez. Olhei para ele, implorando para ele me deixar respirar por apenas um momento, mas amando cada segundo dele assim.

O alfa selvagem, feroz e dominante.

Meu alfa selvagem, feroz e dominante.

Minha boceta apertou. Tudo o que eu queria era que ele mergulhasse seu pau nele, que ele roçasse seus caninos contra meu pescoço, senti-lo a momentos de afundá-los em minha carne e me reivindicar como sua. Meu lobo ronronou com o pensamento.

Ele arrancou minha blusa, o ar frio da noite imediatamente deixando meus mamilos duros, e apalpou meu seio com a mão. Com dois dedos, ele beliscou meu mamilo. Uma onda de prazer rolou através de mim, e eu gemi em seu pau.

Enlaçando a outra mão no meu cabelo, ele empurrou seu pau por toda a minha garganta e parou. "Geme para mim de novo, Isabella." Ele beliscou meu mamilo, e eu gemi nele. Ele gemeu baixinho, seu esperma quente enchendo minha boca.

Quando ele puxou, eu desabei em minhas mãos e ofeguei, minha saliva e seu esperma escorrendo dos meus lábios.

"Sente-se", disse ele.

Sentei-me para trás, meu peito subindo e descendo. Seu olhar percorreu meu corpo, dos meus olhos aos meus lábios e meus seios. "Quem diria que você ficaria tão sexy com meu esperma pingando da sua boquinha bonita assim?" Ele escovou um dedo contra meu lábio inferior, limpando o esperma dele, e enfiou na minha boca. Envolvi meus lábios em torno dele e chupei seu esperma de seu dedo.

Seus olhos se suavizaram levemente por apenas um momento, tornando-se um dourado convidativo. Ele apertou a mandíbula, respirou fundo e balançou a cabeça.

Mais uma vez, ele parou por um momento e parecia tenso, como se estivesse dividido entre me foder a garganta outra vez e outra coisa. Mas eu não sabia o que era essa outra coisa.

Sem outra palavra, ele fechou o zíper de suas calças e caminhou até a porta. “É triste, Isabella. Se você pudesse lutar tão bem quanto chupa meu pau.”

ROMANO

eusaiu do quarto de Isabella, tentando não encarar seus olhos marejados. Isso só me fez sentir pior. Ela era tão fodidamente boa em lutar, quase melhor do que eu.

Mas eu precisava deixá-la com raiva, furiosa, lívida para amanhã. Ryker ia aparecer, e eu precisava que ela estragasse tudo. Eu precisava que ela tropeçasse. Eu precisava que ela falhasse.

Eu queria quebrá-la peça por peça - estava tentando fazer isso a semana toda

– para que ele pensasse que ela era tão fraca quanto a próxima trainee. E assim eu poderia mantê-la para mim.

Seu cheiro ainda permanecia no meu corpo, e eu me reajustei através das minhas calças. Eu nunca quis machucá-la. Eu queria amá-la. Tínhamos perdido a amizade tantos anos atrás... e eu a queria de volta.

Mas isso... isso eu sabia que estava além de mim. Mesmo o dom em mim queria levá-lo de volta. Ele não gostava de degradá-la quando sabia que ela era a coisa mais linda que andava nesta terra.

Meu telefone tocou no meu bolso quando entrei na casa de embalagem. “Estarei no treino amanhã para ver Isabella, A mensagem de texto de Ryker dizia.

Suspirei pelo nariz, peguei meu diário e caminhei até a caverna. Era o que eu tinha feito quase todas as noites que eu sabia que não conseguiria dormir.

Desenhe-a e pense em como nossa vida – juntos – se desenrolaria.

ISABELA

eu odiava Roman pra caralho.

Eu não odiei o jeito que ele me jogou no chão ontem. eu não odeio o jeito que ele se forçou na minha garganta. Eu não odiei o jeito que ele arrancou minhas roupas e exigiu que eu fizesse qualquer coisa que ele quisesse.

Mas esse homem teve a coragem de me dizer que eu era péssimo em lutar. Todo mundo sabia que ele me colocava no inferno durante cada treino, enquanto eles nem precisavam tentar. Ninguém-ninguém-da minha turma ousaria me desafiar para uma luta.

Eu joguei minha bolsa de ginástica ao lado da casa de carga e com raiva vasculhei o conteúdo para encontrar o que eu precisava – eu nem conseguia me lembrar mais.

Ele fez isso para me dar nos nervos, para quebrar minha vontade. Seu trabalho era manter sua mochila no lugar, e ele sabia exatamente o que fazer para me fazer ceder ao seu comando. Desafie minhas habilidades de luta.

"O que deixou Izzy com raiva hoje?" Vanessa perguntou, o olhar permanecendo em mim por um momento mais do que deveria. Ela colocou a mão em seu quadril e se aproximou de mim. Eu apertei minha mandíbula, tentando me segurar. "É porque você não está ficando melhor em lutar?"

Eu congelei e olhei para ela. Essa cadela.

Ela riu e girou um dedo em torno de uma mecha do meu cabelo, inalando profundamente e fechando os olhos. "Você sabe que eu posso te dar algumas dicas. Parece que você realmente precisa—"

"Eu não estou com a porra do humor, Vanessa."

"Tudo o que estou dizendo é que talvez você devesse pelo menos tentar."

Eu envolvi minhas mãos em volta do pescoço dela. Eu terminei com essa merda. Eu estava farto de ser humilhado por ela e Roman. Aquele fodido doente provavelmente disse a ela essa merda para me dar nos nervos.

Seus grandes olhos verdes se arregalaram. Ela agarrou meus dedos, tentando arrancá-los. Isso foi nos últimos sete anos lidando com sua merda, Vanessa.

“Isabela!” Derek disse do outro lado do campo. Ele correu até nós, passou os braços em volta do meu torso e me puxou para longe dela. “Isabela! Pare com isso!”

Vanessa se dobrou, tossindo e fazendo uma cena maior do que precisava.

Deusa da Lua, que rainha do drama.

Derek me puxou para o lado da casa. "Você é louco? Fazer algo assim vai te expulsar!"

Cruzei os braços sobre o peito. "Eu não me importo. Estou farto disto." “Não diga isso, Izzy. Você queria isso há anos.” Ele colocou as mãos nos meus ombros, roçando o polegar na minha bochecha.

“Eu sou intimidado por ele todos os dias que venho aqui.” “Ele está apenas empurrando você para ficar mais forte.”

“Ele não está empurrando ninguém com tanta força quanto ele está me empurrando.”

Derek inclinou a cabeça, os lábios se curvando em um sorriso. “Bem, nem todos nós podemos nascer sob a Lua do Lobo como você. Nós não podemos ser mais fortes por natureza, idiota,” ele disse sarcasticamente.

Eu arqueei uma sobrancelha dura para ele e suspirei pelo nariz. Foi simplesmente frustrante.

Ele nem estava me treinando; ele estava apenas me empurrando para meus limites absolutos.

"Nós temos mais um dia para terminar... só por favor..." Ele olhou ao redor da casa. Roman, Cayden e alguns outros guerreiros estavam ao redor de Vanessa, olhando entre ela e nós. "Merda."

Roman avançou em nossa direção, os braços cruzados sobre o peito. Seus olhos mudaram entre um verde suave e um dourado brilhante. "Você atacou Vanessa?" ele perguntou.

Eu apertei meus lábios. Se eu lhe contasse a verdade, ele me expulsaria. Eu sabia que ele iria. Parecia que ele estava procurando uma desculpa para me expulsar desde o primeiro dia.

"Não, eu disse.

"Não minta para mim", disse ele, contraindo a mandíbula.

Eu queria gritar com ele. Eu queria envolver minhas mãos em torno de sua garganta.

Eu queria repreendê-lo por falar comigo do jeito que ele fez ontem. Meu lobo não me deixou dormir a noite toda. Ela continuou a gemer e gemer sobre como nosso alfa não achava que éramos bons o suficiente para ele.

Pela forma como os lábios de Roman se curvaram em um sorriso, ele sabia que me tinha exatamente onde ele me queria. Eu não poderia fazer uma cena – ou correr o risco de ser expulso. Eu tinha que ouvi-lo, tinha que respeitá-lo.

“Estou mentindo para ele, Derek?” Eu perguntei, olhando para Roman.

Derek fez uma pausa, ficou tenso atrás de mim, então balançou a cabeça. "Não." Sua voz era calma – e eu poderia dizer que Roman podia sentir sua mentira. Mas em vez de dizer qualquer coisa, Roman olhou entre nós, os olhos demorando nas mãos de Derek em meus quadris, então apertou a mandíbula.

"Você pode sair agora", eu disse. “O treino só começa daqui a quinze minutos. Por que você não vai ver o que há de errado com Vanessa? A vadia chata que não conseguia manter as mãos longe dele. Eu me afastei dele e bati meu pé no chão.

Eu estava com ciúmes? sim. Ele estava me deixando louca. Eu não sabia o que estava acontecendo entre nós, como chamar isso mesmo. Nós éramos

amigos de foda? Amigos com benefícios?

Achei que sim, mas então ele me trouxe para a caverna na outra noite. Aquele não era um lugar qualquer. Esse era o nosso lugar quando éramos mais jovens e depois toda aquela conversa sobre quando éramos mais jovens e sua mãe gostando de mim e me deixando ficar com um dos bens mais valiosos de sua mãe. Isso me fez pensar – esperança – que talvez houvesse algo mais porque eu estava sentindo todos esses sentimentos estranhos que não havia sentido. Mas... agora... eu não sabia o que pensar.

Um galho de árvore quebrou na floresta à nossa direita. Olhei para ver um lobo com pelo preto grosso se transformar em um humano. Tatuagens de Moonflower cobriam seus antebraços. Uma grande cicatriz descia pelo lado de seu pescoço. O homem tinha a aura natural de um guerreiro: forte, estóico e pedregoso. Seus olhos estavam frios, e seus braços estavam cruzados, e ele estava olhando diretamente para mim. Eu respirei fundo.

Roman rosnou baixinho, olhando para ele, então se virou para mim. “Espero que você

tente um pouco mais hoje, Isabella. Tente não me irritar, tente não se envergonhar... Apenas tente.

Eu bati minha cabeça na dele. "Dar nos nervos? Acho que você precisa se reavaliar antes de começar a me dizer...

“Você deveria ir embora,” ele disse de repente. “Se você não quer me respeitar, se você quer continuar esse joguinho que você está jogando com Cayden e não levar isso a sério, você deve sair.”

Derek jogou um braço em volta dos meus ombros e divertidamente colocou a mão sobre minha boca para me calar. “Ela vai tentar hoje, Alfa. Vou me certificar disso.”

Roman olhou entre nós, então de volta para o homem nu andando pela floresta. Sem outra palavra, ele se virou e foi em direção a ele.

Derek me deu um tapa no braço. “Tudo bem, ouça. Eu não sei o que aconteceu entre vocês dois, mas você não pode ir falar com ele assim. Ele

balançou sua cabeça.

“Apenas por favor... controle-se hoje. Dê tudo de si sem machucar ninguém, especialmente Vanessa.”

Eu apertei meus lábios juntos. "Sem promessas."

Roman não treinou conosco. Em vez disso, ele e sua atitude irritante de bunda assistiram do lado daquele lobo. Eles mal se olharam; Roman apenas acenava com a cabeça de vez em quando.

O homem levantou a mão para esfregar a barba por fazer em sua mandíbula. Meus olhos se arregalaram quando vi a silhueta de um lobisomem tatuado nas costas. Era um símbolo dos guerreiros Lycan.

Os Lycan Warriors eram um grupo dos melhores guerreiros de todas as matilhas.

Não havia nada fisicamente diferente entre um lobisomem e um Lycan, mas Lycans tendiam a ser mais inteligentes e melhores em combate. Eles dedicaram suas vidas a proteger os lobisomens de bandidos cruéis como os que mataram os pais de Roman.

Cayden me jogou no chão e caiu em cima de mim, mas eu não conseguia parar de olhar boquiaberto. Lycans eram tudo que eu treinei para ser, mas mais. Desde que eu era

jovem, eu tinha sonhos de proteger minha matilha. Eu até rezava para a Deusa da Lua para que eu pudesse ser tão forte quanto um Lycan algum dia.

Eu me levantei do chão e me virei para Cayden. Por que ele estava aqui? Lycans raramente visitavam matilhas para supervisionar as práticas.

Seja qual for o motivo, eu não ia deixá-lo ver Cayden me empurrar tão facilmente.

Mesmo que eu não o conhecesse, eu o respeitava. Mais do que eu respeitava Roman, neste momento. Eu ia mostrar minhas habilidades para este Lycan, talvez até fazê-lo me recrutar.

Cayden pulou para mim, mas eu me esparramei para trás, enrolei um braço sob seu ombro e o virei de costas, prendendo-o no chão. Ele lutou debaixo de mim, mas eu não o deixei levantar. Continuei a empurrar seus ombros no chão até que Roman rosnou para mim e me disse para parar.

Ao longo do treino, eu derrubei Cayden várias vezes. Apenas deixando ele me derrubar duas vezes durante todo o período de duas horas. Eu lutei como se minha vida estivesse em jogo e mais difícil do que qualquer outro aluno da minha classe.

Quando o treino acabou, Roman e o Lycan desapareceram na casa de matilha, discutindo um com o outro, mas não antes de olhar para mim e apertar sua mandíbula, uma expressão conflitante em seu rosto.

“Vocês dois querem se juntar a nós?” Cayden perguntou, sentando ao lado de Derek e eu enquanto vasculhava sua bolsa em busca de suas roupas. “Vamos todos ao The Night Raider's Café para tomar uns drinques. É uma tradição que os guerreiros e os estagiários saiam na noite anterior à atribuição de posições por Roman.

Olhei através do pátio para ver Vanessa sorrindo para uma loba guerreira. Minha mão se fechou em um punho. — Ela vai estar lá?

Cayden seguiu meu olhar e suspirou. "Infelizmente." Ele se virou para mim, batendo levemente no meu ombro. "Mas, ei... no último dia ela vai estar incomodando você."

"Último dia?" perguntou Derek.

Cayden puxou sua camisa e olhou ao redor para se certificar de que ninguém estava ouvindo. “Você acha que ela vai fazer parte do time? Ela mal consegue fazer um abdominal sem reclamar. Roman já não aguenta a merda dela. Ele alisou a camisa e pendurou a bolsa no ombro. "Então, você vem?"

ISABELA

“S o,” Vanessa disse, tomando seu segundo Brawl Brew da noite. Ela se inclinou para mais perto de mim, seus seios roçando meu antebraço. "O que está acontecendo com você e Roman?"

Eu apertei meus lábios juntos. “Nada,” eu disse. Não que fosse da conta dela.

O garçom se aproximou, colocando outra bebida na frente dela. “Isabella precisa de outro também!” ela disse. O cara levantou uma sobrancelha para mim, e eu balancei minha cabeça. Deusa da Lua, eu não queria acabar como Vanessa, que desabotoou os dois primeiros botões de sua camisa e estava balançando a cabeça com a música.

Ela se inclinou para mais perto de mim, e eu me inclinei contra o braço de Derek – tentando colocar o máximo de espaço possível entre nós. Eu não queria explodir de novo e arruinar minhas chances de me tornar uma guerreira só porque Vanessa me deu nos nervos.

Depois de olhar para mim, ela baixou o olhar para os meus lábios e franziu a testa. “Eu sei que algo está acontecendo.” Ela descansou o braço na mesa à nossa frente, suspirando para si mesma.

Olhei para baixo, notando as cicatrizes brilhantes em sua pele.

“Vamos,” eu disse baixinho, pegando a mão de Derek e empurrando-o para a beirada da cabine, precisando sair daqui o mais rápido possível. “Bem, até amanhã.

Obrigado por nos convidar.”

Assim que Derek se levantou, eu pulei e o puxei para a porta. Vanessa flertou com todo mundo que podia esta noite - até eu. Foi desesperador, e uma parte de mim se sentiu mal por ela. Inferno, tudo de mim se sentia mal por ela, e eu não sabia por quê. Eu não me importava com ela flertando com as pessoas, mas era ela flertando com Roman que fazia

eu e meu lobo ansiosos.

“Tchau, pessoal!” Vanessa gritou do outro lado do pub enquanto eu corria para a porta com Derek. “Tchau, Isabela!”

“Eu não sei como os pais dela lidam com ela,” Derek disse quando andamos em direção ao carro dele. O céu era de um azul escuro, e a lua brilhava tão

brilhante acima de nós. Eu podia imaginar o quão bonitas minhas Flores da Lua estavam brilhando no peitoril da minha janela.

“Eu também,” eu disse.

Derek abriu a porta e congelou, olhando para trás de mim. "Alfa."

Agarrei a maçaneta da porta, meus dedos ficando brancos, e olhei para ele. Ele só tinha que arruinar a noite, não é? Vindo aqui parecendo um maldito deus do sexo, provavelmente indo flertar com Vanessa já que ele não teve tempo para isso antes.

Roman caminhou pela calçada, mandíbula apertada, olhos escuros como a noite. “Vou levar Isabella para casa,” ele disse, seu olhar não deixando o meu.

“Derek está me levando para casa.”

Ele deu um passo em minha direção e apertou a mandíbula. “Derek vai entrar em seu carro e dirigir para casa sozinho, não é Derek?”

Sentindo a tensão, Derek olhou entre nós. Roman perguntou a ele novamente, desta vez em seu tom alfa, e ele baixou a cabeça. Oh infernos não. Eu não iria para casa com Roman. De jeito nenhum. Eu puxei a maçaneta da porta. “Derek, destrave o carro.”

“Desculpe, Izzy.”

"Derek, desbloqueie-o!"

Sentou-se, fechou a porta e ligou o carro. Eu resmunguei para mim mesma, olhando enquanto ele acelerou para fora de seu lote. Ele o pegaria mais tarde. Oh, cara, ele ia—

“Isabela.” Romano rosnou.

Eu estreitei meus olhos para ele, observando o luar atingir sua maldita pele perfeita.

"O que?" Eu disse entre os dentes cerrados.

"Venha comigo", disse ele. Ele estendeu a mão, querendo que eu a pegasse, mas eu me virei e caminhei na direção oposta – direto para a floresta. Este homem teve coragem.

Sim, eu ainda estava com raiva de antes. Sim, eu queria arremessar meu punho direto em seu rosto bonito. Sim, eu queria que ele me amarrasse em sua cama e

finalmente me dê o que ele tem me negado na semana passada.

Entrei na floresta em direção à minha casa. Eu não podia esperar até o meu aniversário. Quando eu encontrar meu companheiro. Quando eu deixar este pacote. Quando eu finalmente conseguir o que mereço. Um homem que me levantaria em vez de me colocar no chão. Um homem que não era tão confuso como Roman era. Em um momento ele estava me levando para o nosso lugar e me contando histórias de sua mãe, no próximo ele estava enfiando seu pau na minha garganta e me dizendo que eu não era uma merda.

“Isabella, não estou com disposição para esses jogos que você joga. Venha comigo,” ele disse severamente.

Passei por cima de alguns galhos, os dedos deslizando contra a casca das árvores na floresta. Ele poderia ficar lá a noite toda e tentar me convencer a ir com ele por tudo que eu me importava.

“Pra caralho.” Ele rosnou e me seguiu, quebrando galhos e atravessando trepadeiras para acompanhar. “Por que você não me ouve?” Ele agarrou meu pulso, toda a sua mão envolvendo-o, e me parou. Eu tentei me afastar, mas ele apenas me empurrou contra a árvore mais próxima e prendeu meus dois pulsos acima da minha cabeça. “Pare de lutar comigo, porra.”

Eu rosnei. Estúpido alfa do caralho, sempre pensando que ele poderia me dizer o que fazer e o que pensar e... e... Ele estava tão perto. O cheiro de hortelã e casca molhada estava deixando meu lobo selvagem. Ela estava pulando dentro de mim, correndo em círculos, tão fodicamente excitada. Ele

arrastou o nariz até o lado do meu pescoço e inalou, seus lábios roçando meu ponto fraco.

“Deixe-me ir, Roman,” eu disse com os dentes cerrados.

“Não,” ele disse sem fôlego. “Eu estive estressado a porra do dia todo.”

Eu apertei meus lábios juntos. Agora não era a hora, nem o lugar para isso. “O que você vai fazer?” Eu perguntei. “Force-me de joelhos novamente, para que eu possa aliviarme querido alfa de todo o seu estresse?”

Ele moeu sua dureza em mim, e eu pressionei meus joelhos juntos. Desejando afastar a umidade se formando entre minhas pernas.

Pare com isso, Isabela. Pare ele. Eu estava com raiva dele. Tão fodidamente louco.

Louco por ele não ter me despido e me tocado do jeito que eu precisava dele há semanas.

"É isso que você quer, Isabella?" ele perguntou contra o meu ouvido. "Para eu forçá-lo a ficar de joelhos?" Quando eu não respondi à pergunta, ele soltou um dos meus pulsos e arrastou os dedos pelo meu corpo, deslizando-os em minhas calças. “É

bom que eu não goste de te dar o que você quer, hein?”

Ele esfregou meu clitóris em pequenos e rápidos círculos. Maldito seja. Eu apertei meus olhos fechados, tentei estabilizar minha respiração, e o xinguei por sempre saber exatamente como me tocar.

“Eu te dou o que você precisa, Isabella. Não é o que você quer.” Ele pressionou seus lábios contra meu pescoço e chupou a pele em sua boca. Meu núcleo apertou, e eu agarrei seu bíceps. "É isto que você precisa?"

Soltei um pequeno gemido.

“Use suas palavras.” Ele arrastou levemente os dedos pelo meu mamilo através da minha camisa e, em seguida, puxou-a. "É isto o que você precisa?"

Uma onda de prazer passou por mim, e apertei minha boceta. Ah, Deusa da Lua. "Sim."

Seus dedos se moveram mais rápido. "Sim, o que?"

Eu apertei meus olhos fechados. "Sim, Alfa."

Ele me empurrou mais para dentro da árvore enquanto seus dedos entravam em mim. Eles se enrolaram descontroladamente dentro de mim, de novo e de novo e oh, Senhor. Onda após onda de prazer percorria meu corpo, fazendo meus dedos formigarem.

"Goza para mim, Isabella." Ele beliscou meu mamilo com força entre os dedos, e eu mordi meu lábio para me impedir de gemer alto.

Eu joguei minha cabeça para trás. "Sim, Alfa." Meu corpo tremeu, e eu cavei minhas unhas em seu ombro, corpo tremendo contra ele.

Minha respiração saiu curta e irregular. Eu balancei para frente e para trás contra a árvore, sentindo como se estivesse andando nas nuvens. Foi tão bom. Ele se sentia tão bem, e eu me odiava por ceder a ele tão facilmente e por deixá-lo irritá-lo. Eu para cima tão facilmente.

Eu simplesmente não pude evitar.

Quando terminei, Roman acenou para sua caminhonete no estacionamento do Night Raider. "Vamos." Ele agarrou minha mão e me puxou em direção ao estacionamento. "Vou te levar para casa."

Sem reclamar com ele pela primeira vez, sentei em seu carro e inalei seu cheiro. Estava impecavelmente organizado por dentro – sem garrafas vazias de água ou provas de matemática reprovadas nos assentos como no carro de Derek. O painel era elegante, quase brilhante. Ele tinha um diário marrom entre nós com algumas folhas de papel saindo dele.

Quando ele percebeu que eu estava olhando para ele, ele empurrou os papéis de volta para o diário.

"Você não facilita as coisas para mim", disse ele. Sua voz era suave apesar do aperto mortal que ele tinha no volante.

"O que isso deveria significar?" Eu perguntei. Seus olhos oscilaram entre o dourado e o verde, e ele olhou pelo para-brisa. Tranquilo. Ele estava tão quieto.

Eu fiz uma careta e me sentei. "Ok, não me diga."

Ele estacionou na minha garagem, e eu abri a porta. Querendo nada mais do que afundar em meus lençóis e dormir pelo menos uma vez. Esta semana tinha acabado comigo, e eu finalmente estava satisfeito.

"Espere", disse ele, batendo os dedos em seu diário. Olhei para ele por alguns momentos, meu coração acelerado. Ele separou os lábios e olhou para seu diário.

"EU..."

Esperei que ele dissesse alguma coisa, que me dissesse para ficar mais um momento, que agarrasse meu pulso e me puxasse para dentro da floresta até a meia-noite. Mas ele não fez nenhuma dessas coisas.

Ele suspirou pelo nariz e franziu a testa em seu colo, parecendo derrotado. Ele não tinha essa expressão desde que seus pais morreram, e mesmo assim eu nunca a vi de perto. Eu nunca senti como eu estava me sentindo agora por ele.

"Tenha uma boa noite, Isabella," ele disse.

Eu fiquei no carro por mais um momento, esperando que ele quebrasse, então quando eu sabia que ele não iria – eu fechei a porta e caminhei até a casa, sem olhar para trás apesar do meu lobo me implorar para vê-lo uma última vez.

Dentro de mim, meu estômago revirou. Nós estávamos errados. Isso... o que quer que fosse, estava errado. Não deveríamos nos aproximar. Eu não deveria estar me sentindo assim. Era para ser apenas físico, puramente físico.

Uma conexão emocional seria desaprovada pelo meu companheiro - quem quer que ele fosse - porque me sentir assim sobre o meu alfa, bem, isso estava além de errado.

Quando cheguei ao meu quarto, olhei pela janela para ver o carro dele ainda na garagem. Ele olhou para mim por um momento e me deu um pequeno e tentador sorriso.

Boa noite, Romano.

ISABELA

T para a deusa da lua era sexta-feira porque eu tinha acabado com Vanessa pulando no banco atrás de mim. Seu hálito quente estava no meu pescoço novamente, me fazendo estremecer.

Eu ignorei e olhei para o meu caderno de guerreiro. Todos os movimentos de luta livre, combinações de socos, tipos de chutes que Derek e eu praticamos repetidamente estavam neste diário, para serem lembrados para sempre depois desta noite.

Quando meu nome saía dos lábios de Roman, seguido pela palavra “guerreiro” depois da aula, eu apertava este caderno e agradecia por tudo. Mesmo todas as noites em que ficamos sob a lua para melhorar nossas habilidades e todas as vezes que o velho Sr. Beck olhou por cima da cerca do quintal de Derek e tentou nos contar sobre os bons tempos em que ele era um guerreiro enquanto praticávamos.

Meu olhar se ergueu para o Dr. Jakkobs que estava sentado em sua mesa, navegando em seu telefone e nem mesmo se preocupando em dar aula. Vendo que era o último dia de aula, ele provavelmente estava apenas tentando terminar o ano em paz – sem nenhum comentário perturbador de Vanessa sobre querer ficar nua na frente de todos.

Derek murmurou as palavras, "Três minutos", para mim de sua mesa, passando a mão sobre seu desbotamento, suas torções de esponja saltando muito suavemente.

Três minutos até a escola acabar para sempre. Três minutos até irmos para a casa de carga e finalmente nos juntarmos aos guerreiros. Três minutos até eu não ter que ouvir a voz aguda, exagerada e irritante de Vanessa todos os dias.

Roman provavelmente a designaria como enfermeira no hospital, a faria tomar

cuidado do Sr. Beck. Ou talvez ele a designasse para um lugar pior. Contanto que ela não estivesse com guerreiros, eu estaria bem.

O sinal tocou e todos se levantaram. Torcendo. Rindo. Correndo para fora da sala. Joguei meu diário em minha mochila, borboletas flutuando em meu estômago, e caminhei até a porta com Derek. Eu não podia esperar mais. Treze anos tinham sido tempo suficiente.

“Isabela!” Dr. Jakkobs disse, de pé. Ele sorriu para mim com seus dentes perfeitamente retos e empurrou os óculos para cima em seu rosto. “Posso falar com você por um momento?”

Depois de assegurar a Derek que eu o encontraria na casa do bando, fui até ele. Meu lobo estava ansioso para sair daqui o mais rápido possível, para que pudéssemos ver Roman e nos tornarmos um de seus guerreiros. “Sim, Dr. Jakkobs?”

“Você foi fenomenal este ano”, disse ele. Todos os meus exames estavam espalhados pela mesa dele. Cem por cento. Cem e um por cento. Noventa e sete por cento. Noventa e oito por cento.

“Obrigada.”

“Acho que você se encaixaria muito bem no hospital da matilha.”

Eu mordi o interior da minha bochecha. Eu deveria saber que era isso que ele queria me dizer. Enquanto eu trabalhava duro para tirar boas notas em sua classe e enquanto trabalhava no hospital corria na minha família, esse caminho não era para mim. “Obrigado pelo elogio, Dr. Jakkobs. Gosto muito de anatomia, mas nasci para lutar”.

Ele sorriu e assentiu. “Sua mãe me diz o tempo todo que ser uma guerreira tem sido seu objetivo desde que você era uma menina, mas se você acha que não é mais para você, você é sempre bem-vinda no hospital. Nós poderíamos usar alguém como você lá.” Ele me deu um tapinha nas costas, juntou meus exames e disse: “Boa sorte nos testes hoje”.

Quando saí de sua aula, deixando a escola para trás, levei meu tempo andando pela floresta até a casa do bando. Tudo parecia muito melhor hoje.

Pássaros azuis cantavam ao longe. A luz do sol entrou entre as árvores, criando padrões no caminho à minha frente. Eu andei com um salto no meu passo.

Ao contrário dos últimos dias, não tive aquela vontade de arrancar a cabeça de alguém.

Talvez fosse porque hoje era o dia pelo qual eu estava trabalhando desde os cinco anos. Talvez fosse porque Roman finalmente me deixou gozar na noite passada. Talvez fosse por causa do jeito que Roman olhou para mim depois que ele me trouxe para casa. Sentado na minha garagem, mesmo depois de entrar em casa e fechar a porta. Seu olhar suave permanecendo na minha janela por breves momentos.

Olhos verdes suaves. Cabelo descansando contra a testa. Dedos segurando seu diário como se ele tivesse algo dentro que ele não queria que eu visse. Não era um olhar que eu tinha visto antes. Ele parecia quase vulnerável, não o alfa que invadiu meu quarto e exigiu que eu chupasse seu pau.

O que quer que estivesse me fazendo sentir assim, eu sabia que nada poderia diminuir meu humor. Hoje foi o melhor dia da minha vida.

Quando cheguei, Derek e o resto dos estagiários estavam esperando em uma grande sala no alojamento. Fotos dos maiores guerreiros do nosso bando desde o início dos tempos estavam penduradas na parede, suas listas de realizações em um quadro ao lado delas. Muitas batalhas vencidas; muitas vidas perdidas.

Não havia treino oficial hoje, então não me incomodei em mudar. Em vez disso, peguei um chaveiro da Flor da Lua e esperei. Embora Luna Raya

nunca tenha sido uma guerreira, ela sempre viu a força e a luta em mim.

“O que Jakkobs queria?” Derek me perguntou.

“Ele achou que eu me encaixaria bem no hospital, mas eu recusei.”

"O hospital?" Vanessa perguntou, de pé na minha frente com a mão no quadril. Eu torci meu nariz, seu perfume de morango insuportavelmente forte mais uma vez.

"Nojento", disse ela. “Eu não sei como sua mãe e seu pai lidam com aquele lugar o tempo todo. Há um bando de velhos fedorentos e sangue e...” Ela estremeceu. “Apenas nojento.”

Em vez de ficar com raiva dela - só porque ela era Vanessa - eu sorri e mantive meu temperamento sob controle. Nada iria diminuir meu humor, nem mesmodela.

“É uma merda que você provavelmente vai acabar lá,” Derek disse a ela.

Ela arqueou uma sobrancelha afiada. “Vamos ver isso. Acho que assegurei uma posição na equipe.”

Eu quase bufei. Garantiu uma vaga na equipe? Ela mal conseguia correr três quilômetros sem ficar sem fôlego.

Os lobos guerreiros entraram na sala e todos se aquietaram. Agarrei o chaveiro com mais força. Roman entrou por último, e meu lobo ronronou. Ela mal podia esperar para que ele a tocasse do jeito que ele fez na noite passada. Depois que Roman disse nosso nome e todos saíram da casa de bandos e éramos só eu e ele... mal podíamos esperar.

Talvez quando eu começasse a passar mais tempo com ele, as coisas mudassem entre nós.

Talvez ele me levasse para a caverna novamente e pudéssemos deitar de bruços e sussurrar nossos segredos mais profundos e sombrios um para o outro, como costumávamos fazer.

Roman estava na frente dos guerreiros estagiários com olheiras e uma expressão dura. “Hoje é dia de trabalho”, disse ele. Tentei reprimir um sorriso e girei o chaveiro em volta do meu dedo.

Por um momento, ele olhou para ele e apertou a mandíbula. Então ele se afastou de mim. “Por mais que gostaríamos que todos se juntassem a nós, não temos espaço na equipe para que tudo corra bem. Depois de muita consideração, designei você para onde eu acho que você se encaixaria melhor. Baseei muitas dessas decisões no seu desempenho esta semana.”

Vanessa sorriu para Roman, seus olhos se enchendo de emoção, e Roman... olhou para ela e sorriu de volta? Olhei entre os dois, meus olhos se estreitando. Que porra foi essa? Meu lobo rosnou baixinho, olhando para Vanessa.

Derek percebeu a troca sutil e me cutucou. “Você viu aquilo?” Eu apertei minha mandíbula, mas então me forcei a abri-la. Nada iria diminuir meu humor hoje. Repeti o mantra para mim mesmo até me acalmar.

“Tudo bem, vamos começar...” Ele limpou a garganta. “Alberto: guerreiro. Alice: guerreira.

Gene: enfermeira. Derek: guerreiro.”

Um sorriso surgiu em meu rosto, e eu me inclinei para Derek, me sentindo tão orgulhosa do meu melhor amigo. Merecíamos isso mais do que qualquer um aqui.

“Kelly: empresária. Niko: doutor.” Roman continuou a atribuir posições de estagiários. Ele parou por um momento, apertando e abrindo a mandíbula.

“Vanessa: guerreira.”

Meus olhos se arregalaram. Guerreiro? Vanessa foi designada como guerreira?

Vanessa gritou e bateu palmas, uma onda de seu perfume de morango me atingindo como uma parede. Cayden franziu as sobrancelhas e deu a Roman

um olhar intrigado. Roman que não disse nada sobre isso, apenas continuou a chamar nomes.

Alguns de nossos colegas começaram a sussurrar.

Ninguém podia acreditar no que Roman acabara de dizer. Vanessa não era uma guerreira.

Tinha que haver um erro.

Roman limpou a garganta, silenciando a sala. “Deixe-me continuar.” Ele olhou ao redor para algumas pessoas, finalmente fixando seu olhar em mim. Seu rosto estava vazio de qualquer emoção. “Isabella: enfermeira.”

ISABELA

Derek ofegou. Cayden deu um passo à frente. Vanessa riu. E eu pisquei surpresa, incapaz de compreender o que Roman acabou de dizer.

De repente, toda a sala explodiu em um zumbido de murmúrios. As pessoas olhavam de mim para Roman e Vanessa que estava se gabando de sua vitória. Agarrei o chaveiro com mais força na minha mão.

“Você está dispensado. Para aqueles de vocês que agora são guerreiros, por favor, fiquem para uma reunião adicional. Faremos uma pausa de cinco minutos.” Roman saiu da sala, sem me dar uma segunda olhada.

Cayden balançou a cabeça e xingou, seguindo-o. Isso não podia estar certo. Não...

não, não podia. Roman sabia que eu era um dos melhores lutadores aqui. De jeito nenhum ele aceitaria Vanessa em vez de mim. De jeito nenhum.

"Você está bem?" Derek perguntou, colocando a mão no meu ombro.

Eu apertei meus lábios juntos. "Há um erro. Tem que haver." Determinada a encontrar Roman, empurrei as pessoas para fora do caminho e corri para a porta. Os guerreiros, todos surpresos, criaram um caminho para eu percorrer.

O cheiro de Roman me levou até seu escritório. Em vez de bater educadamente, marchei direto para a sala com a mão no quadril. Ele se sentou atrás de sua mesa, olhando para alguns papéis, com Cayden ao lado dele.

"Posso ajudar?" Roman perguntou, olhando para mim com a expressão mais dura. "Você está fodendo comigo, certo?"

Ele se sentou e inclinou os antebraços sobre a mesa, apertando os lábios.

"Cayden vá embora."

"Mas-" Cayden disse.

"Sair."

Cayden saiu da sala, me dando um sorriso simpático, e fechou a porta atrás dele.

O olhar de Roman permaneceu em mim o tempo todo. "Por que você ainda está aqui, Isabella?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu sou o melhor guerreiro que você tem, e você sabe disso." Minha voz subiu com cada palavra, pura raiva bombeando através de mim. "Por que diabos você me designaria como enfermeira?"

Seus olhos estavam duros. "Seu desempenho esta semana foi decepcionante." "Isso é treta!" Eu bati minha mão em sua mesa. Ele estava mentindo. Cada palavra que saiu de sua boca era uma mentira. Tinha que ser. Não podia ser verdade.

Meu lobo doeu.

Não havia arrependimento em seus olhos, nem um pingão de tristeza. Isso não foi um erro. Esta foi a sua decisão. Isso foi o que ele achou melhor.

"Eu sou o melhor que você tem, Roman. Ao melhor. Você acha que a pequena Vanessa poderia lutar contra alguém mais forte que um filhote? Ela não pode fazer merda!"

Ele se levantou, pairando sobre mim. “Então, é disso que se trata.”

Eu bati minha palma em sua mesa novamente, me aproximando dele. “Não! Não é disso que se trata.”

Ele realmente achava que isso era sobre Vanessa? Sobre o jeito que ela sempre flertava com ele quando eu estava por perto e tentava ficar sob minha pele, o jeito que meu lobo sempre reagia tão cruelmente com ela? Não, isso não era sobre ela.

“Eu vim para praticar todos os dias dando tudo o que eu tinha que excedia em muito qualquer coisa que você poderia ter jogado em mim. Trabalho para este cargo desde os quatro anos, Roman! E você vai tirar isso de mim, me dizendo que meu desempenho foi pior que o de Vanessa?”

Ele apertou a mandíbula. “Estou lhe dando uma chance de parar de desrespeitar minhas decisões. A próxima vez que você levantar sua voz—”

Eu rosnei. “Você vai fazer o que, Roman? Você vai me punir? Eu balancei minha cabeça e caminhei ao redor da sala, incapaz de sequer olhá-lo nos olhos. Embora ele fosse tipicamente arrumado, o escritório de Roman estava uma bagunça completa - papéis

jogado em todos os lugares, a pintura nas paredes lascadas, gavetas abertas.

“Estou farto deste joguinho que estamos jogando. Eu não dou a mínima para você ou suas punições estúpidas.

Mentira.

Eu balancei minha cabeça e saí, batendo a porta atrás de mim. O som ecoou por toda a casa. Todo mundo provavelmente ouviu, mas eu não me importei. Passei por Derek, por Cayden, por Vanessa, prometendo a mim mesma que nenhuma lágrima cairia dos meus olhos.

Nenhum. Eu não perderia nada por isso.

Punir-me na cama... isso era uma coisa. Esse castigo era o pior, e eu não lhe daria a satisfação de me ver como ele estava ontem à noite novamente.

Vulnerável, feliz, íntimo. Se ele pensava que eu era apenas mais uma das prostitutas do bando com quem ele poderia foder e não dar um único pingão de respeito, então eu não queria vê-lo novamente. Eu não me importei.

Exceto que eu fiz.

Meu lobo doeu pra caralho. Por que ele não nos queria como guerreiros? Por que ele não quis nós? Eu não sabia qual parte de mim doía mais – meu orgulho, meu lobo respondendo à rejeição do meu alfa, ou eu que meio que achava que ele poderia ter gostado de mim e do meu lobo.

Assim que saí daquela casa de carga, rasguei minhas roupas e me transformei em meu lobo, correndo para a floresta. Eu precisava respirar, me reconectar com meu eu interior e ter certeza de que ela estava bem.

O vento açoitou meu pelo, e a chuva começou a chuveirar através das árvores e bater no meu rosto. A água que escorria pelo meu rosto era apenas chuva, não lágrimas.

Definitivamente não lágrimas.

Aquele homem nem sequer me respeitou o suficiente para me deixar treinar como um maldito médico. Ele queria que eu fosse enfermeira. Uma enfermeira.

Um trovão retumbou acima de mim, relâmpagos atingindo o chão a algumas centenas de metros de distância. Eu o odiava por isso.

Não havia nada de errado em ser enfermeira; Papai era enfermeiro. Mas eu não queria o emprego dele. Eu queria mais, mais mãos, mais sangue, mais violência, mais.

Apenas mais.

Galhos molhados arranharam meu pelo, cortando meu lado. Pulei por cima de galhos, debaixo de folhas e em volta de árvores, me esforçando ao máximo. Minha loba soltou um uivo, seu nariz erguendo-se para o céu que escurecia. Correr era um doce alívio para ela.

Não para mim.

Nada iria arruinar meu humor, minha bunda. Este dia piorou, e eu não pensei que iria superar isso por anos. Eu havia me preparado para este dia. Pratiquei os movimentos de luta e os bati na memória dos meus músculos com Derek todas as noites. Ouvi as histórias estúpidas do Sr. Beck sobre as guerras de anos atrás. Pensava na morte de Luna Raya todas as noites para me motivar a proteger.

Roman realmente achava que eu não me encaixaria bem no time? Ele estava apenas mentindo para me machucar? Por que ele mentiria? Por que ele queria me machucar?

Eu não entendia e não sabia se queria. Isso tudo era apenas um jogo para ele?

Faça-me pegar sentimentos, então me quebrar em pedaços? Porque se fosse, ele ganhou. Ele ganhou tudo.

Depois de horas correndo sem parar, fui para casa, sentindo-me envergonhada por não ter sido designada para os guerreiros e envergonhada com o quão infantil eu reagi na casa de carga. Eu não deveria ter deixado ele me ver tão chateada; Eu era mais forte do que isso.

Derek estava sentado do lado de fora, com a cabeça encostada na lateral da casa, cochilando para dormir. Meu chaveiro estava entre seus dedos. Devo ter deixado cair. Ele abriu os olhos, deu um pulo e limpou o sono. “Isabela!” ele disse, me jogando um par de roupas extras que ele tinha em sua bolsa de ginástica.

Eu os puxei, tentando esconder minhas lágrimas dele, mas ele viu através de mim. Ele passou os braços em volta de mim e me puxou para o seu peito.

"Eu estou bem", eu disse, pressionando meus lábios.

Ele me puxou ainda mais perto, descansando o queixo na minha cabeça. Seu peito subia e descia suavemente, e eu descansei minha cabeça contra ele. “Isso foi um movimento idiota, Isabella. Você pode ficar com raiva.”

Meu corpo balançava para frente e para trás. Lágrimas estúpidas e molhadas caíram pelo meu rosto. "Hehe... eu não posso... acreditar." Agarrei seus ombros com tanta força que pensei que iria desmaiar se não o fizesse. "Ele sabia que isso me machucaria. Ele sabia disso."

Meu coração apertou. Por que isso estava acontecendo?

"Você quer que eu seja honesto com você?" Derek perguntou, apenas se afastando quando parei de chorar. Ele franziu a testa para mim, o polegar roçando minha mandíbula. "Ele é o alfa."

Ele não precisa se importar se a decisão dele te machucar.

Eu apertei meus lábios juntos. Com certeza parecia que ele se importava comigo e minha opinião sobre ele, entrando no meu quarto depois que eu gemia o nome de Cayden, me usando como uma maldita boneca para seu prazer, me dando o que eu precisava na noite passada. Aquele olhar em seu rosto quando eu olhei para seu diário. Aquele sorriso que ele me deu antes de eu sair de seu carro. A maneira como ele fez meu lobo se sentir tão... tão fodidamente especial.

"Eu só não entendo por quê? Eu fui o melhor lá toda a semana. Todo mundo sabia disso."

Derek deu de ombros. "Eu não sei. Talvez ele tenha pensado que isso era o melhor para o bando." Ele me cutucou, tentando aliviar o clima. "Talvez ele tenha pensado que vocês fariam sexo quente e raivoso depois."

Eu apertei meus lábios juntos. "Não haverá sexo depois disso." Eu envolvi meus braços ao redor de sua cintura, puxando-o para um abraço mais uma vez e inalando seu cheiro familiar. "Obrigado por esperar por mim, mas você deveria dormir um pouco."

Ele revirou os olhos. "Eu sei... eu tenho que acordar bem cedo para ouvir Vanessa reclamar o dia todo."

"Estou feliz por você", eu disse, dando-lhe o meu melhor sorriso. Como eu não poderia estar orgulhoso do meu melhor amigo por conseguir tudo o que

ele sempre quis? Eu esperava que ele aproveitasse cada minuto e nunca tomasse isso como garantido. "Eu realmente sou."

Quando Derek desapareceu pela floresta, fiquei do lado de fora por mais alguns momentos, ouvindo a chuva bater nas folhas das árvores e sentindo o cheiro fresco da floresta. Esfreguei o chaveiro Moonflower na minha mão e entrei na casa silenciosa.

Mamãe e papai provavelmente estavam dormindo. E eu estava feliz. Eu não queria enfrentá-los esta noite.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto quando fechei a porta do meu quarto. Eu poderia finalmente chorar sozinha sem me sentir julgada. Mas antes de largar tudo, fiz a única coisa que não fazia há semanas.

Fechei as cortinas.

ROMANO

eunãõ tinha deixado esta casa de carga vazia.

Depois que Isabella saiu correndo do meu escritório, voltei para o novo recrutas, fiz um discurso sem entusiasmo e depois sentei no meu quarto. Olhando para a porta fechada. Querendo saber se esta foi a escolha certa. Doendo mais do que ela.

A dor não desapareceu. Não quando eu lidero o treino no dia seguinte. Não quando eu corri pela floresta e vi suas cortinas fechadas. Não quando me tranquei em meu escritório e não consegui me concentrar em nenhuma tarefa por tempo suficiente para terminá-la.

Eram 21h de sábado. O luar inundou meu escritório pela janela aberta. Se eu me concentrasse o suficiente, eu poderia sentir o cheiro doce dela na minha mesa.

Rasguei uma folha de papel do meu diário. O quinto desenho dela eu tinha feito hoje.

Tentei não desenhá-la, sabendo que só iria doer mais, mas fiz de qualquer maneira. Ela foi a única coisa que me acalmou. Batendo minha caneta contra minha mesa, olhei pela janela para a floresta escura. Eu precisava correr. Outra corrida. Corre. Minha loba queria correr para a casa dela. Eu queria correr para a casa dela.

Eu balancei minha cabeça. Não. Não, eu não deveria ir. Eu realmente não deveria ir.

Sentei-me à minha mesa, no escuro, batendo o pé na madeira e decidindo ler para tirar minha mente dela.

Leia algo. Leia qualquer coisa. Leia o livro de anatomia usado que o Dr. Jakkobs me deu para que eu pudesse terminar minha educação. Leia a seção sobre

acasalamento. Perceba que o livro cheirava a ela. Perceba que foi seu livro didático.

Leia o nome dela que ela escreveu na frente do livro. Inale o cheiro dela. Finja que esta foi a decisão certa. Nosso bando precisava de médicos. Ela seria uma das melhores. Ela era forte, mas ela era tão fodidamente inteligente. Pense nela. Pense na minha Isabella.

Deusa da Lua, eu não conseguia parar de pensar nela.

Fechei o livro com força, jogando-o para o lado da sala com raiva, e abri em outra página limpa do meu diário, deixando minha mão esboçar o que quisesse.

Uma curva. Cabelos ao vento. Ela olhando a floresta ontem à noite pela janela da minha caminhonete.

Desejei nunca ter me envolvido com ela. Desejei que Ryker nunca tivesse vindo aqui para tentar tirá-la de mim. Então eu não teria que ficar acordado a noite toda pensando em plano após plano para mantê-la aqui, apenas para ela ficar chateada comigo.

Mas ficar chateada comigo era melhor do que ela estar morta como mamãe e papai estavam.

Também era melhor do que ela estar nas mãos de um homem prostituto que marcava Michelle, uma mulher não acasalada sem seu consentimento. Eu não me importava se os rumores eram verdadeiros ou não, eu não colocaria Isabella em perigo.

Eu disse a mim mesmo que tomei a decisão certa. Ela trabalharia no hospital onde eu poderia mantê-la segura. Ela era a loba mais inteligente que eu conhecia. Aquele era o melhor lugar para ela. Ser forçada a uma posição de liderança – como Lycan – quando ela era tão jovem arruinaria sua vida. Tornar-se um alfa aos quinze anos quase arruinou a minha.

Ela era forte. Ela seria mais forte do que eu com treinamento adequado. Ela seria uma guerreira perfeita, mas era meu trabalho protegê-la, não o contrário. Eu era o alfa, e ela era... ela era minha.

Um uivo desconhecido ecoou profundamente na noite, e meu mindlink de repente ficou selvagem. “Ladinos. Dois deles. fronteira sul”.

Fechei meu caderno, correndo para fora da sala. Fronteira sul, perto da casa da Isabella. Dois malditos bandidos.

Depois de correr por menos de um minuto, cheguei às fronteiras para ver dois

dos meus homens acabando com eles. Eu apertei meus lábios juntos. Havia dois bandidos, muitos. Dois bandidos perto demais da casa de Isabella.

Os bandidos não farejavam essas bandas há sete anos, quando arrancaram o coração de mamãe do peito, quando tiraram meu pai de mim, quando arruinaram minha vida. E agora, de repente, eles estavam de volta.

A luz do quarto de Isabella brilhava através de suas cortinas. Eu rosnei baixinho. Nada a tiraria de mim. Eu faria qualquer coisa para mantê-la segura.

Nada.

Chega de se arrepender dessa decisão. Este era o certo. Este sempre seria o correto.

Eu só tinha que fazê-la ver que ela significava mais para mim do que ela pensava que significava.

ISABELA

E No início da manhã de segunda-feira, mamãe espiou meu quarto com um sorriso suave no rosto. “Bom dia querida, estou indo para o hospital. Você gostaria de vir comigo hoje?”

Eu não queria ir. Não queria vê-lo passar. Eu não queria ouvir a voz dele.

Eu nem queria pensar nele, mas não conseguia parar. Todas as noites deste fim de semana, eu sentei na janela, olhando para as flores da lua brilhando nas cortinas. Eu só queria abri-los para ver a lua, para encontrar algum conforto na floresta, mas não consegui.

Sem a luz da lua, as Flores da Lua não brilhavam tanto. Eles eram maçantes e suas folhas pareciam quebradiças e eu não conseguia parar de pensar naquele olhar sinistro em seu rosto quando ele me disse que eu seria enfermeira pelo resto da minha vida.

Eu mordi a parte de dentro do meu lábio e afundei ainda mais em meus lençóis cinzas, brincando com o chaveiro. "Não."

Ela se sentou ao meu lado na cama, envolvendo um braço em volta dos meus ombros e me puxando para mais perto dela. “Talvez isso seja uma bênção disfarçada, Izzy,” ela disse. Eu balancei minha cabeça, uma lágrima estúpida caindo do meu olho.

Isso não foi uma bênção. A Deusa da Lua nem chamaria isso de bênção. Ela chamaria isso de erro. Ter um dos lobos nascidos sob a Lua do Segundo Lobo se tornar uma enfermeira e não uma guerreira. Estava errado.

Filhotes que nasceram sob a Lua do Segundo Lobo em maio eram considerados os melhores guerreiros de uma matilha. Foi profetizado que

esses lobos tinham a força que o lobisomem original havia recebido e até possuíam poderes.

próximo ao da Deusa da Lua.

"Seu pai e eu trabalhamos no hospital... talvez Alpha Roman tenha pensado que isso era o melhor para nós."

"Não", eu disse com os dentes cerrados. "Ele só queria me ver sofrer." Ela franziu as sobrancelhas. "Agora, por que ele faria isso? Ele é dedicado a este pacote e tem sido desde os quinze anos. Ele quer manter todos felizes."

Não, ele queria manter o romano em suas calças feliz.

Ela suspirou e descansou a cabeça na minha. "Vamos, Izzy. As tarefas começam hoje."

"Eu não vou para o hospital, mãe. Eu não pertenço lá. Eu deveria estar treinando com a matilha agora, não sentado no hospital entediado".

Depois de me puxar para outro abraço, ela se levantou. "Por favor, pense nisso, querida." Ela sorriu e jogou um travesseiro para mim, seus olhos azuis tão brilhantes e vivos como a lua. "Anime-se... não posso deixar você triste no seu aniversário! Faltam poucos dias! Talvez você encontre seu companheiro."

Se ela dissesse isso mais uma vez, eu provavelmente gritaria. Durante todo o fim de semana ela me lembrou do meu dia especial. Mas - a verdade era - eu não me importava com o fato de que meu aniversário estava a dias de distância e que eu poderia encontrar meu companheiro.

Quando a porta da frente se fechou suavemente atrás de mamãe, eu rolei para o meu lado.

Embora hoje fosse o primeiro dia de tarefas, eu literalmente não conseguia me levantar da cama para ir. Não era apenas o meu pirralho interior que me fazia sentir mal. Eu me senti terrível. Minhas entranhas estavam girando e revirando, encolhendo, me apertando com força, tornando difícil respirar.

Dediquei minha vida inteira por um momento, mas ele não achou que eu fosse boa o suficiente para isso.

Meu lobo nem me deixou pensar em seu nome. Ela chorou a maior parte do fim de semana, me fez enrolar na cama e pensar em tudo que eu poderia ter feito para agradá-lo.

Para fazê-lo gostar mais de mim. Pare de ser tão pirralho. Agi como se eu não o odiasse com todas as minhas entranhas.

Foda-se ele. Eu o odiava com todas as minhas entranhas.

Meu lobo gemeu, a rejeição do nosso alfa batendo forte.

Não. Não ficaríamos mais de mau humor. Corríamos, corríamos pela mata, sentíamos o vento em nosso pelo, inalávamos o doce aroma da floresta. Então vá para o hospital.

Depois de trocar de roupa, corri para fora da casa e mudei para o meu lobo.

Com a terra contra minhas patas e a brisa soprando em meu pelo, corri para a floresta, saindo de qualquer caminho que nosso bando tivesse feito dentro da floresta.

Isso era o que eu precisava. Durante todo o fim de semana, me recusei a deixar meu lobo correr livre; Eu a puni pela decisão estúpida de Roman. Mas eu terminei com isso.

Ela não tinha feito nada de errado. Eu tinha falhado com ela, não o contrário. O sol escaldante brilhou através das árvores sobre nós. Soltei um pequeno uivo e corri para a casa de embalagem. Das árvores, observei os guerreiros terminarem sua última corrida do dia.

Eu os assistia desde que eu era apenas uma menina, mas desta vez foi diferente. Desta vez eu não tinha esperança de me tornar um deles. Eu estava vazio.

Todos os lobos correram para a clareira logo atrás da casa de carga, até Vanessa, que estava trinta metros atrás de todos os outros.

Quando todos eles mudaram, eu fiz uma careta, não o vendo. De repente, seu cheiro mentolado derivou em minhas narinas. Ele estava perto de eu. Eu apertei minha mandíbula e corri de volta pela floresta. Patas batendo no chão. Ramos arranhando minhas pernas. Folhas caindo ao meu redor. Corri rápido, mas não rápido o suficiente.

Seu cheiro me seguiu, e eu sabia que ele estava no meu encalço. Eu me empurrei mais rápido. Ele rosnou ferozmente, e sua voz soou na minha cabeça, ordenando que eu parasse. Mas eu não.

Ele apertou a parte de trás do meu pescoço com seus caninos, travando direto na minha carne. Eu me contorci em seu aperto, minha pele rasgando. Antes que eu me afastasse, ele afundou seus dentes mais fundo no meu músculo, no único lugar que os alfas poderiam morder para fazer qualquer lobo mudar, até que eu involuntariamente me transformei de volta em minha humana.

Quando ele mudou, ele olhou para mim, olhos verdes duros. “Por que você não está no hospital? Sua tarefa começou hoje.”

“Foda-se”, eu disse, agarrando a parte de trás do meu pescoço para parar o sangue. “Repense suas próximas palavras, cachorrinho.”

“Eu disse, 'Foda-se'.”

Ele agarrou minha garganta em sua mão e me empurrou contra uma árvore. “Eu ordeno que você vá para o hospital. Sua tarefa começou hoje.”

“Eu não pertencço ao hospital.” Eu me arranquei de seu aperto. “Eu pertencço aqui fora.”

Depois de agarrar meu pescoço novamente, ele me segurou ainda. “Você vai para o hospital e não vai reclamar comigo novamente. Você entende? Essa é a ordem de um alfa.”

Sangue rolou pelo meu pescoço – a mordida doendo – mas seu cheiro e a sensação de seus dedos acalmaram meu lobo.

Eles podem tê-la acalmado, mas não me acalmaram. “Você já deve saber que eu não escuto nenhuma ordem que você me dá,” eu disse. “Eu nunca fiz e nunca vou, especialmente depois do que você fez.”

O pensamento de me tornar um trapaceiro passou pela minha cabeça por um breve momento. Vai sozinho? Viver na floresta? Matar ladrões sozinho para manter todos no bando de Roman seguros? Era mais do que tentador.

“Na outra noite você seguiu minhas ordens, não foi?” Ele se aproximou de mim, me empurrando contra a árvore, seu cheiro de menta tão forte. “E eu te dei exatamente o que você precisava.” Sua outra mão viajou pelo meu corpo nu e roçou a frente do meu clitóris dolorido. “Seja uma boa menina e faça de novo.”

Eu xinguei baixinho, tentando manter minha mente clara. Ele sabia exatamente

—exatamente— o que me daria nos nervos.

“Pare, Roman,” eu disse. Eu pressionei meus joelhos juntos, sentindo a piscina de umidade entre eles. Maldito lobo por desfrutar desta tortura. Maldita seja.

Ele me esfregou com mais força, e eu quase soltei um gemido. Quase. Seu rosto estava enterrado na curva do meu pescoço, seus caninos cutucando meu ponto fraco. Meu núcleo pulsava violentamente, o prazer crescendo cada vez mais alto.

Porra. Eu apertei meus olhos fechados. Eu não gostei disso. Eu não gostei disso. Eu não gostei disso.

Mas eu fiz.

Era tão bom se sentir bem depois do que aconteceu na sexta-feira. Eu não queria que ele parasse, mas não lhe daria nenhum tipo de satisfação, não o deixaria escapar dessa. Então, eu agarrei seu pulso e o puxei para longe de mim. “EU

disse: 'Pare'”.

Roman fez uma pausa, ergueu as sobrancelhas em choque e separou os lábios. Seus olhos eram uma mistura de ouro e verde e seus caninos se alongaram ainda mais enquanto ele lutava para permanecer humano.

Claro, eu o havia afastado antes, mas isso era diferente.

Respirei fundo, vendo seus grandes caninos. Se eu não estivesse com raiva, provavelmente estaria excitado. "Não me toque nunca mais", eu fervia. "Se você me queria, você deveria ter me mantido por perto, mas você me afastou, então eu não vou mais lidar com isso."

Juntei toda a coragem que me restava e voltei a ser meu lobo, correndo mais para dentro da floresta.

Dentro de alguns minutos, Roman teria lobos rastreando meu cheiro porque eu tinha saído do terreno da matilha sem sua permissão e me recusado descaradamente a ir trabalhar.

Mas eu não dei a mínima.

O sol queimava brilhante acima de mim, deixando meu pelo quente. Eu não sabia até onde tinha ido; Eu apenas corri até ouvir galhos estalando atrás de mim.

Depois de correr ainda mais rápido pela floresta por mais dez minutos, eu esperava ter perdido os lobos que Roman ordenou que me seguissem. Parei em um pequeno riacho e enfiei o nariz na água para beber.

Mais galhos de árvores se partiram.

Um grande lobo com pelo marrom rico estava na beira da floresta. Eu levantei minha cabeça e olhei para ele, me perguntando se ele iria se aproximar de mim. Havia uma grande cicatriz que cortava seu pelo perto de sua garganta. Eu não reconheci seu lobo ou seu cheiro.

Ele caminhou lentamente em minha direção, sua cabeça baixa como se fosse atacar a qualquer momento. Eu rosnei, avisando-o para ficar longe, mas ele continuou a avançar. Eu abaixei em uma postura que se parecia com a dele,

esperando que ele fizesse um movimento para que eu pudesse acabar com sua vida.

Embora ele fosse maior do que eu, eu o mataria se precisasse. Tudo o que ele tinha que fazer era pular em minha direção e eu afundaria meus caninos em seu pescoço e deixaria o sangue chover sobre nós dois.

Depois de mostrar os dentes, ele rosnou, o som retumbando por toda a floresta.

No entanto, ele não fez nenhum movimento para atacar. Era como se ele estivesse tentando me assustar.

De repente, ele se transformou em seu humano. Meus olhos se arregalaram, notando a tatuagem de um lobo nas costas de sua mão. O Lycan do treino no outro dia. O que ele estava fazendo aqui? Roman o mandou vir me encontrar e me trazer de volta?

O homem olhou para mim, os lábios pressionados em uma linha, e assentiu. "Mudança." Voz cheia de autoridade e uma presença que competia por obediência, ele esperou por mim com mais paciência do que Roman jamais teve.

Fiquei de pé, mudando para o meu humano, e cobri meu corpo com meus braços.

Ele olhou para trás de mim. "Carrie", disse ele. Outra loba saiu de trás de uma árvore com roupas entre os dentes. Ela os colocou a seus pés e inclinou a cabeça.

Depois de dispensá-la, ele pegou as roupas e me entregou uma camiseta e um short jeans que eram estranhamente do meu tamanho exato.

"O que está acontecendo?" Eu perguntei, puxando as roupas.

"Eu preciso falar com você, Isabella." Ele caminhou até o riacho e fez sinal para que eu o seguisse. Franzi minha testa para ele, sem saber se deveria confiar nele ou não. De onde ele veio mesmo? E como ele sabia meu nome? "Você está vindo?"

Apertei meus lábios e o segui, tentando manter distância. Sua autoridade sobre mim superava em muito qualquer lobo que eu já conheci, mas havia algo nele que eu não conseguia identificar.

“Meu nome é Ryker,” ele disse. “Eu sou o líder dos Lycans.” “Ok...” eu disse, balançando a cabeça lentamente. O que isso tinha a ver comigo? Eu não poderia ser um Lycan agora que Roman me designou como uma péssima enfermeira.

“Você tem habilidades tremendas. Acredito que você será uma grande adição aos Lycans.”

Parei de andar e fiquei boquiaberta para ele. “Eu?”

Quando ele sorriu, minha respiração quase ficou presa na garganta. Apesar da cicatriz em seu pescoço, seus olhos eram leves e tão refrescantes. “Sim você.” Ele riu e colocou a mão nas minhas costas para me guiar para frente.

“E-eu não posso,” eu disse. “Não cumpro os requisitos.” Outra coisa que Roman tirou de mim. “Eu não sou um lobo guerreiro.”

Ele bateu os dedos no meio das minhas costas, e foi reconfortante. “Estamos dispostos a ignorar isso. Com base em suas estatísticas, você deveria ter feito o corte. Você está classificado logo abaixo de Beta Cayden e, se tivesse treinamento adequado, seria superior a Alpha Roman. Não sei por que você não foi designado como guerreiro, mas achamos que você se sairia perfeitamente como um de nós.

Senti raiva e orgulho intensos. Com base nas estatísticas, eu poderia ter uma classificação mais alta do que Cayden - o maldito beta! Eu não podia acreditar. Era uma loucura pensar que isso era possível. Por outro lado, fiquei furiosa porque Roman me designou como enfermeira. Eu não sabia por que duvidei de mim esta manhã; eu não sabia porque eu duvidei de mim.

“Como você ainda não tem dezoito anos, não podemos fazer um convite formal para se juntar a nós, mas queremos convidá-lo para o nosso pacote para fazer um tour e saber mais informações sobre esta posição. E, se você achar que gosta de quem somos e de como operamos, faremos com que você complete uma missão de teste em seu aniversário de dezoito anos. Se tudo

der certo, convidamos você a se comprometer conosco por um ano. Isso soa como algo que lhe interessaria?”

"Sim! Sim!" Eu não hesitei. Essa era minha chance. "Oh meu Deus. Eu não posso acreditar nisso." Meu coração estava batendo contra o meu peito. A Deusa da Lua respondeu minhas orações. Talvez Roman me designar como enfermeira fosse o destino.

Eu fui feito para coisas maiores.

"Boa." Ele me deu um sorriso de tirar o fôlego. "Por enquanto, eu preciso que você mantenha isso em segredo entre mim e você. Vá para sua missão no hospital, fique fora do radar do seu alfa. Você está convidado a nos visitar em duas noites a partir de agora.

Vou buscá-lo em sua mochila aproximadamente às 12h. Mas se Alfa Roman descobrir...

"Eu sei," eu disse. Ele não me deixou ir. Ele nem pensaria nisso. Eu sabia exatamente como ele reagiria, então eu manteria isso em segredo e mentiria para o meu alfa.

Tenho certeza que ele não se importaria. Ele com certeza não se importava de me desrespeitar na sexta-feira.

ISABELA

"eusabela." O Dr. Jakkobs estava atrás da recepção do hospital, os lábios entreabertos em descrença. Ele se desculpou de sua conversa com uma enfermeira e caminhou em minha direção. — Achei que você não apareceria.

O hospital era de uma cor branca e sombria e um silêncio assustador, do tipo que me lembrava os momentos antes do pai de Roman entrar correndo no prédio com Luna Raya morta em seus braços, desesperado por alguém para ajudá-lo. Deslizei meus dedos sobre a mesa e fiz uma careta. Eu não tinha voltado desde então. Muitas memórias de partir o coração assombravam esses corredores.

Dei ao Dr. Jakkobs um sorriso suave e tentador. “Bem, estou aqui.”

Se eu tivesse a opção, já estaria no Lycans. Mas, infelizmente, eu estava preso nesta prisão que cheirava a sangue e alvejante.

Apenas alguns dias, isso é o que eu repeti para mim mesmo no caminho para cá esta manhã. Um par de dias. Alguns malditos dias de tortura. Então eu poderia sair Alfa Romano atrás.

Meu lobo gemeu, mas eu a tirei dos meus pensamentos. Ela queria a atenção dele, mas eu também. Nós queríamos...precisava— isso, mas não podíamos mais.

Talvez houvesse mais alguém nos Lycans que chamou nossa atenção. Talvez ele não fosse tão idiota. Talvez ele realmente me respeitasse.

Segui o Dr. Jakkobs pelos corredores vazios do hospital até seu consultório. Mamãe e papai estavam em uma sala examinando o Sr. Beck que havia caído sobre a cerca de Derek no outro dia depois de parabenizá-lo por se tornar um guerreiro.

Jakkobs me entregou um jaleco branco de médico.

“Alpha Roman me designou como enfermeira,” eu disse.

"Ele fez." Ele me ajudou a colocar o casaco de qualquer maneira. “Mas eu estou transferindo você.

Você trabalhará comigo até que possa fazer o exame para se tornar um médico. Mas vamos manter esse segredo nosso. Não há necessidade de colocar Roman na minha bunda por isso.

Eu sorri e puxei o casaco mais apertado. “Dr. Jakkobs é um rebelde. Eu balancei minha cabeça. Eu nunca teria adivinhado.

Depois de me atualizar sobre tudo o que acontecia dentro e fora do hospital, as práticas e os procedimentos de emergência, ele me apresentou a uma jovem chamada Rachel. Ela sorriu para mim do outro lado de uma mesa nos fundos, enrolando uma caneta preta em torno de seu cabelo castanho

chocolate. Ela era uma guerreira que virou enfermeira depois de perceber que lutar não era para ela.

Quando terminamos o trabalho, ela me pediu para tomar um café no Night Raider's Café, mas eu recusei. Não era útil começar a fazer amigos quando eu partiria em alguns dias. Além disso, eu tinha uma noite até visitar os Lycans.

Eu queria gastá-lo de alguma forma especial e dar a Alpha Roman um grande foda-se por não me respeitar. Isso seria divertido. Muito fodidamente divertido.

Depois de colocar meu casaco na mochila e prometer a Rachel que eu iria tomar um café com ela outra hora, voltei para casa. A floresta escura era quase mais silenciosa que o hospital; sombras de árvores pairavam sobre mim.

Esperançosamente, Roman faria sua rota noturna por esses bosques esta noite. Eu não o tinha visto desde meu encontro com Ryker ontem, e o enxadaparte de mim estava realmente chateada. eu definitivamente não estava chateada e – minha loba – ela também não estava chateada. Não. No.

Tudo.

Nós não nos importamos que não pudéssemos sentir seu cheiro de menta flutuando pelas nossas janelas na noite passada. Nós não nos importamos se não vimos aqueles olhos dourados na escuridão.

Nós não nos importamos com ele.

Mamãe e papai estavam esperando na porta da frente de nossa casa por mim com enormes sorrisos em seus rostos. “Como você gostou do seu primeiro dia?” papai perguntou.

"Foi bom."

Mamãe baixou a voz e bateu palmas. "Nós ouvimos que você conseguiu uma promoção", disse ela. Abri minha bolsa para mostrar o jaleco branco do médico. Ela gritou. “Uma médica como a mãe dela!”

Papai bagunçou meu cabelo como costumava fazer quando eu tinha cinco anos. "O que de repente mudou sua mente sobre o hospital?"

Engoli em seco e brinquei com os dedos. "Nada... eu só pensei que... eu deveria puxar meu peso neste pacote."

Mentira. Mentira óbvia. E eu me senti terrível por isso.

Meu olhar se desviou dele para as janelas escuras, meu coração disparou por algum motivo estranho. Dois olhos dourados perfuraram a escuridão e me encararam. Apertei meus lábios, olhando para ele.

"Eu vou subir", eu disse, educadamente recusando o bolo de carne com cheiro de cachorro molhado que papai preparou para o jantar. "Eu tive um longo dia."

Subi correndo as escadas em direção ao meu quarto, fechei a porta e olhei para as cortinas que havia aberto esta manhã. As Flores da Lua brilhavam intensamente no peitoril da minha janela, mas seus olhos brilhavam ainda mais na floresta.

Eu não estava fazendo isso porque eu queria que ele me observasse. Eu estava fazendo isso porque queria mostrar a ele que não precisava dele. Não para atingir meus objetivos. Para não ter um orgasmo de tremer as pernas.

Mas quando me virei para a cama, minhas sobrancelhas franziram. Ao contrário desta manhã, minha cama estava feita e um pedaço de papel que havia sido arrancado de um diário estava no centro dos meus cobertores pretos. Eu o peguei e desdobrei, meus olhos se arregalando.

Era um esboço meu, de pé entre os outros guerreiros deste bando. Com meu cabelo trançado para trás, eu estava na frente do bando com o luar refletindo em meus olhos e uma marca no meu pescoço.

A imagem era uma beleza de tirar o fôlego. Eu fiquei sem palavras. Eu queria sentar e olhar para ela o dia todo, mas algo dentro de mim estalou quando percebi que Roman estava na foto – olhando para mim com tanto amor.

Era como se alguém estivesse tirando sarro de mim por não me tornar uma guerreira e por ter um caso com Roman. Eu amassei o papel em meu punho. Maldito seja. Aposto que foi a puta Vanessa; ela estava decidida a foder com a porra da minha vida.

Joguei a bola de papel na minha mesa e tirei minha camisa. Maldito Romano. Ele provavelmente disse a ela para fazer isso. Machucar mais Isabella. A machucou tanto, para que ele pudesse saborear minha dor, então eu precisaria dele para me ajudar a me sentir melhor.

Meu lobo gemeu dentro de mim, me dizendo que ele não faria isso, mas ele tinha me machucado antes disso. Eu não duvidava que ele iria me machucar novamente.

Ele estava do lado de fora da janela do meu quarto, ainda no meio da floresta, com um sorriso fodido em seu rosto estúpido.

Isso não era mais para ele. Isso foi para mim. Eu precisava desse lançamento. Eu precisava me sentir bem depois de toda essa dor. Eu me deitei contra minha cabeceira, separando minhas pernas e deslizando uma mão entre elas.

Último show para você, seu babaca alfa.

Meus olhos se fecharam enquanto eu esfregava círculos ásperos e ásperos ao redor do meu clitóris. Isto é o que eu precisava. Eu gemi. Longo dia no hospital, uma vadia Vanessa que achava que ela era engraçada e um alfa que queria me dar nos nervos.

Roman saiu da floresta e ficou ao ar livre, olhando para mim. O luar atingiu seu pelo, fazendo-o brilhar. Meus dedos dos pés enrolados nos lençóis.

Eu nos imaginei na caverna, eu enrolada em seu braço, seus dedos roçando minha bochecha, fazendo meu coração apertar no meu peito, e me dando tantas borboletas do caralho.

Eu separei meus lábios, beliscando levemente meu mamilo. Uma onda de prazer rolou através de mim. Seu cheiro mentolado entrou pela janela, e eu inalei. Ele cheirava bem, até meu lobo estava ronronando.

Eu nos imaginei na outra noite quando ele me empurrou contra a árvore, quando seus dedos estavam empurrando para dentro e para fora de mim, quando ele estava me fazendo gozar de novo e de novo e de novo até que eu mal conseguia ficar em pé.

Tantas facetas indesejáveis daquele homem, e me senti atraída por cada uma delas.

Roman soltou um grunhido baixo, e eu apertei. Eu queria que ele me empurrasse rudemente contra a cabeceira da cama, empurrasse seus dedos em minha boca para eu chupar, puxasse meu cabelo.

Meu núcleo apertou.

Aposto que ele se sentiria incrível dentro de mim. Seu pau duro empurrando em minha boceta apertada. Meus dedos cavando em suas costas.

Ele rosnou novamente, mais alto desta vez. Eu desacelerei e olhei pela janela, os olhos vidrados de luxúria. Meu alfa queria que eu parasse... pena que eu não me importava com o que

ele queria.

Minha boceta de repente apertou. Joguei minha cabeça para trás, afundando nos lençóis e tapando minha boca com a mão para me impedir de gritar para a lua. Depois de alguns momentos de puro prazer saindo de mim, respirei fundo algumas vezes.

Tentando me acalmar. Tentando recuperar o fôlego. Tentando reunir meus pensamentos acelerados.

Meu corpo inteiro formigava. Apertei meus lábios em um sorriso, rindo. Parecia que eu estava andando nas nuvens com a própria Deusa da Lua. Juntei meus joelhos e olhei para ele.

Ele ficou na frente da minha janela com aqueles olhos dourados e pecaminosos. Enrolei um cobertor em volta do meu corpo e caminhei até a janela. “Romano...” eu disse. Ele rosnou novamente, mas se aproximou.

“Esperava que você gostasse do show. É o último que você vai conseguir de mim. Eu não preciso mais de você para me agradar.”

ISABELA

C Enquanto eu caminhava pelos corredores do hospital, olhei para o esboço amassado em minhas mãos. Era ridículo que eu não tivesse jogado fora ainda. Mas pelo menos era melhor do que ficar olhando para o chão de ladrilhos brancos sem graça.

Dane-se isso.

O esboço ficou lindo. Porra linda.

Uma mecha do meu cabelo estava soprando contra minha bochecha. Havia uma pequena cicatriz na minha clavícula de quando Vanessa me empurrou na aula de ginástica na quinta série. Meus lábios estavam definidos em um pequeno sorriso. Eu parecia valorizada e respeitada, tão forte e feliz.

Embora eu estivesse desenhado no terço esquerdo da peça, cada lobo que me cercava estava olhando para mim com espanto. Até romano. Seus olhos escuros estavam fixos em mim e somente em mim com o maior respeito.

Pena que ele não me respeitou na vida real. Tudo o que ele queria era sexo.

Meu lobo gemeu.

Eu queria isso também, mas uma parte de mim queria mais. Sentado em sua caminhonete na outra noite, apenas admirando o jeito que ele parecia tão relaxado, lábios pressionados suavemente, cabelo escuro descansando contra sua testa, aquele sorriso que ele me deu – isso me fez pensar se poderíamos ter sido algo mais.

Mas agora não. Sexo era tudo que eu precisava dele; tudo que eu sempre precisei dele. Ele e eu não poderíamos ser nada mais do que éramos.

Quando cheguei à mesa de Rachel, dobrei o esboço e o coloquei no bolso. Rachel sorriu para mim, clicando com a caneta. “Bom dia, Isabela.”

Eu sorri e me encostei na mesa. "Como está o Sr. Beck?"

Ela escreveu algo em uma prancheta e me entregou. “Cadeira de rodas presa.” Ela fez uma careta e balançou a cabeça. “Ele esteve perguntando sobre você a manhã toda. O Dr. Jakkobs me disse para dizer a você para ir vê-lo quando você... Ela desviou o olhar para trás de mim, inclinando a cabeça. “Bom dia, Alfa.”

Deusa Lua.

Eu congelo. Eram apenas nove da manhã. Eu não podia lidar com a merda dele agora, especialmente depois que ele me viu com essa jaqueta branca de médico. Ele não deveria estar treinando para os guerreiros?

Em vez de me virar para cumprimentar meu alfa, fiquei completamente imóvel. Esperando que ele simplesmente desaparecesse. Esperando que ele não dissesse uma palavra para mim.

Rachel notou minha inquietação, olhando para Roman. "Vou verificar alguns outros pacientes." Ela se levantou de seu assento e desapareceu pela porta.

Que grande amigo do caralho.

Roman limpou a garganta, mas eu não me virei. Seu cheiro de menta era tentador, mas eu não cairia nesse truque dele novamente.

Olhei para a prancheta, folheando as páginas. “Desculpe, tenho trabalho a fazer.”

Antes de eu sair pela porta, ele agarrou meu pulso – uma onda de arrepios subindo pelo meu braço – e rosnou. "Nós precisamos conversar."

“E sobre o que precisamos conversar, Roman?” Eu perguntei, me virando e segurando a prancheta no meu peito.

"A pequena façanha que você fez ontem à noite."

“Eu não sei do que você está falando.” Eu bato meus cílios para ele. "De qualquer forma..." Olhei para o meu pulso, olhando para o meu relógio de mentira. "Parece que eu tenho um paciente para atender." Empurrei as portas duplas e caminhei pelo corredor.

Ele me seguiu. “Pare, Isabella.”

Quarto 405. Quarto 406. Quarto

407. “Pare.”

Pacientes e médicos olhavam para o corredor enquanto eu corria sem rumo por ele. Quarto 408. Quarto 409. Deusa da Lua, o corredor parou em alguns quartos. Onde diabos estava o quarto 423?

“Isabella, não me faça dizer isso de novo.”

Merda. Merda. Merda. Parei no final do corredor, olhando para a última porta. Quarto 421, escritório da mamãe. A porta foi ligeiramente aberta, sua lâmpada emitindo uma luz amarelo-pálido sobre sua mesa abandonada.

Roman agarrou meu pulso. “Eu disse para parar.”

Virei-me nos calcanhares e pressionei um dedo em seu peito. “Você já deve saber que eu não te escuto.”

Enfermeiras e pacientes olhavam, ofegantes. O Velho Beck riu em uma das outras salas, me provocando.

Roman rosou, e todos voltaram ao seu trabalho. Ele me empurrou para o escritório vazio da mamãe e bateu a porta. Assim que a porta se fechou, ele me pressionou contra a porta. “Eu posso fazer você me ouvir. Lembre-se disso, Isabella.

Qual foi o pior que ele poderia fazer que eu não iria gostar? Me trancar em uma gaiola de prata? Dizer a todos no hospital que eu também não era inteligente o suficiente para trabalhar como médico? Forçar-me a submeter-me a ele? Nenhum desses castigos foi pior do que o que ele já havia me dado.

Eu rosnei e o chutei na canela, virando-me para encará-lo. “Não fale assim comigo.” Eu abri minhas narinas para seu rosto estúpido e perfeito. Os sentimentos que eu tinha antes dele me machucar ainda estavam lá. A excitação. O prazer. A paixão.

“Sabe, por causa do golpe vocês puxado, alguém desenhou uma foto minha.” Depois de tirar o desenho do meu bolso, eu o empurrei em seu rosto. “Eles estão zombando de mim, Roman. Eles estão zombando de mim por não me tornar um guerreiro e a culpa é sua.”

Ele olhou para a foto, depois para mim, depois de volta. Seu rosto mudando através de uma variedade de emoções. “Você não gosta da foto?”

"Essa não é a questão." Eu me aproximei dele. Claro, eu gostei da maldita foto. “A questão é que as pessoas estão zombando de mim por causa do que você fez.”

Ele alisou as rugas com os dedos, colocou o desenho no bolso do jeans e balançou a cabeça. “Eu te atribuí aqui porque você é inteligente, Isabella. Você deveria estar agradecido por estar aqui e não em outro lugar. Você deve ser grato por poder ajudar as pessoas, não machucá-las. A vida que você pensa que quer é apenas uma vida de dor.”

“Você não sabe nada sobre o que eu quero.”

“Deusa da Lua, Isabella! Se eu estivesse no seu lugar, calaria a boca sobre tudo isso. Você tem uma educação. Use-o e seja grato.” Ele apertou os lábios, evitando dizer algo pior.

“Sou grata pela minha educação,” eu disse, sabendo que ele não conseguiu terminar a sua porque o bando precisava que ele se tornasse alfa quando ele tinha apenas quinze anos. Mas não era disso que se tratava. Aproximei-me dele, olhando-o bem em seus olhos verdes, meu coração acelerado. “Mas eu quero ser um guerreiro.”

"Bem, você não é!" ele disse, os olhos se tornando uma bagunça escura de ouro. Ele se aproximou de mim, olhando para mim com tanta fúria. "E por que você está vestindo esta jaqueta?" Ele agarrou a gola da minha jaqueta,

enrolando-a em seus dedos. "Eu não o designei para trabalhar com Jakkobs, não é?"

Eu me arranquei de seu aperto e me virei, tentando fugir de seu inebriante cheiro de menta. Eu não conseguia lidar com o jeito que estava fazendo meu coração disparar. "Bem, Roman, se você não quer me ver nele, então tire."

Ele soltou um rosnado baixo que me fez estremecer de... prazer... e me empurrou contra a porta. Sua barba por fazer esfregando contra a minha nuca. Seu hálito quente em meu ouvido.

Seus dedos deslizando ao redor da minha garganta. Foda-se o que eu disse sobre não precisar dele ontem à noite.

"Foda-se, Isabella," ele respirou, o nariz treinando na lateral do meu pescoço. "Não me tente porque eu vou dobrar você sobre a mesa de sua mãe e arrancar cada peça de sua roupa. Não aguento mais isso."

"Você é tudo conversa."

Não, o que quer que fosse entre nós nunca seria o mesmo... mas tê-lo me tocando - mesmo assim - fez meu lobo feliz. Ela o queria mesmo que fosse errado, e eu queria meu velho amigo Roman de volta. Se ele me tocando assim era a única maneira de eu sentir seu cheiro ou ficar confortável em seus braços...

então, que seja.

Ele rosnou e me puxou para mais perto dele com um punhado do meu cabelo, então enrolou os dedos no meu pescoço. "Todos falam?" Ele zombou.

Em um momento, ele puxou a parte de trás da minha jaqueta, abaixou minha calça e pressionou-se em mim por trás, me fazendo sentir seu pau através de seu jeans na minha bunda. "Eu levaria você aqui mesmo, Isabella. Faria você me implorar para parar. Deixaria você tropeçando para fora desta porra de quarto. Ele sorriu, e eu apertei. — Mas você disse que não precisava de mim.

Eu cravei minhas unhas na porta, xingando baixinho.

Ele mergulhou um dedo na minha buceta. "Você não precisa disso?" ele perguntou. Eu apertei em torno de seu dedo, e ele acrescentou outro. "Huh?"

“Roman,” eu disse, segurando seu pulso na minha mão, mas não o detendo. Ele curvou os dedos, acertando meu ponto G. "Santo..." eu respirei, uma onda de calor aquecendo meu núcleo, e pressionei meus joelhos juntos.

Ele rosnou baixinho, seus dentes no meu pescoço, e se colocou entre meus pés para afastá-los. "Romano." Eu gemi. Minha buceta apertou, a pressão quase se tornando insuportável. Eu apertei meus olhos fechados. “Oh, minha Deusa da Lua.”

"Diga-me o que eu quero ouvir, Isabella."

“N-não.” Cheguei atrás de mim para agarrar seu pau através de suas calças e o acariciei no mesmo ritmo. "Porra, eu quero você dentro de mim."

Ele xingou baixinho, lábios roçando minha mandíbula. Seus dedos se moveram mais rápido. Eu apertei, a pressão subindo em meu núcleo. "Eu aposto que você tem um gosto tão bom pra caralho."

Eu separei meus lábios, minhas pernas desmoronando. Meus dedos cravaram na porta, tentando encontrar qualquer coisa que pudesse para me segurar. Meu núcleo pulsava repetidamente nele até que eu liberei todos os meus sucos.

Quando terminei, ele tirou os dedos de mim e soltou meu pescoço. Alguém mexeu a maçaneta, e meus olhos se arregalaram. Eu levantei minhas calças e vi Roman chupar os dedos em sua boca, seus olhos rolando para trás em sua cabeça, como se eu fosse a coisa mais doce que ele já tinha provado.

A porta se abriu de repente, e mamãe ficou ali. Suas sobrancelhas escuras estavam franzidas enquanto ela olhava entre nós. Então ela inclinou a cabeça para

Roman, sorrindo tenso. “Alpha, espero que minha filha não esteja incomodando...”

Eu olhei para ele. Ele estava lutando para manter seu lobo contido, seus olhos dourados brilhando através das íris verdes de Roman. Ele apertou a mandíbula.

"Claro que não." Então ele saiu da sala, me deixando de pé na frente da mamãe, tentando não tremer. "Vejo você na festa de atribuição hoje à noite, Isabella."

ISABELA

Roman realizou uma festa para os graduados todos os anos desde que seus pais morreram, comemorando não apenas as atribuições, mas também a formatura de sua educação. As festas sempre foram maiores e melhores que no ano anterior, e hoje não foi diferente.

Flores da lua estavam espalhadas pelo quintal da casa de carga e por toda a floresta que levava ao lago da matilha, onde Vanessa provavelmente estava seminua e já flertando com alguns guerreiros.

"Eu vou encontrar Derek," eu disse para mamãe e papai depois que chegamos.

Quando desapareci na multidão, preendi meu cabelo em um coque alto, mostrando a marca rosa que Roman deixou no meu pescoço mais cedo.

Derek estava ao lado da grelha, empilhando três hambúrgueres um em cima do outro em seu prato. Peguei um prato de uma das mesas que abrigava comida que os membros do bando tinham preparado para esta ocasião especial. Os cachorros-quentes da Mel. Frango do Toni envolto em bacon. A caçarola do Bob. Pelo menos papai não trouxe seu bolo de carne.

Roman caminhou ao meu lado, olhando ao redor da mesa. Ele olhou na minha direção, seu cheiro tão doce.

"O que?" Eu perguntei, pegando uma porção amontoada da caçarola. "Nada", disse ele, olhando o chupão rosa no meu pescoço. "Eu disse alguma coisa?"

Eu respirei fundo quando ele pegou a colher da minha mão, nossos dedos roçando um no outro. Era um toque tão suave e leve. Nada como antes. Nada como todas as outras noites em que estivemos juntos. Eu olhei para o meu prato

e engoliu em seco.

Ele não precisou dizer nada para eu desejar que as coisas fossem diferentes, para eu me lembrar daquele desenho. O jeito que ele estava olhando para mim. Da mesma forma que ele estava olhando para mim na outra noite em sua caminhonete.

Se ele não me designasse como enfermeira, eu não teria pensado em ir para os Lycans. Eu só queria ficar aqui com meus amigos e minha família e ele.

Seus dedos permaneceram contra os meus, meus dedos contra os dele. Nós não falamos uma única palavra, apenas ficamos ali, silenciosamente observando a presença um do outro.

Então, quando não consegui mais lidar com isso, me afastei e caminhei em direção à churrasqueira. Longe dele. Longe do homem que fez minha loba sentir coisas que ela nunca deveria sentir.

Derek não estava mais perto da grelha. Eu parei no meu caminho, olhando ao redor. Rachel caminhou até mim em um maiô marrom, seu cabelo escuro molhado do lago. "Ei", disse ela, enrolando uma toalha em volta do corpo. "O que aconteceu quando eu saí do quarto esta manhã..." Ela olhou para Roman que estava de costas. "... com Alfa Roman?"

Eu arqueei uma sobrancelha, um leve sorriso se estendendo pelo meu rosto. Então, ela queria chá.

"Nada," eu disse.

"Isabela!" Vanessa caminhou até nós em um pequeno biquíni branco, seus seios mal cobertos pelo pequeno pedaço de tecido. Gotas de água escorriam por sua pele bronzeada. "Você está entrando?"

Depois de ignorar Vanessa, me virei para Rachel. Ela me empurrou levemente. “Oh, não me dê isso. O que está acontecendo entre vocês dois? Eu podia sentir toda aquela tensão entre vocês dois.”

Eu puxei um pouco de cabelo sobre o meu chupão. “Não há nada acontecendo entre nós.”

“Acontecendo entre quem?” Vanessa perguntou, sacudindo o cabelo molhado, os seios saltando com ele. Ela franziu os lábios vermelhos e arqueou uma sobrancelha. “A Isabella tem um namorado secreto?”

Oh, meu maldito deus. O que havia de errado com ela?

“Você? É seu companheiro?” ela perguntou, sua expressão de repente em branco.

“Como ele se parece...”

“Vanessa, eu não quero falar sobre isso agora.”

Seu olhar mudou de mim para alguém atrás de mim. “Alfa Romano! Derek!” Ela fez sinal para eles. Derek sorriu para mim, acenando. Ele enrolou o braço em volta do meu ombro quando eles se aproximaram de nós.

Tanto Roman quanto Vanessa olharam para o braço dele ao meu redor. Então Vanessa se virou para Roman, colocando os dedos em seu pulso. “Isabella conheceu seu companheiro.”

Roman olhou para seu braço e se soltou de seu aperto. Ele olhou para mim, os olhos uma confusão de verde e dourado. “Ela fez?”

“Não”, eu disse entre os dentes cerrados. Vanessa olhou para Rachel. “Ele está em nosso bando?”

Rachel congelou ao meu lado. Não se atreva a dizer nada. Não ouse dizer isso. Eu apertei meus lábios juntos. Derek e Rachel sabiam que eu estava meio que saindo com Roman, mas se Vanessa descobrisse...

“Sim,” eu disse antes que Rachel pudesse estragar tudo. Minha mão se enrolou no pulso de Derek, esperando que ela colocasse dois e dois juntos.

Seus olhos se arregalaram, e ela olhou entre nós. “Vocês são companheiros? Eu pensei que vocês fossem apenas amigos,” ela disse, franzindo a testa. Ela separou os lábios para falar novamente, então passou os braços ao redor do corpo como se estivesse se protegendo de nós. Não é uma reação típica de Vanessa, mas...

Derek balançou a cabeça. “Nós não somos companheiros.” “Apenas vendo um ao outro.”

“Mas você não pode contar a ninguém.” Derek continuou minha mentira, e eu agradeci vinte vezes através do link mental.

"Nós estamos apenas tentando mantê-lo baixo", eu disse.

Vanessa empurrou o quadril e descansou uma mão nele. "Eu não acredito nisso", disse ela, olhando para mim. “Beije-o se vocês estiverem juntos.” Ela olhou para mim, os olhos piscando para os meus lábios, e a mandíbula apertada muito suavemente.

Eu me senti como se estivesse no ensino médio com ela às vezes. Inferno, se nós nos beijássemos ou não, ela provavelmente iria falar com todos que Derek foi meu companheiro e não apenas alguém que eu era vendo.

Roman ficou tenso, seus olhos dourados olhando diretamente para mim. Olhei para Derek. Nós nos beijamos quando tínhamos doze anos, mas não havia como eu beijar Derek agora, especialmente com Roman parado ali. Eu não precisava provar nada para

Vanessa.

Rachel limpou a garganta, puxando o braço de Vanessa. “Vanessa, vamos tomar uma bebida.”

Vanessa não diria não a isso, e eu agradeci silenciosamente a Rachel quando as duas foram embora. Eu definitivamente teria que sair naquele encontro de

café com ela depois disso.

O olhar de Roman estava queimando em mim, e de repente me senti quente. Extremamente quente. Agarrei a mão de Derek. "Bem, amante, vamos pegar um pouco de comida." Porque eu precisava de algum espaço para me refrescar.

Antes que eu pudesse arrastar Derek para qualquer lugar, Roman enrolou a mão em meu braço e me deu um olhar severo que eventualmente se transformou em algo mais suave. Ele não disse nada, mas não precisava. Meu braço estava formigando novamente, e aposto que o dele também.

Havia algo não dito entre nós, e nós dois aceitamos sem questionar.

Nenhum de nós queria falar sobre isso um com o outro, mas nenhum de nós queria parar — o que quer que fosse.

Ele me soltou e foi embora.

Duas horas depois, Derek esmagou um marshmallow entre dois biscoitos, renunciando a qualquer chocolate em seus smores porque ele precisava ser magro para os guerreiros. Peguei o chocolate dele, chupei entre os dentes e suspirei de prazer.

A lua brilhava alto no céu, e em poucas horas eu teria que encontrar Ryker em nossas fronteiras. Uma sensação estranha sentou pesadamente na boca do meu estômago. Eu não queria mentir para todo mundo sobre o que estava acontecendo, mas eu precisava.

Vanessa sentou-se à minha frente, ao lado da irmã de Roman, Jane. Ela não tirou os olhos de mim desde que concluiu que Derek e eu estávamos fodendo. Ela queimou seu marshmallow no fogo; a luz refletida em seus olhos.

Eu me mexi na cadeira, desconfortável sob o olhar dela, e me inclinei para mais perto de Derek. "Vou usar o banheiro."

Derek olhou para a casa de carga, olhando para Roman que estava conversando com Cayden na porta dos fundos. Roman deu um mergulho no

lago, seu decote em V branco pendurado sobre o ombro e gotas de água escorrendo por seu abdômen bronzeado.

“Não, você não está,” Derek disse.

Não, eu não estava. Eu não aguentava mais Roman. Vê-lo andar por aí a noite inteira com uma camisa que grudava em seu corpo, vê-lo sair da água e sacudir seu cabelo escuro e molhado, ver seus olhos brilharem para ouro toda vez que ele olhava para mim. Foi apenas o suficiente para fazer meu lobo andar.

Depois de todo o incidente com Vanessa, Roman ficou chateado. Jurei que ele rosou quando Derek e eu brincamos juntos com alguns filhotes e quando ele passou os braços em volta de mim. Tudo sobre Roman estava me deixando louco esta noite por algum motivo, especialmente seu ciúme.

Dei a Derek meu palito de marshmallow queimado e caminhei até a casa de carga. Cayden acenou para mim, sorrindo. "Você parece feliz. Você está gostando do hospital?"

“É factível.” Dei de ombros e fiquei perto da porta. Roman me deu um sorriso suave e genuíno, o que fez meu lobo ronronar. "Roman disse que você está trabalhando com Jakkobs agora", disse Cayden. Ele agora? Ele não estava escondendo o fato de que eu deveria ser enfermeira e não médica? Olhei para ele, sobrelha arqueada, mas Roman não disse nada. Em vez disso, ele ficou lá com os braços enormes cruzados sobre o peito, gotas de água pingando de seu cabelo escuro e olhos de um dourado tão suave.

O epítome da confusão.

Ele não queria que eu fosse médico. Ele não se importava que as pessoas soubessem que eu era. Ele não me designou como um guerreiro. Ele esperava que eu praticasse durante a semana de testes. Ele me queria fora de seu cabelo. Ele não podia me deixar em paz.

"Eu sou..." Eu gentilmente acariciei o antebraço de Cayden, os dedos roçando sua pele. "...

o que significa que eu estarei tratando você se você acabar no hospital."

Roman rosnou, seus olhos mudando de um suave para um afiado e mordaz dourado. Ele ficou mais alto, punhos cerrados e caninos emergindo de seus lábios. Bem, essa foi a minha deixa.

"Eu deveria estar indo." Sorri para os dois e entrei na casa, olhando brevemente para Roman. Eu andei pelo corredor, escovando meus dedos as paredes para deixar meu cheiro para ele seguir.

Meu núcleo se apertou quando ouvi seus passos atrás de mim, chegando cada vez mais perto, seu cheiro de menta tão forte. Eu poderia ficar chapado com isso se não tomasse cuidado. Abri a porta do escritório e entrei na sala.

Quando estive aqui da última vez, estava gritando com ele. Agora, eu queria gritar por ele.

Ele fechou a porta suavemente atrás de nós, e eu pulei em sua mesa de mogno, minha saia subindo pelos lados das minhas pernas. Seu olhar viajou pelo meu corpo, depois voltou.

Ele jogou a camisa em uma cadeira e caminhou em minha direção, cada passo terrivelmente lento.

"O alfa quer falar de novo?" Eu perguntei, chupando meu lábio inferior entre os dentes. Deusa da Lua, ele era tão fodidamente sexy.

Seus dedos dançaram em meus joelhos, enviando arrepios pelas minhas coxas. Ele separou minhas pernas e se colocou entre elas, empurrando sua dureza contra minha fina calcinha preta. Ele agarrou meu queixo com força, seu polegar roçando meu lábio inferior.

"Estou prestes a fazer mais do que falar com você."

Eu passei meus dedos pelo seu peito tenso. "E qual é aoh-tão-assustador-alfa vai fazer comigo?"

Em um movimento rápido, ele me puxou para a beirada da mesa. Eu coloquei meus antebraços na madeira, inclinando-me para trás e observando-o puxar meu traseiro e jogá-lo para o outro lado da sala.

Ele se inclinou, a língua imediatamente encontrando meu clitóris. Juntei meus joelhos, mas ele os forçou a separá-los e prendeu minhas coxas na mesa. Ele inalou profundamente, os olhos ficando completamente dourados. "Foda-se", ele murmurou. "Eu estive esperando tanto tempo para provar você."

Empurrando um dedo dentro de mim, ele continuou a lamber meu clitóris. Agarrei a borda da mesa, tentando acalmar meu corpo trêmulo. Minha boceta apertou em torno dele, e eu mordi meu lábio para abafar meus gemidos.

Ele olhou para mim, olhos dourados como o sol. Me desafiando a afastá-lo. Me desafiando a experimentar para afastá-lo.

Passei a mão pelo cabelo dele, puxando-o ainda mais para perto. Não havia como afastá-lo. Eu precisava dele mais perto, estava doendo para senti-lo dentro de mim,

aqui na mesa dele. Seu lobo superou com tanto fodido desejo que ele não pôde evitar empurrar seu pau duro direto na minha boceta apertada e me reivindicar como sua.

Era o que eu queria. Para ele me reivindicar.

“Roman,” eu disse entre respirações trêmulas.

Ele chupou meu clitóris em sua boca, sua língua ainda se movendo em círculos torturantes, e bateu dois dedos profundamente em mim.

Alguém bateu na porta, e eu apertei meus lábios, olhos arregalados. Meu núcleo estava doendo com uma pressão crescente.

Romano não parou. Ele continuou a me devorar – sua barba por fazer tiquetaqueando minha parte interna das coxas, suas mãos prendendo minhas pernas na mesa, seus olhos fodidos pegando cada centímetro do meu corpo. Olhei para a porta, preocupado.

Eles bateram novamente, e eu mordi meu lábio para segurar meus gemidos. "Roman", eu sussurrei. Minhas pernas começaram a tremer, e eu sabia que

estava a segundos de me soltar sobre ele. “Romano, por favor, pare.”

"Alfa!" A voz nasalada de Vanessa soou pela porta. Eu apertei meus lábios juntos. Oh, minha Deusa da Lua. Engoli em seco, tentando juntar minhas pernas novamente, mas Roman as empurrou para baixo.

“Pare,” ele ordenou. "Olhe para mim." Eu olhei para ele, então de volta para a porta. Ele rosnou e agarrou meu queixo. "Eu", disse ele, a voz cheia de dominação.

Eu mordi o interior da minha bochecha. “Ela vai entrar,” eu disse em voz baixa. Não havia dúvida em minha mente de que ela entraria direto no escritório de Roman em seu pequeno biquíni.

Ele soltou meu queixo, enfiando um dedo de volta na minha boceta e me observando me contorcer. “Vou terminar o que é meu. Ela não vai me interromper.” Ele pressionou sua língua contra meu clitóris. Uma mão vagou pelo meu torso até o meu seio, e ele a agarrou em sua mão, beliscando meu mamilo entre os dedos.

Eu separei meus lábios, coloquei uma mão sobre minha boca para abafar meus gemidos, e gozei em cima dele. Onda após onda de prazer pulsava fora de mim, enviando-me mais alto do que jamais estive. Minha mente estava nebulosa, meu corpo inteiro formigando. No entanto, ele não parou de massagear meu clitóris com a língua.

A pressão subiu no meu núcleo novamente. Enrolei uma mão em seu cabelo, franzindo as sobrancelhas.

“Roman” – eu joguei minha cabeça para trás – “Eu vou...”

Ele passou um braço em volta da minha cintura e me levantou da mesa. Eu cavei meus dedos em seus ombros enquanto ele empurrava em minha boceta, duro e rápido e tão malditamente rude. Seus caninos roçaram meu pescoço, cutucando a pele apenas um pouco.

"Sim", eu disse suavemente em seu ouvido. Uma onda de calor aqueceu meu núcleo.

Inferno, eu nem sabia o que eu tinha dito ou o que ele tinha feito ou o que ele faria. Tudo que eu sabia era que era muito bom pra caralho, e eu queria mais. "Por favor."

“Alfa Romano!” disse Wanessa.

Ele rosnou alto, e ela se acalmou, partindo de volta pelo corredor. Roman pressionou seus lábios contra minha orelha. “Eu quero ouvir você gritar, Isabella. Tão fodidamente alto que todos nesta maldita festa ouvem você. Ele escovou o polegar contra meu clitóris inchado. "Goza para mim."

Eu separei meus lábios, meus dedos dos pés se curvando, e gemi seu nome, incapaz de segurá-lo.

"Foda-se, baby", disse ele, os dedos desacelerando até que eu desmaiasse totalmente em seus braços. Ele me colocou em sua mesa e se inclinou sobre mim, colocando as mãos em cada lado das minhas coxas. Ele abaixou a cabeça, respirando fundo para tentar controlar seu lobo.

Depois que eu corri meus dedos por seu cabelo, admirando-o, ele ergueu o olhar para encontrar o meu. Seus olhos eram de um ouro lindo e de tirar o fôlego.

Tudo o que eu conseguia pensar era em olhar para aqueles olhos pelo resto da minha vida, e isso me assustou porque alfas eram conhecidos por dormir com mais do que algumas garotas antes de acasalar, e – era tão errado – mas eu queria ser uma daquelas garotas. Eu seria um dos sortudos que conseguiria vê-lo sob o luar, passar meus dedos em suas bochechas quando ele estava dormindo, sentir coisas assim por causa dele.

Olhamos um para o outro por alguns momentos íntimos, então ele se afastou.

Olhei para o meu colo, olhos piscando sobre o conteúdo em sua mesa.

Aquele olhar que ele me deu... era tão... tão... diferente.

O esboço amassado de mim estava sentado em sua mesa, ao lado de seu diário e um desenho de uma Flor da Lua, o favorito de sua mãe. Eu escovei meus dedos sobre o

desenhando, observei-o pegar meu biquíni do outro lado da sala e rapidamente escondi o papel sob o cós da minha saia.

Não, eu nunca seria a mulher do desenho. Mas a foto era linda, e eu queria mantê-la por meus próprios motivos egoístas.

Roman voltou e me entregou minha calça. Ele se inclinou contra sua mesa, me observando colocá-lo. "Isabella," ele disse suavemente. "Obrigada."

"Para que?"

Ele parou por um longo momento. "Por dar uma chance ao hospital." Suas palavras foram sinceras, como se ele pensasse que eu o obedeci pela primeira vez em toda a minha vida. "Estou muito feliz que você gosta mais do que você pensou que gostaria."

Apertei meus lábios, meu coração de repente doendo. Olhando em seus olhos que estavam cheios de tanta paixão e em seu sorriso que partiu meu coração em um milhão de pedaços, eu me odiei por ir atrás de suas costas, por ir encontrar Ryker esta noite, por desistir disso.

O que quer que fôssemos.



[Traduzido do Inglês para o Português - www.onlinedoctranslator.com](http://www.onlinedoctranslator.com)

desenhando, observei-o pegar meu biquíni do outro lado da sala e rapidamente escondi o papel sob o cós da minha saia.

Não, eu nunca seria a mulher do desenho. Mas a foto era linda, e eu queria mantê-la por meus próprios motivos egoístas.

Roman voltou e me entregou minha calça. Ele se inclinou contra sua mesa, me observando colocá-lo. "Isabella," ele disse suavemente. "Obrigada."

"Para que?"

Ele parou por um longo momento. “Por dar uma chance ao hospital.” Suas palavras foram sinceras, como se ele pensasse que eu o obedeci pela primeira vez em toda a minha vida. "Estou muito feliz que você gosta mais do que você pensou que gostaria."

Apertei meus lábios, meu coração de repente doendo. Olhando em seus olhos que estavam cheios de tanta paixão e em seu sorriso que partiu meu coração em um milhão de pedaços, eu me odiei por ir atrás de suas costas, por ir encontrar Ryker esta noite, por desistir disso.

O que quer que fôssemos.

ROMANO

S ele me encarou com os olhos mais lindos que eu já tinha visto; eles brilhavam sob o luar que inundava as janelas do meu escritório. E

aquele sorriso. Deusa da Lua, seu sorriso me pegou todas as vezes.

Mas, em vez de um de seus sorrisos alegres ou sedutores que eu conhecia e amava, seu sorriso estava cheio de tristeza, e eu não sabia por quê. Talvez ela não gostasse do hospital tanto quanto eu pensava. Claro, eu não esperava que ela adorasse. Mas esta manhã, quando a visitei, ela parecia se dar muito bem com todos.

A maneira como ela andava pelo hospital me lembrou de mamãe, tão carinhosa, tão carinhosa. Ela seria uma Luna perfeita algum dia. Sim, eu odiava voltar ao último lugar que vi mamãe, mas Isabella tornou muito mais fácil.

Ela separou os lábios carnudos e passou por mim. "Eu tenho que ir."

Eu queria puxá-la de volta, mantê-la aqui comigo, mostrar a ela todos os meus desenhos dela. Embora ela não gostasse do primeiro, ela estava apenas magoada. Se ela visse os outros, se visse cada um que eu desenhei todas as noites, ela iria amá-los.

Ela parecia tão forte neles, assim como ela era.

Em vez de puxá-la de volta, eu a observei sair e suspirei pelo nariz. Eu mal podia esperar até que ela completasse dezoito anos. Todo dia era pura tortura agora que eu não a via. E todas as noites era pura tortura, matando bandidos na floresta perto de sua casa e sabendo que ela estaria mais segura comigo no meu abrigo.

“Ladino avistado na fronteira,” um guarda disse através do meu link mental.

Eu apertei minha mandíbula, inalando seu cheiro persistente. “Mate ele,” Eu pedi. Lá

seria mais esta noite, como todas as noites. Eu só precisava que eles ficassem longe o suficiente para Isabella e sua família chegarem em casa em segurança.

Depois de limpar minha cabeça, eu saí do meu escritório. Vanessa estava me esperando na cozinha. “O que você está fazendo?” ela perguntou, sobranceira levantada.

“Isso não é da sua conta.”

“Você estava com Isabella.”

Eu arqueei uma sobranceira para ela. “Como eu disse, 'Isso não é da sua conta.'” Ela colocou a mão no quadril. — Por que você estava com ela?

Eu rosnei. Ela não ouviu uma palavra do que acabei de dizer? Ela não tinha onde perguntar sobre minha Isabella. Ela não estava em lugar para fazer perguntas. “Qual é a sua obsessão por ela?”

Vanessa cruzou os braços sobre o peito, a mandíbula apertada, bufou e saiu da casa. Aquela mulher era louca. Absolutamente louco.

Peguei uma camisa sobressalente do meu quarto, joguei por cima do ombro, ouvi meus guardas falarem através do link mental sobre o número crescente de bandidos fora das fronteiras e saí da casa.

“Cinco avistados ao norte,” outro guarda disse através do link. Havia tantos, porra, deles.

“Três para o Oeste.”

“Mais dois a oeste.”

Eu fiz uma careta para Isabella. Esta era mais uma prova. Prova de que tomei a decisão certa – manter Isabella como enfermeira. Não importa o quanto isso me machuque. Papai não podia proteger mamãe, mas eu protegeria Isabella.

Seu olhar pegou o meu. “Guarda a floresta”, Eu disse através do link. “Nenhum bandido chega a menos de quinze metros da propriedade até que todos cheguem em casa.

Depois que meus pais morreram, cacei todos os bandidos que pude encontrar e os matei.

Agora, depois de seis anos, eles estavam de volta. E eu não arriscaria perder Isabella para eles também. Eles alvejaram minha família antes; Eu não deixei passar por eles para fazê-lo novamente.

ISABELA

UMA

Depois de ouvir Roman me elogiar por mentir para ele, saí da sala sem dizer uma palavra. Eu não podia ouvi-lo. Eu não conseguia olhar para aquele sorriso dele e aquela suavidade em seus olhos.

Meu estômago revirou. Eu odiava cada segundo disso. Quando ele descobrisse que tudo isso era mentira, ele ficaria muito magoado. Ele não olharia para mim da mesma forma. Ele não me daria o mesmo sorriso.

Eu balancei minha cabeça e fui direto para mamãe e papai. Isso não foi minha culpa. Se ele tivesse me aceitado como uma guerreira, eu nem consideraria me tornar uma Lycan. Claro, se tornar um Lycan sempre foi um objetivo; mas eu só queria proteger. Um guerreiro teria bastado porque eu gostava de estar no bando de Roman, sob seu comando, com ele.

Mamãe estava enrolada no moletom do papai perto do fogo, olhando para ele com as chamas refletindo em seus olhos. Tudo que eu queria era um relacionamento como o deles, e eu esperava que a Deusa da Lua me desse logo com um companheiro. Então talvez

— Eu não me sentiria mal por deixar Roman.

“Aí está você, Izzy,” mamãe disse.

“Sua mãe e eu estamos indo embora,” papai disse. Bom, eu precisava sair daqui. Eu tinha que conhecer Ryker logo. “Você pode ficar com Derek um pouco mais se você—”

“Não, vamos para casa.” Eu assisti Roman sair da casa de embalagem com a mesma expressão suave que ele tinha. Por um breve momento, seus olhos encontraram os meus. Mas eu desviei o olhar, a culpa me sufocando.

Quando finalmente voltamos para casa, já eram quase 23h. Retirei-me para o meu quarto, fechei a porta e respirei o aroma refrescante das Flores da Lua. Eles brilhavam no peitoril da minha janela, iluminando meu quarto como luzes de Natal. Eu escovei meu dedo contra o chaveiro da Luna Raya e sorri.

Eu estava fazendo a coisa certa. Eu estava fazendo a coisa certa. Eu estava fazendo a coisa certa.

Meu lobo poderia querer ficar, mas eu queria ir. Este era o meu sonho. Às 23h50, papai começou a roncar. Esperei ansiosamente na porta do meu quarto, segurando o chaveiro na minha mão. Se alguma coisa me daria forças para cumprir meu destino, seria Luna Raya.

Depois de mais dois minutos, respirei fundo e espiei minha cabeça para fora da porta.

A porta de mamãe e papai estava fechada, e eu podia ouvir mamãe xingando a Deusa da Lua por ter um companheiro que roncava mais alto que seu pai.

Mergulhei em um perfume fétido para esconder meu cheiro dos guardas, desci as escadas na ponta dos pés, pulando as tábuas do assoalho que rangiam, e então saí pela porta. A lua brilhava tão forte no céu, sua luz

atravessando as folhas das árvores e atingindo o chão da floresta. Os lobos rosnavam ferozmente à distância — na direção da casa de carga.

A oeste, os guardas estavam dobrados... então decidi fugir para o leste. Corri pela floresta, certificando-me de não deixar meu cheiro em nenhuma árvore ou arbusto.

Havia uma estranha sensação de perigo no ar. Olhei ao redor, certificando-me de que cada passo estava na direção certa – longe do perigo e não em direção a ele.

Outro lobo rosnou, e eu me abaixei atrás de uma árvore. Este estava mais perto, e soava diferente de qualquer rosnado que eu tinha ouvido. Ladrões, talvez? Ryker estava procurando por novos recrutas por uma razão.

De qualquer forma, eu tinha que ser mais cuidadoso. Se qualquer um me visse, eu estaria ferrado. Eles diriam ao Alpha Roman que alguém estava se esgueirando para fora das fronteiras. Roman iria rastrear meu cheiro e me arrastar de volta para o meu quarto, se não me trancar na prisão do bando por sair sem permissão pela segunda vez.

Quando pensei que não havia ninguém por perto, caminhei cuidadosa e silenciosamente pela floresta em direção às fronteiras. Três guardas andavam tensos, olhando para todos os lados como se estivessem procurando por algo. Ou alguém.

Nada poderia ir facilmente para mim.

Os números 11:58 brilhou no meu telefone. Bati meus dedos na tela, esperando ansiosamente que eles fossem liberados de suas posições às 12h. Haveria mais deles, mas eles geralmente não estavam tão em guarda naquele momento. Eu tentei e testei isso várias vezes, escapando e indo ao Night Raider's Café com Derek no ensino médio. Eu só tinha que ficar quieto.

Era quando eu arriscava e corria para fora da propriedade. Não queria deixar Ryker esperando. Esta noite era minha única chance de provar a mim mesmo.

Depois de me agachar atrás de outra árvore, apertei meus lábios.

23h59.

Olhei pela floresta, tentando encontrar uma passagem escondida, quando cruzei os olhos com Ryker. Parado a cerca de duzentos metros de nossa propriedade, ele estava olhando diretamente para mim. Esperando por mim para fazer um movimento. Avaliando minhas ações.

Embora Ryker estivesse perto o suficiente para que seu cheiro fosse notado, Lycans eram conhecidos por terem uma abundância de habilidades para se esconder, como camuflagem de cheiro. Ele não se moveu, apenas se inclinou contra uma árvore com um sorriso naquele rosto lindo, e eu sabia que este era meu primeiro teste. Eu escaparia sem ser notado ou seria pego por Roman.

Às 12h00, os guardas não se mexeram. Eles continuaram a caminhar ao longo das fronteiras, observando. Ryker baixou o olhar para seu pulso e deu um tapinha nele, como se dissesse: está na hora.

Foda-se. Eu precisava sair daqui. Agora.

Saí de trás da árvore, ouvi a voz de Roman e corri de volta para o esconderijo. Porra, Romano. O que ele estava fazendo aqui fora de todos os lugares? Ele deveria estar na casa do bando ou perto da minha janela. Aqui não. Do outro lado de sua propriedade. Isso nem foi ao longo de sua trilha de corrida.

Ele parou na clareira e conversou com um guarda; seus músculos estavam inchados de tanto correr, suor cobria sua nuca, sangue escorria de seus lábios.

Ele estava ferido? Alguém o atacou?

Meu lobo rosnou dentro de mim.

“Mais algum bandido?” Roman perguntou ao guarda. O

guarda balançou a cabeça. "Não."

Roman examinou a floresta lentamente, como se soubesse que alguém estava aqui, e parou quando olhou na minha direção. Depois de levantar o nariz para o ar e inalar profundamente, ele apertou os lábios.

Eu congelo. Ele parou por alguns momentos, então finalmente voltou-se para o homem. O

guarda se afastou e Cayden caminhou atrás de Roman. Suas mãos estavam encharcadas de sangue, quase mais sangue que as de Roman. "Estão todos bem?" Cayden perguntou a Roman.

Romano assentiu.

"Todo o mundo?" perguntou Caiden.

Roman suspirou alto e passou a mão pelo cabelo castanho espesso. "Sim, Isabella está em casa, segura." Sua mandíbula se contraiu, e eu poderia dizer que ele queria dizer mais.

Cayden arqueou uma sobrancelha. "E você está chateado com isso?"

O luar ricocheteou nos olhos escuros de Roman. "Não. Ela apenas parecia... diferente quando foi embora. Nem me disse adeus." Roman caminhou alguns passos em direção à casa de carga, punho cerrado ao seu lado. "Ela gosta do hospital."

Obrigado por me fazer sentir pior sobre isso. "Não

era isso que você queria?" perguntou Caiden.

Roman respirou fundo. "Sim, isso é o que eu queria, mas..."

"Mas?"

Romano rosou. "Mas ela está bem com isso!" Ele estalou, caninos emergindo debaixo de seus lábios e unhas se alongando em garras. "Isso nem a incomoda mais. Ela não está resistindo."

Eu estreitei meus olhos para ele. Ele queria que eu brigasse com ele? É por isso que ele me designou como uma enfermeira estúpida?

Cayden balançou a cabeça e caminhou em direção ao alojamento. "Por que você sempre encontra motivos para ficar chateado com ela?" Ele se virou e caminhou para trás, com os braços estendidos. "Você fica bravo porque ela odeia o hospital. Você

ficar bravo que ela gosta do hospital. Em seguida, você ficará bravo por ela ser gostosa. É como se você encontrasse motivos para confrontá-la."

Roman rosnou e mostrou os dentes para seu beta, mas Cayden não recuou.

"Você a queria no hospital. Ela está no hospital. Talvez você devesse deixá-la em paz."

Obrigado, Caiden. Alguém estava realmente falando algum sentido para ele pela primeira vez. Talvez ele ouvisse. Talvez ele me deixasse em paz.

Não. Nós não queremos isso.

Roman apertou a mandíbula e avançou em direção a ele. "Eu fiz o que eu tinha que fazer."

Caiden bufou. "Você teve que designar nosso melhor guerreiro para o hospital." Ele assentiu. "Faz sentido."

Roman o agarrou pelo colarinho e o empurrou contra uma árvore. Depois de sussurrar algo baixinho para ele, naquele tom de alfa ameaçador, ele se afastou.

Agarrei meu chaveiro ao meu peito. Algo não estava certo, mas eu não tinha tempo para lidar com isso agora.

Quando eles partiram da floresta e os outros lobos guerreiros estavam tomando seus postos, respirei fundo e corri para Ryker – ficando quieto e fora de vista.

ISABELA

UMA

depois de quase uma hora de corrida, Ryker e eu nos aproximamos do território Lycan.

As árvores estavam dobradas em todas as direções, nenhuma delas ereta, raízes rastejando ao longo do chão da floresta, e uma névoa sinistra pairava pesada ao nosso redor.

Ryker se transformou em seu humano e me entregou algumas roupas que estavam escondidas dentro de um toco de árvore. Eu puxei a camisa sobre minha cabeça e o segui através do nevoeiro, ouvindo as vaias e uivos vindos das profundezas da floresta.

Quando as árvores clarearam e a neblina de repente se dissipou, fiquei boquiaberta com as centenas - senão milhares - de casas construídas na encosta da montanha. Estávamos no topo de uma montanha com a comunidade de Lycans abaixo de nós. Embora fosse 1 da manhã, todas as cabines tinham uma luz acesa. Bem no fundo havia um platô onde os Lycans treinavam em um campo aberto que se estendia por quilômetros.

A casa mais grandiosa ficava perto da base da colina. Tijolos brancos, janelas altas e lenha empilhada na lateral; a vista era mais incrível do que qualquer coisa que eu já tinha visto.

Uma fogueira foi acesa em frente à cabana, e alguns guerreiros sentaram-se ao redor dela. Cada um tinha cicatrizes, tatuagens de Moonflower e um olhar em seus olhos que me prometia a morte se eu ficasse em seu lado ruim.

Meu coração batia contra o meu peito, apenas absorvendo tudo. Embora qualquer outro lobo ficasse aterrorizado com os Lycans, eu estava animada. Tão excitado.

Ryker me levou até o fogo. Quando passamos pelos Lycans, eles me olharam, alguns parecendo querer matar, outros me dando aquele olhar tão sedutor que

Roman sempre me deu.

Era estranho ter essa atenção deles em vez de Roman. Claro, eles eram quentes e eram famosos por seus modos selvagens na cama, por foder e amar com tanta paixão porque eles não sabiam se sobreviveriam no dia seguinte com todos os bandidos e terror que enfrentaram. Mas não era romano.

Sentei-me em um tronco perto do fogo, deixando aquecer meu rosto, e Ryker se sentou ao meu lado. Embora eu não me importasse com aqueles olhares sedutores e embora eu quisesse amar com tanta paixão quanto o próximo Lycan, minha mente continuava vagando de volta para Roman.

Seu estúpido sorriso torto. Aquele brilho estúpido em seus olhos. A maneira estúpida que eu sentia quando estava com ele. Eu não queria pensar em como eu menti para ele tão facilmente ou como isso não era uma mentira inocente. Isso foia mentira. A mentira que destruiria qualquer tipo de relacionamento que eu tivesse com ele. A mentira que me tiraria da minha temida vida no hospital. A mentira que me faria.

Ryker colocou seus antebraços sobre os joelhos e se inclinou para perto de mim.

“Esses são meus guerreiros. Geralmente caçamos à noite, que é quando os ladinos são mais ativos. Como você pode ver, gostamos de treinar no tipo de ambiente em que lutamos.” Ele sorriu para mim e colocou a mão no meu joelho. “Me siga. Vamos assistir aos treinos.”

Caminhamos em direção ao campo aberto onde os guerreiros se espreguiçavam.

Quando viram Ryker, baixaram a cabeça, como se ele fosse seu alfa. Ficamos na beira do campo, olhando e analisando os Lycans enquanto lutavam uns contra os outros.

Músculo contra músculo. Cérebro contra cérebro. Coração contra coração.

“Raj,” ele disse para um homem, braços cruzados. “Você não está terminando seu lance.” Raj olhou para mim, passando a mão pelo cabelo preto forte, e piscou. “Eu sempre termino”, disse ele, um leve sotaque em sua voz.

“Termine o arremesso,” Ryker disse, uma aura de autoridade familiar para ele. Olhei para ele para ver sua mandíbula apertada um pouco. Ele me lembrou Roman. “Aposto que Isabella terminaria o arremesso em você.”

"Eu?" Eu disse com os olhos arregalados.

Seus olhos brilhavam como a lua. "Se você não quer lutar hoje à noite, eu posso-" "Não!" Corri até Raj. “Eu quero lutar.” Eu nasci para lutar.

Raj apontou para seu corpo. “Eu não sei se você quer um pedaço de...” Eu agarrei seu pulso com uma mão, virei meu calcanhar, empurrando meus quadris na frente dele, e o joguei por cima do meu ombro, completando uma das centenas de arremessos de judô. Eu havia memorizado nos últimos dez anos.

Ele caiu no chão com um baque forte, então pulou. "Ok, então, ela é boa."

Ryker sorriu maliciosamente, os dedos roçando sua barba. "Eu sei."

Raj sacudiu os braços e se inclinou em posição de luta. “Bem, prepare-se, Assassino. Você ainda não viu nada.”

Socos, chutes, quedas e arremessos — ele tentou todos em mim. Aterrissando cerca de metade de seus movimentos, ele veio até mim por quase uma hora, me dando tudo o que tinha.

Treinar com Cayden me conscientizou das minhas fraquezas e me preparou para esse momento. Todas as noites, após os testes, eu analisava as posições em que havia me metido e entendia como sair delas. Eu estava pronta para qualquer coisa que ele pudesse jogar em mim.

Pelo resto da noite, Ryker me observou e acenou com a cabeça em aprovação quando levei Raj ao chão. Era bom ter alguém para acreditar em mim e pensar que eu era tão bom quanto esses Lycans.

Toda vez que eu o pegava olhando, eu me esforçava mais. Esta era minha única chance de impressioná-lo, e eu não ia desistir.

Após a prática, sentei-me no chão, apoiando-me nas mãos e respirando profundamente. O suor escorria pela minha testa, rolou pelo meu pescoço, encharcou minha camisa. Todos voltaram para suas casas na montanha.

Ryker olhou para mim e tirou a camisa, flexionando os músculos. Cicatrizes estavam gravadas em seu peito tenso, tatuagens cobriam seus antebraços, a luz da fogueira refletia em seu corpo tão perfeitamente. "Esta pronto?"

"Pronto para que?" Eu perguntei, de pé.

Ele armou um sorriso. "Para mim." Ele se abaixou em uma posição de luta. "Você esperava que tivesse terminado?"

Eu sorri para ele, borboletas no meu estômago. "Nunca", eu disse, imitando sua postura. Roman nunca lutou contra mim, nem sequer pensaria nisso. Ele nunca

me deu uma chance, mas Ryker fez.

Ao contrário de Raj, eu não conseguia acompanhar Ryker. Ele me fingia com um movimento, depois mudava para outro. Finja uma queda, finalize uma pernada. Finja uma combinação de jab-cross, dê um chute para o lado.

A adrenalina bombeou através do meu sistema. Pura emoção. Pura alegria.

Puro poder.

Ryker atirou para uma queda, agarrou meu pulso em vez disso, e me jogou sobre seu quadril. Aterrissei no chão – duro – e ele caiu em cima de mim. Seu corpo no meu, seu peito contra meus seios, seus lábios perto do meu pescoço. Eu respirei fundo.

Depois de alguns longos momentos, ele pulou e me puxou do chão. "Vamos te limpar antes de correr de volta para sua mochila." Ele jogou a camisa por cima do ombro, levando-me em direção ao alojamento. "Você foi bem hoje."

"Apenas bom?" Eu perguntei, sobrancelhas franzidas.

"Sim", disse ele. "Apenas bom." Ele abriu a porta da casa de carga para mim. "Você não deve esperar que eu o elogie ou pegue leve com você quando você começa conosco."

Eu sorri, o estômago enchendo de excitação. "Quando eu começo com você?"

"Isabella," ele disse, me dando um sorriso de tirar o fôlego. "Você vai ser um Lycan."

ISABELA

euandou pelo hospital, prancheta em uma mão e amostras de sangue do Sr. Beck na outra. Meus pensamentos não pararam de correr desde esta manhã.

Depois que Ryker me disse que eu ia ser um Lycan, passei meus braços ao redor de seu pescoço e o puxei para um abraço apertado. Eu não podia acreditar que nada disso estava acontecendo. Toda a minha vida eu treinei para este momento, e pensei que Roman tinha tirado essa oportunidade de mim. Mas agora, eu seria um dos guerreiros mais respeitados de todos os tempos. Um maldito Lycan!

Depois de colocar a amostra de sangue em um carrinho para ser examinada pelo Dr.

Jakkobs, voltei para o quarto do Sr. Beck com um grande sorriso no rosto. Em vez de ficar sentado em seu quarto onde eu o deixei, ele rolou até o final do corredor. Ele estava sentado em sua cadeira de rodas, balançando para frente e para trás e olhando pela janela para os cardeais.

"Você deveria me tirar daqui", disse ele. "Eu preciso colocar esses whippersnappers em forma."

Eu levantei uma sobrancelha para ele. "Garrafas de chicote?"

"Aqueles guerreiros. Eu os vi correndo por aqui todas as manhãs... Na minha época, corríamos por horas, não apenas uma vez ao redor da propriedade."

Ah, Deusa da Lua. Aqui vamos nós com mais uma de suas histórias.

Ele se virou para mim. “Aposto que Roman está treinando você muito bem.” Ele me deu uma cotovelada e me deu um sorriso desdentado. “Você sabe o que eu quero dizer.”

“Eu disse a você que não sou um guerreiro,” eu disse. Se fosse, não estaria aqui com ele.

Ele bateu o braço em sua cadeira de rodas e explodiu em risadas. “Eu não estou falando sobre lutar. Estou falando no quarto.”

Pisquei algumas vezes. Ele acabou de... ele realmente disse... “Sr. Beck, não estamos...”

De repente, ele parou de rir e olhou para mim com uma expressão séria.

“Isabela.”

Minhas sobrancelhas franziram juntas, pegando sua mão na minha. “O que está errado?”

Alguma coisa dói? Você está bem?”

“Ele está aqui.”

“Quem está aqui?”

“Isabella,” Roman disse, andando pelas portas da frente do hospital com um sorriso de morrer no rosto. O Sr. Beck caiu na gargalhada novamente, e eu silenciosamente o xinguei por quase ter me dado um ataque cardíaco.

Roman caminhou até mim, os olhos pousando no meu queixo, e franziu as sobrancelhas. “O que aconteceu com você?”

Eu arqueei uma sobrancelha. “O que?”

“Você parece... cansado, magoado? O que aconteceu?” Seus olhos suaves procuraram os meus. Eu me afastei dele, a risada do Sr. Beck ainda afiada no meu ouvido, e olhei para a prancheta, fingindo estar ocupada. “Nada

aconteceu. Eu dormi bem ontem à noite sem você invadindo como de costume.

Ele rosnou e agarrou meu rosto em sua mão, inclinando-o para o lado. "Por que há uma contusão em sua mandíbula?"

Quase imediatamente, coloquei a mão sobre o hematoma, querendo cobri-lo, se houvesse um. Doeu um pouco, mas não o suficiente para eu ter notado esta manhã. E voltei tão tarde que nem me preocupei em olhar no espelho antes de sair correndo. Ryker deve ter me dado.

Eu me afastei dele e me inclinei para perto. "Eu não sei. Talvez você tenha me dado na festa," eu sussurrei para que o Sr. Beck não ouvisse. Ele estava com dificuldade de ouvir...

esperançosamente.

"Não é um chupão," Roman disse, manchas pretas aparecendo em seus olhos dourados.

"O que você fez?"

"Eu não fiz nada."

Ele se aproximou de mim, os olhos se intensificando. "O que você fez, Isabella?" Eu apertei meus lábios juntos. "Por que você nunca acredita em mim?"

Ele se aproximou ainda mais, e eu puxei os papéis para o meu peito e dei um passo para trás, com medo de que ele pudesse ver através de mim. "O que aconteceu?"

"Nenhuma coisa."

"Você saiu ontem à noite e matou um ladino?"

"Alpha Roman deixou um ladino em sua propriedade?" Eu perguntei, fingindo surpresa.

Ele me empurrou contra a parede, apertando minha mandíbula em sua mão. “Não se faça de estúpido.” Seus lábios roçaram minha orelha. “Eu senti seu cheiro naquela floresta esta manhã quando eu estava treinando com os guerreiros.” Seus dedos cavaram em minha pele. — Agora, o que você estava fazendo?

Eu apertei minha mandíbula. Ele não ia deixar isso passar. “Como eu disse antes...

nada.”

Quando seus olhos ficaram pretos puros, ele rosnou. “Tudo que eu quero é manter as pessoas neste bando seguras, mas você está determinado a se colocar em perigo.”

Eu rosnei de volta, empurrando-o para longe de mim e dando um passo à frente. “Eu posso cuidar de mim mesmo. Eu sou forte. Eu sou esperto. E...” Cruzei os braços. “Eu acho que você está intimidado por mim.”

Tudo fazia sentido. Se eu estivesse perto de Beta Cayden, isso poderia significar que eu poderia superá-lo... algum dia. Todas as peças se encaixavam. Bem, tipo.

Roman me colocou no hospital para que eu não melhorasse, para não ameaçar seu domínio e governo inatos. Ele queria me calar, em vez de me deixar subir.

“Estou tentando mantê-la segura, Isabella! Seguro!” Ele agarrou meu queixo em sua mão novamente e me empurrou contra a parede com mais força. “Esse é o meu trabalho, e eu não me importo se você ficar com raiva de mim por isso. Estarei sempre colocando um guarda em sua casa. Você não deve sair do seu quarto à noite até que eu diga o contrário.

“E se eu fizer?”

“Você não vai.”

“Eu irei.”

"Você não vai." Sua voz era dura. "E se você fizer isso... eu vou ter que trancá-lo na casa de carga comigo para que eu possa ficar de olho em você."

Eu escovei um dedo em seu antebraço, observando-o ficar tenso. — Aposto que você gostaria disso, hein?

Ele engoliu em seco, os olhos piscando para os meus lábios. "Não, eu não faria", disse ele. Oh, Deusa da Lua, ele totalmente o faria. "Prefiro que os membros do meu bando sigam minhas ordens."

"Você sabe que eu não sigo ordens, Alfa." Olhei em seus olhos dourados, meu coração acelerado. "Acho que você vai ter que me amarrar na sua cama para ter certeza que eu não vou a lugar nenhum."

Ele rosnou baixo, e eu o senti endurecer contra o meu estômago. Eu não sabia por que eu ainda estava pensando nele depois de visitar os Lycans. Eu teria que deixar este bando logo e superar tudo isso... mas agora... tudo que eu queria era ele.

ISABELA

H o cheiro de menta entrou em minhas narinas, e eu inalei como se ele fosse uma droga. Eu não me importaria que ele esperasse lá fora por mim, me arrastando de volta ao seu quarto e terminando o que havia começado. Olhando para mim do pé de sua cama, seus músculos inchados, o puro domínio escorrendo de cada centímetro dele.

Meu lobo ronronou.

"Tudo bem," Roman disse com os dentes cerrados, seus olhos dourados ficando verdes. "Sem guardas."

Minhas sobrancelhas se juntaram. "O que?"

Ele se afastou de mim. "Saia se quiser."

Sair? Ele só ia me deixar sair sem consequências? Sem guardas? Sem me proteger de bandidos? Eu arqueei uma sobrancelha para ele. Ele nunca faria isso.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei.

"Nenhuma coisa." Ele deu de ombros e se afastou de mim, enfiando as mãos nos bolsos. "Faça o que você quiser fazer."

Cruzei os braços sobre o peito. Não era assim que ele trabalhava. Ele não deveria me deixar fazer o que eu quisesse. Ele deveria lutar comigo. Ele deveria tentar me controlar, tentar me dominar.

"Mais tarde, Isabella." Ele se virou e caminhou pelo corredor em direção às portas de saída.

De jeito nenhum eu iria deixá-lo simplesmente se afastar de mim. Eu dei um passo à frente. "Você pode não ter um guarda lá fora, Roman," eu disse. "Mas você estará lá fora, esperando por mim."

Com uma mão segurando a maçaneta, ele olhou para trás com aqueles olhos perigosos. "É aí que você está errado." Então ele saiu do prédio, me deixando estupefata.

Eu balancei minha cabeça e rosnei baixinho. Se ele quisesse que eu sáísse hoje à noite, então eu sairia para me meter em encrencas. Malcriado? sim. Mas ele gostava de malcriado. Ele estava me dando a chance de fazer o que eu queria. Se ele veio me pegar ou não, ele estaria assistindo.

Sr. Beck riu de sua cadeira de rodas. "Vocês dois são outra coisa." "Nós não somos nada."

"Já estou há muito tempo." Ele olhou de volta para os cardeais e agarrou o colar do companheiro que ele tinha em volta do pescoço. "Eu sei quando vejo."

"Você sabe o que?" Eu perguntei, pegando sua cadeira de rodas e levando-o para seu quarto. "Que ele é um idiota cerca de 99% do tempo?"

Ele balançou para frente e para trás. "Que você gosta dele."

Eu zombei. "Eu não gosto dele." Seu pênis, talvez, mas não ele. Não alguém que não me respeitasse. Não alguém que me colocou no hospital quando eu

era o melhor guerreiro que ele já teve. Não alguém que me deu nos nervos.

“Você tem, e é por isso que você vai sair hoje à noite. Você o desobedece para chamar a atenção dele.

Eu apertei minha mandíbula. Aqui estava eu no hospital, ouvindo um velho me dizer exatamente como eu estava me sentindo e por que estava sentindo isso. E a parte mais louca de tudo isso era que era tudo verdade. O Sr. Beck estava certo.

Meu lobo e eu queríamos sua atenção.

Eu não sabia por quê. Talvez tivéssemos uma conexão... talvez ele fosse meu... Não. Ele não podia ser. Um lobo não desrespeitaria sua companheira. Companheiros levantaram um ao outro; eles não destruíram um ao outro.

Depois de empurrar Beck para seu quarto e ligar a TV para ele, suspirei. "Ok, bem... eu vou embora."

Antes que eu pudesse sair, ele segurou minha mão. “Isabela.” Ele apontou um dedo para mim. "Estarei esperando esses detalhes amanhã." Ele me deu uma cotovelada. "Se ele não trancar você no quarto dele primeiro." Então ele explodiu em outro ataque de riso, sua dentadura quase caindo de sua boca.

Bati meus dedos na mesa de centro no The Night Raider's Café, um grande café sombreado por árvores empoleirado entre cinco pacotes diferentes que funcionavam como um clube durante as primeiras horas da manhã. Homens e mulheres de todas as matilhas mais próximas se movimentavam em volta dele. Olhei para os dois brownies extra-fudge com pequenos chuviscos em forma de Flor da Lua que estavam na minha frente e depois a porta. Onde ele estava?

Enquanto tentava manter meus olhos abertos até que Derek chegasse, descansei minha cabeça na janela. Parecia uma eternidade desde que eu saí com ele, mesmo que fosse ontem.

Tudo que eu queria era falar sobre meu tempo com os Lycans na noite passada, mas Derek iria tagarelar com Roman sobre isso. Ele era um daqueles sapatos bonzinhos. Não um pirralho como eu.

"Seu companheiro te cansou ontem à noite?" Vanessa se sentou bem na minha frente, sua voz estridente soando no meu ouvido. "Derek é tal uma gracinha," ela disse, aborrecimento em cada palavra.

Qual era o problema dela? Em um momento ela estava com raiva porque Roman estava flertando comigo, no próximo ela estava com raiva porque Derek era meu namorado.amigo.

Ela era tão confusa, e eu nem queria lidar com ela. Mas... eu tinha que manter essa mentira para que ela não descobrisse sobre Roman e eu.

Quando ela descobrisse sobre nós, todos saberiam. Mesmo que eu deixasse este bando em breve para me tornar um Lycan, eu não queria que rumores desse tipo se espalhassem.

E, além disso, não havia mal nenhum em se divertir um pouco.

"Eu sei." Eu sorri para ela.

Ela colocou um cotovelo na mesa e se inclinou para mim. "Ele é bom de cama?" ela perguntou com um rosto vazio e olhos curiosos, mas com raiva. "Conte-me." Sua voz soou quase desesperada.

Eu agarrei suas mãos, esperando que ela parasse. Pare com isso. Pare de bisbilhotar. Pare de ser tão irritante. "Ele é incrível!"

Seus olhos se arregalaram. "De jeito nenhum."

"E... os dedos dele..." Bati a mão no meu coração. "Eles fazem maravilhas quando ele está me dando por trás."

Ela fez um 'o' com os lábios, os olhos suavizando. Então ela sorriu. "Isabella, estou tão feliz por você!" Sua voz soava qualquer coisa menos feliz. Parecia ciúmes. Aposto que ela estava apenas tentando ficar com qualquer homem que falasse comigo. Em seguida, ela teria superado Ryker quando todos descobrissem que eu tinha sido recrutado.

A campainha da porta do café tocou e Derek entrou na sala. Quando ele se aproximou de nós, ela se levantou. “Bem, eu vou deixar vocês dois Pássaros do amor sozinho por enquanto.”

Derek olhou para ela por um longo momento, então para mim. "Sobre o que era tudo isso?" ele perguntou.

Eu ri e deslizei um brownie em sua direção. "Nenhuma coisa." Absolutamente nada.

ISABELA

eue digamos que a palavra se espalhou rápido.

Vanessa falou para todos em nosso bando que Derek e eu estávamos companheiros e que ele era muuuuito Bom na cama. Quando voltamos para a propriedade do bando, todos olharam para nós e sussurraram. Algumas lobas mais velhas parabenizaram o casal mais novo, mas a maioria das lobas jovens estavam olhando amorosamente para Derek como se ele fosse um deus do sexo que poderia agradá-los apenas olhando em suas direções.

Subi as escadas da varanda para casa, sentindo o cheiro fraco de bolo de carne no lixo da outra noite.

Estúpido por pensar que rumores espalhados sobre mim e Derek eram melhores do que rumores sobre mim e Roman. Meu lobo se aposentou em minha mente, recusando-se a falar comigo quando menti para todos. sim. Derek era meu companheiro. Não. Roman e eu não tínhamos feito nada juntos.

Mesmo que meu lobo não quisesse, talvez isso fosse exatamente o que eu precisava. Uma distração perfeita enquanto eu flertei com Roman e comecei meu recrutamento para os Lycans.

Meu telefone tocou no meu bolso.

De: Raquel

Mensagem: Encontrou seu companheiro?!?! Sr. Beck está dizendo que você fez?!

Respirei fundo pelo nariz e alcancei a porta, mas alguém abriu antes que eu pudesse. Mamãe sorriu para mim, batendo palmas. “Izzy!” Ela me puxou para um abraço. “Derek é seu companheiro?! Você tem mantido isso em segredo por—O

quê?—cinco, seis meses desde que ele fez dezoito anos?! Por que você não nos contou?”

"Mãe... ele não é meu companheiro." Eu desajeitadamente dei um tapinha nas costas dela e olhei para papai. “É apenas algo que Vanessa inventou.”

Papai passou os braços em volta dos ombros dela, tentando afastá-la. "Eu te disse. Ela não saberá com certeza até que seja seu aniversário. E, além disso, querida, se eles fossem companheiros, Derek e ela teriam se apaixonado quando ele completou dezoito meses atrás.

Mamãe deu um tapa de brincadeira no peito dele, o colar de seu companheiro se movendo em seu peito. "Ele pode ser! Nunca se sabe!"

Como estávamos de fraldas, mamãe queria que acabássemos juntos. Então, decidi não discutir com ela. Derek era o “garoto perfeito” para mim, ela havia dito. Mas, para mim, ele era muito... como posso dizer isso de ânimo leve... muito submisso. Roman podia ordenar que ele fizesse qualquer coisa, e ele faria isso com um estalar de dedos. Eu queria alguém que fosse tão cabeça-dura quanto eu.

Um guerreiro cruel. Um lobo forte. Um romano.

O luar entrava pela janela. Eu me aproximei das escadas, esperando que mamãe e papai me deixassem sair de outro jantar de bolo de carne. Eu amava papai, mas... a comida dele era... para os bandidos.

“Vou sair com Derek esta noite,” eu gritei uma vez que consegui subir as escadas com sucesso. Joguei minha jaqueta branca de médico em treinamento na minha cama e olhei pela janela. Esperando que Roman

estivesse esperando por mim. Esperando ver seus olhos dourados. Ficando desapontado a cada minuto que ele não estava lá.

A floresta estava vazia e silenciosa. A única luz vinha das Flores da Lua no peitoril da minha janela e não de seus olhos brilhantes. Droga. Eu não esperava que ele realmente ficasse em casa. Eu o esperava aqui.

Eu puxei alguns shorts e uma camiseta, descendo as escadas e saindo pela porta.

"Te amo", eu disse aos meus pais antes de sair. "Desculpe por mentir", eu disse para Eu mesmo e fechei a porta atrás de mim.

Como Roman prometeu, nenhum guarda estava empoleirado na minha porta da frente. E eu me senti...

estranho. Eu não queria que ele simplesmente me deixasse fazer o que quer que fosse. Eu queria que ele me empurrasse para trás, para me repreender. Foi emocionante vê-lo de pé acima de mim, puxando seu cinto, empurrando seu pau contra meus lábios.

Rasguei minhas roupas, mudei para o meu lobo e corri pela floresta. Tudo estava em silêncio. Sem lobos. Sem guardas. Nenhum romano.

Depois de soltar uma respiração profunda e dizer "foda-se", corri para a casa de carga para encontrá-lo. Embora a casa de carga estivesse estranhamente silenciosa, uma única luz se apagou no segundo andar, e eu fiquei do lado de fora de sua casa, meu rabo balançando para frente e para trás como o de um cachorro. Ele esteve aqui.

Roman apareceu no andar de baixo na cozinha, um suéter preto abraçando seus músculos, seu cabelo despenteado para o lado. Abriu a geladeira, tirou uma tigela de uvas e voltou a subir as escadas. A luz voltou a acender.

Eu rosnei baixinho, olhando para sua janela. Maldito seja. O que estava errado? Por que ele não estava lá fora, tentando me encontrar? Eu bati minha pata na terra como o pirralho imaturo que eu era e franzi minhas sobrancelhas juntas.

Tudo que eu queria era uma maldita boa noite, fugindo dele pela floresta, deixando-o me perseguir. Nós nem tivemos que fazer sexo; poderíamos ir para a caverna e passar horas lá. Meu lobo estava apenas desejando ele.

Depois de mais um minuto, eu suspirei. Bem, se ele não queria isso, então eu voltaria para casa. Acomodando-me no bolo de carne do papai, deitada na minha cama, olhando para as Flores da Lua. Maldita noite perfeita.

Eu me virei, rosnando baixinho novamente, e parei de repente quando o vi.

Olhando para mim com aqueles olhos escuros, ele se aproximou de mim lentamente e manteve a cabeça baixa.

Meus olhos se arregalaram e eu dei um passo para trás. Pronto para correr. Meu coração estava acelerado dentro do meu peito. Ele mostrou os dentes para mim. E, em um momento, ele os prendeu na nuca e começou a me arrastar para a porta dos fundos da casa de carga.

Eu choraminguei e me contorci em seu aperto.

Quando ele chegou à porta, ele se mexeu, e eu o segui. Com a mão em volta do meu pescoço com força, ele me empurrou para dentro da garagem—

agarrando um pedaço grosso de corda preta no caminho – e então me empurrou para as escadas.

"Deixe-me ir", eu disse, lutando em seu aperto, meu corpo inteiro nu e exposto.

"Não."

Depois de me empurrar para seu quarto e para sua cama, ele agarrou meus pulsos, amarrou-os firmemente e amarrou a outra ponta da corda em sua cabeceira.

Eu puxei contra ela, meus seios saltando. "Deixe-me sair."

"Isso é o que você queria. Estou finalmente dando o que você quer. Seja feliz pra caralho."

“Não é isso que eu quero.”

Seu lábio se curvou com raiva para mim, um fogo dourado em seus olhos. “Bem, o que agradaria minha querida Isabella? Você quer que eu chame Derek para você? Talvez você queira que ele te foda por trás? Você gostaria disso?”

Porra.

Vanessa, a Vadia, estava de volta.

ISABELA

Meu coração batia contra minhas costelas. Isso era, estranhamente, exatamente o que eu queria. Ele para me arrastar para o quarto dele. Ele para bater a porta e trancá-la. Ele para me levar de qualquer maneira que ele me quisesse. Mas eu nunca esperei essa raiva.

Olhos vorazes, caninos afiados e garras que poderiam me rasgar pedaço por pedaço, ele ficou do outro lado da sala e olhou para mim. Eu tinha visto Roman furioso, mas nunca tinha visto Roman furioso.

Corri para a cabeceira da cama, minhas mãos amarradas agora ao meu lado. “Nós não fizemos nada,” eu disse, lutando com a corda.

Sua mandíbula se contraiu, olhos dourados fixos nos meus, mãos fechadas em punhos apertados. Ele separou os lábios, me mostrando seus caninos viciosamente longos que eu queria apenas afundar em mim. “Não me dê isso.” Ele rosnou. “Não minta para mim.”

Depois de debater minhas opções, decidi ser uma boa menina pelo menos uma vez e contar a ele a verdade. Uma parte de mim gritou comigo mesma para apenas obedecê-lo, apenas fazer o que ele queria, mas essa parte de mim obviamente não podia ver o quão sexy meu alfa parecia agora. Dominância escorrendo de cada palavra sua, cada movimento seu.

"Multar."

Suas narinas se dilataram. "Multar?"

“Eu gostaria muito que você chamasse Derek. diferente vocês, ele realmente me fode quando me diz que vai. Ele me pega por trás e empurra seu pau dentro de mim até que eu esteja completamente fod-”

Ele me puxou tão perto da beirada da cama quanto eu ia pelo meu tornozelo.

Então ele me virou e puxou minha bunda no ar. A corda cavou em meus pulsos, tornando-se cada vez mais apertada, e eu choraminguei.

"Eu não vou te foder, Isabella." Ele agarrou meu queixo e me forçou a olhar para seus olhos escuros. “Não até você aprender.” Depois de colocar um joelho na cama entre minhas pernas, ele pressionou sua ereção contra minha boceta nua, agarrou um punhado de meu cabelo e me puxou para mais perto dele. “Mas eu garanto a você que quando eu terminar com você, você vai aprender uma lição.”

Meus lábios se curvaram em um sorriso. “Mas eu tenho trabalho amanhã.”

“Oh, Isabella...” Ele gentilmente acariciou o lado da minha bochecha, seus lábios se movendo contra minha orelha. "... não vai demorar tanto."

"Você tem certeza sobre est-"

Ele mergulhou um dedo em mim, seu polegar esfregando pequenos círculos contra meu clitóris. Apertei meus lábios, tentando suprimir um gemido enquanto ele se movia dentro de mim.

Seu cheiro mentolado entrando em minhas narinas, e meu lobo ronronou.

Oh, Deusa da Lua, esta foi uma maneira incrível de me ensinar uma lição.

Ele apalpou meu seio com uma de suas mãos grandes e calejadas e o massageou.

Então ele beliscou meu mamilo entre os dedos e puxou com força, me fazendo gritar de prazer. Depois de empurrar outro dedo dentro de mim, ele continuou a empurrar para dentro e para fora enquanto puxava meu mamilo, movendo-se de forma rítmica.

Eu apertei em torno de seus dedos, a pressão crescendo em meu núcleo. Ele rosnoou baixinho no meu ouvido, os dedos parando. Minha mente zumbia com pensamentos de seus caninos dentro do meu pescoço, do puro prazer que me percorria como adrenalina. Quando eu pensei que a pressão no meu núcleo diminuiu, ele enrolou os dois dedos e atingiu meu ponto G. Minhas pernas tremiam, e eu desabei e gemi no colchão, desesperadamente empurrando meus quadris para frente e para trás em seus dedos.

Uma vez que eu tive meu orgasmo, ele agarrou meu cabelo, me forçou de volta em meus joelhos, e esfregou seus dedos no meu lábio inferior, me fazendo sentir o gosto de mim mesma.

"Conte para mim", disse ele. Chupei seus dedos em minha boca, meu corpo inteiro ainda formigando. Ele puxou meu cabelo com mais força, me segurando perto, e ferveu no meu ouvido,

"Conde, Isabella, ou eu vou fazer você."

Apertei meus lábios e balancei a cabeça. Ele colocou a mão em volta da minha garganta, me segurando tão imóvel que eu não podia me contorcer, e apertou meu mamilo com força. Mordido o lábio e franzi as sobrancelhas. Não. Não, eu não contaria para ele. Eu não contaria para ele. Calor se acumulou entre minhas pernas.

Ele a beliscou cada vez mais forte e mais forte, a dor quase insuportável. Meus dedos dos pés se curvaram e eu choraminguei. Mais difícil.

"Um," eu gritei. "Um..."

Quase imediatamente, ele soltou meu mamilo e gentilmente acariciou meu seio, me recompensando. "Boa menina..." Ele sorriu contra o meu pescoço, puxando o nariz contra o meu queixo. "Alguém está aprendendo."

Eu rosnei baixinho, dizendo a ele para não empurrá-lo, mas ele apenas mergulhou os dedos de volta dentro de mim. "A quem você pertence?" ele perguntou.

"Ninguém."

Ele puxou meu mamilo dolorido novamente. “A quem você pertence?” Eu apertei minha mandíbula, tentando deslocar a dor. “Ninguém.”

Seu rosnado rasgou pela sala, e eu apertei. Ele empurrou meu rosto na cama, tornando difícil para mim respirar. “De quem é você, Isabella?” Ele puxou meu mamilo com mais força até que ficou vermelho brilhante e ardendo.

Minhas pernas tremiam enquanto eu gritava na cama. “Sua, Roman...” Prazer bombeado para fora da minha boceta. “Sou seu.”

Ele gemeu baixinho atrás de mim, como se as palavras lhe trouxessem puro prazer. Então ele massageou meu seio como se não estivesse apenas torturando.

“O que você diz?” ele perguntou.

Eu respirei pesadamente contra a cama. “Romano, por favor.” Eu mal conseguia pensar direito. Ele roçou seus dedos contra meu mamilo novamente, e eu vacilei, meu corpo tremendo de prazer pela segunda vez. Meus seios já estavam tão doloridos.

“Dois”, eu disse sem fôlego.

“Bom”, disse ele, saindo da cama. “Agora, não se mova.”

Com minha bunda no ar, meu peito pressionado contra os lençóis pretos, e minha boceta molhada, eu pressionei minhas pernas juntas e respirei fundo. Eu queria me mexer, mas — pela primeira vez — não queria ser punida. Roman iria me machucar tão fodidamente bom, mas eu não acho que poderia lidar com isso.

Ele agarrou minha bunda em suas mãos, sacudindo-a suavemente. “Você é tão sexy, Isabella.” Ele deu um beijo leve na parte de trás do meu quadril. “Tão fodidamente sexy”, disse ele. Fechei os olhos, tentando acalmar meu coração acelerado. Nunca me senti tão bem e definitivamente nunca fui tão obediente. Uma parte de mim gostava do jeito que ele me ordenava, aquela pura força e domínio escorrendo dele.

Ele deu um tapa na minha bunda, fazendo-a saltar, e xingou baixinho. Olhei de volta para ele, observando-o olhar para mim com aqueles olhos dourados e um sorriso que me disse que minha bunda estava se u.

Tudo que eu queria era que ele empurrasse seu pau na minha buceta, me enchesse com seu esperma, me fizesse tremer e gritar seu nome e me submeter a ele.

“Derek já teria me fodido agora,” eu disse. Ele rosnou baixinho, tentando manter o controle de seu lobo. Minha buceta apertou só de ver seu lobo ficar tão ciumento com a mera menção do nome de Derek.

“Bem, Derek obviamente não sabe como agradar você.”

Eu zombei e me inclinei sobre meus antebraços. “Você acha que isso me agrada?” Mal capaz de envolver toda a mão em torno de seu pau, ele o acariciou lentamente para mim e sorriu. Engoli em seco, meus mamilos endurecendo contra os lençóis. “EUconhecer isso agrada a você, Isabella,” ele disse. “Quanto mais eu fizer você esperar, melhor será.” Ele esfregou contra minha buceta, fazendo-a brilhar com meus sucos.

“Porra, Romano.” Eu apertei. “Por favor... por favor, dê para mim.” Eu arqueei minhas costas. Meu corpo estava doendo por isso. Minha mente estava doendo por isso. Eu estava doendo por isso. “Eu preciso disso.”

Ele riu baixinho. “Eu não acho que você precisa tanto assim.”

Eu empurrei meus quadris contra a cabeça de seu pau, esperando que ele perdesse o controle e simplesmente mergulhasse em mim. “Você não vai me fazer perder o controle, Isabella.” Ele provocou minha entrada com seu pau, pressionando-o com mais força contra mim. “Você só está ficando com mais tesão, me dando permissão para brincar com essa buceta a noite toda.”

“Por favor, Romano.” Eu respirei pesadamente. Uma onda de prazer percorrendo meu corpo. “É seu, Romano. É todo seu.”

“O que é meu?”

“Sou seu.” Eu empurrei meus quadris para trás ainda mais. “Por favor.”

Ele riu baixinho novamente. “Você é sexy quando implora pelo meu pau.” Ele deu um passo para fora da cama novamente e caminhou ao redor dela até ficar perto da cabeceira da cama. “Venha aqui, Isabela.”

Eu me arrastei até ele, observando-o observar meus quadris balançando de um lado para o outro, sentindo meus mamilos roçarem os lençóis, sentindo o cheiro doce de menta esperando por mim na cabeceira da cama. Quando o alcancei, ele me virou de costas, me fazendo pendurar minha cabeça na beirada da cama. A corda cavou em meus pulsos.

Ele levemente colocou as mãos em volta do meu pescoço e posicionou seu pau nos meus lábios. “Mostre-me o quanto minha querida Isabella quer meu pau grande.”

Aproximei minhas pernas, meu núcleo pulsando. “Por favor, Romano.” Eu queria empurrar uma mão entre minhas pernas e me tocar. “Por favor, eu preciso tanto disso.”

Ele empurrou seu pau em minha boca e todo o caminho pela minha garganta até que eu não conseguia respirar. Então ele traçou o contorno de seu pau na minha garganta com os dedos.

Sem aviso, ele empurrou rápida e rudemente em mim. Minhas mãos se fecharam em punhos, a saliva escorria pelo meu rosto. Eu engasguei em seu pau grande e lutei contra a corda.

“Adoro quando essa sua linda garganta fala comigo”, disse ele. Ele alcançou entre minhas pernas e esfregou meu clitóris em pequenos e ásperos círculos, fazendo minhas pernas tremerem.

Mais difícil. Eu queria mais difícil.

Cada vez que eu me aproximava de um orgasmo, ele puxava seus dedos para longe de mim. Ele descansou seus antebraços nas laterais dos meus quadris, abriu minhas pernas e pressionou sua língua contra meu clitóris. Eu engasguei novamente em seu pau, desesperada para respirar.

“Não goze a menos que eu diga”, disse ele. Eu balancei a cabeça, e ele continuou a comer minha buceta, seus pelos faciais fazendo cócegas na parte

interna das minhas coxas. Eu apertei, sabendo que um orgasmo estava próximo.

Ele inseriu um dedo em mim, fazendo um movimento de vir para cá e acertando meu ponto gs.

Pressionei meus lábios em torno de seu pau, chupando-o mais forte.

Porra, foi tão bom.

Quando ele sacudiu meu clitóris com a língua, minhas pernas instintivamente saltaram da cama. Ele deu um tapa na minha buceta com força. "Pare com isso." Ele rosnou contra mim. Eu choraminguei, não sendo capaz de segurá-lo por muito mais tempo.

Depois de empurrar seu pau mais algumas vezes na minha garganta, ele gemeu e parou dentro de mim, seu esperma escorrendo pela minha garganta. "Porra, você chupa meu pau tão bom pra caralho."

Ele puxou-se para fora de mim, e eu engasguei por ar. A saliva escorria pelo meu rosto, no meu cabelo, no chão, absolutamente me arruinando. Ele colocou um dedo no meu queixo, levantando-o até que meus lábios estavam pressionados juntos. E em transe, eu engoli seu esperma.

"Boa menina", disse ele, roçando o polegar sobre o meu lábio inferior. Minha boceta apertou. "Agora, você quer gozar?"

Eu balancei a cabeça.

"Use suas palavras."

"Sim, Romano." Eu gemi. "Por favor."

Ele esfregou meu clitóris suavemente. "Goza para mim, Isabella."

Minhas pernas tremeram ao redor dele, meus seios saltando levemente enquanto eu me soltava. Eu gritei, incapaz de formar qualquer palavra coerente, então relaxei na cama.

Meu corpo formigava, e eu senti como se estivesse andando nas nuvens novamente.

Quando terminei, respirei trêmula. “T-três.”

Ele me puxou de volta para cima da cama, então minha cabeça descansou no travesseiro ao lado dele. Então ele escovou o dedo contra meu clitóris inchado novamente. Lutei contra as cordas, tentando juntar minhas pernas. "Roman, eu-eu não posso." Eu balancei minha cabeça. “Eu não posso.”

Cada parte de mim era muito sensível.

"Você não pode?" Ele empurrou o dedo dentro de mim e riu contra o meu ouvido. "Mas sua boceta já está apertando em torno de mim novamente."

Eu apertei meus olhos fechados. Esta ia ser uma longa noite.

ISABELA

estava adormecido em algum lugar entre o orgasmo 24 e 25. Meus olhos se abriram, e eu puxei os cobertores mais para cima do meu corpo nu. Tudo o que me lembro é a constante mudança entre prazer e dor.

Meu clitóris estava inchado. Meus mamilos estavam ardendo. Minha boceta estava crua. E

minha garganta estava dolorida de tanto gritar seu nome a noite toda.

Depois de rolar para o lado e me enrolar em uma bola, esfreguei a queimadura da corda em meus pulsos, esperando que a dor desaparecesse. Seu cheiro de menta permaneceu em seu travesseiro, e eu inalei profundamente e suspirei, minha mente entorpecida. Era tão reconfortante, mas eu não conseguia entender como isso poderia me confortar depois daquela tortura na noite passada.

Respirei fundo e fiz uma careta. Em poucos dias, eu estaria deixando sua matilha para sempre. Eu não seria capaz de acordar com o cheiro dele no meu quarto ou o meu cheiro no dele. Eu não seria capaz de irritá-lo todos os

dias. Eu não conheci ninguém nos Lycans que cheirasse como ele, e eu não sabia se algum dia conheceria.

Talvez eu mudasse minha atitude quando me tornasse um Lycan. Chega de pirralha Isabella, especialmente para Ryker. Ele era alguém que admirava minha força, não me afastava por causa disso. Eu não tive que lutar com ele para me respeitar.

O relógio na parede marcava 12:35. Meus olhos se arregalaram. Merda, eu estava atrasado.

Roman me puniria novamente por isso. E todo o meu corpo estava muito dolorido da noite passada para sobreviver a outra punição.

Eu me levantei da cama e notei Roman sentado em uma cadeira do outro lado da sala,

lábios se curvaram em um pequeno sorriso, o olhar permanecendo em mim. "Relaxe", disse ele, levantando-se e colocando dois diários na cômoda.

"Estou atrasado para o trabalho," eu disse.

"Bem, é bom que você não vá hoje."

Eu me inclinei contra a cabeceira, puxando os cobertores para cima do meu peito. "Você está me dando o dia de folga?"

"Vendo que você já dormiu metade do dia... sim."

"Não é minha culpa."

"Na verdade, Isabella, é." Ele caminhou até mim e parou exatamente onde a luz do sol entrava pela janela e batia em seus olhos, tornando-os um mar dourado. "Mas vou deixar passar por hoje."

Cruzei os braços sobre o peito e fiz uma careta para ele. Seus olhos eram suaves, ao contrário dos duros que ele me deu ontem à noite. Olhei para a cadeira, o copo de água e os diários em sua cômoda. "Você tem me observado?" Eu perguntei.

Por um breve momento, ele olhou para seu diário e lambeu o lábio inferior nervosamente. Seus músculos flexionaram contra seu decote em V azul bebê. “Você quer café da manhã?”

Depois de arquear uma sobrancelha, peguei sua camisa do lado da cama e a puxei sobre minha cabeça. — Por que você está sendo legal comigo?

"Eu não posso ser legal com você?"

“Você nunca é legal comigo.” E eu nunca fui legal com ele. Nós nos enervamos um ao outro, deixamos um ao outro furioso, até nos odiávamos às vezes. Era assim que trabalhávamos, e essa gentileza repentina estava me deixando desconfortável.

"Você gosta de ovos?"

Eu enruguei meu nariz. “Ovos são chatos.”

“Deusa da Lua, você parece minha irmã.” Ele gemeu e esfregou a mão no rosto. — O que você gostaria então?

"Qualquer coisa", eu disse, acenando para ele e olhando ao redor de seu quarto.

Cadernos estavam empilhados na cômoda, roupas estavam dobradas cuidadosamente dentro de seu cesto de roupa suja, fotos dele e de sua família penduradas na parede. Eu fiz uma careta para Luna Raya e Alpha Guss e Roman de doze anos. Todos pareciam tão felizes.

Ele parecia tão feliz.

Depois de olhar para a foto comigo, Roman estendeu a mão. "Venha comigo."

"Não", eu disse e me arrastei para fora da cama. “Tem gente lá embaixo.” Eu podia sentir o cheiro das dezenas de aromas que estiveram aqui e se foram esta manhã.

Tanta gente, eu não sabia quem estava aqui agora. Poderia ser Jane e Vanessa, esperando para arruinar minha vida inteira. Se Vanessa descobrisse e eu acabasse sendo o assunto da manada, eu seria aquela garota que a traiucompanheiro Derek com o alfa. Um clichê típico.

"Assim?" Ele agarrou a maçaneta da porta.

Meus olhos se arregalaram. "Assim?! Não quero que as pessoas pensem que sou mais uma de suas putas.

Ele parou, virou-se para mim e rosnou. "Uma das minhas putas?" ele perguntou. Suas palavras soaram tão azedas. "Eu não durmo por aí."

Virei a cabeça para a janela. "Todos os lobos que não estão acasalados fazem isso." Ele rosnou mais alto desta vez, caninos emergindo de seus lábios, e deu um passo em minha direção. Mandíbula apertada, quase visivelmente tremendo, ele perguntou: "É isso que você está planejando quando fizer dezoito anos?"

Não, eu planejei fazer algo que vai me fazer sentir muito pior no começo, mas espero que funcione bem no final. Mas ele não precisava saber disso.

"Talvez..." eu disse, meu lobo choramingando dentro de mim.

Ele agarrou meu queixo rudemente em sua mão. "Pode ser? O que diabos isso significa?"

Enfiei minhas mãos em seu peito provocante. "Isso significa que talvez eu me canse desse joguinho que estamos jogando e queira que alguém realmente me foda bem." E

para realmente me amar. Dei um passo em direção à janela, absorvendo os raios. "E, além disso, isso importa mesmo?"

"Sim, isso importa", disse ele com os dentes cerrados. Ele voltou para a minha linha de visão, olhos dourados brilhando.

"Pare de se machucar com isso." Eu balancei minha cabeça. "Você espera que essa coisinha entre nós continue para sempre?"

"Sim."

“E o que acontece quando você encontra seu companheiro? Ou quando eu encontrar o meu?” Ele separou os lábios, logo os fechou. “Isabela.” Sua voz de repente ficou mais suave. Ele balançou um pouco, e nossos dedos roçaram um contra o outro. Engoli em seco, formigamentos subindo pelo meu braço, e puxei minha mão.

Nós tínhamos sido fisicamente íntimos antes, mas isso era...

"Eu não espero que essa coisa continue para sempre", disse ele, afastando-se de mim.

Olhamos um para o outro por alguns momentos; seus olhos se moveram lentamente entre o dourado e o verde. Meu lobo se mexeu dentro de mim, querendo correr, querendo fazer alguma coisa. Eu simplesmente não conseguia entender o que era essa coisa.

Minha respiração engatou quando Roman fechou os olhos suavemente, seu cheiro de menta se tornando incrivelmente inebriante. Ele se afastou novamente, e eu me senti magoada. “Espero que você esteja com seu companheiro quando o encontrar. Fique com ele, marque-o, deite-se com ele, amarele.” Então ele se virou e saiu da sala.

Suas palavras soaram tão... tristes. E, por alguma razão estúpida, uma parte de mim se sentiu triste por nós. Essa coisa era puramente física, mas eu não queria ir embora. Todos os dias, ele tornava cada vez mais difícil para mim escolher os Lycans.

Roman estava agravando, mas eu gostava de agravar. Roman estava enfurecendo, mas eu meio que gostava de enfurecer agora. Roman era tudo que eu queria em um homem, mas ele não era meu.

Claro, eu poderia ter sido capaz de me safar com ele, mas ele era o alfa, três anos inteiros mais velho do que eu, e era maior de idade para encontrar sua companheira. Ele teria me dito se eu fosse... dele. Alfas sempre foram tão possessivos, eles levariam seu companheiro assim que pudessem. Os arrepios eram apenas porque eu gostou dele. Não meu lobo.

Brincando comigo, me provocando, me dominando... era apenas uma maneira de passar o tempo até que ele encontrasse sua companheira. Assim como todos os alfas faziam. Ele nunca seria meu. Ele era o alfa de outra garota. Ele era companheiro de outra garota.

Meu lobo rosnou baixo dentro de mim, e eu a calei. Agora não era hora de rosnar sobre Roman. Sentei-me em sua cama, cravando minhas garras nos cobertores e inalando seu cheiro. Isso foi tão estúpido. Eu nem gostava dele. Eu nunca tive.

Mentira.

Ele era um bom alfa, um bom líder, um cara legal e muito bom na cama. Mas era isso. Isso é tudo o que ele poderia ser. Ele não poderia ser meu companheiro. Ele não podia. Companheiros não machucavam um ao outro. Os companheiros se apoiavam.

Não importa o quanto eu tentasse imaginar uma vida sem Roman, eu não conseguia. Toda vez que eu fechava os olhos, eu o via.

No meu passado. No meu presente. No meu futuro.

Correndo pela floresta uns com os outros. Brincadeiramente lutando uns contra os outros na neve. Rindo profundamente na noite sob nossos cobertores em nossa cama.

Afastei minhas fantasias e caminhei sem rumo pelo quarto, os dedos roçando os lençóis. Não, eu não conseguia pensar nele dessa maneira. Eu nem sabia quem ele era.

Desde que seus pais morreram, ele se fechou para quase todo mundo... mas isso não significava que eu não conseguisse descobrir quem ele realmente era.

Meus dedos roçaram a maçaneta de seu armário, e acidentalmente aberto. Eu espiei minha cabeça nele. Khakis que faziam sua bunda parecer ótima. Calças de moletom cinza que aposto que deixariam sua bunda ainda melhor. Camisetas. Decotes em V. Tedioso. Tedioso.

Tedioso.

Depois de procurar nas calças que ele usou ontem à noite por algum bilhete de amor secreto e não encontrar nada, e depois de olhar debaixo de sua cama e encontrar apenas um pequeno coelho de poeira, sentei-me e suspirei pelo nariz.

Nossa, Roman não era nada interessante.

Dois cadernos de couro estavam sobre sua cômoda: um de couro vermelho embaixo e outro de couro marinho em cima. Embora eu estivesse esperando encontrar seus segredos mais profundos e sombrios neles, aposto que eram apenas algumas notas chatas sobre o pacote, rabiscadas em sua caligrafia bagunçada.

Abri o diário superior. Cada página estava datada e tinha alguma informação sobre o dia escrita nela. A revista data de cinco anos atrás. Notas sobre o pacote foram cuidadosamente escritas nas páginas. Alguns eram extremamente detalhados e sérios, outros eram apenas meros pensamentos. Virei as últimas páginas, esperando encontrar algo sobre mim.

05/05/2019

Vanessa é muito chata. Eu ri.

06/05/2019

Ryker visita o bando. Ele está interessado em recrutar Isabella.

As palavras estavam escritas muito mais escuras do que todas as outras páginas. Em um ponto, parecia que ele quebrou a página com sua caneta.

10/05/2019

A colocação de Isabella é para o melhor. Eu não consigo vê-la com frequência, já que ela está me ignorando agora, mas ela está segura.

Ele queria me manter segura, então decidiu me jogar no hospital. Obteve isto.

12/05/2019

Um bandido encontrado morto em nossa propriedade. O cheiro de Isabella estava na floresta na mesma noite. Algo está acontecendo com ela.

A última nota foi datada esta manhã.

14/05/2019

Dois bandidos encontrados mortos. Isabella estava deitada ao meu lado na cama enquanto isso acontecia.

O cheiro de panquecas penetrou no quarto, fechei o caderno e continuei minha busca antes que Roman voltasse. O outro notebook provavelmente era ainda mais chato. Eu podia imaginar todas as suas pequenas notas sobre cada membro do bando.

Eu espiei dentro de uma gaveta em sua cômoda e fiz uma careta. Vazio. O próximo também estava vazio. Na verdade, todos estavam vazios. Parecia que ele tinha limpado recentemente e jogado tudo fora ou ele estava esperando alguém se mudar em todas as suas roupas.

Meu lobo rosnou baixo dentro de mim com esse pensamento.

Depois de fechar as gavetas com mais força do que eu esperava, apertei meus lábios. Ele estava vendo outra pessoa enquanto ele estava me vendo? Eu era um lado

peça? Foi Wanessa? Provavelmente foi. Aquele que-Um lindo colar de pingente azul claro colocado do outro lado da cômoda ao lado de seu relógio. Eu franzi minha testa. O que foi isso? Uma joia feminina em sua cômoda? Eu o peguei, sabendo que não deveria, mas era tão bonito e eu estava tão cheio de rancor.

Tinha a forma de uma lua e parecia idêntico ao colar de um companheiro. Eu apertei minha mandíbula com mais força.

A porta se abriu e Roman entrou na sala. Eu respirei fundo e coloquei o colar sobre a cômoda. Ele colocou um prato de panquecas ao lado, tenso e

olhando para seus diários. — Você estava olhando minhas coisas?

“Não,” eu disse, olhando para o colar. "De quem é isso?"

Ele se aproximou de mim, seu cheiro de menta me confortando novamente. "Você parece com ciúmes, Isabella."

“Eu não estou,” eu disse mais rápido do que deveria. “Eu só quero saber onde eles conseguiram. O detalhe é bonito.”

Seus lábios se suavizaram em um sorriso juvenil. "Você gosta disso?"

"É fofo." Realmente bonito. “Então, de quem é?”

“Era da mamãe quando ela estava viva. Ela não queria ser enterrada com ele. Ela queria que eu passasse para meu... companheiro. A última palavra foi tão suave que foi quase inaudível.

Oh... era apenas de Luna Raya.

Ele se aproximou de mim, olhando para baixo do meu corpo. Eu inalei bruscamente. A tensão entre nós estava de volta, e era tão malditamente mais forte do que antes. Depois de colocar as mãos nos meus quadris, ele me puxou para mais perto. "Você fica terrivelmente sexy na minha camisa", ele murmurou contra o meu ouvido. Ele brincou com a ponta da camisa, mas eu empurrei sua mão.

“Não, eu não posso fazer isso de novo,” eu disse. Ele riu, me puxou para mais perto, e descansou sua testa contra a minha.

Eu sabia que era uma má ideia brincar com ele, mas não pude evitar. Eu descansei meus braços em seus ombros e puxei as pontas de seu cabelo. Veio tão naturalmente. Essa tensão entre nós, nossas reações um com o outro – se era pura fúria, puro ciúme, pura adoração. Não importava. Parecia tão natural que eu

pensei que poderíamos ser companheiros.

Poderia.

Então, de repente, alguém abriu a porta. Eu rapidamente me afastei dele, mas ele me puxou de volta, seus dedos enrolando em meus quadris como se eles pertencessem lá.

Jane estava na porta com os olhos arregalados. Ela olhou entre nós, então apenas para mim, seu olhar caindo na minha camisa de Roman. “Isabela. O que você está fazendo aqui?”

"I-uhm..." Como posso dizer a alguém que me achava a pessoa mais legal, calorosa e inocente, que passei a noite com seu irmão - o alfa do nosso bando?

“Isso não é da sua conta, Jane,” Roman disse.

Ela sorriu para ele e balançou a cabeça. “Outra, Roman? Isto faz

— O quê? — três na última semana?

ISABELA

T três garotas... tres garotas na semana passada, e eu era uma delas.

Por que eu estupidamente pensei que isso era exclusivo entre nós? Inferno, eu tive a chance de flertar com Ryker, mais ou menos, não realmente. Mas se eu soubesse que Roman estava com outras garotas, eu poderia ter tentado não sentir essa porra dessa maneira estúpida por ele.

“Três mulheres?” Eu me afastei dele, me sentindo enojada. “Jesus Cristo, romano. Eu provavelmente tenho algum tipo de doença agora.”

Romano rosnou. “Jane,” ele repreendeu.

Jane riu, passou um braço em volta do meu ombro e encostou a lateral de sua cabeça na minha. “Ooh, eu já gosto de você. Por que não saímos mais no ensino médio?”

Eu apertei minha mandíbula com mais força, olhando para Roman. Eu não podia acreditar. Três mulheres. Três. Aposto que era a Cadela Um e a Cadela Dois e aqui estava eu a Cadela Três.

Meu lobo gemeu dentro de mim. Três? Três? Três?

Jane se afastou de mim, ainda rindo, mas não vi nada engraçado. "Estou apenas brincando", disse ela, cutucando meu ombro com o dela. "Já estava na hora de ele te trazer para a casa do bando. Estou tão cansada de ouvi-lo resmungar pela casa todas as noites. Ele precisava de alguém para cuidar de sua bunda. Só não achei que seria você."

Respirei fundo, olhando para ela, depois de volta para ele. Qual era o problema dela? Ela era exatamente como Vanessa, tentando fazer da minha vida um inferno.

Ela agarrou minha mão, entrelaçando nossos dedos. "Então, você é a razão pela qual suas corridas noturnas levam uma eternidade, hein?"

Roman apertou a mandíbula. "Jane," ele disse com os dentes cerrados. "Sair." Ela riu de novo, como se isso fosse tão engraçado, e honestamente eu provavelmente estaria rindo também se não fosse eu nesta situação. Mas... ela era frustrante.

Em um único momento, seu sorriso se transformou em uma carranca. "Espere, eu pensei que você fosse companheiro de Derek, no entanto."

"Eu sou."

"Ela não é."

Nós respondemos ao mesmo tempo, e eu estreitei meus olhos para Roman, que estava com a mandíbula apertada. Seus olhos verdes tinham listras douradas neles. Jane levantou uma sobrancelha.

"Ah, tenso." Roman rosou para ela. Ela ergueu os braços em rendição. "Tudo bem, eu vou embora, caramba. Você poderia ter pedido gentilmente."

Ela saiu do quarto e fechou a porta atrás dela. Cruzei os braços e olhei para Roman, precisando de um motivo para sair daqui. Essa tensão entre nós estava me deixando louco. Se eu não fosse embora logo, acabaria parecendo uma idiota e dizendo a ele que não queria que ele dormisse com outras garotas porque eu queria ser seu primeiro e único.

"Então eu disse. "Duas outras garotas, hein?"

Não, eu não acreditei em Jane. Mas romanofoiagindo de forma estranha. Tendo limpado toda a sua cômoda. Ter um colar de mulher em seu quarto. Não deu certo.

“Eu não estive com mais ninguém.”

Seu cheiro mentolado cheirava tão bem. Eu precisava sair. Agora. “Bem, eu não acredito em você.” Eu caminhei até a porta, sendo a cadela dramática que eu era, e hummpara ele. “Eu vou.”

Ele revirou os olhos, então sorriu para a minha camisa. “Você vai voltar para casa com minha camisa? O que todos pensariam?”

Eu estreitei meus olhos. “Vou pedir roupas a Jane. Jane!”

Como se ela estivesse esperando do lado de fora da porta—implorando por drama— ela enfiou a cabeça no quarto. "Eu adoraria pegar algumas roupas para você" - ela agarrou minha mão

- "venha comigo."

“Não conte a ela mentiras sobre mim,” Roman disse.

"Sem promessas", ela chamou no corredor. Ela me puxou escada abaixo para seu quarto no lado oposto da casa. Depois de procurar algumas roupas, ela me entregou um par de jeans cortados e um top rosa. Enquanto eu puxava suas roupas, ela se sentou na cama, chutando as pernas para frente e para trás. "Então, você e Roman..."

"E nós?" Ajustei o top cropped no espelho e fiz uma careta. "Você está namorando?"

Eu ri. "Não." Nem perto de namoro. "Por que não?"

“Porque eu não gosto dele assim.”

Mentira.

Ela arqueou uma sobrancelha. “Sim, você tem. Você não teria ficado com raiva por ele estar com outras garotas se você não gostasse dele assim.

Tirei a blusa rosa, decidindo que era demais, e coloquei a camisa de Roman, enfiando a camisa no cóis do meu jeans. “A única razão pela qual eu reagi dessa forma foi porque eu não queria pegar nenhuma doença de Va...”

Eu parei, sabendo que ela e Vanessa eram amigas, e apertei meus lábios.

Ela cruzou os braços sobre o peito e se levantou. “Você está mentindo. Você gosta do meu irmão.”

Esta era a segunda vez nos últimos dois dias que alguém me acusava de gostar de Roman.

E, enquanto um pequeno pedaço de mim fazia isso, eu não queria que Roman pensasse que eu estava louca por ele. Era puramente físico entre nós, e eu não queria estragar isso. Qualquer tipo de coisa que tivéssemos teria que ser suficiente porque eu o perdi depois que seus pais morreram e eu não queria perdê-lo novamente.

“Eu não estou mentindo,” eu disse. “Ele é apenas...quente.”

ROMANO

C Enquanto Isabella trocava de roupa, sentei-me no meu quarto. Se eu não controlasse meu lobo, ele a levaria por tudo o que ela era quando ela voltou. E ela estaria de volta. Ela tomou seu café da manhã aqui e uma noite que ela nunca esqueceria.

Inferno, eu nunca esqueceria isso. Tê-la dormindo em meus braços pela primeira noite.

Acordar com o cheiro dela em mim. Dando a ela um gosto real de mim e meu lobo. Deixando-a mais perto de se submeter.

Seu cheiro doce ainda permanecia no quarto, e eu tentei o meu melhor para pensar em algo a dizer para mantê-la aqui. Eu precisava mantê-la aqui. Era tudo que eu queria. Outra noite. Outra hora. Outro minuto.

Escutei as vozes fracas dela e de Jane e esfreguei as palmas das mãos na calça de moletom. Deusa da Lua, eu estava tão nervosa e sabia por quê. De ela quase olhando em meus diários para ela olhando para o colar de companheiro de mamãe... de ela quase descobrindo meu segredo.

Que eu estava apaixonado por

ela. Ela e só ela.

Meu lobo queria que ela dormisse conosco esta noite. Ele estava esperando por ela há anos. E apenas um gosto não foi suficiente. Ele queriamais. Mais. Mais. Mais.

Mais.

A porta se abriu e eu me levantei, com o coração acelerado. “Isabel—”

Jane entrou na sala com um sorriso no rosto. Ela pulou na minha cama, chutou os pés para frente e para trás e enrolou um dedo em volta do cabelo. “Isabela?

Ah, ela se foi há muito tempo.”

Eu rosnei sob a minha respiração. “Qual é o seu problema? Você a assustou e mentiu na cara dela sobre mim.

Seu sorriso se alargou naquele maldito rosto irritante dela. “Eu não tenho um problema”, disse ela. “Você faz.” Ela se levantou e caminhou ao meu redor. “Você gosta de Isabella.”

Eu apertei minha mandíbula. “Jane,” eu disse, minha voz dura. Avisando-a para não empurrá-lo. “Você está obcecado por ela.” Ela abriu meu diário marrom, olhando para as fotos de Isabella que eu havia desenhado. “Você acha que ela viu isso quando você desceu para fazer o café da manhã para ela? Você acha que foi por isso que ela saiu correndo de casa... por que

deixou você aqui? Ou talvez fosse porque ela ia conhecer seu companheiro, Derek.

Meu lobo assumiu o controle, um rosnado retumbando do fundo da minha garganta. “Derek não é a porra do companheiro dela, Jane.”

Ela sorriu para mim. "Alguém é um pouco possessivo, não é?"

Peguei o diário dela e o joguei na cama. “Não sou possessivo.”

Ela bufou. “Não é possessivo? Deusa da Lua, Roman. Todos podem ver. Você está agindo exatamente como papai fez.

"Eu não sou."

"Ok", disse ela, caminhando até a minha porta. "Acredite no que você quiser acreditar. Mas, só para que você saiba, Isabella também gosta de você. Ela me deu o sorriso de mamãe. "E não apenas desta forma", disse ela olhando para a cama bagunçada. “Tipo, realmente gosta de você.”

ISABELA

UMA

Depois de vestir as roupas de Jane, eu escapei pela porta dos fundos evitando Roman e seu inebriante cheiro de menta – e caminhei até o Night Raider's Café para o café da manhã. Uma parte de mim queria ficar para comer panquecas com Roman, sentar em sua cama, dividir um prato, sorrindo um para o outro como os malditos lobos estúpidos que éramos.

Isso me aterrorizou porque eu nunca me senti tão perto de alguém que descaradamente me desrespeitou. Isso me apavorava porque eu estava perdendo o controle em torno dele. Isso me apavorava porque eu estava me apaixonando por um homem que seria difícil largar e ir embora.

Abri a porta, e o cheiro de pão assado me atingiu. Fiquei atrás de uma mulher na fila e saltei para cima e para baixo na ponta dos pés. Muitas pessoas sabiam sobre Roman e eu. Derek. Rachel. Jane. Sr. Beck. Se a notícia continuasse a se espalhar, eu não seria lembrado como o forte

guerreiro Lycan da Alcateia Garra de Prata. Eu seria aquela menina que dormiu com seu alfa.

O cheiro de floresta misturado com avelã flutuou em meu nariz. “Alguém está um pouco nervoso hoje.” Ryker estava atrás de mim, os braços cruzados contra o peito, fazendo seus bíceps se arquearem. Olhos escuros, cabelo castanho despenteado e aquela manga sexy de tatuagens de Moonflower, eu quase engasguei com minha própria respiração.

Eu cutuquei seu braço e sorri. "Um pouco."

Ele enfiou as mãos nos bolsos e sorriu para mim com seus brancos perolados.

“Mais alguns dias até que você possa se tornar oficialmente um de nós. Como você está se sentindo sobre tudo?”

A mulher diante de mim saiu da fila e o caixa me chamou para fazer o pedido.

"Estou bem", eu disse depois de dar um passo à frente e pedir um café e um muffin de chocolate.

Por trás de seus corpos grossos, a caixa olhou entre nós. "Vocês dois estão pagando juntos?"

"Não."

“Sim,” disse Ryker, entregando à mulher um cartão de débito. Eu queria protestar, mas Ryker me deu um não-você-se atrevaolhe e eu apertei meus lábios, tomando isso como um gesto gentil do meu futuro líder.

Pegamos nossos cafés e sentamos em uma mesa no canto do café, perto das janelas.

Os filhotes estavam perseguindo uns aos outros ao redor das árvores do lado de fora.

Pequenos grupos de pessoas subiam e desciam o caminho em direção ao café. E eu esperava que ninguém do meu bando aparecesse. Isso seria difícil de explicar para Roman.

“Alguma hesitação?” Ryker perguntou, tomando seu café. Eu balancei minha cabeça. “Bem, se você tiver alguma dúvida, estou sempre disponível para um café com você.” Ele se inclinou para trás em seu assento, os olhos brilhando dourados. “Então, como está Roman?”

“Ele é bom,” eu disse, mais rápido do que deveria.

“Apenas bom?” Ele arqueou uma sobrancelha afiada. “Há rumores de que vocês dois são um coisa.”

“Onde você ouviu isso?”

“Eu tenho pessoas.” Ele tomou outro gole, me analisando. “Também há rumores de que você tem umcoisa com seu amigo, Derek.

Eu respirei fundo. Excelente. Se Ryker soubesse, outras pessoas provavelmente ouviram falar de nós. Lobos na minha matilha. Guerreiros nos Lycans. Eu não queria isso, pelo menos não enquanto estava em transição.

Algumas pessoas olharam para nós, silenciando suas vozes. Esses lobos adoravam suas fofocas, não é? Inclinei-me sobre a mesa. “Provavelmente também haverá rumores de que estou namorando você em algumas horas.” Eu empurrei minha mão no meu rosto, notando algumas pessoas do meu bando entrando no café, e gemi.

“Uau, eu pareço uma puta.”

Ele riu e colocou sua xícara para baixo, mexendo um pouco. “Não se preocupe com isso.

Lycans são notoriamente conhecidos por terem mais do que alguns amantes.”

“Bem, isso me faz sentir muito melhor comigo mesma,” eu disse sarcasticamente. “Você vai ser outra coisa”, disse ele, um sorriso puxando em seus lábios. Seus olhos de repente ficaram nebulosos e distantes, como se ele estivesse falando através de seu link mental, então ele apertou a mandíbula e se levantou. “Eu preciso ir. Os bandidos estão nisso de novo.”

A porta tilintou atrás dele, e nós dois olhamos para ver Derek e Rachel entrando juntos. Rachel examinou a loja, me viu e suspirou de alívio.

Engoli em seco, alisando minha camiseta.

“Vejo você em breve, Isabella.” Ryker jogou sua xícara no lixo. “E, lembre-se, se você tiver alguma dúvida antes do seu aniversário, venha me encontrar. Na noite anterior, estarei na floresta onde estive da última vez para escoltá-lo até os Lycans.”

Eu abri um sorriso. “Você sabe que não precisa fazer isso. Eu posso encontrar meu caminho até lá.”

“Eu não preciso, mas eu vou”, disse ele. Então ele se afastou, deixando seu cheiro amadeirado em cima de mim. Eu inalei, sorrindo e observando-o passar por Derek e Rachel. Eles olharam para ele, sobrancelhas franzidas, então caminharam até mim.

“Isso era um Lycan?”

“Sim,” eu disse, esperando que minha resposta de uma palavra fosse suficiente. Eu não tinha certeza se queria contar a Derek sobre se tornar um Lycan. Foi uma atitude de amigo de merda por esconder isso dele, mas ele diria a Roman. Roman já sabia que algo estava acontecendo comigo e eu não precisava dar a ele mais nenhuma pista, especialmente porque todos nos viram juntos.

A notícia se espalharia – querendo ou não – e Roman perguntaria a Derek sobre isso e foderia tudo para mim.

“O que ele queria?” Derek perguntou, sentando em seu assento. Ele me encarou com aqueles grandes olhos de menino, como ele tinha feito tantas vezes desde que éramos crianças e sendo gritado pelo Sr. Beck.

"Nenhuma coisa." Dei de ombros, um monte de culpa se instalando em mim, tornando-se parte de mim. "Ele estava apenas perguntando sobre Roman."

Derek me olhou, sabendo que era mentira. Eu mordei o interior da minha bochecha.

"Onde você esteve hoje?" Rachel disse antes que Derek pudesse bisbilhotar. "Todo mundo estava tão preocupado com você."

Minhas bochechas coraram. "Eu só... precisava de um dia de folga."

"Um telefonema ou algo assim teria sido bom", disse Derek, levantando uma sobrancelha para mim e batendo os dedos na mesa. Bem, Derek-boy, um telefonema não era uma opção já que eu estava amarrado à cabeceira de Roman e sendo fodido por ele.

Raquel sorriu. "Senhor. Beck disse que você estava com Roman, mas eu não tinha certeza se deveria ter acreditado nele ou não. Ela se inclinou sobre a mesa e baixou a voz.

"Então, você estava?"

Olhei entre ela e Derek e sorri. "Pode ser."

Ela agarrou minhas mãos e apertou levemente. "Você estava, oh Deus!" Ela se abanou. "Desculpe, eu não estive tão animado por nada em um tempo. Minha vida é tão chata. Eu preciso de um bom drama suculento."

"Ah, não se preocupe com isso." Eu tinha todo o bom drama suculento que ela poderia precisar.

Derek se inclinou sobre a mesa. "Vocês foderam, finalmente?" ele perguntou, esquecendo minha pequena mentira branca que eu tinha acabado de dizer a ele.

"Não. Ele me disse que eu precisava aprender uma lição." Apertei os lábios e revirei os olhos. "Ele está me deixando tão frustrada." Frustrado que eu procurado ele.

Foi tão triste que eu prefiro que as pessoas saibam que eu transei com ele do que saber que eu estava me apaixonando pelo meu alfa, apesar de suas palavras duras e seu desrespeito descarado.

“Talvez ele não seja...” A bochecha de Rachel corou. “...bem dotado e está envergonhado.”

Meus olhos se arregalaram. "Oh, não, ele é definitivamente bem dotado." Meus dedos roçaram minha garganta, lembrando o quão grande ele se sentia dentro dela quando estava enfiando na minha garganta, quando tudo que eu queria era mais e mais e mais.

“Talvez ele esteja esperando até você completar dezoito anos,” Derek disse, passando os dedos sobre os calos em sua mão. “Ele pode achar estranho que você ainda seja menor de idade.”

Eu franzi minhas sobrancelhas. “Ele com certeza não achou estranho quando ele estava se enfiando na minha garganta.”

A bochecha de Rachel corou em um tom mais escuro de vermelho. “Oh, Deusa da Lua, você

foi muito longe.” Ela agarrou minhas mãos novamente. “Espere, você ainda não tem dezoito anos?”

Quando é seu aniversário?”

"Em alguns dias."

Seus olhos se arregalaram. “Precisamos fazer uma festa! Como você está comemorando?”

Uma festa? Eu só planejava passar algum tempo com Derek e meus pais. Eu nunca tinha tido uma grande festa de aniversário antes. Eu nem sabia quem eu convidaria.

Eles começaram a conversar animadamente um com o outro. E eu sorri tristemente para eles. Juntar-me a outra matilha no meu aniversário seria mais difícil do que eu pensava, e não apenas por causa de Roman. Eu teria

que fazer novos amigos e tentar manter contato com os amigos que eu tinha agora.

Minha carranca se aprofundou quando olhei para Derek. Eu esperava que eu pudesse encontrar algum tempo para sair com ele.

Derek sorriu para ela, então para mim. “Vou dar uma festa para ela na minha casa.” “Você está convidando Roman?” Rachel me cutucou. “Talvez ele finalmente faça sua jogada.” Ela se virou para Derek, pulando para cima e para baixo em seu assento. “Espere, você acha que o companheiro dela está neste bando?”

“Talvez o companheiro dela seja aquele Lycan com quem ela estava falando.” “Senhor. Beck diria diferente.”

Eu balancei minha cabeça. “Senhor. Beck não sabe nada sobre meu companheiro,” eu disse. Ele estava sempre pensando as coisas mais loucas.

Mais tarde naquela noite, deitei na minha cama. Tentando me convencer de que essa era a escolha certa. Tentando me convencer de que deixar mamãe, papai, Derek, Rachel, Dr. Jakkobs e... Roman era a escolha certa. Deixá-los para alcançar meus sonhos e objetivos.

Eu poderia fazer isso? Eu poderia sair por pelo menos um ano inteiro? Certamente, eu não veria ninguém com tanta frequência assim que saísse. Ryker me disse que os Lycans estavam ocupados o tempo todo. Com treinamento à noite, dormindo durante o dia e caçando os bandidos em nosso tempo livre, eu não sabia se ou quando encontraria um momento para visitá-los. Meu coração afundou no meu peito.

Abri minhas cortinas e sentei no parapeito da janela ao lado de minhas Flores da Lua, olhando para a noite. Roman estava sentado, em sua forma de lobo, na floresta e me observava. Eu me inclinei contra a janela, meus dedos roçando o chaveiro de Luna Raya.

Ela pensou que eu poderia ser mais, e eu seria mais. Eu tive que deixar Roman ir, não importa o quão difícil fosse, para me tornar tudo o que eu deveria ser.

ISABELA

“T amanhã é o seu grande dia!” Mamãe disse, pulando na minha cama com um grande sorriso no rosto e me puxando para um abraço. O colar de seu companheiro estava quente contra minha pele, e eu esperava que esta fosse a escolha certa. "Dedos cruzados que Derek é seu companheiro!"

Sorri e olhei para as Flores da Lua no parapeito da janela, brilhando mais do que nunca.

"Lembro-me de quando você era apenas um cachorrinho", disse ela. “Agora olhe para você, prestes a ser uma mulher, prestes a encontrar seu companheiro e prestes a se estabelecer.” Ela enxugou uma lágrima do olho. “Mal posso esperar quando você o conhecer... ou ela. Quando você coloca seus olhos nele pela primeira vez, quando você vê o sorriso dele, quando você sente o cheiro dele... você nunca vai esquecer aquele momento. Será o melhor momento da sua vida, Izzy.

Meu lobo de repente se sentiu terrível. Envolvi meus braços em volta de mim, respirei fundo e esperei não chorar. Como eu poderia deixar isso? Deixar este suporte?

Deixar esse amor? “Está tudo bem, mãe,” eu disse.

Mas eu não sabia se realmente era.

Ela se arrastou para fora da minha cama, deu um beijo na minha testa e saiu do quarto. Cerca de vinte minutos depois, os roncos do meu pai passaram pela minha porta fechada. Saí na ponta dos pés do meu quarto e olhei para o deles. Eles estavam sorrindo enquanto dormiam, mamãe aninhada no peito do papai. Eu não podia esperar para ser assim com meu companheiro em breve.

Sorridente. Feliz. Amavam.

Uma lágrima escorreu pelo meu rosto. Embora essa culpa tenha continuado a construir e

construir até que eu estava quase me afogando nele, tornar-se um Lycan era meu objetivo. Eles sempre apoiaram meus objetivos antes. Se eu sáísse, eu tinha certeza de que eles também apoiariam essa decisão.

Saí da casa e atravessei a floresta, esperando não atrair a atenção de nenhum guarda.

A floresta estava mais silenciosa do que na outra noite quando deixei a propriedade da matilha. Nenhum uivo da meia-noite. Nenhum lobo correndo. Nenhum romano.

A casa de bandos veio à minha vista, e caminhei em direção a ela como se estivesse atraída por ela. Fiquei do lado de fora da janela do quarto dele. Cada momento que estive aqui, cada momento que estive com ele, o vi, apaixonei-me por ele no ensino médio passou pela minha mente.

Mas um momento foi o que mais durou.

Era o aniversário de dezoito anos de Roman. Eu, com quinze anos, permaneci nesta floresta, neste exato local, observando-o liderar o treino como ele fazia há três anos. O

suor escorria por sua testa, seu cabelo castanho estava despenteado na cabeça, seus músculos estavam inchados sob o sol da manhã.

No meio de uma partida de treino contra o pai de Cayden - nosso beta na época

- ele me olhou e parou. Seus olhos verdes brilhavam com listras douradas, e eu jurei que podia ouvir seu coração acelerado. Ele caminhou para longe de sua partida e em minha direção, me repreendendo por estar aqui quando eu deveria estar na escola.

Embora tenso, quando ele agarrou meu braço e me empurrou pela floresta até a escola, ele relaxou. Ele não me deixou ir, mesmo quando me levou ao escritório do diretor. Ele permaneceu perto de mim, e eu desejei que ainda pudéssemos estar tão perto.

Essa decisão nos separaria. Mas ele nos despedaçou quando me disse que eu não era boa o suficiente para ser uma guerreira.

Antes que eu pensasse duas vezes, saí correndo da propriedade e encontrei Ryker esperando por mim cerca de cem metros a oeste. Minha vida estava prestes a mudar para melhor. Minha vida estava prestes a mudar para melhor. Minha vida estava prestes a mudar para melhor.

Durante a corrida de uma hora, tentei me convencer.

Cada um dos Lycans esperou por mim perto da fogueira. “Há dois

tradições que temos para cada novo membro”, disse Ryker, de pé na frente do grupo e na minha frente. O fogo brilhou em seus olhos, e eu sorri. “Eles caçam para provar suas habilidades e então eles tatuam o símbolo Lycan em si mesmos para se comprometerem conosco.”

Eu saltei para cima e para baixo na ponta dos pés. Nunca pensei que estaria aqui. Nunca pensei que essa oportunidade chegaria a mim tão facilmente. Não depois de Roman.

"Você está pronto?" Ryker me perguntou, seu cheiro amadeirado esmagadoramente forte.

Depois que eu acenei com a cabeça, Ryker me disse para correr para o leste, onde os ladinos estavam torturando alguns alfas levando os filhotes em suas matilhas. Eu tinha um objetivo. Mate um deles.

Eu coloquei meu nariz no chão, pegando e rastreando o cheiro de um ladino para uma matilha próxima. Os Lycans me seguiram, suas patas batendo no chão como um rugido estrondoso, propositalmente tornando as coisas mais difíceis para mim.

Na extremidade da propriedade, um ladino ficou de pé e observou alguns guardas que estavam alheios ao seu cheiro. Então ele saltou no ar, bem sob o luar, prestes a matá-lo. Eu corri para frente, pulei e afundei meus dentes direto no pescoço do ladino antes que ele pudesse matar alguém.

Nós caímos no chão, dando cambalhotas repetidamente até que eu caí em cima dele. O ladino lutou sob mim, mas eu afundei meus dentes mais fundo em seu pescoço e rasguei sua garganta, deixando o sangue chover em seu rosto vazio e ganhando o respeito dos Lycans atrás de mim.

Depois que voltamos para a propriedade do Lycan, Ryker me deu uma muda de roupa extra. Eu me troquei para eles, sem tomar banho, e caminhei com ele e o resto dos Lycans até o estúdio de tatuagem.

Minha tarefa final: tatuar o símbolo Lycan no meu corpo. Um símbolo permanente de minha lealdade a eles.

Sentei-me na cadeira, tentando acalmar minhas mãos trêmulas. Eu não estava nervoso pela agulha, mas meu lobo estava choramingando, me implorando para parar, me forçando a pensar nas reações de todos a esse ato de traição.

Ryker sentou ao meu lado enquanto os outros conversavam entre si, sorriam para mim, bebiam e se divertiam comemorando. Ele colocou a mão na minha mão, firmando-a.

"Você tem certeza disso? Você pode recuar agora. Ninguém iria julgá-lo por isso."

Não, agora não. Eu não podia voltar atrás.

"Isso é o que eu queria há muito tempo, Ryker." Eu balancei minha cabeça. "Não há como voltar atrás agora." Olhei ao redor da sala, observando as centenas de fotos de Lycans anteriores que tinham sido tatuados aqui e os caninos desonestos pendurados no teto como troféus de adições anteriores de Lycans.

"Uma vez que você tem a tatuagem, é final. Você terá que treinar conosco por pelo menos um ano", disse Ryker. Dando-me todas as oportunidades para recusar.

"É isso que eu quero. Serei valorizado aqui. Vou proteger todos com quem me importo e alcançar meus objetivos". Não havia opção melhor. Luna Raya ficaria tão orgulhosa de mim. "Vamos fazer isso."

Ele fez uma pausa por um momento, então assentiu. “Você pode fazer a tatuagem onde quiser.” Ele puxou a manga, deixando-me ver a tatuagem de lobo nas costas de sua mão e as centenas de Moonflowers rastejando ao lado dela. “E para cada ladino que você eliminar, você pode tatuar uma Flor da Lua ao lado de seu lobo.”

Sorri para o braço dele, sentindo borboletas no estômago. Eu escovei meu dedo contra sua pele, ficando com calafrios. Ele havia matado tantos bandidos e eliminado seus males desta terra. "Quantos você tem?"

“Flores da Lua?” ele perguntou, me observando e sorrindo. “240.” Meus olhos se arregalaram. “Nossa.”

Ele riu baixinho, e meu coração disparou. “Você estará lá em breve, Bela. Eu sei que você vai.”

"Eu quero o meu nas costas", eu disse, tirando minha camisa e meu sutiã esportivo e me inclinando para frente na cadeira para cobrir meus seios. O tatuador colocou um estêncil na parte superior das minhas costas e desenhou o lobo.

Quando ele começou a tatuar, agarrei a mão de Ryker. Não porque iria doer, mas porque eu ainda estava tentando me convencer. Mas, assim que a agulha tocou minha pele, suspirei de alívio. Uma onda de orgulho rolou através de mim,

e eu sabia que esta era a escolha certa.

A tatuagem durou quase uma hora, e Ryker ficou ao meu lado o tempo todo. Ele me encarou, sem dizer uma palavra, e passou um dedo pelo meu antebraço para me acalmar. Meu lobo uivou dentro de mim, não querendo que ele nos tocasse. Já passava das 12h, oficialmente meu aniversário de 18 anos, e ela reconheceu que ele não era nosso companheiro. Ninguém aqui foi.

Quando a tatuagem do lobo estava completa, o artista começou minha primeira Moonflower. Eu o vi me tatuar no espelho e sorri. Isso era tudo que eu estava esperando e muito mais. Por que Roman tinha me esquecido tão facilmente?

Este foi o melhor aniversário que eu já tive, e eu esperava que ficasse melhor, mas eu sabia que provavelmente não ficaria. Eu teria que dizer a todos que eu estava indo embora. Mamãe, papai, Derek, Roman.

Uma vez que o artista limpou o sangue das minhas costas, Ryker sorriu para mim. “Bem-vinda ao bando, Bella. Sua tatuagem vai cicatrizar nas próximas horas, graças às habilidades de cura rápida do seu lobo. Vou deixar você passar seu aniversário de dezoito anos com seus amigos, família e matilha. Mas espero você de volta amanhã. Ele me entregou minha camisa. “E

não esqueça que você precisará dizer ao Roman que você está deixando o bando dele para se juntar aos Lycans.”

Eu balancei a cabeça e engoli em seco, sem saber como me sentia naquele momento. Isso era real. Não havia como voltar atrás.

ISABELA

M música soou pelas janelas dos pais de Derek para minha festa de aniversário.

Mamãe e papai ficaram atrás de mim com um prato de bolo de carne que cheirava bem pela primeira vez. Papai bagunçou meu cabelo. "Você está pronto para conhecer seu companheiro?"

Revirei os olhos. "Mamãe realmente convenceu você de que Derek é meu companheiro?"

Ele olhou para ela, então se inclinou para mim, sorrindo. "Não, mas vamos manter isso entre mim e você."

Rachel abriu a porta, usando um chapéu de festa azul. “Izzy! Feliz aniversário!"

Ela me puxou para a sala de corpos suados.

Quase todo mundo do bando estava aqui, até Vanessa e Jane. Rachel jurou que Derek não convidou nenhum deles, e eu tinha certeza que eles

simplesmente apareceram sem convite de qualquer maneira. Isso era uma coisa deles.

Derek me viu do outro lado da sala, dançando ao redor de todos. Ele me entregou uma bebida e deu um grande beijo gordo na minha bochecha. "Dezoito nunca ficou tão bem em você."

Rachel pulou na minha frente. "Ah, quase esqueci! Eu tenho uma surpresa para você!" Ela desapareceu em outra sala. "Uma pessoa especial queria te ver hoje!"

Romano.

Alguns momentos depois, ela empurrou o Sr. Beck para dentro da sala. Oh.

"Ei, ei, ei! Feliz aniversário!" ele gritou. Ele agarrou minha mão, inclinandose

perto, e me cutucou. "Eu quero ouvir esses detalhes da outra noite que você me prometeu."

"Eu nunca te prometi nenhum detalhe."

"Então, há detalhes!" Ele caiu na gargalhada, sua dentadura quase caindo de novo, e bateu no joelho. "Eu sabia que você não seria capaz de ficar longe dele."

Durante toda a noite, esperei no canto da sala com meus pais e com Derek que Roman entrasse pela porta da frente. Eu não sabia o que diria ou faria quando o visse. Mas eu precisava dizer a ele esta noite que eu tinha me juntado aos Lycans, então eu esperava que ele aparecesse.

Prometi a mim mesma que não contaria a ninguém até o final da noite. Eu não queria estragar o dia de todo mundo. Foi uma merda manter isso para mim mesmo até o último momento, mas uma parte de mim não podia admitir isso em voz alta. Este dia deveria ser feliz, especialmente para minha família.

Às 21h, Jane e Vanessa se aproximaram de mim. “Você já acasalou?” Vanessa perguntou, a voz tensa sobre a música.

"Nós não somos amigos, Vanessa," eu disse.

Jane agarrou minha mão, entrelaçando meus dedos como ela fez no outro dia.

“Meu irmão disse que não poderia vir esta noite. Surgiu uma coisa.”

"Oh."

Meu coração afundou. Roman não estava vindo? Ele não ia me desejar feliz aniversário? Achei que talvez ele viesse por um ou dois momentos. Inferno, de todos que Derek convidou, eu queria que ele viesse mais. Eu queria vê-lo no meu dia especial para ter certeza de que não éramos amigos.

Depois que Jane me deu a notícia, saí para a varanda de Derek e sentei em uma escada, olhando para as estrelas. As pessoas deixaram a festa, desejando-me um adeus na saída. Sorri o máximo que pude, me despedindo deles pela última vez.

À meia-noite, Derek espiou para fora da casa, me perguntando se eu queria que ele me levasse para casa. Eu o puxei para um abraço, uma lágrima escorrendo do meu olho, mas a afastei antes que ele pudesse ver. “Não, obrigado, Derek.” Eu precisava de tempo para pensar comigo mesmo.

Quando ele se afastou e eu vi a abundância de amor em seus olhos, eu queria para deixar escapar tudo o que estava acontecendo. Mas não sairia. Eu tentei muito dizer a ele, mas eu não podia admitir isso.

Vanessa o puxou de volta para o quarto, e eu sorri para a porta fechada. Desci as escadas da varanda, indo para minha casa e apenas fervendo em um monte de tristeza, quando senti o cheiro.

Hortelã.

Tão forte.

Tão bom.

Tão inebriante.

Meu lobo uivou e me puxou na direção oposta. Olhei ao redor da floresta, meu coração acelerado enquanto tentava encontrar a fonte do cheiro. Meu companheiro estava aqui.

A floresta estava tão escura que a única luz vinha da lua cheia acima dela. Eu andei pela esquina da casa, fechando meus olhos e respirando meu companheiro. Um galho quebrou na floresta e eu parei.

Roman emergiu da floresta, seu peito nu e suado. E, assim que o vi, meu coração parou.

Amigo!

Ele sorriu quando me viu, seus olhos dourados devorando os meus. "Minha", disse ele, caminhando em minha direção. "Finalmente, o meu."

ISABELA

M y lobo deu cambalhotas no meu estômago. Amigo. Amigo. Amigo. Amigo.

Olhei para ele, absorvendo cada centímetro de seu corpo. O jeito dele abdômen flexionado. A forma como seu lábio se curvou. A forma como seus olhos brilhavam sob a lua. Isso não era real. Ele não era real.

Este foi o melhor momento de toda a minha vida, melhor do que a maneira como mamãe descreveu o encontro com papai. Isso foi tão fodidamente emocionante.

Olhando para mim como se eu fosse a única coisa que importava, ele caminhou até mim, pegou meu queixo em sua mão e sorriu. Istofoireal. Seus dedos correram suavemente pelo meu pescoço, me fazendo estremecer. "Minha."

"Seu?"

"Minha."

Apesar do meu lobo querer que eu nunca o deixasse ir, eu o empurrei para longe de mim, meus lábios se curvando em um sorriso. "Prove."

Em um momento, ele me virou e me empurrou contra a árvore mais próxima. Ele agarrou um punhado do meu cabelo e escovou seus caninos até o lado do meu pescoço, demorando-se no local que ele iria me marcar. "Eu poderia foder você aqui mesmo."

"Poderia?" Eu zombei, empurrando meus quadris contra os dele e sentindo sua dureza contra minha bunda. "Isso não soa muito promissor." Ele rosnou no meu ouvido, e eu imediatamente me apertei. Esqueça de ser um pirralho. Esqueça de tentar provocá-lo. Eu não aguentava mais isso. Ele era o que eu queria, e ele era meu companheiro. "Pegue o que quiser, Roman. Leve-me," eu sussurrei. Nós dois sabíamos que havíamos esperado muito tempo por isso.

Ele agarrou minha bunda através do meu vestido, apertando-o. "Você é tentadora, Isabella, tão foddidamente tentadora." Ele deu um beijo logo abaixo da minha orelha. "Eu vou te levar para casa e finalmente fazer tudo o que eu queria fazer com você desde o momento em que coloquei os olhos em você."

Eu me virei para ele, puxando-o para mais perto. "Eu não posso esperar tanto tempo." "Se eu pude esperar três malditos anos por você, você pode esperar cinco minutos." Meu sorriso se alargou. "Faça três, e eu vou tentar não bocejar enquanto você me fode."

Ele me pegou no colo, com as mãos debaixo da minha bunda, e me levou em direção ao alojamento, seus olhos escurecendo. Durante a caminhada, meu corpo zumbiu com pura excitação. O cheiro mentolado de Roman penetrou em minhas narinas e suspirei de prazer. Eu não conseguia pensar em nada além dele.

Como eu queria amá-lo. Como eu queria que ele me devorasse esta noite. Como eu estava esperando por esse momento para sempre.

Quando ele fechou a porta do quarto com um chute, ele me soltou, abriu o zíper do meu vestido, puxou as alças e me empurrou de volta para sua cama. Minhas mãos viajaram por todo o seu corpo, deslizando sobre seus ombros, descendo pelas costas, subindo pelo abdômen. Tudo nele parecia como na outra noite, mas de repente parecia muito mais revigorante.

Eu puxei as pontas de seu cabelo, puxando-o para mim, então pressionei meus lábios nos dele. Como ele queria há anos, ele pressionou seus lábios nos meus, combinando com a minha intensidade. Nós nunca nos beijamos, nem uma vez. E essas borboletas eram tudo o que eu sempre quis.

Seus dedos dançaram pelo meu corpo e deslizaram em minha calcinha, me esfregando suavemente e me deixando molhada de prazer. Eu queria que ele fosse duro comigo, mas eu queria apenas aproveitar este momento com ele.

Nossa primeira vez juntos. Talvez

nossa última vez juntos.

Ele enfiou dois dedos dentro de mim, movendo-os lentamente, e gemeu. Eu sorri contra seus lábios, apertando seus dedos. A sensação enviou prazer através de mim. "Então, era isso que você estava esperando."

Ele sorriu contra meus lábios, descansando sua testa contra a minha. "Você não tem

ideia," ele murmurou contra meus lábios, os dedos se movendo mais rápido.

Eu desabotoei seu cinto e o puxei para fora dele, então envolvi minhas pernas ao redor de seu corpo para puxá-lo para mim. "Bem, eu não quero esperar mais." Eu empurrei suas calças para baixo e peguei seu pau na minha mão, acariciando sua dureza.

Era meu. "Eu quero você dentro de mim, Roman."

Ele pressionou seus lábios nos meus, deixando beijos suaves pelo meu corpo. Ele agarrou um dos meus mamilos com os dentes, mordendo. Estremeci, lembrando da última vez que ele fez isso, e ele chupou mais

suavemente. Eu escovei meus dedos em sua testa, admirando meu companheiro.

Seus lábios desceram pelo meu estômago até chegar ao meu núcleo. Ele enganchou dois dedos sob a bainha da minha calcinha, tirou-a de mim e pressionou sua boca quente em mim.

Tão devagar, tão suavemente, tão sinistramente.

Eu arqueei minhas costas, amando cada momento de nós juntos, e o puxei de volta para mim, incapaz de adiar muito mais. Com minhas pernas em volta de sua cintura, eu o puxei para baixo, fazendo-o pressionar sua dureza contra minha umidade.

“Por favor, Romano.”

Ele sorriu e pressionou seus lábios nos meus. "Eu te amo", disse ele, os olhos dourados brilhando. Então ele se enfiou em mim até que seus quadris estivessem contra os meus. Meus olhos se arregalaram enquanto eu tentava me ajustar ao seu tamanho. Tudo sobre ele e sobre este momento era mais do que eu poderia pedir. Eu estava mais do que feliz por ele ter me feito esperar.

Saber que ele era meu companheiro fez minha primeira vez mil vezes melhor.

Quando me ajustei ao seu tamanho, me apertei ao redor dele. Ele lentamente puxou, e eu apertei novamente. "Foda-se", ele jurou baixinho. Ele se empurrou de volta para mim, e eu gemi.

“Mais, romano.”

Seus dedos roçaram minha bochecha. “Você é tão sexy quando geme meu nome.” Ele puxou-se para fora, em seguida, empurrou-se de volta - desta vez mais rápido.

Eu cravei minhas unhas em suas costas. Seu pau encheu minha buceta apertada, e eu gemi novamente. Ele continuou a me foder mais forte e mais rápido e mais áspero, me deixando implorando para ele continuar. Eu nunca quis que ele parasse. Não quando seus dedos

roçou meu clitóris inchado. Não quando ele agarrou meu mamilo com os dentes novamente.

Minhas pernas tremiam incontrolavelmente. Eu o agarrei, esperando que ele não parasse, e ele não parou. "Goza para mim, Isabella", ele sussurrou no meu ouvido.

Eu gritei seu nome, e ele empurrou em mim mais uma vez. Então ele puxou e veio no meu estômago. Ele olhou para mim com tanto amor, e eu olhei para ele com tanta culpa.

Ele era meu companheiro, mas eu tinha um segredo terrível que precisava contar a ele.

ISABELA

Seus dedos dançaram pela minha clavícula, tão suavemente. Eles eram calmantes, e eu não queria que ele parasse. Ele os enfiou no meu cabelo e me puxou para mais perto, seus caninos roçando minha nuca.

Um calafrio percorreu meu corpo, mas tudo dentro de mim parecia aquecer. Meu lobo e eu adoramos isso.

“Eu quero marcar você, minha querida Isabella,” ele sussurrou contra mim. “Quero mostrar a todos o quão maravilhosa é sua nova luna. Eu quero finalmente mostrar a todos que você é minha, e só meu.”

Eu endureci com suas palavras. Eu deveria ter previsto isso. Eu não deveria ter deixado meus pensamentos atrapalharem e estupidamente acreditado que ele não era meu companheiro. Talvez eu não acreditasse cegamente nisso; Eu só não queria admitir para mim mesmo que meu companheiro me negou uma posição como guerreiro. Ele sabia que eu merecia estar no campo de batalha ao lado dele, mas se recusou a conceder algo tão precioso para mim. Isso foi traição. Isso sempre foi traição, quer fôssemos companheiros ou não.

Uma lágrima perdida rolou pelo meu rosto enquanto eu olhava para aqueles olhos dourados. Eles eram tão reconfortantes. Tão foddidamente reconfortante.

Ele enxugou a lágrima com o dedo, pegando meu rosto em suas mãos. Suas sobrancelhas se juntaram. "O que há de errado, Isabella?" ele perguntou, tenso. "Você não quer que eu marque você?"

Seu lobo já estava arranhando para me marcar. Ele não queria mais nada para me reivindicar como dele, para ter certeza de que ninguém mais tentaria me tirar dele. Mas era tarde demais para isso.

Meus lábios tremeram. "Roman," eu sussurrei, apertando meus olhos fechados. "Eu tenho algo que preciso te dizer."

Ele se sentou, os olhos cheios de preocupação. "O que?"

Por alguns minutos, tentei formar palavras, mas não consegui. Como eu poderia dizer ao meu companheiro que eu iria deixá-lo de boa vontade? Meus lábios tremeram novamente, outra lágrima escorrendo pelo meu rosto. "Eu tenho que ir", eu disse tão baixinho que mal me ouvi, mas ele me ouviu.

Ele ficou tenso. "O que você quer dizer?"

Eu separei meus lábios. Sem palavras. Tentei forçá-los a sair novamente. Nenhuma coisa. "Eu... eu..."

Agarrei seu rosto na minha mão, fazendo cócegas na palma da minha mão com a barba por fazer. "Eu tenho que sair por um ano."

Roman não se moveu, mas apertou meus dedos com mais força. "Isabela, me diga."

"Não me odeie, Roman, por favor. Tomei a decisão antes de saber que você era minha companheira, e não posso voltar atrás agora. Meu coração estava quebrando em um milhão de pedacinhos que eu não seria capaz de juntar. Agora não. Nunca.

"Agora, Isabela. Do que você está falando?"

Eu fiz uma careta para o homem acima de mim e fiz a única coisa que pude: virei minhas costas nuas para ele, para que ele pudesse ver a marca de um

Lycan e enrolei meus dedos no travesseiro, enfiando-os e esperando por algo. Nada.

Mas nunca veio. Nenhuma bronca. Sem gritar. Nenhuma coisa.

"Sinto muito", eu sussurrei. "Eu realmente sou."

Depois de cinco minutos de puro silêncio, virei minha cabeça. Ele tinha seus lábios pressionados em uma linha apertada. Seus olhos eram dourados, mas não aquele ouro ardente que eu tinha visto quase todas as noites. Eles eram um ouro triste e inchado. "Você está me deixando."

"Roman..." Sentei-me, puxando os cobertores sobre meu corpo nu e exposto. "Você foi pelas minhas costas. Você está me deixando para ser um Lycan. Sua voz estava mais alta desta vez, mais dolorosa.

"Nós ainda somos companheiros, nós-"

"Companheiros que não vivem juntos, companheiros que nunca se verão, companheiros que mentem um para o outro. Esses não são companheiros, Isabella. Ele apertou a mandíbula e olhou pela janela, o luar brilhando em seu fodido rosto perfeito.

"Toda a razão dos companheiros é construir uma vida um com o outro, e você está me deixando!"

Eu apertei meus lábios, de repente com raiva dele. "Isso não é minha culpa." "Isso não é culpa sua? Você poderia ter me contado sobre isso. Você poderia ter me dito que aquele idiota estava falando com você pelas minhas costas. O que ele disse para você? O

que ele te prometeu? Felicidade com ele? É isso que você queria? Você queria que alguém te fodesse porque eu queria esperar até que você soubesse que éramos amigos? Ele passou as mãos pelo cabelo e abruptamente se levantou da cama. Seu cheiro mentolado estava deixando isso muito difícil.

Eu me levantei também e enfiei um dedo direto em seu peito. "Você não me culpa por isso. Se você tivesse me aceitado como um guerreiro, então não

teríamos que estar nesta posição. Aceitei uma posição de Ryker porque ele acreditou em mim desde o início, ao contrário de você.”

“Você acha que eu não acreditei em você?” Ele balançou a cabeça e agarrou minha mão com força na sua. “Isso é foddidamente ridículo. Eu tinha plenas intenções de colocá-lo no time até ele aparecer no treino. Eu tinha plenas intenções de fazer de você a melhor fodida guerreira que eu já conheci. Me torturei por dias por designá-la como enfermeira. Mas não colocá-lo no time o manteve a salvo de qualquer perigo.”

Eu juntei minhas sobrancelhas. “Isso não torna nada melhor, Roman.” “Diga-me isso, Isabella, você teria assumido a posição de Lycan se fosse uma guerreira?”

Eu apertei meus lábios juntos. “Diga-me isso, Roman, por que você me disse que eu era terrível em lutar? Você queria que eu me sentisse mal comigo mesmo? Você escolheu Vanessa em vez de mim. Você sabe como isso foi embaraçoso. Eu treinei toda a minha vida para ser um guerreiro.” Eu balancei minha cabeça. “Sabe, talvez se você me aceitasse desde o início e me dissesse que era minha companheira, eu teria feito outra escolha.”

Ele soltou minha mão e deu um passo para trás em descrença. “Pode ser?” Ele segurou seu lobo. “Pode ser?” Sua voz estava mais alta desta vez. “Você não teria me dado uma chance certa?”

“Você não me deu uma chance.”

“Isso é diferente.”

“Não, não é, Roman. Não é diferente.” Eu balancei minha cabeça e apertei meus lábios. Se fôssemos brigar por isso, poderíamos colocar tudo na mesa. “Por que você nunca me disse que você era minha companheira? Por que manter isso em segredo pelos três anos que você conhece?”

Silêncio.

“É porque você queria foder quem você queria e não tinha que assumir a responsabilidade por isso?”

Ele apertou a mandíbula e agarrou a minha, me forçando a parar de falar. "Pare." Eu olhei para ele. "É esse o motivo?" Meu coração batia forte no meu peito. Ele queria estar com outras pessoas quando tinha certeza que eu era sua companheira? Ninguém escondeu seu companheiro do mundo. Ninguém poderia passar um único momento sem eles. Algo apertou no meu peito, e meu lobo gemeu. Ele não nos queria

- nós dois?

Lágrimas rolaram pelo meu rosto. Todas as últimas semanas, toda a mágoa, toda a traição, toda a mentira estava finalmente saindo e eu não parei com isso.

"Não seja estúpida, Isabella." Sua voz estava mais baixa, mas ainda tensa. "Desde que eu soube que você era meu companheiro, eu não estive com ninguém."

Cruzei os braços sobre o peito e o empurrei. Eu não tinha certeza no que acreditar.

— Você não acredita em mim, acredita? Ele balançou a cabeça, pegou seu diário da cômoda e o folheou. Meus olhos se arregalaram, vendo os cem esboços que ele havia desenhado de mim.

Cada um era de mim. Eu correndo. Eu sorrindo. Eu treinando no quintal com Derek.

"Passei todos os malditos dias desde que fiz dezoito anos desejando poder estar com você e só você. Sabe quanto tempo esperei por esse momento? Para finalmente fazer você minha?"

Seus olhos eram pura raiva. Peguei o caderno dele, minhas mãos trêmulas folheando as páginas após páginas e páginas. Eu não podia acreditar. Ele tinha desenhado aquela foto minha. Ele tinha me dado para mostrar o quanto ele se importava, mesmo que ele realmente não pudesse mostrar isso. Só não entendi por que ele não me contou.

"Então por que?" Eu perguntei, meu coração acelerado com tantas emoções que eu não conseguia mais dizer qual era qual.

Ele apertou a mandíbula e suspirou, caminhando até sua cômoda e arrastando o dedo pela corrente do colar de Luna Raya que ele tinha em seu quarto. “Eu queria que você se sentisse da mesma forma que eu senti quando descobri que você era minha companheira. Eu queria que fosse real para você, tão real quanto foi para mim. Eu não queria que você sentisse que tinha que me amar só porque eu era seu alfa e disse que eu era seu companheiro. Eu odeio essas pessoas que fazem isso.”

Ele apertou sua mão e cerrou o punho com a corrente nele. “Eu queria que você sentisse tudo por mim naturalmente em vez de ser forçado. Eu queria esperar até você fazer dezoito anos para fazer sexo com você porque eu queria que fosse especial para nós dois, mas você tornava isso muito difícil a cada noite. Sua mandíbula se contraiu. “Você sabe quantas fodidas noites eu só queria te contar para que eu pudesse finalmente ter você como minha...” Ele ficou quieto. “E agora você sabe que somos companheiros e você está me deixando.” Ele se virou, finalmente, e eu vi as lágrimas em seus olhos. Não caído, mas ainda proeminente.

Dei um passo em direção a ele, sem saber o que dizer ou o que fazer no momento, mas ele recuou. E me senti rejeitado.

“Você está me deixando,” ele disse baixinho, como se ele tivesse entendido completamente agora, seus lábios tremendo.

“Roman,” eu disse, minha voz falhando.

Ele estendeu a mão e me deu o colar, sem se preocupar em colocá-lo em mim como os companheiros sempre faziam um com o outro. Mamãe se empolgou tantas vezes sobre quando papai colocou o colar em seu pescoço, como ela nunca esqueceria aquele momento.

Mas eu não teria meu momento especial.

Meu momento especial foi arruinado no minuto em que Roman me designou como enfermeira.

“Coloque em mim,” eu disse. Desesperado. Tão fodidamente desesperado.

Ele parou por um longo momento, o luar refletindo em sua pele. Seus olhos piscaram para frente e para trás entre o dourado e o verde. Então ele finalmente respirou fundo e disse: “Eu não posso”.

Depois de outro momento, ele se virou e colocou as mãos na cômoda, respirando fundo, os músculos de suas costas tensos. “Você deveria ir embora, Isabella.”

Não. Não, eu não podia sair. Não sem ele me marcar. Não sem ele colocar meu colar. Não sem meu companheiro.

“Você quer que eu vá embora?” Eu sussurrei. Tudo doeu. Meu corpo. Meu coração.

Meu lobo.

Apertei meus lábios com tanta força para abafar um soluço. Não era assim que deveria ser.

Não era assim que eu queria que meu aniversário de dezoito anos terminasse. Não era assim que eu imaginava conhecer meu companheiro.

Este não era um conto de fadas; isso foi um pesadelo.

"Sim", disse ele. Sua resposta foi curta e rápida, como se ele não precisasse pensar sobre isso.

Agarrei o colar na minha mão, segurando-o com toda a força. Além do esboço, era a única coisa que eu tinha de Roman.

Juntei meus pertences, meu vestido, meu sutiã, meu único pingô de dignidade e caminhei até a porta. No entanto, ele ainda não fez contato visual comigo. Era como se eu fosse um monstro feio para ele.

Depois de pegar a maçaneta, me virei para encará-lo. Havia uma pergunta que eu precisava responder antes de sair. A pergunta que meu lobo estava me implorando para fazer desde que descobrimos que ele era nosso

companheiro. Olhei para o colar de Luna Raya, esfregando o pingente entre o polegar e o dedo indicador.

Eu já sabia a resposta, mas precisava ouvir dele. "Você vai me marcar, Roman?"

Deusa da Lua, eu queria que ele dissesse sim. Eu precisava que ele me marcasse para provar que ainda me amava apesar da minha decisão, que ele não ficaria com outra só porque estava com raiva de mim, que eu era dele e ele era meu.

O processo de acasalamento exigia isso. Sexo sem marca ou marca sem sexo... Se acontecia um e não o outro, a loba normalmente entrava no cio no próximo mês. E eu não queria entrar no cio sem ele ao meu lado.

Cada emoção desapareceu de seu rosto, e ele olhou para mim como olhava para o patife que matou sua mãe. "Não."

ROMANO

F droga. Peguei meu diário e joguei na parede do meu escritório, raiva pulsando em minhas veias. Ele bateu com um baque, em seguida, caiu no chão. Tudo sobre esta situação estava fodido. Agarrei o caderno e rasguei cada esboço dela. Um por um. Até que meu chão estava cheio de fotos do meu companheiro.

Porra.

Por que ela foi pelas minhas costas? Por que ela confiava em Ryker? Por que ela não me contou? Ela mentiu na minha cara, odiou o hospital, e usou isso como uma fodida desculpa para deixar eu e meu lobo. Estar com quem? Um idiota do caralho que ela nem conhecia.

Minhas mãos se fecharam em punhos, e eu resisti à vontade de socar a parede até meus dedos sangrarem. O que estava errado comigo? Eu era muito arrogante para ela? Não lhe dei espaço suficiente? Ela realmente teria se juntado aos Lycans se eu a fizesse uma guerreira? Eu poderia ter parado com isso?

Inclinei-me sobre o peitoril da janela, meu peito subindo e descendo. Ela saiu a poucos minutos atrás, e eu já me sentia uma merda total. Ela realmente ia ser uma Lycan, e eu não podia fazer nada sobre isso.

Ser um Lycan não era apenas um trabalho; foi um trabalho feito para a própria Deusa da Lua. Quebrar o compromisso com a equipe era contra a lei divina, que me impedia até mesmo de me envolver.

Alguém bateu na porta do meu escritório às três da manhã, mas eu

deixá-los bater. Eu não tinha energia para dizer a eles para irem embora. Inferno, eu mal tinha energia para me segurar e não ser um covarde de merda sobre essa coisa toda.

"Você está bem?" Jane perguntou da porta do meu escritório. Eu a ouvi entrar na sala e vir em minha direção. "Roman... diga alguma coisa. Nada." Ela colocou a mão nas minhas costas, e eu a perdi.

Meu corpo cedeu, e Jane me puxou para um abraço. "Roman, o que há de errado? Não te vejo assim desde que mamãe morreu.

Eu não chorei. Eu me recusei a chorar.

Alfas não choravam.

Mas, cara, eu queria.

Jane esfregou minhas costas suavemente como mamãe costumava fazer, e lágrimas encheram meus olhos. Tudo parecia muito mais intenso do que ontem. Cada emoção.

Senti como se estivesse sufocando, me afogando, morrendo.

"Está tudo bem, Romano. Seja o que for... está tudo bem.

Não. Não foi. Meu companheiro estava saindo por um ano inteiro. Ela estaria longe de mim. Eu nunca a veria, nunca conseguiria abraçá-la, nunca conseguiria sentir seu cheiro doce de baunilha.

Esperei três malditos anos para tê-la, apenas para vê-la me deixar. Se eu a marcasse agora, só nos machucaria nos próximos meses. Eu teria que esperar mais um ano de merda e esperar – rezar – que ela me escolhesse da próxima vez e não ele.

ISABELA

eucaminhou até a casa de Derek em lágrimas. Meu próprio companheiro não queria me marcar porque estava com raiva da minha decisão de seguir meus sonhos. Companheiros nunca deveriam machucar um ao outro.

Mas tudo o que senti foi magoado. Tudo o que senti foi rejeição.

Uma parte de mim achava que ele estava sendo infantil. Essa coisa toda era infantil. Ele não me aceitando como parte dos guerreiros porque ele não queria que eu me juntasse aos Lycans. Ele mantendo que eu era sua companheira em segredo. Ele não me marcando antes de eu sair por um ano inteiro.

A neblina pairava pesadamente dentro da floresta, mas continuei a caminhar, conhecendo essas florestas como a palma da minha mão. Eu tinha passado por eles tantas vezes, mas não conseguia me fazer correr. Todo o meu corpo parecia muito fraco.

A dor — a dor dele, minha dor, nossa dor — estava me aterrorizando. Eu não queria que Roman fosse pelas minhas costas e dormisse com mais ninguém. Não era como se eu fosse fazer isso.

Embora ele não tenha me rejeitado, sua recusa em me marcar ainda parecia uma rejeição.

Apenas mais dor iria apodrecer dentro de mim. Eu passaria pelo calor no próximo mês se ele não me marcasse. Todas as lobas que não completaram o ritual de marcação dentro de um mês após conhecer seu companheiro passaram pelo cio. Pelos rumores, era pura tortura agonizante e todos os instintos de lobos machos não acasalados eram colocar aquela loba fora de sua dor.

Roman não sabia disso? Minha aceitação nos Lycans o machucou tanto que ele se recusou a me conceder algo tão sagrado, tão essencial para minha paz?

da mente?

Bati na porta, incapaz de me impedir de hiperventilar. Lágrimas começaram a escorrer dos meus olhos novamente e mancharam minhas bochechas. Eu odiava me sentir sem esperança.

Alguns momentos depois, a mãe de Derek atendeu a porta em um roupão rosa de pelúcia, seu cabelo castanho preso em cachos selvagens. Quando ela me viu, ela franziu as sobrancelhas, me puxou para dentro e gritou para cima por Derek.

Derek desceu as escadas, enxugando os olhos cansados. "Mãe, é tipo 3 da manhã", disse ele.

Quando seu olhar pousou em mim, ele correu e passou os braços em volta de mim. "Isabella, o que há de errado?" ele perguntou, a mão gentilmente acariciando meu cabelo. "Por que você está chorando?"

Eu o agarrei, unhas cravadas em suas costas, como se eu fosse perdê-lo também.

"Derek, ele-ele não me quer. Isso é tudo minha culpa."

"Quem não quer você?"

"Romano."

Ele se afastou, mas me manteve no comprimento do braço. "Roman é seu companheiro?" ele perguntou. Eu balancei a cabeça e enxuguei minhas lágrimas com as costas da minha mão, soluçando.

"Por que ele não quer você?"

Meus lábios tremeram. Isso iria machucá-lo também. Por que eu tinha sido tão estúpido?

Por que não contei a todos mais cedo? O que estava errado comigo? "Porque... porque eu tenho que deixá-lo." Agarrei meu estômago, tentando parar os soluços. "Eu tenho que deixar você também. Eu tenho que deixar todo mundo."

A mãe de Derek esfregou minhas costas, tentando me acalmar. Isso me lembrou da forma como Luna Raya me acalmou depois que eu e Roman estávamos brigando quando eu tinha cinco anos e ele acidentalmente me derrubou um pouco demais. Foi logo antes de ele mudar pela primeira vez. Toda a sua energia e poder e testosterona se acumularam em uma dura queda.

Saboreei aquele momento. Eu saborearia todos aqueles momentos agora que Roman e eu estávamos quebrados. Nós não éramos tão próximos há muito tempo, desde que seu pai começou a pressioná-lo a assumir responsabilidades como um alfa, desde que ele começou a andar com aquela garota de um bando próximo quando ele completou treze anos, desde que ele me machucou.



[Traduzido do Inglês para o Português - www.onlinedoctranslator.com](http://www.onlinedoctranslator.com)

da mente?

Bati na porta, incapaz de me impedir de hiperventilar. Lágrimas começaram a escorrer dos meus olhos novamente e mancharam minhas bochechas. Eu odiava me sentir sem esperança.

Alguns momentos depois, a mãe de Derek atendeu a porta em um roupão rosa de pelúcia, seu cabelo castanho preso em cachos selvagens. Quando ela me viu, ela franziu as sobrancelhas, me puxou para dentro e gritou para cima por Derek.

Derek desceu as escadas, enxugando os olhos cansados. "Mãe, é tipo 3 da manhã", disse ele.

Quando seu olhar pousou em mim, ele correu e passou os braços em volta de mim. “Isabella, o que há de errado?” ele perguntou, a mão gentilmente acariciando meu cabelo. "Por que você está chorando?"

Eu o agarrei, unhas cravadas em suas costas, como se eu fosse perdê-lo também.

“Derek, ele-ele não me quer. Isso é tudo minha culpa.”

“Quem não quer você?”

"Romano."

Ele se afastou, mas me manteve no comprimento do braço. "Roman é seu companheiro?" ele perguntou. Eu balancei a cabeça e enxuguei minhas lágrimas com as costas da minha mão, soluçando.

"Por que ele não quer você?"

Meus lábios tremeram. Isso iria machucá-lo também. Por que eu tinha sido tão estúpido?

Por que não contei a todos mais cedo? O que estava errado comigo? "Porque... porque eu tenho que deixá-lo." Agarrei meu estômago, tentando parar os soluços. “Eu tenho que deixar você também. Eu tenho que deixar todo mundo.”

A mãe de Derek esfregou minhas costas, tentando me acalmar. Isso me lembrou da forma como Luna Raya me acalmou depois que eu e Roman estávamos brigando quando eu tinha cinco anos e ele acidentalmente me derrubou um pouco demais. Foi logo antes de ele mudar pela primeira vez. Toda a sua energia e poder e testosterona se acumularam em uma dura queda.

Saboreei aquele momento. Eu saborearia todos aqueles momentos agora que Roman e eu estávamos quebrados. Nós não éramos tão próximos há muito tempo, desde que seu pai começou a pressioná-lo a assumir responsabilidades como um alfa, desde que ele começou a andar com aquela

garota de um bando próximo quando completou treze anos, desde que me machucou.

Derek franziu as sobrancelhas grossas. "O que você quer dizer?"

"Fui aceito como um Lycan," eu disse, recuando e esperando que ele me repreendesse também.

"Um Lycan?" ele disse suavemente, as palavras demorando em seus lábios.

Depois de olhar entre sua mãe e eu, ele sorriu, me levantou no ar e me girou. "Isso é incrível!"

Meus cachos soltos chicotearam em torno de nós, e eu torci meus dedos em seu cabelo.

Segurando-o por mais um momento. Quando ele me colocou no chão, eu balancei minha cabeça, enxugando mais lágrimas. "Não, não é. Parto amanhã."

Ele ficou quieto, a realização o atingiu. "Por um ano inteiro?" Meus lábios tremeram. "Desculpe por não ter lhe contado."

Ele parou por um longo momento, passando a mão sobre suas torções, e virou as costas para mim, seus músculos tensos. "E se... e se você voltar para visitar algumas vezes?"

Podemos nos encontrar no Night Raider's Café? Ele se virou para mim com um sorriso esperançoso no rosto.

"Não sei se vou conseguir. Ryker me disse que os bandidos estão ficando cada vez mais fortes. Eles saem quase todas as noites para caçar. Entre caçar e treinar, não tenho certeza se terei tempo."

Sua carranca se aprofundou, e ele me puxou para um abraço. "Está tudo bem, Izzy. Ainda te amo."

Ficamos em silêncio por alguns momentos, então eu franzi minhas sobrancelhas. Eu não podia acreditar que isso estava acontecendo. "Quando

contei ao Roman, ele se recusou a me marcar.”

A mãe de Derek esfregou minhas costas. “Ele virá por aí.”

Mas eu não acho que Roman jamais faria. Nós dois estávamos machucados, e isso só iria piorar. Quando eu passava pelo cio, eu poderia – sem querer – tentar ficar com outro lobo para parar a dor. Isso o machucaria mais; iria doernós mais.

Olhei para o chão e o puxei para o último abraço que eu provavelmente daria a ele no próximo ano. Eu não sabia quando teria tempo de voltar — ou se voltaria.

Depois de tirar uma mecha de cabelo de seu rosto, eu disse: “Faça-me um favor e apenas cuide dele”.

“Você não confia nele?”

Meus lábios tremeram. — Sim... mas não confio em Vanessa e ele não está em um bom lugar agora.

Apenas deixe-me saber se ele perguntar sobre mim ou agir de forma estranha ou qualquer coisa. Por favor.”

Era minha única esperança de ouvir falar dele.

Quando cheguei em casa naquela noite, espiei o quarto dos meus pais. Eu era tão egoísta por esperar tanto tempo, mas não queria que ninguém me odiasse. Eu queria que eles fossem felizes até que eu dissesse que estava indo embora.

Depois de acordar mamãe e ver as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, ela se sentou e me puxou em seus braços. “Izzy, o que há de errado?”

“Por favor, não me odeie,” eu disse.

Suas sobrancelhas franziram. “Nós nunca odiaríamos você. De onde vem isso?”

“Me desculpe por não ter contado antes,” eu disse, olhando para papai que estava piscando os olhos abertos. Eu desabei na cama e disse a eles que eu teria que sair amanhã de manhã porque eu era um Lycan.

E nenhum deles levou isso tão mal quanto Roman.

Acordei cedo na manhã seguinte com o cheiro doce de torrada francesa fluando pelo quarto e uma dor terrível no meu coração. Depois de me revirar e procurar por mais um minuto de sono para não sentir tanta dor, entrei no quarto dos meus pais e limpei uma lágrima do meu rosto.

Minha mala estava na minha cama, aberta e vazia. Arrumei minhas roupas cuidadosamente dentro, tentando caber tudo o que pude. E uma vez que meu armário estava vazio, eu olhei para o peitoril da janela onde eu tinha colocado o colar do meu companheiro ao lado do chaveiro de Luna Raya e minhas flores da lua favoritas.

O colar parecia tão frio entre meus dedos, tão arrepiante, tão distante. Eu queria colocá-lo, mas colocá-lo em mim parecia tão errado. Os companheiros deveriam colocar um no outro para mostrar seu amor e apoio e conexão pura entre eles.

Mas meu companheiro não me queria porque eu escolhi meus sonhos sobre ele.

Depois de alguns momentos, eu prendi-o em volta do meu pescoço de qualquer maneira.

Eu precisava fazer isso. Mesmo que Roman não me aceitasse, ele me deu isso – o que significava alguma coisa, certo? Afinal, era de sua mãe. Eu continuaria até que... ele me rejeitasse.

Meu coração afundou só de pensar em rejeição. Embora ele tenha me dado o colar, ele ainda pode me rejeitar. Eu sabia que era uma possibilidade tão forte; ele provavelmente brincou com a ideia a noite toda.

Arrastei minha mala para baixo e a coloquei ao lado da porta. A luz do sol entrava pelas janelas, e a floresta estava estranhamente silenciosa para o início da manhã. Isso me lembrou dos dias em que eu era jovem, quando

Luna Raya me convidava para brincar com Roman na floresta, quando nos escondíamos na caverna e contamos piadas estúpidas um para o outro por horas e horas até que a luz do sol desaparecesse. e a floresta estava tão quieta. Tudo era muito mais simples naquela época.

Mamãe me entregou um prato de torrada francesa e me conduziu para fora da varanda onde papai estava olhando para seu jardim de flores da lua e bebendo seu café preto.

Tomamos o café da manhã em silêncio porque eu não tinha certeza se poderia dizer alguma coisa sem chorar.

Em vez disso, escutei o suave bater de patas contra o chão da floresta e os uivos dos guerreiros quando começaram a praticar. Eu deveria estar lá com eles agora. Eu deveria ter sido um guerreiro. Eu deveria ter sido marcada e acasalada com Roman.

Mas a Deusa da Lua não tinha isso planejado para nós.

Eu escovei minha mão contra meu pescoço no lugar que Roman queria me marcar na noite passada. Sem uma marca, eu não conseguia sentir como Roman se sentia hoje. Ele estava liderando a prática como todos os outros dias? Ele estava sofrendo? Ele se importava?

Ele andaria pela floresta e me veria antes de eu sair?

Não. Ele nunca viria me ver.

Quando terminamos, papai colocou minha mala no carro. Peguei nossos pratos e caminhei até a cozinha com mamãe. Ela se inclinou contra o balcão e franziu a testa para mim.

“Então, Derek não é seu companheiro?”

Eu soltei um suspiro do meu nariz.

"Não." “É romano?”

Eu olhei para ela. "Como você sabe?"

Ela me deu umvocê-não-achava-que-eu-era-tão-estúpido-você-não-achava? olha, sua sobancelha direita arqueou com força. “Nós podíamos sentir o cheiro dele na casa, e papai o viu ficando do lado de fora algumas noites. E... você sabe... Sr. Beck tem as últimas fofocas do hospital, então todos lá já sabiam.

Ah, Sr. Beck. Eu o odiava, mas eu ia sentir muita falta dele. “Diga a ele que eu disse adeus.”

"Romano?"

"Não, Sr. Beck."

Ela sorriu, mas o sorriso não encontrou seus olhos. "Roman sabe, não é?" Sua voz era suave, diferente de seu tom otimista e animado habitual. Apertei meus olhos fechados e apertei meus lábios, tentando segurar tudo, mas uma lágrima escorreu pelo meu rosto. Mamãe me puxou para um abraço e esfregou a mão na minha têmpora. “Está tudo bem, querida. Tudo ficará bem."

“Não, não vai.” Eu chorei. "Ele me odeia. Ele se recusou a me marcar, ele se recusou a colocar o colar em mim. Está tudo arruinado. Tudo."

Ela nos balançou para frente e para trás. “Ele vai superar isso. Os companheiros sempre o fazem.” Suas palavras eram gentis, mas eu não conseguia encontrar nenhum conforto nelas.

Papai entrou na cozinha e bateu palmas, um grande sorriso no rosto. "Você está pronto, garoto?" ele perguntou. Quando ele me viu, seus olhos se arregalaram, e ele lentamente saiu da sala.

Mamãe revirou os olhos para ele e riu baixinho, afastando-se apenas o suficiente para olhar para mim. "Você sabe, quando eu conheci seu pai, eu não era virgem."

Eu torci meu nariz e sufoquei uma risada através dos meus soluços. “Mãe, eu não precisava saber disso.”

Ela me calou. “Essa não é toda a história, Izzy. Quando ele descobriu, ele se recusou a falar comigo por semanas. Eu estava devastado; Eu nunca pensei que ele iria falar comigo de novo... mas como você pode ver...” Papai espiou pela janela do lado de fora, apenas o suficiente para ver apenas de seus olhos para cima. “Estamos em um lugar muito melhor...” Ela sorriu para ele com tanto amor e agarrou o colar de seu companheiro.

“Roman vai superar isso. Talvez não agora, mas em breve.”

Papai espiou a cabeça atrás da porta da frente enquanto eu enxugava minhas lágrimas. "Esta pronto?"

Acenei com a cabeça e disse adeus à casa em que morei por anos, então relutantemente, entrei no carro do papai. Sendo o cara bobo que era, papai decidiu que seria uma boa ideia dar uma volta lenta pelo bando para ver tudo uma última vez. Minha escola de ensino médio. O Parque. A casa de Derek.

E, claro, a casa de embalagem.

Roman ficou do lado de fora, conversando com Cayden, de costas. Quando ele ouviu o carro do papai, ele olhou para cima - nem mesmo se preocupando em virar todo o seu corpo e ficou tenso quando seus olhos encontraram os meus através da minha janela. Jurei que papai pisou no freio para dirigir cerca de 5 mph porque tudo diminuiu a velocidade.

Eu queria desesperadamente que ele corresse, me abraçasse, se desculpasse. Mas ele não o fez.

Ele olhou para mim até que eu não pudesse mais vê-lo. E foi aí que eu soube que nada mais seria o mesmo.

ISABELA

“New pack, novo você, hein?” Ryker perguntou da porta do meu quarto no alojamento dos Lycans. Ele olhou para o meu cabelo recém-cortado e iluminado que estava em cachos soltos em meus ombros.

Um sorriso se contraiu em meus lábios - o primeiro sorriso em quase duas semanas desde que parti

— e olhei para ele pelo espelho. Flores da lua brilhavam no canto do meu quarto, perto da janela. “Você pode reclamar o quanto quiser, Sr. Ryker, mas eu gosto.”

Eu queria que ele respondesse com um comentário malicioso, algo que Roman diria, algo para me lembrar dele. Mas em vez disso, ele se aproximou de mim, puxou um dos meus cachos e disse: "Eu gosto".

"Você gosta disso?" Eu perguntei, meu dedo roçando o colar do meu companheiro. O

metal era frio — frio mesmo.

Ele olhou para o pingente, então olhou para mim e acenou com a cabeça. "Cabe em você, Bella."

Eu de brincadeira passei por ele e entrei na sala de estar. Embora eu mal tivesse sorrido nas últimas duas semanas, eu gostava desse novo eu. Eu gostava de poder treinar e proteger os outros. Eu gostava de poder fazer o que eu amava, e gostava de ter uma matilha que me apoiasse. Eu gostei de todos aqui.

Mas eu perdíele.

Foram duas semanas agonizantes sem relaxar em seu cheiro ou em seus braços ou mesmo pensando nele. Mamãe estava errada sobre Roman. Ele não ia aparecer tão cedo.

“Nós vamos nos atrasar para o treino,” eu disse.

“O treino só começa daqui a meia hora.” Ele me seguiu até a sala de estar e sentou-se à minha frente no sofá, descansando os antebraços nas coxas e deixando seus bíceps ondular. "Agora, você tem alguma coisa que você quer me dizer?"

"Não."

Ele levantou uma única sobrancelha afiada. "Nem mesmo sobre o colar do companheiro em seu pescoço?"

Toquei o colar novamente, com o coração acelerado. Ele tinha visto isso muitas vezes desde que eu estive aqui, e ele deixou passar. Eu sabia que ele iria perguntar sobre isso mais cedo ou mais tarde.

"É alguém nos Lycans?"

"Não."

Ele ergueu as sobrancelhas, divertido. "Você e Raj parecem se dar muito bem." Eu torci o nariz. "Raj é atraente, mas ele não é meu tipo."

"Who?"

"Por que você quer saber?"

Ele parou por um momento; seus lábios se contraíram. "Porque você tem um colar, mas não está marcado."

Claro. Eu devo ter sido o único lobisomem que tinha um colar de companheiro, mas não estava marcado. Um sem o outro foi o primeiro sinal de rejeição. Suspirei, descansei a cabeça no sofá e fechei os olhos.

Uma parte de mim ainda não o culpava por não me marcar, e eu odiava isso. Minha loba o queria mais do que qualquer coisa que ela sempre quis. Nas últimas duas semanas, ela se recusou a se esforçar muito no treinamento. Ela estava magoada que Roman não nos queria por quem realmente éramos: guerreiros.

Agarrei a beirada do sofá, tentando segurar as lágrimas. Ela se sentiu rejeitada. Eu me senti rejeitado. E, agora, eu não estava apenas me adaptando a uma nova vida com uma nova matilha, mas estava me adaptando a uma vida sem ele.

A ameaça dos bandidosea ameaça de entrar no cio pesava muito em meus ombros.

Foi tão estúpido para mim chorar na frente de Ryker – meu líder. Mas eu olhei diretamente para ele com lágrimas nos olhos. "Roman é meu companheiro."

"Romano?" ele perguntou, quase incrédulo.

Antes que eu pudesse derramar uma lágrima, limpei o canto do olho com o dedo.

"Sim."

Ele passou a mão pelo cabelo, depois esfregou o rosto com as mãos. "Deixe-me adivinhar, ele estava muito bravo para marcar você."

"Não, ele não estava." Eu apertei meus lábios juntos. "Ele estava muito decepcionado comigo."

Eu me levantei e balancei a cabeça. "Muito decepcionado com a minha decisão de fazer o que eu amava. Ele sempre parecia desapontado comigo, mesmo quando eu estava em seu bando. Não importava o que eu fizesse. Eu nunca parecia o suficiente."

"Bella, eu..." Ryker começou.

"Não quero ouvir, Ryker. Não peça desculpas por ele. Não o defenda. Eu não me importo. Eu posso passar por isso sem ele. Eu tenho que. Esta foi minha decisão, e eu não teria feito outra se soubesse que éramos amigos antes de me juntar aos Lycans. Este tem sido o meu sonho, e nada vai tirar o meu sonho."

Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso. "Mulher independente." Ele ficou ao meu lado e olhou para mim com seus lindos olhos escuros. "Você me surpreende mais a cada dia, mas eu nunca daria desculpas para ele. Se ele não consegue ver o quão forte você é, então a culpa é dele. Não é teu. Mas... precisamos falar sobre você passando pelo calor.

"Eu sei", eu sussurrei, de repente me sentindo rejeitada.

"Você vai passar pelo calor em algumas semanas", disse ele. "Precisamos estar preparados. Alguns – a maioria – guerreiros, especialmente neste bando, são movidos por instinto inato. Quando chegar a hora e eles sentirem que você está no cio, eles tentarão tirá-lo disso o mais rápido possível."

“Eu vou lutar com eles.”

"Você não será capaz", disse ele, uma tristeza repentina em sua voz. "Você já viu uma loba no cio antes?" ele perguntou. Eu balancei minha cabeça. "Você não será capaz de lutar contra ninguém. Eu não me importo com o quão forte você é." Ele roçou os dedos contra a cicatriz em seu pescoço. "Você não vai."

Ficamos em silêncio por alguns momentos, o ar carregado de tensões, então eu balancei a cabeça e peguei sua mão, apertando-a com a minha. "Então, vamos criar um plano para quando eu fizer isso."

ISABELA

“eu como o cabelo, Assassino. Raj balançou para frente e para trás em seus calcanhares, me enviando um de seus sorrisos de assinatura - aquele que ele disse que tinha todas as mulheres, mas eu não tinha visto nenhuma mulher com quem ele já tivesse estado.

Eu removi o colar do meu companheiro para treinar e o coloquei na minha bolsa onde estaria seguro. “Pare de me chamar assim.”

“Mas combina com você.” Ele puxou a camisa sobre a cabeça e a jogou no chão ao meu lado. No lado esquerdo de seu abdômen marrom, ele tinha uma série de tatuagens de Moonflower.

“Eu matei dois bandidos até agora.” Eu levantei dois dedos para dar ênfase, então removi minha camisa e aponte para as tatuagens nas minhas costas para ter certeza de que ele entendeu completamente que eu não era uma assassina desonesta – ainda.

Ele esfregou a mão contra sua nuca, seus olhos escuros pegando minhas tatuagens.

“Exatamente, um Assassino.”

Eu estreitei meus olhos para ele e corri para alcançar o resto dos Lycans que estavam se aquecendo. Pulamos de um lado da área de treinamento para o outro, e Raj pulou ao meu lado.

“Você está tirando sarro de mim?” Eu perguntei, dando-lhe um olhar de lado.

“Só se você me quiser também.”

Eu cortei meus olhos para ele. “Sim, eu adoraria se você tirasse sarro de mim,” eu disse sarcasticamente. “Sempre foi meu sonho. Meu único sonho.”

"Eu sabia."

Ryker limpou a garganta, e nós olhamos para ver todos terminando com

seu aquecimento e olhando para nós. “Se vocês dois terminaram de flertar, gostaríamos de começar a treinar,” Ryker disse com um sorriso tenso no rosto.

Raj apontou para mim, depois para um canto aberto do campo. Lutamos por cerca de meia hora, cada um se revezando jogando e prendendo um ao outro no chão. Embora ele fosse mais forte do que eu, eu o acompanhei facilmente. Ao contrário da primeira noite em que pratiquei com os Lycans, rapidamente descobri seus padrões de movimento e pude até detectar quando ele estava prestes a tentar me derrubar.

Com a prática certa e as pessoas certas, fiz melhorias que nunca conseguiria alcançar na matilha de Roman.

Ryker não praticava conosco, apenas observava o jeito que Raj e eu nos empurramos depois de cada queda, depois de cada comentário de paquera, depois de cada pino.

Em um ponto, Raj me pegou desprevenido e me virou de bruços, pressionando o lado da minha cabeça no chão. Sujeira esfregou em minha bochecha, e eu inalei uma lufada. Eu cuspi, escapei de seu aperto e o virei de costas, segurando-o no chão por um, dois, três segundos.

Raj enrolou um braço debaixo da minha perna, outro na parte de trás da minha cabeça, e me jogou em cima dele. Eu dei uma cambalhota fora de seu aperto e me levantei para enfrentar meu inimigo.

Cobertos de sujeira e hematomas que doem muito bem, nós nos espreitamos um ao redor do outro.

Meu peito arfava para cima e para baixo, meu coração disparado no meu peito.

Ryker assentiu em nossa direção e gritou: "O treino terminou esta noite. Bella, fique para trás," ele disse. "Eu preciso falar com você."

Raj divertidamente empurrou seu ombro no meu. "Ooh, falando com o grande homem." Ele balançou sua cabeça. "Alguém está com problemas."

"Você também, Raj," Ryker disse. Dei-lhe um sorriso malicioso e zombei dele por zombar de mim.

Uma vez que preendi o colar de meu companheiro de volta em mim e ele puxou sua camisa de volta sobre sua cabeça, Ryker nos entregou uma pasta de papel pardo. "Estou colocando vocês dois em uma missão solo."

"Só?" Eu perguntei. Apenas os melhores dos melhores foram em missões solo.

Ele acenou com a cabeça. "Vocês dois trabalham muito bem juntos. Você tem química."

Raj me cutucou novamente. "Você ouviu isso, Killer, nós temos química." Eu torci o nariz. "O que isso tem a ver com alguma coisa?"

Ryker fez uma pausa por um momento, como se estivesse contemplando algo, então assentiu.

"Esta é uma missão diferente. Ao contrário do típico ladino perdido que vagueia pelas propriedades do bando, há um grupo de ladinos que estão trabalhando juntos. Eu quero que você descubra onde é o esconderijo deles. Não haverá nenhuma matança nesta missão. Precisamos de informações para que possamos invadir seu esconderijo e detê-los de uma vez por todas."

Raj pegou o arquivo de mim, leu por um momento e olhou para cima. "Eles vão estar no Night Raider's Café? Um bando de malandros?"

“O café está em festa durante a lua cheia nesta sexta-feira. Todas as matilhas da área estão convidadas, o que significa que haverá muitos alfas lá. Como esse grupo em particular está mirando em alfas, espero que haja alguns ladinos presentes.”

“O que você quer dizer com eles estão mirando em alfas?” Eu perguntei, a voz vacilante.

Embora Roman não me quisesse, eu ainda queria mantê-lo seguro. Luna Raya morreu em um ataque desonesto, e eu não queria que Roman tivesse o mesmo destino. Se ele estivesse em perigo, eu faria qualquer coisa para detê-lo.

“Eles estão matando alfas e tomando suas terras e pessoas.”

Raj franziu as sobrancelhas. “Quantos eles já mataram?” Ryker respirou fundo. “Três.”

Eu quase engasguei com a porra do ar. “Três?” Eu balancei minha cabeça. “Quão?” Ryker suspirou, parecendo muito mais tenso que o normal. “Eu não sei, mas eu preciso que você descubra onde eles estão se escondendo. Eu não me importo como você faz isso – flerte com eles se for preciso – mas eles não podem morrer. Precisamos deles para levá-los ao covil deles.”

Depois de tomar banho, Raj e eu corremos para o café para analisar antes de sexta-feira para que pudéssemos criar nosso melhor plano de ação. Até agora, nosso único plano era flertar com os bandidos e esperar que eles nos trouxessem de volta ao seu esconderijo. Mas eu não tinha certeza se seria capaz de flertar com alguém que não fosse meu companheiro ou meu amigo.

Flertar com Raj era fácil porque ele era naturalmente bom nisso. Com ladinos que estavam aqui para encontrar um alfa, matar um alfa, tomar a terra de um alfa e sua

pessoas, seria difícil convencê-los a me levar para casa. Eu teria que cobrir minha tatuagem Lycan e... tirar meu colar.

Raj entrou na multidão barulhenta da manhã no café, balançou os quadris para frente e para trás sedutoramente, e olhou para mim. “Um espaço tão

apertado para um clube, mas eles não chamam isso de dança suja por nada. Um pequeno espaço apertado, cheio de corpos suados que você tem que se esfregar apenas para se mover.” Ele riu. “Parece meu tipo de festa.”

Espere por isso.

“Especialmente se você for meu

par.” Lá estava.

Peguei meu café de avelã do balcão, bocejando. "Por que você insiste em flertar comigo?"

“Flerto com todo mundo. É o meu trabalho.”

“Seu trabalho é matar bandidos.”

“Assassino, você ainda é tão novo. Você não sabe que existem subgrupos nos Lycans.

Alguns grupos são guerreiros puros e matam; alguns flertam e obtêm informações importantes.” Ele sorriu e colocou um braço em volta do meu ombro. “Acontece que eu faço as duas coisas.”

“E Ryker? O que ele é?”

Ele me cutucou. "Por que, você tem uma queda por ele?"

"Não, eu só não o vi matar muitos bandidos, e ele fica muito sedutor", eu disse, as bochechas corando quando me lembrei antes do treino.

“Ele sai em muitas missões solo para matar ladinos, mas é altamente habilidoso em flertar.” Ele mexeu as sobrancelhas para mim.

"Nós vamos-"

"Há muito tempo, não vejo, estranho", disse Vanessa naquela voz aguda e estridente. Apertei meus lábios e olhei para ela. Ela entrou no café, balançando a bolsa na mão, vestindo uma camiseta enorme e um par de

saltos. “Eu quase não reconheci você. Você parece diferente-bonito.” Ela enrolou um dedo em volta do meu cabelo e o observou saltar.

Seus olhos se desviaram de mim para Raj – que de repente deixou sua atitude de garoto sedutor – para o braço em volta dos meus ombros. Eu o dei de ombros. “Uau, obrigado,

Vanessa,” eu disse, sarcasmo escorrendo de cada palavra.

Seu cabelo estava levemente bagunçado, como se ela tivesse acabado de sair da cama. Eu inalei e fiquei tensa quando percebi o quão bom ela cheirava.

"Dois cappuccinos para Vanessa", disse o barista.

Vanessa pegou os cafés e sorriu para nós. “Bem, eu deveria ir. Não quero deixar Roman esperando. Eu vou dizer a ele que você e seu namorado disse olá.”

Meu coração caiu.

Roman... era assim que sua camisa cheirava. Maldito Romano.

Eu a encarei por trás. Por que diabos ela estava com a camisa dele e por que ela estava pegando café para ele? Ela estava fodendo Roman agora? Decidiu fazer a porra dela se mexer depois que eu me mudei?

Dei um passo à frente, pronto para segui-la, quando Raj agarrou meu braço e me puxou de volta. “Os Lycans não tomam decisões precipitadas,” ele disse. Eu apertei minha mandíbula e a observei ir embora em sua estúpida Mercedes.

Minha mão se fechou em punho, e meu café derramou por todo o meu estômago.

Embora estivesse quente, não doía tanto quanto isso, tanto quanto traição, tanto quanto rejeição. Meu lobo gemeu dentro de mim. Estávamos sofrendo.

“Isabela?” Raj perguntou, sobrancelhas franzidas. A parte lógica de mim sabia que Vanessa sempre gostou de causar problemas. Este foi

provavelmente um esquema elaborado para foder comigo mesmo quando eu estivesse fora. Eu não deveria ter acreditado nela, mas acreditei. Ela estava vestindo a porra da camisa dele.

“Izzy!” Derek entrou no café, seu cabelo castanho despenteado. Derek me puxou para um familiar grande abraço de urso. Desde que saí, não o tinha visto. Tínhamos trocado mensagens de texto todos os dias. Mas horas entre as mensagens não eram a mesma coisa que uma reação instantânea dele como eu estava acostumada. Tinha havido muitos bandidos ultimamente para vê-lo. "Como você tem estado?" ele perguntou. Quando eu não respondi, ele se afastou e olhou entre mim e Raj. "O que está errado?"

Eu deveria estar tão feliz em vê-lo quanto ele estava em me ver, já que eu não o via há mais de duas semanas. Mas como eu poderia estar feliz quando Vanessa estava vestindo a camisa de Roman?

“Derek,” eu disse calmamente, não querendo parecer fraca na frente de Raj. "Eu perguntei

você para assistir Roman.”

Os olhos de Derek se arregalaram, e apenas por um momento seu olhar se desviou para o chão como se ele fosse culpado. Eu agarrei sua mão, apertando tão fodicamente desesperadamente.

“Derek,” eu sussurrei, lágrimas ameaçando cair. "Por favor, não me diga que ele e Vanessa estão juntos." Eu balancei minha cabeça, sentindo uma porra de uma lágrima perdida cair. "Por favor."

Ele não disse nada, apenas ficou tenso.

Meus lábios se separaram em descrença, e parecia que meu mundo inteiro desabou. Duas semanas. Eu tinha ido por duas semanas. É isso. “Oh, Deusa da Lua. Eles são.”

Derek respirou fundo e colocou as mãos nos meus ombros. “Isabella, não tenho certeza do que está acontecendo entre eles. Tudo o que sei é que eles têm passado mais tempo juntos do que o normal. Algo aconteceu na casa de

Vanessa e ela alegou que não poderia morar lá, então ele se ofereceu para deixá-la ficar na casa de bandos com ele.”

Lágrimas encheram meus olhos até que tudo ficou embaçado. Derek. Raj. Todo o meu futuro. Raj apertou meu ombro e me afastei de Derek.

— Por que você não me contou?

Ele apertou os lábios. “Achei que seria apenas por um ou dois dias.” Ele balançou a cabeça, enxugando as lágrimas do meu rosto. “Eu até ofereci para ela ficar na minha casa comigo para que ela ficasse longe dele. Mas ambos se recusaram.”

Meu coração doeu pra caralho.

“Sinto muito, Isabella,” Derek disse. Mas não melhorou nada.

Doeu tanto quanto sua rejeição.

ISABELA

euolhei para as pessoas dançando no meio do Night Raider's Café com uma carranca no rosto. Durante toda a semana, eu estive pensando em Roman, em Vanessa estar em casa com ele, sobre ele dando sua camisa para Vanessa vestir. E durante toda a semana, eu quis marchar direto para a propriedade dele e dizer a ele para me rejeitar.

Esse sentimento estava além de mim. Eu não sabia o que estava acontecendo lá, e isso estava me comendo vivo. Claro, ele pode ser apenas um bom alfa para Vanessa. Mas ele nem foi legal comigo antes de eu completar dezoito anos. Claro, ele poderia estar fazendo seus deveres de alfa. Mas Vanessa não tinha suas próprias malditas camisas para vestir? Por que ele a deixou sair com a camisa dele?

Essa dor era demais, e eu nem tinha passado pelo calor ainda. Em menos de uma semana, eu passaria por isso. Eu arranharia e arranharia todas as paredes do meu quarto, implorando para alguém tirar a dor me acasalando.

A dor desapareceria se eu rejeitasse Roman, mas eu não conseguia nem pensar nessas palavras.

A música soava no bar nebuloso, e eu bebi meu Tequila Sunrise. Ninguém do bando de Roman estava aqui, pelo menos ainda não. Nem mesmo aquela puta do caralho.

Alfas andaram pela multidão no Night Raider's Café-barulho-noite. As pessoas se separaram para que eles andassem; outros olhavam para eles - alguns com olhares de respeito ou com olhares de luxúria. Eu apertei minha mandíbula e agarrei o colar do companheiro no meu bolso. Eu não tinha usado, mas trouxe comigo para poder empurrar

na sua cara estúpida e diga a ele que eu terminei.

De todos os alfas que não puderam estar aqui, ele teve que ficar em casa.

Provavelmente fodendo Vanessa no lugar de mim. Deveria ser eu que ele estava amando.

Eu.Eu. Ela não.

Meu lobo rosou no fundo da minha mente, mas eu a silencieei. Se tudo isso era uma mentira fabricada ou se era a verdade, eu tinha que pensar com clareza para esta missão.

Foi meu primeiro solo com Raj, e eu não podia estragar tudo.

Raj enrolou um braço em volta da minha cintura e se inclinou. "Você está pronto, Assassino?" ele perguntou contra o meu ouvido. Luzes brilharam em seu rosto, ricocheteando em seus olhos, fazendo-o parecer muito mais atraente esta noite. Seu cabelo castanho macio, a expressão lasciva escura em seus olhos. Eu escovei meus dedos contra meu pescoço – onde meu colar deveria estar.

Sem ele, eu não me sentia ligada a Roman. E eu não sabia como me sentir sobre isso.

As mãos de Raj deslizaram contra meus quadris enquanto ele me puxava para a pista de dança entre corpos suados. Pressionando-se contra o meu traseiro, ele se inclinou para que seus lábios roçassem minha orelha, me fazendo estremecer. “Você se lembra do plano?”

"Sim."

“Bem, comece a agir assim.”

Eu pinteí um sorriso no meu rosto e me virei em seu abraço, meus dedos rastejando pelo seu peito. Ele não teve que me dizer duas vezes. Seus músculos pareciam tão tensos debaixo de sua fina camisa de botão. Tão rígido. Tão grande. Eu o puxei para mais perto de mim e passei meus braços ao redor de seus ombros, descansando minha testa contra a dele.

Ele cheirava a caramelo. Um perfume tão doce e convidativo.

Depois de envolver os braços em volta da minha cintura, ele pressionou os dedos contra a parte inferior das minhas costas. Virei-nos ligeiramente e olhei por cima de seu ombro para ver o grupo de bandidos no canto da sala, nos observando.

Um, em particular, com olhos castanhos brilhantes me encarou. Da cicatriz na bochecha direita aos lábios curvados em um sorriso perigoso, tudo nele gritava bad boy. E todos nós sabíamos quem amava bad boys. Isabella fez para esta noite.

Depois de lhe dar um sorriso sedutor pelas costas de Raj, olhei para Raj e corei.

Ele me puxou para mais perto, nossos corpos pressionados fortemente um contra o outro. Por que ele cheirava tão bem?

Movi meus quadris com os dele, não querendo chegar muito perto, mas perto o suficiente.

Meu lobo ronronou dentro de mim, e por um momento pensei que Roman estava aqui. Ela nunca tinha ronronado assim para ninguém além dele.

Mas quando olhei em volta, percebi que Roman não estava aqui. Meu olhar chamou a atenção daquele ladino novamente e desta vez eu mantive meus olhos nele enquanto Raj e eu dançávamos juntos. Eu só podia imaginar que Raj estava fazendo a mesma coisa com outro dos bandidos, em algum lugar do clube.

Sussurrei algo no ouvido de Raj e fui em direção ao bar, colocando meu copo no balcão. Por um breve momento, olhei para o grupo de bandidos e notei que ele não estava lá.

"Procurando por algo?" disse o vagabundo.

Um braço descansando no bar, o outro segurando sua bebida, eu sorri para ele e toquei seu colarinho. Suas mangas estavam arregaçadas em seus antebraços, e eu tentei o meu melhor para manter a calma. Mas meu coração estava acelerado e meu lobo estava quieto.

"Para alguém," eu disse.

Ele escovou o polegar contra meus lábios e sorriu. "O que seu namorado diria?" ele perguntou, olhando para Raj que estava de costas para nós — exatamente como havíamos decidido que ele faria.

Eu coloquei um dedo contra seu queixo e virei sua cabeça, então ele estava de frente para mim. "Como se você realmente se importasse com o que ele diria. Caras como você só pegam o que querem, não é?"

Ele riu e se aproximou, e de repente meu lobo estava ronronando novamente. Assim como ela estava com Raj, assim como ela quase fez com Ryker hoje cedo antes que eu tivesse que repreendê-la. Eu lambi meus lábios.

"Vamos sair daqui", disse ele no meu ouvido.

Eu fingi pensar sobre isso por um momento. Quando ele passou os dedos pelo meu abdômen, eu estava apavorada que ele me visse como muito musculosa para um lobo comum, que ele soubesse que algo estava acontecendo. Mas ele não o fez. Então, eu envolvi minha mão ao redor de seu pescoço e o puxei para mais perto, então meus lábios estavam roçando contra os dele. "Mostre-me o caminho."

Ele pegou minha mão e me levou até a saída. Mal tive tempo de olhar para Raj para ter certeza de que ele sabia que eu estava saindo para encontrar esse esconderijo. Alguns dos outros bandidos do canto da sala nos assistiram sair, e o bandido comigo jogou a mão para o ar, como se eu fosse um prêmio de vitória para ele.

Mas algo sobre isso era tão sexy.

Saímos do bar, e antes mesmo que a porta do bar se fechasse, o malandro tinha me pressionado contra a lateral do prédio e tinha seus lábios no meu pescoço, chupando com força. Meu coração estava acelerado, mas – por alguma razão – eu não conseguia nem empurrá-lo de cima de mim. Ele moveu seus lábios pelo meu pescoço, mordiscando ainda mais rudemente e deixando uma marca vermelha.

O carro de Jane parou em uma vaga vazia no estacionamento a dez metros de distância, os faróis brilhando em nossa direção. Eu o puxei para mais perto de mim, para que ela não me visse trabalhando.

Eu não precisava de nenhum boato se espalhando de que me tornei uma prostituta depois que deixei o bando.

O ladino moveu seus lábios para mais perto dos meus, mas eu me inclinei para longe dele, protegendo meu rosto com meu cabelo. Não era hora de jogar. Isso era trabalho. Trabalho que eu tinha que fazer. Trabalho que Ryker me atribuiu porque acreditou em mim.

Meu lobo ronronou quando sua nuca roçou a curva do meu pescoço e fez isso queimar.

Jane caminhou até a frente do prédio com alguns de seus amigos e dois lobos guerreiros – que eu assumi que Roman designou a ela para proteção. Eu podia sentir seus cheiros pungentes, mas nenhum deles cheirava como Vanessa para que eu pudesse me manter calma. Ela parou por um breve momento, olhando em nossa direção. E quando ela o fez, eu me virei e empurrei o ladino para o lado do prédio, meu cabelo caindo no meu rosto. Ele agarrou minha bunda, e por alguma razão do caralho, meu lobo não se afastou. Ela não queria.

Mas eu fiz.

Parecia errado.

Jane entrou no prédio.

Quando ela desapareceu, respirei fundo, e ele pressionou seus lábios nos meus, sua língua na minha boca. Ele passou a mão no meu cabelo e me forçou a beijá-lo. Coloquei minhas mãos em seu peito e tentei empurrá-lo, mas

não era forte o suficiente, embora eu tivesse feito mais do que apenas afastar alguém na prática.

Meu pescoço queimou. Ardente. Ardente. Sufocante.

Respirei fundo, reunindo força suficiente para empurrá-lo de volta. Eu tinha uma maldita missão.

"Eu pensei que você queria me levar para casa", eu disse, mantendo meu olhar firme. Ele lambeu os lábios, e eu pressionei a mão no meu pescoço e esperei que a dor parasse. Afastei-me do ladino, avistando Raj parado na entrada do Night Raider's Café.

Eu balancei meus quadris para frente e para trás, caminhando em direção à floresta.

"Então para onde vamos?"

Ele me seguiu pela floresta, seu cheiro se tornando avassalador, e agarrou meu pulso. "Não vamos a lugar nenhum." Ele se aproximou de mim. "Você é muito sexy para levar todo o caminho de volta para casa."

"Mas-"

Ele me empurrou para trás de uma árvore e agarrou minha camisa, rasgando-a. "Eu pego o que eu quero, quando eu quero", disse ele, dedos roçando minha pele e acendendo-a em chamas.

Meu peito queimava, e de repente todo o meu corpo parecia estar pegando fogo.

Meu núcleo estava latejando. Minha cabeça estava doendo. Minha pele parecia que estava queimando fora.

Eu apertei meus olhos fechados e me agarrei a ele. Seus olhos ficaram pretos – a cor de seu lobo – e ele escovou seus dentes contra meu pescoço onde a marca de Roman deveria estar.

Oh, Deusa da Lua, não. Meu calor. Estava aqui. Agora.

Antes que o ladino pudesse tirar minhas roupas, eu as arranquei do meu corpo. Estava muito quente para isso. Muito fodidamente quente. Eu estava suando. Minha respiração tornou-se irregular, como se eu estivesse ofegante, mas não queria respirar muito profundamente ou eu ficaria com a boca cheia de ar seco, matando-me lentamente de dentro para fora.

Tanta pressão acumulada no meu peito que eu não conseguia mais me segurar. Caí de joelhos, e ele desafivelou o cinto, tirando seu pau. Eu balancei minha cabeça, mas meu lobo ronronou, querendo-o. Meus olhos se moveram para frente e para trás entre os dela e os meus, e por um momento eu quase perdi o controle.

Mas eu me segurei. Eu não sabia quanto tempo eu seria capaz de fazer isso, mas prometi a Ryker que meu calor não atrapalharia meu trabalho como Lycan.

Eu não ia ter Roman não me marcando para me fazer perder essa posição como Lycan.

O ladino agarrou meus braços e me puxou para os meus pés. Assim que ele estava prestes a mergulhar dentro de mim, eu agarrei seu pau na minha mão, minhas garras cavando nele. Ele me soltou, agarrando-se.

"Pare."

Meu lobo pulou dentro de mim, querendo ser liberado. Ela nunca quis algo tão louco. Ela o queria. Ela queria esse malandro. Ela queria que ele nos fodesse.

"Sua puta do caralho." Ele colocou a mão em volta da minha garganta, prendendo-me na árvore. Uma lágrima escorreu do meu olho, e eu choraminguei. Isso não podia estar acontecendo. Isso não podia estar acontecendo. Não era assim que eu queria ser acasalado.

Sem pensar, passei minhas garras em seu pescoço e o matei instantaneamente. Caí no chão, me esticando o máximo que pude e tentando me refrescar na terra. "Raja!" Eu gritei. "Raja!"

Ouvi alguém correr pela floresta e Raj apareceu aos meus pés. Seus olhos estavam arregalados e dourados como lobo, e ele olhou para mim com tanta fodida luxúria, eu sabia que ele queria a mesma coisa que o ladino queria. Para me marcar. Para colocar uma mulher fora de seu calor.

Essa necessidade inata estava codificada em cada lobisomem sem companheiro. Era tão natural querer ajudar uma loba em seu calor, impedi-la de se machucar, torná-la sua.

Alguns bandidos saíram do bar e me viram encostado na árvore – roupas rasgadas, corpo pingando de suor, necessidade irradiando de mim em ondas. E, de repente, eles correram em minha direção.

Raj se aproximou de mim lentamente, controlado por seu lobo e apenas seu lobo. Suas orelhas se ergueram, ouvindo os bandidos.

"Raj," eu disse, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Eu mal conseguia me mexer.

Tudo doía além da crença. Ele agarrou meu braço, me puxou para cima e passou um braço em volta da minha cintura. Sua pele na minha era a única coisa legal no meu corpo.

Foi tão bom que eu não pude deixar de implorar para que ele me tocasse mais. Meu lobo assumiu o controle. "Mais Raj," eu implorei. "É muito."

ROMANO

euolhou para o homem na porra do espelho e suspirou. Eu mal podia me reconhecer depois que deixei meu companheiro me deixar sem lutar muito. Uma parte de mim esperava que ela não fosse até o fim. Uma parte de mim esperava que tudo isso fosse algum sonho fodido. Mas ela era teimosa, e isso era tudo culpa minha.

Ela deveria estar comigo. Ela deveria estar no time. Não Wanessa. Mas eu estava tão foddidamente ciumento e apavorado que Ryker a tirasse de mim que eu não podia deixar isso acontecer. Agora tinha acontecido.

Meu companheiro estava em sua matilha, morando em sua casa, chegando perto daquele idiota. Qualquer dia ela poderia passar pelo calor. Qualquer maldito dia. E eu não tinha como saber quando era. Ela seria forte o suficiente para resistir a qualquer outro cara que quisesse acasalar com ela? Havia muitos lobos que adorariam a chance. Ela seria forte o suficiente para lutar contra os homens para se manter por mim? Não com Ryker morando naquela casa com ela. Ele a levaria, e ele nem se importaria.

Por que eu a deixei sair de novo?

Eu balancei minha cabeça e ajustei minha gravata. Ela estaria no Night Raider's Café hoje à noite para a festa da lua cheia, e eu iria buscá-la de volta. Eu a arrastaria de volta se fosse preciso, eu a colocaria sobre os guerreiros, eu... eu parei. Eu não podia. Ela deveria ser uma Lycan por pelo menos um ano. Um voto aos Lycans era tão sagrado quanto a lei divina, e ela não podia quebrar a lei divina.

Esta noite, eu iria vê-la, mesmo que fosse de passagem. Para cheirar sua baunilha

doçura novamente, se eu tivesse uma chance.

Olhei para minha cômoda que estava coberta com todos os meus desenhos dela tarde da noite. Foi a cômoda que eu esvaziei para ela, a cômoda que deixei o colar de seu companheiro.

E, quando eu olhei para ele, tudo que eu vi foi a expressão devastada que ela me deu quando eu disse a ela que não iria marcá-la antes que ela me deixasse.

Vanessa bateu duas vezes na porta e entrou no meu quarto sem ser convidada.

Por que diabos eu deixei ela ficar comigo de novo? Eu não respeitei tanto minha companheira para forçá-la a sair? Perdi todo o meu maldito respeito por mim mesma quando disse sim a ela e disse a Derek que cuidaria das condições de vida de Vanessa depois que um de seus canos de água estourasse.

Ela passou o dedo pela minha cômoda, então ela me tocou. Sim, ela me tocou.

Seu dedo roçou meu pescoço, e eu deixei. Tão estúpido. Mas parecia melhor do que nada.

Tudo o que eu conseguia imaginar eram os dedos dela como os de Isabella. Me provocando como ela sempre fazia. Ela nunca teve que tentar.

"Você parece tão bem", ela ronronou. "Então, você decidiu ser meu encontro esta noite?"

Engoli em seco e tirei sua mão de mim. "Vanessa, o que eu te disse sobre ultrapassar seus limites?"

Ela olhou para mim através de seus longos cílios que ela havia vestido com mais de cem camadas de rímel. "Ah, vamos Roman, não aja como se você nunca tivesse pensado em mim." Ela sorriu e pulou na minha cama, os seios saltando enquanto ela fazia isso. "Eu sei que você tem."

Ela estava certa. Eu tive.

"Pensando em todas as coisas que você faria comigo." Ela agarrou minha mão e colocou em volta de sua garganta. "Envolvendo sua mão em volta da minha garganta, me fodendo como você costumava foder Isabella."

Eu envolvi minha mão ao redor de sua garganta, cravei minhas garras em seu pescoço e a empurrei para fora da cama e contra a parede. Em seguida, espremido.

Esta era a única coisa que eu tinha pensado em fazer com ela, mas eu não tinha sido homem o suficiente para fazê-lo ainda.

“Eu nunca deveria ter deixado você viver como um guerreiro. Você está abaixo de mim. Você está abaixo dela. Você está abaixo de nós.” Eu rosnei. “Você nunca terá uma chance comigo. Eu tenho um companheiro.”

Suas bochechas ficaram vermelhas. "Um companheiro?" Ela cuspiu. "Ela está no café agora com outra pessoa."

Minha mão apertou em torno de sua garganta. Ela estava mentindo.

"Jane me enviou fotos deles", disse ela. “Ela até disse que estava marcado.”

Ambas as minhas mãos deslizaram ao redor de sua garganta, e eu a levantei do chão. Eu gostaria de poder quebrar o pescoço dela aqui, agora. Ela cravou suas unhas em mim, seus olhos arregalados. "Vá embora antes que eu te mate", eu fervia em seu ouvido. Levou tudo que eu tinha para deixá-la ir.

Ela caiu de joelhos e engasgou enquanto eu caminhava para o outro lado da sala, tentando me acalmar. Um minuto se passou, depois outro, e aquela cadela ainda estava no meu quarto. “Saia, Wanessa.” Olhei pela janela, apertando minha mandíbula. “Não me faça dizer isso de novo.”

Ela correu para fora do quarto, e quando ela se foi, eu sentei na cama e enfiei minhas garras nos lençóis. Minha Isabella foi marcada. Minha Isabella estava com outro homem agora.

Eu esperei três anos por ela, recusei todos e qualquer um por ela, então fodidamente me recusei a marcá-la.

Meu lobo rosnou dentro de mim, pronto para matar qualquer um que ousasse tocar nosso companheiro.

Vanessa tinha que estar mentindo. Ela teve que. Ela sempre fez.

Eu precisava descer lá agora para ver com meus próprios olhos, para ver o que meu companheiro tinha feito por causa das minhas decisões estúpidas. Minha mente estava muito confusa para acreditar em mais alguém, até mesmo em mim mesma.

ISABELA

Raj me empurrou para o lado de uma árvore e pressionou seus lábios no meu pescoço. Eles se moviam tão facilmente na minha pele e eram tão legais. Eu descansei minha cabeça contra a casca da árvore e fechei meus olhos.

Sua nuca fez cócegas na minha pele, e eu o puxei para mais perto. Tudo nele era tão bom. Seus músculos ondulado sob sua camisa; seu doce caramelo, o jeito que ele me agarrou e me segurou contra ele.

Quando seus caninos roçaram meu ponto fraco, eu tremi de prazer total. Apenas esperando, querendo, desejando ser marcado. Meu lobo uivou dentro de mim, não sendo capaz de resistir ao seu toque.

“Por favor, Raj,” eu sussurrei. "Parece tão ..." Soltei um pequeno gemido. "Isso é tão bom."

Ele agarrou meus quadris, e instintivamente eu empurrei meu corpo contra o dele. Ele era muito mais legal do que eu. E quando ele lambeu a curva do meu pescoço, eu gemi mais alto, deixando todos me ouvirem e não me importando.

A luz do luar atravessou as árvores e fez o colar do meu companheiro brilhar no chão, perto das minhas roupas. Eu fiquei tenso. Meu companheiro, Romano. O que ele pensaria sobre isso? Ele me odiaria.

Ele já nos odeia. Meu lobo uivou em minha mente. Raj não. Raj quer nos ajudar!

Minha respiração engatou. Eu não queria isso. Eu não poderia querer isso. Não importa o quanto eu o odiasse. Eu não poderia trair Roman até que ele me rejeitasse. Foi muito errado.

“Raj,” eu disse, tentando ao máximo manter minha voz firme. Eu levantei meu olhar de seu ombro e olhei para o grupo de bandidos vindo em nossa direção.

Amigo! Qualquer um vai fazer! Tão quente. Por favor.

Eu pressionei minhas mãos em seu peito, minhas palmas tão frias, e o empurrei para trás.

“Raj, pare.” Seus dentes roçaram meu pescoço novamente, e eu resisti à vontade de gemer. “Os bandidos.”

Imediatamente, Raj ficou tenso. Ele se afastou, seus olhos piscando para frente e para trás entre seu lobo e seu humano, arrancou suas mãos de mim e as colocou em punhos próximos a mim na árvore. Ele separou os lábios. “Isabel—”

"Os bandidos", eu disse, apontando para trás de nós.

Meu lobo pulou para cima e para baixo dentro de mim. Mais pessoas para companheiros! Mais pessoas! Apenas o nosso tipo!

Todos estavam me encarando. Todos eles estavam vindo atrás de mim. Todos eles podiam me sentir.

Logo todos seriam capazes de me sentir, sentir essa necessidade de ser satisfeita, e isso me apavorava. Tudo o que eu podia ver eram lobisomens se dilacerando para ver quem poderia me pegar primeiro. Tudo o que eu podia ouvir eram eles rosnando ferozmente sobre meu corpo. Tudo o que eu podia sentir era medo e miséria.

“Raj,” eu disse novamente. Ele olhou por cima do ombro, respirou fundo e arreganhou os dentes. Eu não tinha certeza se ele fez isso porque ele estava prestes a matar todos eles ou porque ele queria afundar seus dentes em mim e me reivindicar.

Reivindique-nos! Reivindique-

nos! “Vá,” ele ordenou.

Eu balancei minha cabeça. "Não." Mesmo que eu quisesse ir embora. Havia muitos deles para ele enfrentar sozinho. Eu precisava engolir isso e lutar com ele, ou ele morreria.

E fiz um juramento de proteger meu parceiro quando me juntei aos Lycans. Eu não estava prestes a—

"Vai! Vou mantê-los longe de você.

"Mas—"

Ele virou a cabeça na minha direção. "Se você não for agora, vou afundar meus dentes em seu pescoço." Seus olhos piscaram para o meu pescoço e escureceram, e ele balançou a cabeça. "Vai!"

E com isso, eu me abaixei sob seu braço e corri pela floresta. Meu lobo estava tentando me segurar, me implorando para ficar, para deixar alguém me marcar, para me tirar dessa miséria. Mas lutei contra nosso instinto natural e continuei a correr. Eu corri e corri e corri.

Quando Ryker e eu conversamos sobre meu cio, decidimos que quando chegasse eu deveria ir ao único lugar onde estaria seguro: os Lycans. Mas com todos os lobos não acasalados nos Lycans, eu não poderia voltar lá.

Então eu corri pela floresta, nunca me transformando em minha loba com medo de que ela me traísse e acasalasse com quem ela quisesse. Eu precisava me afastar de todos. Eu precisava passar por isso. Eu precisava do meu companheiro.

Quando a casa de Roman entrou em minha visão, meu coração bateu no meu peito. Seu cheiro permanecia em todos os lugares. No gramado, na sujeira, na porta.

Eu invadi a porta dos fundos e corri para o quarto dele. O cheiro de Vanessa permanecia em um dos quartos vagos, e eu quase rasguei a porta dela, mas eu estava longe demais.

Romano. Eu precisava de Roman, meu companheiro.

Tudo estava tão quente. Tão fodidamente quente. Gotas de suor escorriam pela minha testa, e eu as limpei com as costas da minha mão. Quando subi as escadas, corri para o quarto de Roman e abri a porta. Pronto para ser marcado e acasalado.

O cheiro de Roman pairava no ar, tão forte, mas tão fraco. Entrei no quarto vazio e bati a porta. Depois de empurrar a cômoda curta na frente da porta e a cômoda alta na frente de sua janela, eu cerrei meus punhos.

Ele não estava aqui, e isso fez tudo doer ainda mais. Desde que pisei nesta propriedade, meu corpo queimou mais quente. Eu senti como se estivesse em uma fogueira com gotas de suor escorrendo pela minha testa e a fervura incontrolável do meu sangue.

Ninguém me encontraria aqui, e se eu me transformasse em meu lobo, não seria capaz de sair. Foi perfeito o suficiente para passar a noite.

Eu vasculhei o armário de Roman, enfiando meu nariz em suas roupas e sentindo seu cheiro. Foi tão calmante, mas isso só me fez doer mais. Eu queria que ele me marcasse. Precisava dele para me marcar agora. Mas ele provavelmente estava com

Vanessa na maldita boate, fazendo coisas com ela que eu nem queria pensar, mas não conseguia parar.

Minha loba rosnou e mostrou os dentes com o pensamento. Outra onda de calor me atingiu, me fazendo suspirar por algo – qualquer coisa – legal.

Abri a porta do banheiro, liguei a água fria e a observei encher a banheira.

Quando o banho estava meio cheio, eu pulei, incapaz de resistir. Estava frio - quase congelando - mas não parou aquela dor persistente.

Por que diabos isso doeu tanto? Por que diabos minha vida era assim? Roman não passou pelo calor. Roman não sabia o quão fodidamente difícil isso era porque ele se recusou a me marcar. Roman não sabia quanta dor eu estava sentindo. Ele não sabia.

Ele não iria. Sempre.

Meu coração doeu, e quando a água fria não estava mais fazendo isso por mim, eu abri a torneira novamente e descansei a curva do meu pescoço na água corrente, deixando-a esfriar um pouco. A banheira encheu até que a água espirrou pela borda.

Eu me inclinei para trás e gemi alto. Isso foi demais. Foda demais. Em um banho cheio de água fria, eu estava suando. Sem arrepios, apenas gotas de suor puro. Meu lobo arranhou seu caminho através de mim. Eu precisava sair. Fora daqui. Agora.

Amigo. Eu precisava encontrar um companheiro. Meu companheiro. Qualquer companheiro.

Eu pulei para fora da água, tentando lutar contra meu lobo, mas não conseguindo. Caí de quatro e me transformei em meu lobo, ouvindo meus ossos estalarem, mas não sentindo nada além desse calor. Ela correu para a porta, em suas mãos e pés como a porra do animal selvagem que ela era.

Ela rosnou para as cômodas na frente da porta, sacudiu o suor e arranhou a madeira. Pequenos pedaços presos nas almofadas de nossas patas, mas ela não se importou. Repetidas vezes, nossas garras cravaram nele, destruindo-o e rasgando-o em pedaços.

Pare, eu exigi, mas meu lobo não ouviu. Amigo. Precisa
companheiro. Precisa de um companheiro agora.

Eu mal conseguia respirar. Todo esse pelo estava tornando-o mais quente, mais quente e mais seco. Ela continuou a arranhar e arranhar, e eu desejei que Roman apenas rompesse

a porta a qualquer momento.

Minha cabeça dói. Minha visão turvou.

Depois do que pareceram horas sem sucesso, eu choraminguei. Eu implorei ao meu lobo para parar. Eu não poderia lidar com isso. Ela estava me sufocando.

Onda após onda de calor passou por mim. Eu me mexi e deitei no chão quente, lágrimas rolando pelo meu rosto. Eu rolei em uma bola, então me estiquei incapaz de encontrar uma posição confortável.

Eu cambaleei para meus pés e para longe da porta, então eu não poderia mover as cômodas sozinha. Honestamente, neste momento, eu nem achava que tinha força suficiente para fazer isso. Olhei para o que estava perto da janela que não tinha sido tocado pelo meu lobo. E uma parte de mim queria apenas me jogar pela janela, bater no chão e desmaiar.

Tudo estava mais intenso do que antes, e muito mais quente. Muito mais quente.

Cama. Meu lobo disse. Esfriar.

Eu segurei o que pude enquanto minhas pernas tremiam incontrolavelmente. Eu não conseguia ver nada. Eu me movi ao redor da sala, minhas mãos nas paredes, procurando pelo termostato. Quando o encontrei, recusei o máximo que pude. Eu queria congelar.

Então eu desabei na beirada da cama, rastejei desesperadamente até os travesseiros, e deitei — águia aberta — na cama de Roman. Legal. Eu precisava ser legal.

Olhei para o teto, mas não conseguia ver nada além de escuridão.

Lágrimas caíram dos meus olhos. Tudo doeu muito. Eu precisava do meu companheiro. Eu precisava dele. Ele não podia sentir a dor que eu estava sentindo? Por que ele não veio me buscar? Por que ele não estava vindo para me salvar?

ROMANO

C ayden pressionou a mão no meu peito, tentando me impedir de ir em direção ao café. “Calma, Romano.”

Eu o empurrei para longe de mim e agarrei seu colarinho. "Eu vou te dizer uma última vez para sair da porra do meu caminho." Meu corpo tremeu de raiva. Isabella estava tão perto que eu podia sentir o cheiro dela.

"Ou o que?" ele perguntou, os olhos arregalados. "Você vai me matar por seus erros sem sentido?"

Meu lobo rosou, e eu mostrei meus dentes para meu beta.

Ele balançou a cabeça, sem medo de mim. "Se você entrar naquele clube enquanto ela está trabalhando e se aproximar dela assim, tudo vai desmoronar."

"Ela não está trabalhando. Ela está com a porra de um cara que marcou a porra dela se divertindo. Eu o soltei e continuei a invadir a floresta para a boate. A música ecoava pela floresta, o cheiro de álcool se tornando quase insuportável.

De repente, alguém gritou – a plenos pulmões – e a música parou. Caí de quatro, minhas unhas se alongando em garras e meus ossos quebrando, e levantei meu nariz para a lua, decolando em direção à boate enquanto Cayden nos seguia.

Do lado de fora do café, um grupo de pessoas estava amontoadado e sussurrando.

Algumas pessoas tinham bebidas nas mãos, outras choravam. Agarrando-se um ao outro em suas roupas apertadas, lágrimas caindo de seus olhos. Guerreiros explorando a área e tentando acalmar todos. Era puro caos.

Mudei para minha humana, examinando a multidão em busca de Isabella. Jane e Vanessa estavam abraçadas na porta. As bochechas de Jane estavam manchadas com listras pretas. Ela olhou para mim, pressionou a mão no peito, então correu em minha direção. "Graças à Deusa da Lua, você está bem!" Ela jogou os braços em volta de mim. "Eu pensei que tinha perdido você também."

Minhas sobrancelhas se juntaram. "Onde está Isabella?"

Ela enxugou uma lágrima de sua bochecha e acenou para o lado da floresta onde um grupo de alfas estava amontoadado. Empurrei Jane para longe e corri até eles. Amigo. Eu precisava do meu companheiro. Cayden me seguiu, tentando acompanhar meu ritmo acelerado.

Meu coração bateu no meu peito quando o cheiro de álcool desapareceu no fedor de sangue. Sangue. Sangue por toda parte. Eu empurrei os alfes, não me importando com quem eu irritei, quando vi o ladino. Morto e deitado em uma poça de seu próprio sangue, ele cheirava como ela.

Onde ela estava?

A poucos metros do ladino era outro. Seu rosto estava dilacerado completamente irreconhecível. E a poucos metros dele havia outro com um membro deslocado. Mais cinco ladrões mortos espalhados pela floresta, cada um a uma distância um do outro.

E o colar do companheiro que eu tinha dado a Isabella estava no centro da loucura. Pintado com sangue, não de Isabella, mas dos bandidos. Peguei o colar e o coloquei no bolso. Eu precisava encontrá-la.

Gore cobriu algumas árvores e foi espalhado por todo o chão. Isso não foi planejado. Se Isabella estivesse aqui a negócios com alguém, eles teriam eliminado cada patife sem uma bagunça.

Cheirei o ar em busca de qualquer vestígio da minha companheira, precisando ter certeza de que ela estava bem e não tinha acasalado com mais ninguém. Segui o único cheiro que consegui captar e cheguei a um pequeno riacho. Um Lycan estava nele, lavando o sangue de seu corpo. Suas sobrelhas estavam franzidas de dor, e ele agarrou a ferida aberta em seu abdômen.

"Onde ela está?" Eu perguntei, me aproximando dele.

O Lycan olhou para mim, a mandíbula apertada enquanto se puxava para fora do

água e colocou mais pressão sobre a ferida aberta que ficava quase perfeitamente ao longo da linha de Flores da Lua tatuadas em seu lado.

"Who?"

"Isabela. Onde ela está?"

Ele endureceu, então zombou. "Então... você é o companheiro dela?"

Fui até ele e o agarrei pelo pescoço. "Onde ela está?" "Tire suas mãos de mim antes que alguém se machuque."

"Eu lhe fiz uma pergunta."

"E eu pedi que você tirasse suas mãos de mim."

Eu rosnei, mostrando meus dentes para o homem que tinha o cheiro de Isabella sobre ele.

Seu cheiro era tão forte, muito forte. "Onde?"

"Eu não sei onde seu companheiro está. Eu pedi que ela fosse embora."

"Não me venha com essa merda! Eu sei que vocês Lycans têm um juramento um para o outro de que nunca deixariam uma missão. Onde ela está?"

Ele me empurrou e agarrou sua ferida novamente. "Pedi para ela sair para não marcá-la. Ela está passando pelo calor, seu idiota. Ele balançou sua cabeça. Calor. Meu companheiro. Ela estava no cio. "Não aja tão fodidamente surpreso também. Se alguma coisa, você deveria estar me agradecendo. Se eu não estivesse aqui, aqueles bandidos a teriam devorado.

Ela estava no cio, e eu não estava lá para impedir. Se ela perdesse o controle, se alguém a encontrasse... "Para onde ela correu?" Eu perguntei. Ele apontou para minha mochila, e eu corri mais rápido do que eu já tive para encontrar minha Isabella.

ISABELA

Meu corpo inteiro doía.

Virei-me de lado e gemi baixinho em meu travesseiro. No

pelo menos o calor acabou por enquanto. Isso era algo que eu nunca - nunca - queria que acontecesse novamente. Eu faria qualquer coisa para evitar a

dor do calor. Era como um milhão de facas espetando meu estômago e me cortando, como queimando em uma casa inescapável em chamas.

Mas acabou tão cedo. Eu esperava que durasse dois ou três dias, não apenas uma única noite.

Alguém passou o braço em volta de mim por trás e me puxou para mais perto. Meus olhos se arregalaram, e eu empurrei um cotovelo para trás para acertar quem quer que fosse com força no peito. "Saia de perto de mim!"

Eu pulei para fora da cama, puxando os cobertores em volta de mim e me recusando a olhar para quem tinha deitado comigo na noite passada. Isso não era real. Eu... eu realmente... eu realmente dormi com alguém ontem à noite. Deixei que me marcassem também? Era por isso que eu não podia sentir mais dor?

Minha visão ainda estava embaçada, a meio caminho entre a visão do meu lobo e a minha, enquanto eu olhava para os meus pés descalços. A última coisa que eu lembrava era estar deitada na cama de Roman, tentando acalmar meu lobo, e sendo mortalmente quente. Então eu apaguei. E

se, quando eu fizesse isso, ela tomasse o controle de mim? E se eu tivesse acasalado com alguém sem saber disso?

"Oh meu Deus. Não posso acreditar que fiz isso... não posso acreditar... Dobrei-me, me enrolando em uma bola e cobrindo o rosto com as mãos. "Eu sou um companheiro terrível."

Meu corpo subia e descia. Roman nunca me perdoaria agora.

Alguém colocou as mãos na minha cintura e me pegou. "Saia de perto de mim!" Eu gritei. Eu me puxei para fora do aperto do homem e me virei, mostrando meus dentes para ele. Mas quando eu pisquei de volta o borrão, e meus olhos se arregalaram.

Romano.

Depois de alguns momentos respirando pesadamente, olhei ao redor da sala.

Tudo estava de volta ao normal, a água havia sido limpa, as cômodas, embora quase rasgadas em pedaços, estavam de volta em seus lugares originais.

Minhas mãos viajaram até meu pescoço, e suspirei quando não senti uma marca.

Ninguém me marcou. Lágrimas brotaram em meus olhos. Ninguém me marcou. Eu ainda era eu. Eu ainda era Isabella. Não é de ninguém.

Roman me observou da beirada da cama, e eu engoli em seco. Eu não o via há quase um mês. E agora ele estava olhando diretamente para mim com uma bagunça selvagem de cachos na cabeça, círculos escuros sob os olhos e músculos grossos e bronzeados que pareciam ter ficado maiores desde a última vez que o vi.

Eu o queria, e meu lobo ainda o queria. Apesar de tudo. Mas eu não podia imaginar o que ele diria se eu lhe dissesse isso.

Se você me queria, não deveria ter ido embora. Se você me quisesse, ainda estaria aqui comigo. Se você me quisesse, não estaria dormindo sob o mesmo teto com outro homem.

Eu separei meus lábios, então os fechei – sem saber o que dizer. Provavelmente era melhor não dizer nada neste momento. Aparecendo na casa dele. Rasgando seus móveis. Deitado nu em sua cama. Fiquei ali olhando para ele e esperando que ele me rejeitasse.

Quando eu tive o suficiente dele me julgando com seus olhos, eu afastei meu olhar dele, de repente me sentindo estúpida por vir aqui. Ficou claro que ele não iria me rejeitar ou me marcar. Ele já teria feito qualquer um. Ele queria que eu sofresse mais, sofresse mais por deixá-lo. E, assim, eu faria.

"Eu sinto Muito. Eu não deveria estar aqui," eu disse.

No mês que vem, quando eu passar pelo calor, eu me trancaria no meu quarto, me amarraria na cama com uma corrente de prata e terminaria o dia.

Virei-me para a porta, vestida com os lençóis de Roman sem me importar com o

mundo que alguém me veria sair nua do alojamento de Roman. Nada aconteceu entre nós. Nada aconteceria entre nós nesse ritmo.

Roman agarrou minha mão e me puxou de volta para seu peito. Então ele pressionou seus lábios nos meus. Tão difícil. Tão apaixonadamente. Tão desesperadamente. No segundo, meu corpo relaxou e eu o beijei de volta. Todo o estresse. Toda a raiva. Ele derreteu. Era estúpido e clichê, mas era verdade.

Envolvi meus braços ao redor de seu pescoço e o puxei para mim. Eu pegaria tudo o que pudesse obter dele no momento. Eu não sabia se conseguiria outro.

Quando eu estava sem fôlego, eu me afastei e descansei minha testa contra a dele. Uma lágrima escorreu pelo meu rosto. Meu coração doeu. Tão ruim. Eu senti tanto a falta dele, e eu nunca quis deixá-lo novamente.

Não dissemos nada um ao outro. Eu apenas fiquei lá e gostei porque eu estava com medo de que mesmo depois daquele beijo, ele me dissesse para ir embora. Sem uma marca. Sem companheiro.

Depois de pressionar seus lábios nos meus mais uma vez, ele me levantou do chão, caminhou até a cama e gentilmente me descansou nela. Ele se sentou na minha frente e limpou uma lágrima do meu rosto com o polegar. “Vire-se,” ele disse suavemente.

Minha mandíbula se contraiu, ainda nervosa e com medo. Mas eu me virei e encarei o espelho em sua cômoda. Eu estava uma bagunça total. Meu cabelo estava em cachos rebeldes ao redor do meu rosto, minha maquiagem estava borrada nas minhas bochechas, meus olhos estavam vermelhos. E meu pescoço estava nu.

Sem colar.

Eu respirei fundo e toquei meus dedos no meu pescoço. Não, não estava no meu pescoço ontem à noite... mas deixei na floresta. Algum lugar. Em algum

lugar na floresta, perto do café.

"Roman", eu sussurrei. "E-eu não queria perder meu colar. Eu tinha isso em mim, eu juro, eu tinha isso em mim."

Eu pulei, precisando ir buscá-lo. Ele provavelmente me odiava ainda mais por perder o colar de sua mãe. Inferno, eu estava uma bagunça. Eu nem o culparia por me rejeitar agora.

"Sente-se, Isabella," Roman ordenou. E eu hesitantemente obedeci.

Ele se sentou atrás de mim de joelhos e puxou meu colar do bolso da calça. Meus olhos se arregalaram, o coração batendo forte. Ele o soltou e o colocou em volta do meu pescoço. "Você é minha, Isabella." Ele pressionou seus lábios na minha pele, exatamente onde ele

teria me marcado. "Minha."

ISABELA

eu sorri para o colar brilhante no meu peito, então para Roman no espelho. Com seus olhos escuros e dourados, ele olhou para ela também. Ele não iria me rejeitar. Ele não queria que eu me machucasse mais. Ele queria que eu fosse dele. Isso foi tudo.

Ele serpenteou uma de suas mãos em volta da minha garganta, me puxou para mais perto, então roçou seus lábios contra meu pescoço. Eu respirei fundo, formigamento descendo pelos meus braços. "Minha", ele murmurou contra o meu ouvido. Seus dedos se moveram pelo meu antebraço, e ele descansou sua mão grande e calejada na parte interna da minha coxa. Centímetro por centímetro, ele empurrou o lençol das minhas pernas até que eu estava nua para ele.

Agarrando meu queixo com uma mão e tocando minhas dobras com a outra, ele sorriu contra o meu pescoço, sua respiração abanando minha pele. "Minha." Ele deslizou dois dedos dentro de mim e começou a empurrá-los lenta e suavemente para dentro e para fora. Eu apertei, já sentindo a piscina de umidade entre minhas pernas.

“Roman,” eu respirei, os olhos se fechando.

Ele rosnou baixinho no meu ouvido. “Olhe para mim, Isabella.”

Abri meus olhos e olhei para ele através do espelho, minha boceta apertando novamente. “Minha.” Ele agarrou meu queixo com mais força e colocou seus lábios logo abaixo do meu queixo. “Você é meu. Isto”— seus dedos pararam por um breve momento

— “é meu”.

Puro prazer pulsava através de mim. Minha boceta apertou em torno de seus dedos, e eu balancei a cabeça. “Isso é tão bom.” Meus dedos dos pés enrolados em seus lençóis. “Por favor, não pare.”

Ele me puxou para mais perto dele até que ele pressionou sua dureza contra meu traseiro.

Eu separei meus lábios, tentando formar palavras coerentes. Ele curvou os dedos, acertando meu ponto G, e eu gritei.

“Diga, Isabella,” ele disse, seu polegar gentilmente acariciando minha mandíbula. Olhos dourados me encararam através do espelho, devorando cada centímetro do meu corpo, e franzi as sobrancelhas. “Diga-me que você é minha.”

“Eu sou seu, Romano.” Agarrei seus dedos enquanto eles se moviam mais rápido, massageando meu ponto G. “Oh, Deusa da Lua, eu sou sua.”

Quando ele puxou meus mamilos, eu joguei minha cabeça para trás e gozei. Eu puxei minhas pernas trêmulas juntas enquanto onda após onda de prazer rolou através de mim e bombeou para fora de mim. Meu corpo inteiro parecia estar pegando fogo – um bom tipo de fogo.

Ele olhou para mim através do espelho e viu seu companheiro gozar.

Quando eu tinha relaxado totalmente contra seu corpo, eu choraminguei. Oh, Deusa, eu não me sentia tão bem há mais de um mês. Eu me virei para encarar meu companheiro, meu lobo precisando cada vez mais dele. Com

seu pau duro pressionando contra a frente de sua calça de moletom cinza, ele descansou as mãos nos travesseiros atrás dele e se inclinou para trás, olhando meus seios nus.

Eu o agarrei através de suas calças, movendo minha mão para cima e para baixo em seu comprimento e precisando dele dentro de mim, então me inclinei para pressionar meus lábios contra seu cócs. Ele olhou para minha bunda no espelho, e eu arqueei, sabendo que ele adoraria cada momento disso.

Ele empurrou a mão pelo meu cabelo e xingou baixinho. "Curve-se mais", disse ele, pressionando uma mão no centro das minhas costas, fazendo-me arquear mais forte para ele. Abaixei suas calças e o peguei na minha mão. "Eu quero ver sua boceta pingar enquanto você chupa meu pau."

Eu apertei e me inclinei ainda mais, dando ao meu companheiro a visão que ele queria, e envolvi meus lábios ao redor da cabeça de seu pau. Depois de girar minha língua em torno dele, eu lentamente o levei pela minha garganta até que meus lábios pressionaram contra seus quadris e eu engasguei. Ele estremeceu de prazer, agarrou meu cabelo com mais força e segurou minha cabeça sobre ele.

"Porra, Isabella," ele gemeu. Peguei suas bolas na minha mão e apertei levemente, sacudindo minha língua contra elas. Ele se recostou na cama novamente

e relaxado. "Droga, você faz isso tão fodidamente bem."

Depois de se forçar mais fundo na minha garganta para levá-lo o mais fundo que pude, olhei para ele com os olhos lacrimejantes. Meus mamilos pressionaram contra suas coxas, e eu gemi quando os deixei deslizar contra sua pele.

Ele alcançou sob meu corpo e apalpou um dos meus seios, pegou meu mamilo entre os dedos e apertou levemente. "Seus peitos são tão fodidamente bonitos", disse ele. Eu pressionei minhas coxas juntas, apertando, e o observei sorrir para o espelho novamente.

“Olhe para sua buceta.” Ele beliscou meu mamilo novamente, desta vez com mais força, e eu gemi. “Está pingando para mim.” Ele pressionou sua mão contra minha cabeça, me segurando nele novamente. — Aposto que você mal pode esperar que eu te foda, não é?

Eu choraminguei novamente, e ele arrastou a mão até minha boceta, roçando seus dois dedos contra meu clitóris. Quando eles pressionaram contra ela, minha bunda se ergueu no ar – a pressão de seus dedos quase demais para aguentar.

Ele rosnou, me pegou de cima dele, e me sentou em minhas mãos e joelhos.

Depois de agarrar um punhado do meu cabelo por trás, ele cuspiu em seus dedos, pressionou-os contra meu clitóris e me fez vê-lo me tocar no espelho.

Minha boceta apertou, querendo ser preenchida, e eu empurrei meus quadris contra os dele para sentir seu pau duro pressionando contra minha boceta molhada. “Por favor, Roman,” eu implorei, enrolando meus dedos no colchão. “Eu preciso de você.”

Ele agarrou meus quadris e pressionou seu pau com mais força contra minha entrada, me fazendo apertar. “Minha”, disse ele, empurrando-se para dentro de mim e me enchendo. Ele agarrou meus dois cotovelos e me puxou de volta para ele, então seu peito estava pressionando contra minhas costas.

Isso era o que eu estava desejando a noite toda. Só ele. Enterrando seu pau dentro de mim. Empurrando contra mim. Me levando. Reivindicando Eu.

Ele lentamente puxou para fora, em seguida, bateu-se de volta em mim, fazendo meus seios saltarem. Ele acalmou, respirou contra meu ouvido, e então – finalmente – começou a bombear dentro e fora. Minha boceta apertou ao redor dele, e ele me puxou ainda mais para perto. Eu assisti seus bíceps inchados no espelho cada vez que ele empurrava em mim, cada vez que meus seios saltavam, cada vez que minha boceta apertava cada vez mais forte ao redor dele.

Seu corpo brilhava com uma fina camada de suor, e uma mecha escura de seu cabelo saltou contra o meio de sua testa. Com as sobrancelhas franzidas, olhos em mim e apenas em mim, caninos emergindo de seus lábios, ele

agarrou meu queixo e pressionou seus lábios nos meus, beijando-me com força.

"Foda-se", ele murmurou em meus lábios. Ele saiu de mim, pulou da cama e me puxou para ele pelo tornozelo. "Venha aqui."

Eu envolvi minhas pernas ao redor de sua cintura quando ele me pegou e me empurrou contra a parede. Ele pressionou seus lábios nos meus, deslizando seu pau de volta em mim. Eu o puxei para mais perto de mim, o mais perto que pude, e o beijei com força. Eu nunca quis parar com isso, eu nunca quis parar de beijá-lo, parar de amá-lo.

Romano era meu.

Ele beijou meu pescoço, ainda bombeando dentro e fora de mim. Seus caninos alongados roçaram meu ponto fraco, e meu núcleo apertou. "Por favor, Romano." Eu precisava de sua marca.

Quando seus dentes roçaram minha pele, tudo desacelerou. Cada respiração que ele dava aqueceu meu pescoço, me deixando quente e necessitada por ele. Era como o meu calor, mas na verdade parecia Boa. Ele diminuiu seus impulsos e agarrou minha bunda com mais força.

Meus dedos dos pés se curvaram enquanto eu esperava e esperava e esperava que ele finalmente afundasse seus dentes em meu pescoço. E, no entanto, ele ainda parecia resistir a mim.

Em vez de me morder, ele pressionou seus lábios com força na minha pele. E, embora o prazer estivesse pulsando pelo meu corpo, não pude deixar de me sentir mal. Mesmo depois de tudo que passei, ele ainda não queria me marcar. Depois de toda a dor e todo o desgosto e todo o calor, ele preferia que eu não fosse marcada por ele.

Ele empurrou uma última vez na minha boceta apertada, agarrou meus ombros e me segurou contra ele. Senti seu pau pulsar dentro de mim, e não pude deixar de me libertar apenas com a sensação. "Oh, Deusa," eu disse.

Depois de suspirar em meu pescoço, ele saiu de mim e me descansou em seus lençóis cinzas. Ele olhou para mim, suas sobrancelhas juntas. "Isabella,

você é tão linda.”

Meu peito estava apertado, e eu não sabia o que dizer.

Ele se deitou ao meu lado, com a cabeça no meu ombro, e passou um braço em volta da minha

cintura. Embora seu cheiro de menta sempre me acalmasse, meu coração estava batendo rapidamente no meu peito. Eu estava sobrecarregado.

Tudo o que aconteceu na semana passada, nos últimos dois dias, foi demais para mim. Do calor ao colar até não ir direto para a propriedade do Lycan quando eu estava passando pelo calor como Ryker me disse para... Depois de tudo isso, acabei aqui nos braços do meu companheiro. E foi aí que a primeira lágrima caiu.

ISABELA

eugritei cada emoção que senti no mês passado.

Ferido. Traição. Tristeza. Raiva. Paixão.

Meus dedos roçaram meu colar, enviando uma onda de calor pelo meu corpo.

Parecia diferente em volta do meu pescoço. Significava algo agora.

Roman me puxou para seu peito, deu um beijo na minha testa e massageou meu couro cabeludo. “Por que você está chorando, minha querida Isabella?”

Eu joguei meus braços ao redor de seu pescoço e segurei sua preciosa vida. Roman me queria. Ele realmente fez. Ele poderia ainda estar com raiva de mim - eu não sabia - mas este colar e estar deitado em sua cama com seus braços fortes em volta de mim provaram que ele ainda me queria.

"Eu pensei que você ia me rejeitar", eu sussurrei através das minhas lágrimas. "Rejeitar você?" Ele se afastou o suficiente para eu vê-lo, mas eu o puxei para mais perto. "O que fez você pensar que eu iria rejeitá-lo?"

Meu lábio tremeu. "Porque você deixou Vanessa entrar em sua casa, você me disse para sair sem sequer colocar o colar em mim, você se recusou a me marcar... Eu-eu-eu não tive notícias de você por um mês inteiro."

Ele me puxou para mais perto de seu peito, lábios contra minha orelha. "Esperei três anos por você. Eu nunca iria rejeitar você, especialmente porque isso é tudo culpa minha.

Quando parei de soluçar e meu corpo parou de tremer, me afastei dele e olhei em seus olhos dourados. Eu precisava contar tudo a ele. Eu não me importava se isso o machucasse; Eu não me importava se ele não me dissesse o que aconteceu aqui. Eu queria que o ar ficasse limpo entre nós.

"Eu ia deixar Raj me marcar."

"Eu sei", disse ele, tenso. "Eu podia sentir o cheiro dele em você."

Engoli em seco, à beira das lágrimas novamente. "E aquele vagabundo... eu só estava fazendo isso por trabalho. Eu não queria beijá-lo; Eu não queria beijá-lo."

"Você beijou um deles?"

Eu apertei meus lábios juntos. Não havia esconderijonada agora. Eu queria começar limpo. "Sim, eu beijei um deles, então eu o matei mesmo que minha missão não exigisse isso." Eu engoli em seco. Minha missão deveria ser obter informações dos bandidos, não beijá-los, não matá-los, não correr para a casa de Roman depois. Eu estraguei minha missão solo pegando meu calor e matando o ladino. "Eu o matei", eu sussurrei. O que Ryker diria sobre isso?

"Você beijou um deles," Roman repetiu, a dor costurada em seus olhos.

Passei a mão pelo meu cabelo. Eu deveria estar de volta aos Lycans agora, relatando a Ryker que falhei na missão... mas eu queria estar aqui com meu companheiro que agora estava fervendo porque eu disse a ele que beijei aquele patife. "Roman, pare," eu implorei. "Foi para o meu trabalho."

Ele se levantou abruptamente, puxando sua calça de moletom. Seus dentes se alongaram em caninos, e ele olhou meu pescoço. Meu corpo se fechou só de pensar nele mergulhando-os em minha carne e me reivindicando. Mas, em vez disso, ele saiu da sala e bateu a porta.

Agarrei sua camisa e o segui pelo corredor. “Romano, aonde você vai?”

Não quero continuar jogando esse jogo. Vamos." Isso era ridículo. Eu nem queria beijá-lo, mas eu tinha quetrabalhos. “Romano, por favor.”

Os músculos de suas costas estavam tensos. “Isabella, não me siga. Por favor." Ele fechou e trancou a porta do escritório.

E, assim que aconteceu, a própria cadela saiu de seu quarto, vestida apenas com uma camiseta – a camiseta de Roman – a mesma do dia no café. Ela sorriu para mim, seus lábios pintados de vermelho se curvando em um sorriso. “Isabela?” Ela franziu as sobrancelhas. “O que você está fazendo aqui?”

Eu olhei para ela. “Você precisa fazer as malas e ir embora.”

"Sair?" Ela agarrou meu queixo, inalou profundamente e sorriu. “Você não faz as regras por aqui,Izzy. Roman faz, e Roman me quer por perto.

Agarrei seu cotovelo e o torci, fazendo-a gritar. “Um, eu não estou com disposição para você. Dois, eu não vou mais aguentar sua merda como eu costumava fazer. Três, se você me tocar assim de novo, eu vou puxar seu ombro para fora tão rápido que você nem vai saber que eu fiz. Eu soltei seu cotovelo e ela o puxou de volta, então bateu na porta do escritório de Roman.

"Romano!" Sua voz era tão aguda e esganiçada que pensei que ia enlouquecer. "Romano!"

Ele rosou de dentro de seu escritório. “Saia, Wanessa.”

Ela fez beicinho. “Por favor, Romano.”

“Eu não vou te contar de novo.”

Ela marchou direto para fora do corredor e bateu a porta. Qual era o maldito ponto disso? Para me dar nos nervos?

Bati meu punho na porta do escritório. “Roman, deixe-me entrar.” Ele rosnou novamente, e meu lobo ronronou para ele.

“Pare de agir como uma criança.”

A porta se abriu de repente, e o lobo de Roman olhou para mim, olhando para o único ponto no meu pescoço onde meu lobo estava implorando para ele me morder.

ROMANO

eusaí da sala para que eu não a marcasse de raiva. Só de ouvi-la me dizer que ela beijou voluntariamente um daqueles patifes me deixou furioso. Tudo o que eu queria era empurrá-la contra a cama e afundar meus dentes nela.

Mas esperei três anos — três malditos anos. Eu queria que nosso momento fosse especial. Não erupção cutânea.

Eu não era um Ryker. Eu não ia marcar uma mulher por pura raiva, mesmo que ela fosse minha mulher.

Ela olhou para mim. “Você não pode ficar com raiva de mim, Roman. Era trabalho. Não era como se eu voluntariamente deixasse alguém que eu sabia que gostava de mim viver na casa de bandos e andar por aí com minhas próprias roupas enquanto minha companheira estava perseguindo seus sonhos.

Eu apertei minha mandíbula, tentando segurar meu lobo que nunca conseguia relaxar quando ele estava com ela. Ele estava sempre lá, sempre competindo por sua atenção, sempre querendo que ela se submetesse a ele.

No calor do momento, eu a puxei para o meu escritório, bati a porta e a pressionei contra ela. Ela cheirava tão fodidamente doce, eu não pude deixar de enfiar meu rosto na curva de seu pescoço e inalar. Meus dentes escovaram contra seu ponto macio. “Eu não estou com raiva de você,” eu disse tensa,

lutando com meu lobo para ficar no controle. Eu me afastei momentaneamente. "Eu só quero você muito fodidamente."

Eu precisava colocar espaço entre nós ou eu estaria mais um momento longe de

tirando-a da raiva e da pura necessidade inata. Dei um passo para trás, mas agarrei suas mãos.

"Tudo o que eu quero é marcar o que é meu." Olhei para aquele lindo pescoço dela novamente e resisti ao meu lobo. "Para mostrar a todos que você é minha."

Suas bochechas coraram. "O que está parando você?"

Ela sempre sabia exatamente o que dizer para trazer meu lobo à superfície. Dei um passo para trás, esbarrando na minha mesa para não pular nela. "Eu não quero marcar você por raiva," eu disse lentamente.

Ela franziu a testa, pensando por alguns momentos, então pegou minha mão e a colocou em seu pescoço frágil. Quando meus dedos roçaram seu ponto macio, ela tremeu de felicidade absoluta e eu rosnei.

Ela era minha. Só meu. Tudo meu.

"Isabella," eu avisei.

"Romano," ela sussurrou. "Não me faça fazer você marque-me". Ela passou a mão na frente da minha calça, e eu endureci com seu toque. "Você sabe que eu tenho maneiras de fazer você fazer as coisas."

Ela tinha falado sobre seus pais quando éramos crianças, passeando no quintal dos meus pais. Ela sempre me contou como imaginou seu momento: encontrar seu companheiro, beijá-lo sob a lua dentro de um jardim de Moonflowers. Eu queria dar isso a ela; ela mereceu depois do que eu a fiz passar.

Mas agora... tudo estava prestes a ser arruinado.

Eu rosnei uma última vez, e ela inclinou minha cabeça para longe de mim, me dando uma visão clara de seu pescoço, exatamente onde ela queria que eu a marcasse. “Roman,”

ela sussurrou novamente. “Imagine sua marca bem aqui.” Ela olhou para mim com aqueles grandes olhos azuis e passou meus dedos em seu pescoço. “Seus dentes afundando no meu pescoço, me reivindicando.” Ela corou e respirou fundo. “Como ficaria bom em mim.”

Eu xinguei baixinho. Ela iria me quebrar. Bem aqui. Agora mesmo. Ela deslizou a mão em minha calça e agarrou meu pau duro. “Você não acha que sim, Roman?”

Controle, romano, controle.

Ela deu um passo em volta de mim, pulou em cima da minha mesa e me puxou para mais perto dela até que eu estava pressionando contra sua boceta molhada... porra.... “Marque-me, Romano.”

Marque companheiro.

Envolvei minha mão ao redor de sua garganta e a puxei para mais perto de mim, meus dentes contra seu pescoço. Eu escovei meu polegar contra sua mandíbula e rosnei. Ela era minha.

“Deixe-me mostrar a todos – Cayden, Raj, Ryker – que sou sua e somente sua.”

“Minha”, eu rosnei. “Minha.”

“Sua,” ela disse sem fôlego. Meus caninos roçaram sua pele. Ela era minha, e eu ia reivindicá-la.

ISABELA

S Alguém bateu na porta, e Roman se afastou de mim, mas não parou de olhar. A luz do sol ricocheteou em seus olhos, tornando-os um mar dourado. Tudo o que eu queria era que ele deixasse esse ato de durão e afundasse os dentes no meu pescoço. Reivindicando-me.

Roman se reajustou e abriu a porta. Cayden estava do lado de fora, passando a mão por seus cabelos grossos e andando para frente e para trás. "Onde você esteve?"

Nós temos uma-"

Ryker apareceu no corredor, invadindo o escritório de Roman com a mandíbula apertada e os punhos ainda mais apertados. "Isabella, eu preciso falar com você. Agora", disse ele. Meus olhos se arregalaram. Merda. Merda. Merda. Eu sabia que deveria ter ligado para ele ou voltado para os Lycans ou algo assim.

Sem me dar a chance de falar, Roman rosnou e me puxou para trás dele. Ryker deu um passo à frente, mas Roman não recuou. Ele rosnou novamente, suas unhas se alongando em garras.

Vanessa abriu a porta. "O que está acontecendo aqui?" ela perguntou. Ela realmente teve a decência de vestir roupas desta vez. "Oooh, um triângulo amoroso."

Ela se encostou no batente da porta e olhou entre nós três. "Eu não acho que você tinha isso em você, Isabella."

Roman e Ryker rosnaram, fazendo com que ela fechasse os lábios.

Felizmente, porque se não o fizessem, eu teria feito isso sozinho.

"Saia de minha casa," Roman disse entre dentes para Ryker. "Eu não estou falando com você. Estou falando com Isabella, uma das minhas Lycans."

Ah não. Isso foi ruim. Ruim. Ruim. Ruim. Ruim. Ruim.

Eles se aproximaram um do outro, e eu me coloquei entre os dois, colocando minhas mãos no peito de cada um, antes que eles pudessem se matar. O que havia de errado com esses dois? Inferno, o que havia de errado com todos esses homens cabeçudos e cheios de testosterona?

Roman afastou meu pulso do peito de Ryker, mas o detive. "Pare isto."

“Isto é sua culpa, Roman,” Ryker ferveu, os olhos piscando para um preto vicioso.

"Minha culpa?" Romano rosnou. "Que porra é minha culpa?"

Eu mordi o interior de minha bochecha e me virei para Ryker, colocando minhas duas mãos nele. Eles precisavam estar tão distantes quanto eu pudesse pegá-los. Dois líderes, dois líderes violentos e cruéis, se enfrentando no meio do corredor de Roman comigo entre os dois... isso terminaria mal. Roman envolveu um braço em volta da minha cintura, me segurando perto dele.

Cayden estava atrás de Ryker, passando as mãos pelo cabelo. Ele olhou para mim com olhos que imploravam para eu pará-los porque ele com certeza não poderia. “Este não é o momento para—”

Roman me puxou para fora do caminho novamente e empurrou Ryker. “Saia da minha propriedade. Esta é... o quê?... a segunda, terceira vez que você apareceu sem minha permissão.

“Eu não preciso de sua permissão para falar com um dos meus Lycans.” “Ela não é sua.” Romano rosnou.

Cayden limpou a garganta, mas nenhum deles ouviu. Então, passei por eles até Cayden para ver do que se tratava toda essa confusão. Vanessa estava ao lado dele, os olhos arregalados, pendurados em cada palavra que ele dizia. “Ela é o quê?” ela perguntou, sua voz quase inaudível. Uma lágrima rolou por sua bochecha.

Cayden franziu a testa para mim. “Jane se foi e Raj também – aquele Lycan do seu bando – Isabella.”

“O que você quer dizer com eles se foram?”

“Como você simplesmente desaparece?” Vanessa gritou, gotas pretas de rímel escorrendo por suas bochechas.

“Eles se foram,” Cayden disse novamente, acenando para Ryker que empurrou Roman contra a parede. Eles estavam a momentos de ir para lá,

mas eu não poderia me importar naquele momento. A única razão pela qual eu me tornei um Lycan era para proteger, e agora meu parceiro e a irmã do meu companheiro foram levados. “Ryker disse que os bandidos os levaram.”

“Os bandidos os levaram?” Eu perguntei em descrença. Quando Cayden acenou com a cabeça, marchei até os dois homens e empurrei os dois para trás. “Pare!” Eu gritei, minha mandíbula apertada. Ambas as cabeças se voltaram para mim, e eu olhei para Ryker. “É

verdade?”

Roman rosou, mas eu coloquei a mão em seu peito, esperando que isso o acalmasse o suficiente para nos fazer passar por isso.

“Ambos estão realmente levados?” Minha voz vacilou.

“Quem foi levado?” Roman perguntou.

Ryker lhe deu um longo olhar, então ele acenou para mim. Apesar de sua raiva aberta, Ryker parecia calmo sobre a situação – como se algo assim tivesse acontecido antes. “Jane e Raj se foram.”

Eu pressionei meus lábios juntos, um monte de culpa tomando conta de mim. Isso foi minha culpa. “Como você sabe que bandidos os levaram?”

“Jane? O que era minha irmã—” Roman perguntou. “O cheiro deles estava em todo o último local conhecido de Raj.”

Meu coração afundou no meu peito. Eu deveria estar lá com ele. Eu deveria estar lá. Isso foi minha culpa. Eles foram embora por minha causa, porque eu tinha medo de ser marcado por ele ou algum malandro. Se eu estivesse lá, poderia tê-lo ajudado.

Agora ele foi... levado.

Roman ficou tenso atrás de mim, de repente ficando quieto. Vanessa enxugou as lágrimas com as costas da mão, seus soluços mais altos do que antes. Cayden deu um tapinha desajeitado no ombro dela, tentando acalmá-la. “Talvez eles sejam apenas companheiros e decidiram fugir,” ela chorou.

“Isso é minha culpa,” eu disse. “Se eu tivesse voltado para os Lycans quando comecei a bateria como decidimos... se eu tivesse ficado lá e não fugido como fiz...”

Estava escrito em todo o rosto de Ryker que ele achava que era minha culpa também, mas ele disse: “Não é sua culpa”. Ele suspirou profundamente pelo nariz e olhou para trás

em romano. "É dele."

A veia no pescoço de Roman pulsava violentamente, e seus olhos ficaram mais escuros do que eu já tinha visto. “É minha culpa que minha irmã tenha sido sequestrada por bandidos, ok. Continue contando suas pequenas mentiras sujas para minha companheira para fazê-la gostar de você,” ele ferveu.

Ryker rosnou. “Você rastreou o cheiro dele. Você foi a última pessoa em seu último local conhecido. Você se recusou a marcar seu próprio fodido companheiro. Se você tivesse feito isso, não estaríamos nessa situação.”

"Se você não fosse pelas minhas costas para tirar meu companheiro de mim, não estaríamos nesta situação."

"Se você não fosse tão foda-"

Eu os afogo. Eu não aguentava mais ouvir suas brigas. Não quando isso não era nenhum de seus defeitos. Era meu.

“Eu não posso acreditar.” Vanessa soluçou. Suas bochechas estavam manchadas com listras de rímel preto. "Por que isso está acontecendo? Por que eles a levariam?"

Sentei-me na cadeira de Roman em seu escritório e esfreguei minhas mãos suadas. Não fazia sentido. Esses bandidos estavam atrás de alfas, não lobos comuns. Roman andou de um lado para o outro da sala, ordenando a seus guerreiros que guardassem os perímetros e rastreassem qualquer cheiro que pudessem encontrar. Ryker estava sentado em seu telefone, conversando com alguém na casa de bandos e olhando para mim a cada poucos momentos.

Isso foi minha culpa. E ele sabia disso.

Romano rosnou. “Chorar não nos levará a lugar nenhum, Vanessa.” Ele estalou para ela, seus dentes já alongados em caninos.

Derek correu para o quarto e suspirou de alívio quando seus olhos encontraram os meus, mas eu desviei o olhar. Ele me puxou para um abraço, e eu mal tinha energia suficiente para abraçá-lo de volta. Meu estômago estava torcendo com desconforto. Por que levar Jane? Ela não era um alfa.

Nem era Raj.

Se esses bandidos estavam atrás dos alfas... ela não deveria ter sido levada.

Este não era o plano original dos bandidos. Este pode ter sido o calor do momento depois de ouvir que sete deles foram mortos no Night Raider's Full

Festa da lua. Eles podem ter deixado pistas ou esquecido de esconder seus rastros.

Ryker ergueu os olhos de seu telefone e acenou para mim. “Sim, ela está bem. Falo com você mais tarde.”

Quando ele desligou o telefone, eu me levantei. “Vamos,” eu disse. “Precisamos encontrá-los antes que algo aconteça.” Eu apertei meus lábios. “Por minha causa.”

Roman agarrou meu pulso. “Você não está indo. Você não vai sair desta casa.”

Ryker rosnou para ele. “Ela está indo. Este é o trabalho dela.”

Revirei os olhos. Não isso de novo. Eles estavam prestes a perder mais quinze minutos rosnando um para o outro e não conseguindo fazer nada. Olhei para os guerreiros na sala.

“Podemos ter um pouco de privacidade?” Eu perguntei, acenando para Roman.

Ryker nos olhou por um momento. "Dois minutos." Ele olhou de volta para o telefone e clicou nele. "Então temos que ir."

Assim que todos saíram, fechei a porta e pressionei minhas mãos contra o peito de Roman, descansando minha testa contra a dele. "Eu tenho que ir, Roman," eu sussurrei.

Ele agarrou minhas mãos. "Não." "Eu

faço."

"Eles vão levar você também", disse ele, uma tristeza repentina em sua voz. Era como se todos que ele já amou tivessem sido tirados dele. Mais e mais e mais e ele não podia fazer nada sobre isso. Ele apertou minhas mãos. "Eles não podem te levar.

Esperarei muito."

"Ninguém vai me levar, Roman." Eu sorri. "Espero que você tenha confiança suficiente em minhas habilidades para acreditar nisso."

"Eu faço." Ele balançou a cabeça e se recostou na mesa de carvalho, me puxando para seu peito tenso. "Sinto muito por não ter colocado você nos guerreiros. Eu realmente sou. Lamento essa decisão todos os dias da minha vida e agora estou pagando por isso."

Eu empurrei uma mecha de cabelo de seu rosto e gentilmente acariciei sua bochecha. Este homem.

"Mas você não pode ir."

Eu apertei minha mandíbula levemente. Por que não poderia ser fácil? Por que ele não podia me deixar protegê-lo e sua família?

"Eu vou, quer você goste ou não," eu disse.

"Eles vão te levar. Eles levaram Jane para me pegar, o que te faz pensar que eles não vão te levar também?"

“Por que você acha que eles levaram Jane?” Eu perguntei, tentando agarrar qualquer informação que eu pudesse.

Ele parou por um momento. “Para me enfraquecer. Assim como levaram mamãe para enfraquecer papai.”

Eu mordi o interior da minha bochecha e balancei a cabeça. “Eles não fizeram isso com mais ninguém nos últimos cinco anos. Nenhum outro pacote. O que te faz tão especial?”

Claro, ele era muito especial para mim, mas por que ele era especial para esses bandidos? Seus pais morreram anos atrás, e se esses bandidos eram um novo grupo como Ryker me disse, então eles não deveriam ter nenhuma informação sobre isso.

Roman rapidamente olhou para a porta fechada, apertou a mandíbula e rosnou baixinho. "Eu não sei."

Eu gentilmente acariciei seu peito. Eu também não sabia, mas sabia que algo não estava certo, e eu descobriria o que era antes que as coisas ficassem de mal a pior.

ISABELA

eu agarrou seu colarinho e o puxou para um beijo longo e apaixonado. "Nada vai acontecer. Vou trazer Jane e Raj de volta. Sua irmã vai ficar bem," eu disse. Sua respiração aqueceu meu pescoço. E eu ansiava por ele me ter agora, me reivindicar agora, me tomar como sua agora, mas tínhamos uma situação que não podíamos ignorar por mais um segundo.

Ele empurrou um pouco de cabelo do meu rosto e passou o polegar pelo meu lábio, me fazendo estremecer. Dei um passo em direção à porta e sorri. “Quando eu voltar, espero que você me marque, Roman. Eu quero a coisa toda: um buquê de flores da lua, uma tâmara sob o luar, seus dentes no meu pescoço.

Ele riu baixinho. "Você quer romântico?"

Depois de enrolar meus dedos em torno de seu cinto, eu o puxei para mais perto. "Claro que não. Eu quero que você prepare um bom jantar para nós, então abra minhas pernas e coma o que você realmente quer comer," eu disse. Ele rosnou baixinho, me fazendo apertar.

Tudo o que eu queria fazer era empurrá-lo contra a mesa, subir em cima dele e deixá-lo me pegar, mas alguém bateu na porta, arruinando o momento.

"Isabella," Ryker disse do lado de fora. "Hora de ir."

Eu fiz uma careta para Roman e caminhei até a porta. Ele me observou com aqueles olhos escuros.

"Quando você voltar para mim, minha querida Isabella, estarei esperando para reivindicar cada centímetro do seu corpo."

"Lembre-se disso,Alfa."Eu sorri de volta para ele. "Não espero menos." Ryker ficou do lado de fora da porta, batendo os dedos contra o batente da porta, e ergueu uma sobrancelha para mim. Eu passei por ele, tentando esconder minha felicidade que Roman

prometeu me marcar. Já deveria ter sido feito, mas sua promessa de que isso me deixaria tonta por dentro.

A viagem até o alojamento foi silenciosa, apenas o som rígido da respiração de Ryker enchendo o carro. Olhei pelo para-brisa, observando as árvores voarem. Isso não estava certo. Algo tinha dado terrivelmente, terrivelmente errado.

"No que você está pensando?" Ryker perguntou, uma mão no volante, a outra na alavanca de câmbio.

"Isso é minha culpa," eu disse.

Ele suspirou profundamente pelo nariz. "Bella, não é sua culpa. Pelo menos você não deixou um desses bandidos te marcar. Você... você tem alguma ideia sobre quem poderia ter sido ou por que eles teriam levado Jane e Raj?

Pense, Isabela. Roman deveria ter sido levado, não sua irmã. Por que atacar Roman e sua família?

“Eu acho que algo está acontecendo com Roman.” Eu cavei meus dedos em minhas palmas, rompendo a pele. “Ele está agindo estranho.”

Ryker de repente ficou quieto. “Ele está agindo de forma estranha. Por que ele não marcaria você, mesmo depois do seu cio?” Ele parou na propriedade do Lycan. Lycans corriam para frente e para trás na frente de nossos carros, tentando se organizar o mais rápido possível para defender os bandos ao redor dos bandidos.

"Exatamente", eu disse, observando-o. “Você não acha estranho que eles não tenham levado um alfa, mas sua irmã?” Ele acenou com a cabeça, a mandíbula se contraindo apenas um pouquinho. “A única explicação que consegui pensar é que Roman fez algo que os irritou, algo que ele não está me contando.”

Mentira.

Eu chutei meus pés para frente e para trás sob o assento e olhei pela janela. “E ele nem me marcaria mesmo depois de tudo que eu passei, depois do calor, depois de fugir de bandidos. Ele nem parecia que me queria. Ele me olhou com tanto nojo e pena. Mal me tocara o tempo todo que eu estivesse lá. Só quando você veio para a casa.

Ryker franziu as sobrancelhas. “Seu lobo parecia querer mantê-lo lá, mas ele parecia um pouco distante. Você acha que ele está envolvido nisso?”

Eu balancei minha cabeça. “Não sei, mas quero descobrir.”

Ele estacionou o carro na frente da casa de carga e descansou uma mão no volante. “Este é o seu companheiro que estamos falando, Bella. Se você fizer isso, terá que ir contra seus instintos inatos. E se você descobrir que ele está trabalhando com os bandidos, você sabe o que terá que fazer, certo?”

“Eu vou ter que matá-lo,” eu disse baixinho.

Ele olhou para mim, quase me fazendo contorcer. "Você sabe, se for para isso, há muitos..." Ele pausou por mais de um momento. "... de lobos aqui que se levantariam e seriam o homem que você sempre precisou."

Respirei fundo, meu olhar vagando para seus lábios por um segundo. "Eu sei." Ele acenou com a cabeça. "Por que você não lidera esta missão, então?"

Eu levantei minha sobrancelha para ele. "Eu? Você quer que eu lidere?"
"Sim."

Ele sorriu. "Acho que seria perfeito. Redenção para você."

ISABELA

D urante este momento terrível, deleguei deveres aos Lycans. Algumas pessoas deveriam assistir Roman. Outros deveriam encontrar lobos da minha matilha em o Night Raider's Café para falar sobre o desaparecimento de Jane. Ryker deveria vasculhar os arredores da propriedade de Roman comigo todas as noites.

Correu bem na primeira semana. Cortei a comunicação com Roman e o espiei.

Nada estava errado, e eu só esperava que ele fizesse alguma coisa – suspeito para tirar Ryker de minhas costas para que eu pudesse respirar e completar esta missão. Eu não queria nada mais do que que ele confiasse em mim novamente. Jane e Raj estavam com problemas e, se minhas suspeitas estivessem corretas, eu precisava Ryker para confiar em mim.

Essa é a única maneira de tudo isso funcionar.

Ryker apareceu na minha porta, vestido com uma camisa de treino de spandex cinza apertada. "Esta pronto?"

Lá fora estava escuro e o luar entrava pela janela. Empurrei alguns pedaços de papel na gaveta da minha mesa. "Eu preciso passar por cima de alguns pedaços de papelada. Te encontro lá?"

Ryker assentiu com a cabeça, os lábios se curvando em um sorriso malicioso. “Eu posso fazer uma varredura de sua propriedade por mim. Termine seu trabalho.”

Levantei-me e coloquei minha mão em seu peito duro, enrolando meus dedos no músculo grosso. “Não. Quando eu terminar, estarei lá.” Eu sorri para ele, meu olhar viajando pela cicatriz em seu pescoço. Tão grande, tão proeminente, tão sexy. “Eu prometo.”

Ele fez uma pausa por alguns momentos, então acenou com a cabeça. Eu podia ouvir o ritmo acelerado de seu batimento cardíaco, e meu olhar desceu por seu corpo por um momento - um mero momento -sem querer. Ele ficou tenso, seus bíceps flexionando sob sua camisa.

Minhas bochechas coraram, e eu desviei o olhar. Eu não deveria estar me sentindo assim. Eu não queria me sentir assim. “Eu estarei lá,” eu disse.

Quando ele saiu, sentei-me no meu quarto. Eu não tinha trabalho para fazer, e eu não tinha papéis para ler. Eu tinha outra coisa que eu precisava fazer, algo que eu precisava que Ryker deixasse para eu fazer.

Peguei meu telefone e liguei para Derek. Após o terceiro toque, ele atendeu. “Izzy, o que está acontecendo?”

“Eu preciso que você faça algo por

mim.” “Nada.”

“Traga-me o diário de Roman. Está na mesa dele. Encontre-me no Night Raider's Café em meia hora.

Ele zombou. “Você quer que eu roube o diário de Roman?” Eu podia ouvir a confusão em sua voz. “Por que? Você acha que ele tem algo a ver com isso?”

“Por favor, Derek,” eu disse, batendo meus dedos na minha mesa de madeira. Depois de alguns momentos, ele suspirou, e eu sabia que o tinha. “Vejo você lá.”

Derek estava na entrada do café do Night Raider com um caderno enfiado debaixo da camisa. “Eu não posso acreditar que eu roubei a porra do caderno dele para você. É

melhor você ter uma razão—”

“É o certo?”

Ele franziu as sobrancelhas. "O que você quer dizer?"

Eu o peguei e folheei as páginas, suspirando quando era seu diário real e não aquele com esboços meus. Se ele trouxesse aquele, eu estaria ferrado. Embora eu não precisasse do caderno por nenhuma razão em particular, precisava dele para distrair Ryker por um pouco mais. Talvez até me ajudasse a entrar em seu escritório vigiado.

Depois de pressionar meus lábios em sua bochecha, agradei, mudei de volta para o meu lobo e corri pela floresta.

"Ei! Você sabe que ele vai estar procurando por isso!" Derek gritou atrás de mim.

Eu uivei em resposta com o caderno entre os dentes e corri para o cheiro de Ryker.

Quando eu o encontrei nas fronteiras de Roman, eu me transformei em minha humana –

nua e nua na frente dele. Ele olhou para mim com as sobrancelhas franzidas. "O que é isso?"

“Caderno de Roman.”

Seus olhos se arregalaram. “Como você conseguiu?”

“Vanessa – aquela vadia que estava morando com Roman – deu para um dos Lycans quando eles se conheceram no Night Raider's Café esta noite. Ela me deu quando eu estava prestes a sair.

Ele pegou o caderno de mim. “O que está escrito nele?”

Engoli em seco e balancei a cabeça. “Vamos ler em casa.” Olhei para a propriedade de Roman, sabendo que ele estava nesta floresta, provavelmente nos observando. “Se encontrarmos algo importante, podemos confrontar Roman sobre isso amanhã.”

Ryker acenou com a cabeça em concordância. Uma vez que fizemos uma varredura completa da propriedade de Roman, Ryker me levou de volta aos Lycans e ao seu escritório.

Pela primeira vez, ele destrancou a porta para mim e me deixou entrar no quarto. Ao contrário do escritório de Roman, o de Ryker estava uma bagunça. Papéis por toda parte, seu equipamento de treino pendurado em uma cadeira, armários trancados que pareciam arrumado.

Sentei-me em uma das cadeiras sobressalentes, observei-o abrir a gaveta de cima de sua mesa e colocar o caderno dentro dela. Depois de fechar e trancar a gaveta, ele colocou a chave no bolso. Havia tantos bloqueios para alguém tão aberto com seus Lycans sobre quem ele era e sobre o que realmente eram as missões.

“Devemos examinar o caderno hoje à noite,” eu disse. “Não poderei esperar até de manhã.”

Ele riu baixinho e deu a volta na mesa, colocando as mãos nos meus ombros por trás e apertando levemente. “Você precisa descansar, Isabella. Você tem trabalhado por muito tempo nisso. Vou passar por isso sozinho e dizer-lhe o que encontrar amanhã.”

"Mas-"

Suas mãos viajaram pelos meus braços, leves o suficiente para me fazer estremecer. Ele respirou contra o meu pescoço. “Vá, Isabella,” ele disse em meu ouvido.

Engoli meu medo do que aconteceria a seguir - o que eu permitiria que acontecesse a seguir - e me virei para encará-lo. A sala estava mal

iluminada, tornando suas feições mais atraentes. Este era o meu plano, e eu não estava disposto a deixá-lo escapar por entre meus dedos.

“Você deveria descansar um pouco também,” eu disse baixinho, sugerindo algo mais pecaminoso do que eu jamais poderia imaginar. Eu escovei meus dedos contra seus antebraços.

Nós nos encaramos por alguns momentos, então seu olhar caiu para o meu peito. "Onde está o colar do seu companheiro?"

“Eu tirei.”

Seus olhos escureceram. "Por que?"

Dei um passo em direção a ele, então estávamos a centímetros um do outro. "Por que você pensa?" Eu perguntei baixinho, mantendo meu olhar nele.

Mais uma vez, ele fez uma pausa e apenas olhou para mim, e eu estava apavorada que ele pudesse ver através de mim. Que ele veria que tudo isso era uma mentira. Meu coração disparou quando ele se aproximou, me empurrando contra sua mesa.

"Para isso", disse ele.

Engoli em seco e passei um dedo pelo peito dele, flertando como Raj me disse. E, em um momento, seus lábios estavam pairando sobre os meus, a milímetros de pressionar contra mim. Minha respiração ficou presa na minha garganta, e eu coloquei minhas mãos em seus quadris, tocando o cóis de sua calça.

“Para isso,” eu afirmei. Ele pressionou seus lábios nos meus, e eu o puxei para mais perto pelos bolsos da calça, enfiei minha mão em seu bolso direito e roubei a chave de seu escritório.

ROMANO

eunão tinha dormido na semana passada.

Todo dia que Isabella não estava aqui e não estava marcada me matava dentro. Ela estava fazendo seu trabalho, sendo a Lycan que era, e tentando encontrar minha irmã enquanto eu tentava desesperadamente encontrar algum tipo de rastro.

Pela primeira vez em muito tempo, eu estava sozinho. Não companheiro. Nenhuma irmã.

Nenhuma família. E era meu pior medo, não ter ninguém que eu amasse e me importasse comigo. Tudo o que eu sempre pedi à Deusa da Lua foi uma família que me amasse tanto quanto eu os amava, uma família que eu pudesse estimar todos os dias.

É engraçado como a vida acabou.

Não, eu não queria que Isabella fosse embora, mas eu precisava deixá-la ir. Foi a única maneira de fazê-la ver que eu realmente me importava com ela e que valorizava sua força e via beleza nela.

Uma dor aguda e penetrante atravessou meu peito. Deitei na minha cama, olhando para o teto, e deixei meu lobo gemer. Houve apenas uma vez que eu senti essa dor antes, e foi na noite da Festa da Lua Cheia. Logo antes de eu sair para encontrar minha companheira, logo quando ela estava fortrabalhando e beijando um daqueles patifes desbocados.

Eu não queria pensar sobre o que ela estava fazendo desta vez, porque desta vez era para mim. O

que quer que ela estivesse fazendo era encontrar Jane e Raj, e eu tinha que confiar nela. Eu tinha que confiar nela para voltar para casa para mim quando tudo isso terminasse. Eu tinha que confiar nela para me escolher. Eu tinha que ser o suficiente para ela.

ISABELA

F Da floresta escura, observei Ryker pela janela de seu escritório. Ele se sentou em sua mesa no primeiro andar da casa de carga dos Lycans e passou a mão pelo cabelo, lendo o diário de Roman. Exatamente três horas atrás,

tive a chance de entrar furtivamente no escritório, examinar cada pedaço de papel em sua mesa e confirmar todas as minhas suspeitas.

Convidei Ryker às 23h para conversa sobre as informações no diário de Roman. Só que ele achava isso conversando era código para me foder. Ele tinha aquele pequeno inocente sorriso em seus lábios quando eu perguntei a ele, aquele que ele tinha me dado no riacho no dia em que ele me disse que eu seria um bom ajuste para os Lycans.

Embora ele tenha me beijado apenas uma vez na noite passada, ele me puxou para ele como se me quisesse por muito mais tempo do que eu pensava - por dias ou até semanas e me disse que estava grato por Roman não ter me marcado. Aquele Roman não me merecia.

Ryker virou para outra página, fechou o livro com força e saiu correndo da casa. Ele apareceu na porta dos fundos e tirou a camisa. Meu coração disparou com a visão, e eu me agachei atrás de uma árvore. Eu não podia acreditar que estava fazendo isso.

Uma vez que ele inspecionou a floresta, ele tirou as calças. Meu olhar percorreu seu corpo. Nada era fisicamente diferente nele, mas algo estava errado.

Sempre havia algo errado com ele. Fazendo-me ir pelas costas de Roman para me tornar um Lycan. O influxo repentino de bandidos depois que ele se tornou líder dos Lycans. Dizendo-me para ir diretamente para a casa de matilha em vez de para o meu companheiro quando eu estava passando pelo cio. Era como se ele não quisesse que eu ficasse com Roman.

Ele entrou no luar e mudou para seu grande lobo marrom. Ele olhou ao redor mais uma vez, então correu para a floresta. Esperei alguns instantes e corri atrás dele, mantendo uma boa distância. Eu queria que ele me levasse onde quer que ele estivesse indo.

Mas ele não correu em nenhuma direção incomum como eu pensei que ele faria. Ele tomou sua rota normal através do bando. O que ele tomava todas as noites, passando pelo meu quarto, passando pelo quartel, passando pela nossa área de treinamento. Devemos ter corrido por uma hora.

Eu não sabia se ele sabia que eu o estava seguindo, então diminuí o ritmo. E, finalmente, ele fugiu da propriedade. Caminhamos pela floresta, indo cada vez mais fundo em território inexplorado, conhecido apenas nos mitos como Rogue Territory.

Havia trepadeiras e rochas irregulares que estavam escondidas nas pastagens mal cuidadas. O chão estava molhado, como um pântano sujo. Corremos por ela, lama emaranhando meu pelo e escondendo meu cheiro.

Ele continuou a correr mais rápido, navegando como se tivesse passado por aqui um milhão de vezes e tornando difícil acompanhá-lo, mas novamente... ele não estava disposto a me deixar assim. Eu ia descobrir a verdade.

Corremos por mais quinze minutos até que um muro de pedra apareceu sobre a grama. Ele diminuiu a velocidade, enfiando o nariz no chão e farejando. Fiquei para trás, me escondendo atrás de uma árvore.

Este era o esconderijo desonesto? Ele sabia onde estava esse tempo todo? Minhas sobrancelhas franziram, e quando ele olhou em minha direção, eu abaixei minha cabeça atrás da árvore e esperei alguns momentos. Ele soltou um grunhido baixo, um que deveria intimidar quem estava olhando para ele, mas ele não me intimidou. Não mais.

Depois de alguns momentos, ele se mexeu, caminhou até a parede e tirou uma de suas pedras. Um par de roupas limpas estava do outro lado. Ele os puxou, o material se ajustando perfeitamente a ele. O que Ele olhou ao redor novamente e esperou mais cinco minutos para que um ladino aparecesse no portão conectado ao muro de pedra. Ela se abriu e meus olhos se arregalaram.

Era verdade. Era tudo verdade. Ryker conhecia os bandidos. Inferno, ele poderia ter sido

trabalhando com eles se isso era o que eu pensava que era.

Quando eles estavam em segurança dentro do esconderijo, eu rastejei até a parede e me inclinei contra ela, orelha pressionada na pedra fria.

"Você tem o que precisamos?" o vagabundo perguntou.

“Liberte-os. As pessoas estão pegando”, disse.

Meu coração disparou. Eu. Fui eu quem pegou. Ninguém mais, porque todos confiavam nele. Eu confiei nele em um ponto, mas ele testou essa confiança, uma e outra vez.

O malandro rosnou. "Nós tínhamos um acordo. Eu forneço a você ladrões idiotas que não sabem o que diabos estão fazendo para que você possa matá-los, eu recebo meu dinheiro.

“Negócio fechado,” disse Ryker.

De algum lugar dentro das fronteiras, um bando inteiro de bandidos rosnou, tentando intimidá-lo. Eu me agachei ainda mais, meu coração acelerado. Havia tantos deles. Tantos que poderiam facilmente dominar qualquer um – até Ryker.

Mas tudo fazia sentido. Desde saber dos rumores do passado de Ryker no diário de Roman até bisbilhotar o escritório de Ryker para descobrir que era verdade...ele poderia colher os frutos, para que pudesse limpar seu nome, para que os rumores desagradáveis de ele estuprar uma mulher e engravidá-la durante o cio desaparecessem.

E... eu poderia ter sido como aquela mulher, como Michelle, se não tivesse cuidado.

“Se não recebermos nosso dinheiro, terei que mantê-los, até mesmo matá-los. Eles têm sido tão irritantes de qualquer maneira com toda essa merda de amorzinho.

O ladino estava falando sobre Jane e Raj. Eles eram companheiros? Talvez eles estivessem agindo assim para sair, talvez Raj tivesse um plano.

Um galho quebrou, e eu me virei para ver um ladino atrás de mim prestes a pular em mim. A baba estava pingando de seus dentes nus.

Antes que eu tivesse a chance de matá-lo, ele enfiou o nariz no ar e deu o uivo mais cruel, alertando os outros.

Meu coração disparou. Todos podiam ouvir. Cada bandido ao redor. Até Ryker.

Ele saberia que eu o segui.

Ele saberia que eu realmente sabia.

Ele saberia que teria que me matar.

Então, eu pulei no ar, afundei meus dentes no pescoço do ladino e puxei sua garganta, então eu corri pela floresta o mais rápido que pude. Sabendo que eu precisava correr pela minha vida.

ISABELA

T O eco estrondoso de centenas de patas batendo no chão me seguiu pela floresta. Todos vindo para mim. Todos querendo me matar.

Eu sabia que eles me encontrariam e que, de fato, me matariam. Ryker era quem os liderava, mentindo para mim, mentindo para todos sobre os bandidos. Ele tinha inúmeros alfas sendo rastreados e caçados como animais – machucando-os em vez de protegê-los.

E eu estava prestes a ser o próximo.

Meu coração batia contra o meu peito descontroladamente. Gotas de suor emaranhavam meu pelo. Corri mais rápido e me empurrei mais forte, deixando meu lobo assumir o controle. Ela havia treinado para este momento para sempre. E embora Roman não acreditasse em mim, embora ele mentisse para mim para me proteger, embora eu tenha tomado a decisão estúpida de me juntar aos Lycans, não era assim que eu sairia.

Eu não seria parado por um bando de bandidos que fui treinado para matar. Eu não seria parado por um homem que traiu a todos nós por qualquer motivo egoísta que ele tivesse.

As árvores impediam que qualquer luar batesse no chão da floresta, mas eu corri no escuro, focando no caminho à minha frente – meu caminho feito por mim mesma – pulando galhos e correndo entre as árvores.

O fraco cheiro pungente dos bandidos derivou em meu nariz. Deusa da Lua, me ajude, por favor. Tudo que eu queria era ver Roman, o único homem que eu já amei, o homem com quem eu gostaria de ter ficado semanas atrás. Não era assim que eu queria que minha vida terminasse. Eu queria vê-lo uma última vez.

Um galho de árvore cortou meu pelo e eu choraminguei, mas não parei. Corri por mais uma milha, correndo para fora do território dos Renegados e em direção ao cheiro familiar que sempre chamei de lar. Hortelã.

Quando as batidas diminuíram e se tornaram mais fracas, parei atrás de uma árvore e mudei para o meu humano. Sangue jorrou do meu lado, e eu coloquei tanta pressão sobre ele quanto pude. Descansei contra a árvore, abafando meus gemidos com a mão.

Então, quando os bandidos ficaram mais barulhentos novamente, reuni toda a minha energia e corri – em forma humana – para o alojamento de Roman. O próximo quilômetro foi mais longo e mais difícil do que os quilômetros que corri por Rogue Territory. Mas eu me arrastei e soltei um grito quando cheguei a quinze metros da propriedade de Roman.

A dor subiu e desceu pelo meu lado, me deixando tonta, deixando minha visão embaçada.

Derek – um dos guardas da fronteira esta noite – pegou meu braço antes que eu caísse no chão e ligasse a mente para Roman. “Ladinos.”

Eu tropecei fora de seu aperto em direção à casa de embalagem. Romano. Eu queria ver Roman. Eu precisava ver Roman. Eu amava Romano.

Depois de abrir a porta dos fundos da casa de embalagem, corri para a sala

— nua e coberta por uma mistura de sangue e lama. Eu não podia acreditar que isso estava acontecendo. Para que tudo isso? Cada dia que passei conhecendo Ryker era tudo mentira.

"Romano!" Eu gritei. "Romano!" Meu Romano.

Uma luz se acendeu no andar de cima e alguém se arrastou. Subi as escadas correndo, dois de cada vez. Roman apareceu no final do corredor, correndo para fora de seu quarto e vestindo apenas uma calça de moletom. Quando ele me viu, ele correu para mim e me puxou em seu peito. “Isabela? Isabela, o que há de errado?”

“Rogues,” eu respirei, olhando pela janela. “Rogues - eles estão vindo.”

Meu primeiro instinto foi beijá-lo, então foi o que fiz. Eu pressionei meus lábios nos dele, me sentindo confortada com a sensação dele, querendo ele e nos querendo e esperando que este não fosse o último momento que eu estaria com ele.

Ele me empurrou um pouco. “Você está coberta de lama, Isabella.” Ele olhou para o meu corpo. “E sangue. Você está ferido. O que—”

“Eles estão vindo para me matar,” eu disse. Eu sabia que eles tentariam me matar,

que eles tentariam levar todo esse bando com eles. E novamente, isso foi minhafalta. Eu deveria ter corrido para os Lycans... não colocar Roman em mais perigo.

Mas eu o queria, eu precisava dele, e eu não sabia mais em quem eu poderia confiar ao lado dele.

Se Ryker não sabia quem eu era antes, ele sabia quem eu era agora que corri diretamente para meu companheiro. O homem que ele odiava. O homem que o odiava.

Roman franziu as sobrancelhas. Então seus ouvidos voaram para trás, ouvindo os uivos dos bandidos. Eles estavam se aproximando das fronteiras, rapidamente. Meu estômago se apertou. Os olhos de Roman ficaram vidrados enquanto falava com seus guerreiros através do link mental.

Quando ele se virou para mim, seus dentes se alongaram em caninos, seus olhos eram de ouro puro e seu cheiro de menta estava mais forte do que nunca. “Porque eles estão aqui?”

Peguei sua mão e apertei levemente. “Porque eu sei por que eles levaram sua irmã. Eu sei como eles fizeram isso também.” Eu escovei minha mão contra o lado de seu rosto.

“Você estava certo, Roman. Você sempre esteve certo.”

"O que você quer que eu faça?" ele perguntou. Era uma pergunta tão simples, e eu sabia exatamente o que ele estava planejando fazer com aquele homem quando o pegassem.

Agarrei seu queixo, pressionei meus lábios nos dele e me afastei. “Seja aquele alfa que eu sempre amei. Lidere este pacote. Mate eles.”

“Nós não estamos prontos para pegar um bando de bandidos sozinhos,” ele disse. Ele me puxou escada abaixo até a porta. A floresta estava escura, mas tão assustadora. "Você vai nos liderar, Isabella." Ele apertou a mandíbula e se virou para a floresta. “Agora, vou perguntar de novo. O que voce precisa que eu faça?”

Roman queria que eu liderasse.

O pensamento me fez sentir borboletas, mas eu não conseguia pensar neles por muito tempo. Eu bati no mindlink do bando desordenado, tentando classificar as milhões e uma coisas sendo ditas nele.

Dê-me a maldita força para descobrir isso, Deusa da Lua.

Depois de entrar na floresta, eu engoli em seco. “Não os ataque”, Eu comande através do mindlink. Roman e eu caminhamos noite adentro para ver todo o bando de guerreiros de pé em total atenção na frente do alojamento. “Eles estão aqui para mim.”

Dei um passo à frente, mas Roman agarrou meu pulso. "O que você está fazendo?" "O que eu preciso fazer. Confie em mim." Eu me afastei de seu alcance. “Você quer ordens?”

Ordeno que todo o bando se abaixe. Não ataque a menos que eu diga para você atacar.”

Os guerreiros se separaram para que eu passasse por eles. Ryker estava na orla da floresta, me observando e esperando por mim, com todo o bando de bandidos ferozes atrás dele.

Ele entrou no luar, mas nenhum dos outros lobos se moveu. Todos ficaram ali, olhando. E dei um passo em direção a ele. Ele assumiu uma postura defensiva, não nervosa, mas cautelosa.

“Eu já entrei em contato com os Lycans,” eu disse. “Eles sabem onde é o esconderijo deles.”

Ninguém disse uma palavra, e então ele deu um passo à frente novamente. “Você está mentindo.” “Você não me intimida, Ryker.” Minhas unhas se alongaram em garras. “Michelle está na casa daquele bandido?” Eu perguntei.

Ele ficou tenso, sua mandíbula apertada. — Como você sabe sobre ela? Meus dentes se alongaram em caninos. — Ou você a matou?

“Pare.” Sua voz era baixa, e ele estava tremendo de raiva.

“Michelle, a mulher que costumava ser uma Lycan antes de mim, a mulher que você deixou ficar em sua casa de carga, a mulher que você marcou quando ela estava passando pelo cio, a mulher que lhe deu um filho.”

Ele rosnou.

“Estava tudo dentro da sua mesa. Tudo o que eu precisava para descobrir.” Eu balancei minha cabeça e realmente soltei uma risada. “Sabe, essa nem é a parte engraçada. A parte engraçada é que ela tentou te matar.” Meus dedos roçaram a lateral do meu pescoço, imitando a cicatriz em seu pescoço. “Pena que ela não teve sucesso.”

Ele se transformou em seu lobo e correu para mim, correndo com força total. Os lobos atrás de mim se posicionaram, mas eu não me mexi. Em vez disso, deixei-o pular em minha direção e então bati minhas garras diretamente em sua cicatriz. A parte mais fraca dele.

Eles cortaram sua pele, rasgando-a quase instantaneamente. Ele saltou para trás. Sua ferida estava sangrando profusamente, e eu segurei meu lado mais apertado para parar minhas artérias.

“Você sempre me disse para não lutar quando estivesse com raiva, Ryker. Você deveria ter ouvido

ao seu próprio conselho.” Mudei para o meu lobo e corri para ele.

A diferença entre ele e eu era que eu não estava com raiva. Eu era um protetor, nascido sob a Lua do Segundo Lobo para manter as pessoas seguras, e era isso que eu fazia.

Pulando para ele, eu tranquei meus dentes em seu ombro e dei uma cambalhota sobre ele, levando-o comigo. Ryker afundou seus dentes em meu braço, e eu uivei. Roman se aproximou cada vez mais de mim, e quando ouviu meu grito, se mexeu e agarrou Ryker pelo pescoço.

Como eles tinham feito no corredor alguns dias atrás, eles lutaram, mas desta vez as garras estavam arranhando, o sangue estava jorrando, a carne estava voando.

O bando de Roman partiu para os bandidos, embora eu tenha dito a eles para se afastarem, mas os bandidos não queriam participar de uma guerra que eles estavam fadados a perder. Eles correram pela floresta, e a matilha de Roman os seguiu.

Antes que eu pudesse reagir, Ryker mordeu a coxa de Roman e arrancou um grande pedaço de carne dela. Roman mudou de volta para sua forma humana e embalou sua perna.

Meu coração disparou e rosnei alto, cravando meus dentes na coxa de Ryker e arrancando seu músculo dela também.

Uma coxa por uma coxa.

Ryker se transformou em seu humano, tropeçando em uma árvore.

Eu mostrei meus dentes para ele e corri para Roman, que lutou para ficar de pé.

Depois de me trocar, apertei minha mão para parar o sangramento. E quando me voltei para Ryker, ele se foi. Roman balançou a cabeça, mantendo-se firme e tentando segui-lo.

Mas eu sabia que era tarde demais.

Eu não estava deixando Roman assim só para perseguir Ryker. Nós o destruiríamos esta noite, mas não antes de encontrar nossos amigos.

ISABELA

T embora o caminho para o Território dos Rebeldes fosse difícil de encontrar, o rastro do meu sangue tornou mais fácil. Liderei todo o bando de Roman pela floresta para que pudéssemos salvar Jane e Raj antes que os bandidos os matassem.

Centenas de patas bateram contra o chão da floresta, estrondosas como o som da chuva. Mas desta vez as patas pertenciam aos lobos de Roman, lobos da minha matilha, lobos em quem eu confiava.

Quanto mais nos aproximávamos do território deles, mais bandidos desgarrados andavam pela floresta, bandidos tão fracos que eu os peguei um por um e não parei até chegarmos perto de suas fronteiras.

Cerca de 800 metros à nossa frente, o muro de pedra estava fortemente guardado. Eu parei, e todos atrás de mim pararam, até Roman. Ele queria que eu liderasse porque - eu estava assumindo - ele queria me mostrar que confiava em mim, que me queria de volta para sempre. O olhar assustado em seus olhos me disse que esta era a coisa mais difícil que ele já enfrentaria, mas ele não reclamou disso.

Nós nos escondemos atrás de algumas árvores para ficar fora de vista. Assim como eu havia feito tantas vezes com Ryker, ordenei que o grupo cercasse as fronteiras. Não havia muitos de nós como eu esperava, já que ainda precisávamos proteger as fronteiras em casa, mas eu tinha que fazer funcionar.

Quando todos estavam em posição, me virei para Vanessa. Ela não era a pessoa que eu queria para este trabalho; ela provavelmente iria estragar tudo para mim, mas Roman insistiu. “Você sabe o que fazer, certo?” Eu perguntei a ela.

Ela engoliu em seco e olhou para a parede. Ela havia desenhado Moonflowers em seu

braço com canetinha antes de sairmos, fingindo ser um Lycan. “Sim,” ela disse calmamente. “Qualquer coisa por Jane.”

Olhei para Roman que estava a algumas árvores de distância. “Você tem certeza que ela é a pessoa certa para isso. Eu posso-”

“Ela é.”

Eu levantei uma sobrancelha para ele. Ela era a corredora mais rápida entre os guerreiros, de acordo com Roman. Eu não acreditava, mas precisava acreditar. Ela era nossa única esperança. Eu a empurrei em direção aos lobos e a observei caminhar em direção a eles.

Lentamente, ela se aproximou dos bandidos. Ela deveria chamar a atenção deles, levá-los a persegui-la, para que eu pudesse matar cada um deles. Quando ela estava a algumas árvores de distância do muro de pedra, ela intencionalmente quebrou um galho sob o pé. “Opa.”

Opa, minha bunda.

Todos os bandidos nas fronteiras se voltaram em sua direção. Eles pararam por um momento, então viram as tatuagens Lycan em seu braço e imediatamente correram em sua direção. É melhor ela ser rápida e não foder com isso.

Tudo o que ela tinha que fazer era correr todo o caminho de volta para o nosso bando e não parar uma vez. Ela ficou lá, esperando, então, quando alguém estava prestes a agarrá-la, ela girou nos calcanhares e correu pela floresta o mais rápido que pôde. Ela passou zunindo por mim, e eu escutei aquele bater de patas contra a terra.

Quando todos passaram por mim, esperei alguns momentos. Então eu pulei de trás da árvore, bati a mão na boca do ladino mais lento para que ele não pudesse gritar, e cortei sua garganta com minhas garras. Matando-o instantaneamente.

Eu segui atrás do grupo. Matando-os um por um enquanto o resto do bando de Roman se movia para as fronteiras para lutar contra qualquer um dentro das paredes de pedra. Através do link mental Roman deu as ordens ao bando, exatamente as que eu dei a ele antes, liderando como o verdadeiro alfa que ele era.

Vanessa correu mais rápido do que eu pensei que ela poderia sem vacilar. Depois de quinze minutos correndo na lama, os bandidos começaram a perceber que seus amigos haviam desaparecido. Um se virou, me viu matar seu amigo e uivou. O resto deles pararam de perseguir Vanessa e se voltaram contra mim.

Ela olhou para mim com medo em seus olhos. "Vai!" Eu disse a ela, ela seria morta dessa maneira. Ela balançou a cabeça e correu para um dos homens. Então ela

saltou no ar e afundou os dentes em seu pescoço.

Em um momento de puro caos, os bandidos se viraram e correram para nós dois. A espuma escorria de suas bocas, a água da chuva emaranhava-se em seus pelos úidos, a corrupção brilhava em seus olhos escuros. Eu mostrei meus dentes ensanguentados para eles e me agarrei a um quando ele saltou em minha direção. Batendo-o no chão, arrancando seu pescoço, observando

-

apenas por um momento - enquanto ele gritava para a Deusa da Lua e se transformava em seu humano; morto.

Enquanto Vanessa enfrentava um ladino sozinha, eu enfrentei os outros dois.

Jogando minha perna para trás, chutei um direto na mandíbula e afundei meus caninos no que estava na minha frente. Ambos gemeram, mas eu não tinha terminado. Eles não só pagariam por seus pecados, mas também pelos de Ryker.

Minhas garras se cravaram em uma de suas partes inferiores, passando de novo e de novo, criando talho após talho, encharcando minhas patas em seu sangue. Era para isso que eu treinava desde os quatro anos, desde que Luna Raya acreditava em mim, desde que o velho Beck costumava me contar suas histórias de guerra.

Vanessa cuspiu uma jugular, rosnou em minha direção, então pulou em cima de mim para matar o último ladino. Ela arrancou sua orelha, bateu a pata na lateral de seu rosto e o assassinou a sangue frio.

Vanessa parou ao lado de um dos lobos mortos e olhou para mim, o olhar demorado ao meu lado. Embora ainda estivesse sangrando profusamente, eu não conseguia mais sentir. Tudo o que senti foi o desejo potente de proteger. Proteja-me. Proteja Wanessa. Proteja meu companheiro.

Proteja os membros do meu bando.

Quando nos transformamos em nossos humanos, ela apertou meu ferimento para parar o sangramento. "Como posso ajudá-lo?" ela perguntou, sobrancelhas franzidas. Eu sorri para ela e estremeci. Apesar de tudo, ela estava realmente melhorando como guerreira. E uma pequena parte

– uma parte muito pequena – de mim estava realmente feliz por ela estar treinando. Ela poderia se proteger agora.

“Encontre-me um pouco de seiva de pinheiro, estarei perto do córrego, cinquenta metros à frente, lavando a ferida.” Agarrei meu lado. Com água fresca e seiva de pinheiro, lavei e selei a ferida o melhor que pude. Pelo menos aprendi alguma coisa quando trabalhei no hospital. O Dr. Jakkobs ficaria orgulhoso.

Rosnados de Rogue Territory ecoaram pela floresta, e meu estômago

virou. Os bandidos que Vanessa e eu matamos não eram tantos bandidos que nos perseguiram mais cedo. Devia haver centenas deles, escondidos nesta escuridão, que Roman e seu bando estavam lutando.

“Eu preciso que você volte para a casa de carga e prepare o Dr. Jakkobs e minha mãe para nossa chegada de volta para casa. Certifique-se de que eles

estejam esperando nas fronteiras e certifique-se de que o hospital tenha o máximo de leitos disponíveis”.

Ela arregalou os olhos e juntou as sobrancelhas. "Você acha que há mais bandidos?" ela perguntou, agarrando meus dedos. "Você acha que Jane está bem?"

“Eu não sei, Vanessa. Eu só preciso que você vá, por favor.”

Ela olhou para o esconderijo do ladino. "Tem certeza?"

"Sim."

Ela me puxou para perto dela, seu cheiro de morango reconfortante pela primeira vez. “Traga Jane de volta.”

Eu balancei a cabeça e a observei correr em direção à propriedade de Roman. Quando ela desapareceu atrás das centenas de árvores à distância, eu me transformei em meu lobo e corri de volta para os portões de pedra.

Fora das fronteiras, a floresta estava completamente vazia. Eu empurrei o portão frio aberto, para encontrar um mar de bandidos mortos, encharcados de sangue e sangue. Depois de navegar pelos corpos, segui os sons dos rosnados de Roman até uma casa de pedra de dois andares. As pessoas estavam gritando; bandidos estavam caindo; filhotes estavam correndo pela casa.

Meu coração disparou, apenas absorvendo o puro caos. Roman entrou no vestíbulo com uma mulher de pele e osso em seus braços. Os braços dela estavam em volta do pescoço dele, mas continuavam deslizando pelo peito nu. Tive vontade de rosnar para ela, mas me contive.

Roman estava apenas fazendo o que eu havia pedido a ele. Salvando as pessoas aqui.

“Você encontrou Jane?” Eu perguntei a ele, sobrancelhas franzidas.

A mulher parecia severamente desnutrida, seus lábios azuis e suas costelas saindo de seu abdômen. Ele acenou com a cabeça e olhou de volta para o

quarto. “Alguém está abrindo a jaula dela.”

Eu rocei meus lábios contra os dele, suspirando de alívio. Ele estava seguro. Nós estavam a salvo. Por agora.

Ele sorriu para mim e olhou para a mulher em seus braços. “Esta é Michele.”

Meus olhos se arregalaram para ela. Michele. Esta era ela. A mulher que Ryker estuprou. A mulher que Ryker marcou durante o calor. A mulher que ele deixou em uma jaula para se esconder.

Seus olhos estavam opacos e quase sem vida. Enrolei meus dedos em seu peito. “Encontre alguém para levá-la para casa o mais rápido possível. Ela precisa de comida e água e de descansar em uma cama.” Sorri para ela e entrei na sala dos fundos para encontrar o resto dos guerreiros.

Gaiolas de cachorro prateadas cobriam o perímetro da sala. Raj estava sentado no menor no canto, seu corpo nu agachado desajeitadamente. Seu rosto estava gravemente machucado e ele tinha um grande corte no lado.

Depois de encontrar uma chave no cadáver de um dos bandidos, puxei-o para fora da jaula e o abracei. “Estou tão feliz que você está seguro.”

Roman voltou para a sala, sozinho, e puxou Jane em seu peito. Lágrimas escorriam pelo seu rosto. “Eu sinto muito,” ela chorou. “Eu deveria ter sido mais cuidadoso. Eu deveria... Ela olhou por cima do ombro de Roman e rosou baixinho para mim.

Eu soltei minha mão do ombro de Raj e joguei para ele uma camisa do ladino. Jane franziu a testa para mim e se enrolou ao lado de Raj. Ele beijou sua testa, e eu sorri.

Companheiros. Eles eram realmente companheiros.

“Desculpe por ser tão vadia com você, Isabella,” Jane disse. “Eu deveria ter pensado mais em você.”

Roman colocou a mão no meu ombro e apertou. “Devemos voltar ao pacote e criar um plano sobre como seguir em frente.”

Raj franziu as sobrancelhas para mim. "Um plano? Para que? Você acabou de matar todos os bandidos."

Sim, matamos os bandidos, mas não matamos o homem que causou tudo isso. Mas nós gostaríamos. Juntos.

ISABELA

Vanessa e Cayden esperavam por nós nas fronteiras do território de Roman com Jakkobs, mamãe e papai, e algumas outras pessoas. Quando Vanessa nos viu, ela jogou os braços ao redor de Jane e enterrou o rosto em seu pescoço.

"Agradeça à Deusa da Lua que você está seguro."

Enquanto mamãe conduzia alguns lobos guerreiros para o hospital, papai piscou para mim e murmurou: "Estou orgulhoso de você, garoto", acenando com uma flor da lua de seu jardim em sua mão. Ele jogou para mim, depois ajudou mamãe a transportar os feridos.

Quando Vanessa soltou Jane, ela se virou para Roman e o abraçou em seguida. "Obrigada!"

Roman ficou ali, completamente imóvel, sem se atrever a abraçá-la de volta. Apertei os lábios e limpei a garganta. Vanessa imediatamente se afastou e puxou-me um abraço.

"Isabela, obrigada! Muito obrigado. Eu literalmente não posso agradecer o suficiente por encontrar meu melhor amigo." Minhas sobrancelhas franziram, mas eu desajeitadamente acariciei suas costas.

"Nós temos que conversar," eu disse para Raj e Roman. Raj acenou com a cabeça e puxou Jane para ele, dando um beijo demorado em seus lábios. Ela escovou o cabelo para trás do ombro e, pela primeira vez, vi a marca em seu pescoço, que devia ser de Raj.

Meus olhos se arregalaram com a grande cicatriz. Eles se conheciam há apenas alguns dias – em uma prisão – e Jane já estava marcada. Olhei para

Roman. Eu conhecia Roman toda a minha vida, e meu pescoço ainda estava nu.

“Venha me ver antes de sair, querida,” Jane disse a ele. Com um brilho lascivo

em seus olhos, ela sorriu e se virou. Venha me ver antes de sair, realmente significava, venha me foder antes de sair. E se essas seis pequenas palavras não descrevem toda a minha existência, eu não sei o que é.

Uma parte de mim tinha ciúmes dela e deles. Desejei ter levado Roman até seu quarto e passado um momento de paz com ele, mas Ryker estava atormentando minha mente e me assombrando.

Quando Vanessa e Jane se dirigiram para o hospital, caminhei até a casa de embalagem. “Qual é esse plano?” perguntou Raj. “Entre em contato com Ryker e diga a ele que matamos os bandidos?”

“Ryker ordenou que os bandidos levassem você,” eu disse.

Ele sufocou uma risada. “Não, ele não fez”, disse ele. Fiquei quieto, e ele franziu as sobrancelhas. “Você está falando sério?”

“Eu o segui desde os Lycans ontem à noite. Ele correu direto para Rogue Territory e estava conversando sobre negócios com os bandidos. Acho que ele está dando dinheiro a eles para matar pessoas.”

Raj enrijeceu. “Por que ele faria isso? Ele é nosso líder.”

“Talvez ele quisesse poder. Alguns anos atrás, os Lycans quase exterminaram todos os bandidos, não é? disse Romano. Raj assentiu. “Sem bandidos. Sem Lycans. Nenhum poder para ele.”

Suas motivações não faziam sentido antes, mas estavam começando a ficar mais claras. Agarrei a Flor da Lua do papai na palma da mão. “Talvez ele tenha se sentido impotente depois que Michelle decidiu sair. Talvez ele pensasse que sua masculinidade e suas qualidades de alfa estavam sendo ameaçadas. Ele queria provar a si mesmo.”

Raj balançou a cabeça e olhou para a casa de carga que tinha guerreiros entrando e saindo dela. “Sabe, eu pensei que era muito fácil para os bandidos nos encontrarem.

Quando você saiu do Night Raider's Café, eu matei todos os bandidos de lá. Ninguém do esconderijo deles saberia nada sobre eu estar lá a menos que eles tivessem um contato interno. Descobri que Jane era minha companheira logo depois que Roman partiu e caminhamos até o lago.”

“O que aconteceu enquanto você e Jane estavam presos?” Roman perguntou, abrindo a porta do depósito para mim.

“Eles nos trataram como prisioneiros, mas não nos torturaram.” Ele riu sem vida.

“Pelo menos, Ryker se importou tanto em não nos machucar.” Raj entrou no escritório de Roman, que estava cheio de esboços meus, e cruzou os braços. “Precisamos avisar os Lycans. Se ele estiver lá, dirá a todos que isso foi culpa sua, Isabella. Ele vai dizer a eles que você é quem traiu o bando. E ele vai espalhar mentiras sobre mim também desde que eu sei agora.”

Roman apertou a mandíbula, os músculos tensos. "Vamos lá."

Eu balancei minha cabeça e entreguei a ele a Flor da Lua. “Não, você vai ficar aqui.” Eu escovei minha mão contra sua bochecha. "Você está ferido e seu bando precisa de você agora."

Roman parou por um longo momento, olhando para mim com tanto orgulho e...

felicidade. “Você não está fazendo isso sozinho.”

Embora quisesse protegê-lo de Ryker, assenti com a cabeça. Nós éramos uma equipe.

Precisávamos começar a agir como um.

ISABELA

“Ryker não vai me machucar,” Raj disse suavemente para Jane enquanto esperávamos na floresta para que todos se reunissem. Mas nem ele nem eu acreditávamos nisso. Ryker havia matado centenas de seu próprio povo, e tanto Raj quanto eu éramos os próximos em sua lista de assassinatos. Outra flor para adicionar ao seu crescente jardim de tatuagens. Ele roçou os dedos contra a mandíbula de Jane e sorriu.

Roman agarrou minha mão, chamando minha atenção para ele e me levando mais fundo na floresta para ter privacidade. "Você sabia sobre ele o tempo todo, não é?"

Eu sorri para ele, enrolando meus dedos ensanguentados no colarinho de sua camisa. —

Quando você descobriu isso?

Ele riu e me empurrou contra uma árvore, colocando as mãos nos meus quadris. “Então, me diga, como você fez isso?”

Meus dedos dançaram de seu abdômen até seu pescoço. “Nada disso se somava.” O

luz da meia-noite ricocheteou no rosto de Roman, e eu tive borboletas. Mesmo com o cabelo emaranhado de lama e sangue encharcado por sua camisa e aqueles olhos cansados, ele era o homem mais bonito que eu conhecia.

“O que não deu certo?” ele perguntou.

“Desde o momento em que o conheci, ele queria me esconder de você. Ele sempre escondia coisas, mantinha a porta do escritório trancada, mantinha a mesa trancada, mantinha o quarto trancado.” Puxei Roman para mais perto de mim, inalando seu cheiro que eu tinha perdido tanto. “Eu não fui para os Lycans sem suspeita. Eu espero que você saiba disso. Eu estava o observando o tempo todo, mas... a dor do seu desgosto me cegou um pouco, para ser honesto.

“Ele estava tentando tirar você de mim.” Ele respirou fundo e fechou os olhos, inalando. “Ele não pôde resistir a tentar conseguir alguém como você

para ser sua companheira e levar os Lycans com ele. Você é forte e poderoso. Uma mulher perfeita para liderar.”

Eu descansei minha cabeça em seu queixo. “Ele estava tentando substituir Michelle por mim.” Apertei suas mãos nas minhas, sentindo seus calos contra meus dedos. “Ela se parece comigo,” eu disse, lembrando de Roman carregando ela no esconderijo dos bandidos. “E as estatísticas dela... ele as escondeu em sua mesa, mas quando eu as vi, elas eram quase idênticas às minhas.”

Depois de soltar um rosnado baixo, eu apertei minha mandíbula. Ryker se arrependeria de me adicionar aos Lycans. Ele se arrependeria de ter marcado Michelle durante seu cio. Ele se arrependeria de mentir para cada um dos Lycans porque eu o destruiria. Ele me treinou para ser forte; ele só não sabia que eu era mais forte do que ele.

Obrigado ao Roman por me negar o meu sonho.

Obrigado a Ryker por acreditar em mim.

Obrigado ao meu maldito eu por não confiar em meus instintos inatos.

“Bem, você é minha,” Roman disse, levantando meu queixo. “E ninguém vai tirar o que é meu de mim novamente.” Ele parou por um momento. “Mas eu tenho um monte de merda para compensar, Isabella, eu sei.”

Eu escovei alguns de seus cabelos cobertos de lama atrás da orelha e sorri. “Nós podemos resolver tudo quando Ryker estiver morto,” eu disse porque eu não aguentava mais que ele mentisse para os Lycans ou ouvi-lo se gabar e se gabar do número de bandidos que ele matou.

Ele ordenou os ataques. Ele pagou os bandidos para matar. Ele era a raiz de seu próprio mal.

Assim que eu estava prestes a me afastar, Roman agarrou meus pulsos e os segurou contra seu peito. “Não.” Ele balançou sua cabeça. “Não estou cometendo o mesmo erro pela terceira vez.” Ele olhou para mim, seus olhos brilhando dourados como o sol.

Apertei meus lábios, mas meu coração disparou com tantas borboletas quando vi seus caninos emergindo de seus lábios. “Roman, nós conversamos sobre isso. Eu tenho que sair.”

"Eu não vou deixar você ir sem a minha marca."

Sem sua marca.

Sem seus dentes no meu pescoço. Sem

sua reivindicação sobre mim.

Meu coração martelava contra minhas costelas. Embora eu estivesse coberto de sangue e lama e sujeira por matar os bandidos, este momento não poderia ter sido mais perfeito. Nós dois éramos guerreiros no meio da maior batalha que provavelmente enfrentaríamos. Marcar-me no tempo da guerra foi a última proclamação de aceitação.

Eu descansei minha mão em seu peito, sentindo seu coração bater tão rápido quanto o meu. Com seus dedos levemente cavando em meus quadris, ele me puxou para ele e me beijou. Um beijo longo e apaixonado na boca.

E eu não o provoquei, provoquei, importunei ou desafiei esse simples prazer.

Desta vez, eu o queria. Eu realmente o queria. Mais do que eu queria aquelas noites tardias. Mais do que eu queria machucá-lo do jeito que ele me machucou. Mais do que eu queria sexo. Ele. Eu queria cada parte dele. O bom. O mal. O pior.

Eu descansei minha cabeça contra a árvore e fechei meus olhos. Ele colocou beijos leves no meu queixo para o meu pescoço. Estremeci quando sua barba fez cócegas na minha pele e movi minha cabeça mais para o lado para que ele pudesse me reivindicar.

Ele puxou o nariz para o lado do meu pescoço e respirou irregularmente no meu ouvido, como se estivesse se segurando, como se estivesse esperando que eu dissesse a ele que estava tudo bem, que eu precisava dele.

“Marque-me, Roman,” eu disse sem fôlego. “Eu tenho esperado tanto tempo.”

Em um momento, ele passou a mão pelo meu cabelo, puxou minha cabeça para o lado e roçou os dentes na minha clavícula. Minha respiração engatou, e eu enrolei meus dedos em seu peito. Meu lobo estava quieto, esperando sua mordida.

“Eu amo o jeito que você reage a mim, minha querida Isabella.” Ele puxou seus caninos pelo meu pescoço até encontrar meu ponto fraco. Eu gemi baixinho, meu coração acelerado. E, sem esperar mais um segundo, ele enfiou os dentes na minha pele e finalmente me reivindicou.

Meu corpo tremeu de prazer. Cada emoção que eu já senti por ele me atingiu como uma parede, e meus olhos se encheram de lágrimas. Este momento... este era o momento que eu lembraria para sempre.

Uma lágrima escorreu do meu olho. Nunca pensei que teria meu momento. Mamãe estava certa. Isso era pura alegria.

Ele afundou os dentes mais fundo dentro de mim e acalmou. Depois de me puxar para mais perto, ele inalou meu cheiro, me levou e se conectou com meu lobo em um nível mais profundo do que alfa-ômega. Nós éramos Alfa e Luna. Rei e Rainha. Guerreiro e Guerreiro.

Quando ele tirou os dentes de mim, o sangue pingou deles. Minha ferida fechou quase instantaneamente, mas sua marca permaneceu. Eu podia sentir uma parte dele girando dentro dela.

Eu escovei meus dedos contra ela e sorri. Nós mentimos um para o outro, escondemos coisas um do outro, estávamos tão bravos um com o outro... mas acabamos aqui. Juntos.

"Minha", ele sussurrou contra meus lábios.

“Isabella,” Raj chamou pela floresta.

Virei minha cabeça em sua direção, mas Roman a virou para encará-lo.

"Minha."

“Isabela! Temos de ir.” Roman me

segurou no lugar. "Minha." “Seu,

romano. Apenas seu.”

Raj apareceu atrás de uma árvore. “Isabela?” ele disse. “Se o seu plano vai funcionar, temos que sair agora.”

Depois de apertar as mãos de Roman nas minhas, dei um beijo em seus lábios. "Você sabe o que fazer?" Eu perguntei. Ele assentiu e empurrou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha para ver sua marca. “E Derek? Ele será capaz de—”

Roman pegou meu rosto em suas mãos, roçou seus polegares ao longo de minhas bochechas e riu. “Sim, ele está com Michelle no hospital. Eles vão nos encontrar lá.”

"Boa. Isso vai funcionar.” Eu me afastei dele. “Será uma vingança perfeita.” Raj começou a entrar na floresta vazia, longe da casa de carga. Roman me puxou para mais perto uma última vez e deu um beijo demorado na minha orelha. "Quando isso acabar, eu vou-"

“Me arreata?” Eu perguntei, sorrindo.

"Não", disse ele. "Foda-se."

Afastei-me alguns passos, olhando para ele. "Você é tudo conversa, Roman... Tudo conversa."

ISABELA

T embora fossem altas horas da noite – quando os Lycans treinavam e caçavam – a floresta estava estranhamente silenciosa. Nenhum guarda cercava o perímetro da propriedade de Ryker. Nenhum guerreiro correu nas trilhas. Ninguém — e eu quis dizer ninguém —

estava do lado de fora.

Pelo menos, era isso que eles queriam que pensássemos.

Raj e eu conduzimos Roman e seus guerreiros em direção à casa de carga, nem mesmo olhando para os Lycans empoleirados nas árvores e escondidos nos arbustos. Não havia como tentar contar o nosso lado da história. Ryker já corrompeu suas mentes com mentiras sobre nós. Eles precisavam de provas, e nós as entregaríamos.

Antes que pudéssemos chegar a quinze metros da casa de carga, eles emergiram como abutres, nos cercando e espreitando inimigo. Mostrando os dentes. Estreitando os olhos. Abaixando suas posturas. Preparando-se para lutar com tudo o que tinham para proteger o povo dos bandidos. Mas não estávamos aqui para lutar.

"Pensei que você poderia simplesmente entrar aqui depois do que você fez?" Ryker perguntou, saindo de trás das árvores. "Vocês dois não passam de bandidos e traidores dos Lycans."

Dei um passo à frente e apertei meus lábios. "Não estou aqui para falar com você, Ryker. Estou aqui para mostrar a cada Lycan que você está mentindo para eles," eu disse.

Os Lycans permaneceram firmes, não perturbados pelo barulho de um traidor. "Ele está agindo pelas suas costas, está contratando os bandidos para matar alfas, está matando-os para que ele possa se sentir poderoso depois que ele destruiu brutalmente Michelle.

e o nome dela."

Uma breve explosão de sussurros irrompeu com a menção de seu nome antes que Ryker zombasse. "Você realmente vai usar meu ex-companheiro para tentar convencê-los de sua triste história? Tente mais."

"Michelle nunca foi sua companheira, não é, Michelle?" Eu perguntei, focando meu olhar em Ryker caso ele tentasse matá-la desta vez. Trancá-la em uma gaiola para que ela não falasse já era ruim o suficiente.

Michelle tinha o braço enrolado ao redor de Derek para se manter firme, mas caminhou para frente – através da mochila de Roman – com tanta graça e uma expressão cheia de ódio. Os olhos de Ryker se arregalaram, e ele pulou para frente

— mas Raj o empurrou e o segurou pela garganta.

Os Lycans começaram outro ataque de sussurros enquanto olhavam para ela com surpresa.

"Ela está viva."

“Os bandidos não a levaram depois de tudo.”

“Ryker disse que os bandidos a mataram.”

Ryker rosnou novamente, o som ecoando pela floresta, e tentou empurrar Raj para longe dele. Ele se lançou em sua direção novamente, tantas emoções cruzando seu rosto. Ela caminhou na frente dele, mal levantando o olhar para o resto dos Lycans. Embora ela ainda estivesse fraca, admirei sua força para enfrentar Ryker.

"Eles estão dizendo a verdade", disse ela, sua voz suave. “Ryker me trancou em uma jaula pelos últimos cinco anos.”

Ryker grunhiu e olhou fixamente para Michelle. Raj cravou as garras em seu pescoço e o forçou a ficar de joelhos. "Ela está mentindo. Os dois são mentirosos loucos.

Este era o verdadeiro Ryker. Este era o homem que ele estava escondendo o tempo todo. Ele não era um Lycan forte; ele era um homem fraco que usava as fraquezas das pessoas contra elas, que falava mentira após mentira para parecer melhor do que realmente era.

Michelle cerrou os punhos, suas garras cavando em suas próprias palmas e tirando sangue. “Estou feliz que ela seja mais inteligente do que eu já fui. Recusando-se a estar com você. Recusando-se a acreditar em você. Parecia aqueles cinco malditos anos que eu estava

preso ali não foi à toa.” Ela se aproximou dele. "Você vai inferno.”

Os Lycans ficaram subitamente quietos, cada um recebendo esta nova informação de que Ryker estava mentindo para eles o tempo todo. Se ele estava mentindo sobre isso, ele tinha mais sobre o que estava mentindo. “É por isso que eu te expulsei dos Lycans,” ele disse a ela. “Você inventa as mentiras mais ultrajantes, Michelle.”

Dei um passo à frente, terminei de ouvi-lo tentar acalmá-la.

“Eu não me importo se você chutar Eufora dos Lycans por isso,” eu disse. “Vou dar a ordem para matar Ryker e se alguém quiser brigar comigo por isso, eu luto.

Um momento se passou.

Dois momentos.

Três momentos.

Ninguém se atreveu a dar um passo à frente. Então, sorri para o homem que transformou a vida de Michelle em um inferno absoluto, escovei meus dedos contra o ombro frágil de Michelle e disse: “Mate-o”.

Michelle gritou, lágrimas brotando em seus olhos, e cortou suas garras direto em seu pescoço. Ela não segurou nada. Em vez disso, ela arranhou o pescoço dele várias vezes até que sangue começou a jorrar dele.

Ela era forte, e mulheres fortes não eram intimidadas por homens insignificantes. Com uma mão, ela agarrou o cabelo dele e o puxou para trás com força. “Você se lembra de ter feito isso comigo, Ryker? Você se lembra de eu implorando para você parar? Lágrimas escorriam por seu rosto. Ela olhou seu pescoço ensanguentado, mordeu direto em sua carne e rasgou sua garganta. Seu corpo bateu frouxamente contra o chão, e Michelle gritou de puro êxtase.

ISABELA

Ryker estava morto. Michelle estava tomando banho no banheiro do Lycan Packhouse. E eu estava deitada na minha cama, olhando para o teto e pensando em como tudo estava diferente de repente. Sem Ryker respirando em meu pescoço e sem a dor de Roman se recusando a me marcar, me senti livre.

Então, eu fiz a única coisa lógica a fazer quando você mata o líder dos Lycans, mata centenas de ladinos e é marcado em vinte e quatro horas. Eu descansei minha cabeça contra a cabeceira, abri minhas pernas e deslizei minha mão em minha calcinha.

Meus olhos se fecharam enquanto eu brincava com meu clitóris, esfregando meus dedos em pequenos círculos. A umidade se acumulou entre minhas coxas. Eu precisava disso. Algo para me ajudar a relaxar depois desta noite.

"Você é sua própria mulher, hein?" Roman perguntou.

Abri meus olhos para ver Roman parado na porta. Ele entrou no meu quarto e fechou a porta atrás dele, cruzando os braços sobre o peito e se encostando na porta.

Flores da lua brilhavam no peitoril da minha janela, assim como na casa dos meus pais, saltando de seus olhos dourados. Eu sorri para ele enquanto ele caminhava até mim tão lentamente que era quase aterrorizante.

Ele ficou de pé sobre a cama, puxando a mão pelas minhas coxas e separando-as, dando-lhe uma visão melhor da minha boceta. "Você se lembra do que eu disse que faria com você, não é?"

"Ravish me", eu provoquei, ainda me tocando por ele.

Suas pontas dos dedos dançaram no interior das minhas coxas, e eu estremeci. Eles pairavam sobre minha calcinha, me provocando com seu calor. Eu levantei meus quadris, tentando manobrar sua mão para tocar meu núcleo, mas ele apenas riu baixinho e puxou a mão.

"Não", disse ele, o dedo sob meu queixo. "Eu disse que ia te foder." Ele roçou o polegar contra a minha marca, e eu gemi. "Agora, tire sua calcinha."

Eu bato meus cílios para ele e continuo a me tocar através da minha calcinha, sentindo o calor correr para o meu núcleo. Tudo o que eu queria era que seus dedos me tocassem, para me fazer sentir bem.

"Tire sua calcinha", disse ele novamente, a voz endurecendo. "Você os tira de..."

Ele deitou na cama ao meu lado e colocou uma mão em volta da minha garganta, apertando levemente. "Seja bom por uma vez" - ele passou os dedos contra a bainha da minha calcinha - "e talvez eu recompense você", ele murmurou contra meus lábios.

Engoli em seco e juntei minhas pernas, não sendo capaz de lidar com a pressão subindo dentro de mim. Ele continuou a dançar seus dedos ao longo da bainha da minha calcinha, escovando dois deles sob o material.

Eu gemi baixinho para mim mesma, sobrancelhas juntas, e puxei minha calcinha para baixo, ansiando por ele me tocar. Ele sorriu e os pegou de mim, brincando com eles em seus dedos. Então, ele as jogou para o lado da cama e puxou levemente uma das minhas coxas sobre sua perna, então elas estavam bem abertas para sua visualização.

Quando ele arrastou os dedos pelo interior da minha coxa, minha boceta se apertou.

Ele pressionou sua dureza contra minha perna, e eu gemi. Meus dedos pairaram sobre meu núcleo, esperando que ele me tocasse. "Não pare de se tocar," ele murmurou contra meus lábios, sua mão ainda em volta da minha garganta.

Seus dedos levemente continuaram a roçar a parte interna da minha coxa, enviando arrepios pelo meu corpo.

"Por favor, Roman," eu disse.

"Por favor, o que?"

"Eu quero você," eu disse.

Ele sorriu contra meus lábios. "Você me quer?" Ele agarrou minha mão que estava

tocando minha boceta e pressionou-a contra sua dureza. "Você quer isso?"

Eu balancei minha cabeça, desesperada por ele, e o acariciei através de suas calças.

Esperando. Seus dedos roçaram meu clitóris, e eu gemi baixinho. "Por favor."

“De quem você é?” ele perguntou, os dedos pairando sobre mim. Eu pressionei meus lábios juntos, meu coração acelerado, e levantei meus quadris para fora da cama tentando fazê-lo tocar meu clitóris, mas ele puxou sua mão mais longe. Ele agarrou meu queixo em sua mão. “Você é minha, minha querida Isabella?”

Eu chupei meu lábio inferior e o mordi, meu núcleo apertando.

“Você é minha, Isabella?” ele perguntou, sua voz mais exigente.

"Sim", eu respirei. Olhei para seus lindos olhos dourados. “Sim, Roman, eu sou seu.”

Ele pressionou seus dedos em minha boceta, bombeando-os dentro e fora de mim e lentamente me atormentando. Mas eu não queria mais apenas seus dedos. Tentei nos rolar, mas Roman apertou a mão em volta da minha garganta, prendendo-me no travesseiro. “Ainda Isabella. Aproveite isso.”

Quando ele os empurrou para dentro de mim, ele os enrolou várias vezes, fazendo a pressão no meu núcleo aumentar. Sem parar, ele chupou um dos meus mamilos em sua boca e mordeu suavemente a carne.

Meu corpo se ergueu, minhas costas arqueando, e ele sorriu contra mim. Calor correu para o meu centro. Ele mordeu mais forte, e eu agarrei os lençóis em uma mão e seu pau na outra. Ele continuou a empurrar os dedos em mim, mais forte, mais rápido e mais áspero.

Era tão bom pra caralho, saber que eu era dele, saber que ele me tocava assim e só a mim. Ninguém mais. Eu.

Ele soltou meu pescoço e enrolou o braço sob meu torso, me levantando da cama e enfiando os dedos dentro de mim. Eu coloquei minhas mãos em seus ombros para me equilibrar enquanto ele me empurrava no ar mais e mais. Meu núcleo apertou ao redor dele, onda após onda de prazer percorrendo meu corpo.

Eu gritei e relaxei contra ele por um momento. Quando ele me colocou de volta na cama, eu o empurrei de costas, puxei para baixo suas calças e envolvi meus lábios em torno de seu pau. Deusa, eu estava esperando que ele estivesse dentro de mim novamente por semanas.

Quando eu tinha tomado tudo dele pela minha garganta e a saliva estava pingando da minha boca, eu agarrei sua mão e a coloquei em volta do meu pescoço. Deixando-o sentir o quão grande ele era dentro de mim. Eu balancei minha cabeça para cima e para baixo sobre ele até que seus quadris começaram a espasmar lentamente. Bem quando eu tinha chegado perto da borda, eu me sentei e rastejei até ele.

Ele agarrou meus quadris enquanto eu pairava sobre seu pau duro. Agarrando a base, empurrei sua cabeça contra o meu buraco e lentamente me abaixei sobre ele.

Ele rosou baixinho. "Você é tão sexy, Isabella."

Seus dedos deslizaram contra a minha marca e, ao fazê-lo, ele levantou os quadris, empurrando-se todo dentro de mim. Ele continuou a empurrar para dentro de mim, mas eu tirei suas mãos dos meus quadris e as pressionei em seu abdômen, movendo meus quadris nos dele e assumindo o controle. De novo e de novo e de novo. Eu o montei até que minhas pernas estavam tremendo.

Ele beliscou meus dois mamilos entre os dedos, me puxou para ele até que meu peito estava pressionado contra o dele, e então agarrou minha bunda em suas mãos.

“Sua bunda é tão foda.” Ele me puxou e empurrou em mim com tanta força.

Meus dentes se alongaram em caninos, roçando seu pescoço. Quando sua barba roçou contra minha marca, eu afundei meus dentes em sua carne. Meus dentes afundaram profundamente em seu pescoço, rasgando o músculo. Eu inalei seu cheiro, minha mente ficando confusa.

Marcar ele era tudo o que eu imaginava que seria. Puro

êxtase.

Ele gemeu alto no meu ouvido, seu corpo tremendo de prazer. Continuei a montá-lo até que seu pênis pulsasse. Minha boceta apertou mais forte nele, e ele saiu de mim.

Descansando a cabeça no meu ombro, colocando um braço sobre o meu corpo, ele deitou na cama, seu abdômen descoberto, seu pau brilhando com meus sucos.

O luar inundou pela janela, fazendo sua pele brilhar. Sentei-me contra a cabeceira, descansando minha cabeça contra a madeira, e suspirei. De uma maneira estranha, voltamos ao normal.

Alguém bateu na porta, e eu puxei a camisa de Roman sobre meu corpo e caminhei para atender. Roman sentou-se na cama e descansou um braço atrás do

cabeça, seu bíceps flexionado.

Eu espiei minha cabeça para fora da porta para ver Derek ali com Raj. Ele tinha os braços cruzados sobre o peito e estava levantando uma sobrancelha desconfiada para mim. "Você terminou?" ele perguntou.

Eu estreitei meus olhos para ele. "Não 'você acabou' comigo, Derek." "Você é necessário", disse Raj. "Os Lycans estão realizando uma reunião."

"Vamos sair em um minuto." Fechei a porta e joguei suas roupas para Roman. Antes de sairmos do meu quarto, ele olhou no meu espelho para seu pescoço e sorriu, seus dedos trilhando ao longo dele.

Eu descansei minha cabeça em seu ombro e sorri. "Minha."

"Sempre sua, Isabella", disse ele. Ele agarrou minha mão e me puxou para fora da porta e para a área de treinamento onde todos os Lycans estavam falando de guerra uns com os outros. Quando me viram, todos se aquietaram e Raj deu um passo à frente.

"Isabela", disse ele. "Conversamos por um tempo sobre o que acontecerá com os Lycans desde que Ryker se foi, e chegamos a uma decisão."

Michel deu um passo à frente. "Espere, posso contar a ela?" Ela olhou para Raj. "Como um agradecimento?" Quando ele se afastou, ela olhou para mim com um sorriso suave no rosto.

"Você gostaria de liderar os Lycans?"

Meus olhos se arregalaram e apertei a mão de Roman. Olhei em volta para todos os homens e mulheres com quem treinei incansavelmente no mês passado. Eles não eram nada além de pessoas boas e leais. Meu povo. Lycans.

Olhei para Roman e fiz uma careta. Mas eu tinha encontrado meu companheiro e nos acasalamos de verdade. Eu não estava prestes a desistir disso novamente. Eu nunca desistiria do meu companheiro novamente. Eu sabia agora que ele me respeitava.

Roman fez uma pausa por alguns momentos, então sorriu. "Eu acho que você deveria fazer isso, Isabella. Você é mais forte além da crença."

"Mas... mas eu não poderei estar com você."

Raj deu um passo à frente novamente. "Na verdade, essa foi uma regra que Ryker colocou em prática. Você é livre para ficar com Roman sempre que quiser, desde que esteja comprometido em nos ajudar.

Roman me cutucou, e eu sorri para ele com tantas borboletas. Eu não podia acreditar que isso era vida real. Este foi o meu momento, e meu companheiro foi

me apoiando através dele.

Eu balancei a cabeça. "Eu vou fazer isso."

A ser continuado em Desafiando o Alfa !

LIVRO DE SUBMISSÃO 2

Pré-encomenda Defying the Alpha agora:
<https://books2read.com/u/4AK8ON>

Desafiando o Alfa (Submission Trilogy Book 2)

Embora Isabella seja uma das lobisomens mais bem classificadas do país, ela ainda adora brincar com seu companheiro Romano. Mas, uma noite, sua provocação dá terrivelmente errado, e ela se encontra no meio de uma guerra, em vez de na cama com seu companheiro. O relacionamento de Roman e Isabella resistirá à fúria de um alfa que quer sangue, um ex-amante louco e um velho conhecido que é obcecado por Isabella desde o ensino médio?

TAMBÉM DE EMILIA ROSE

UMALL LIVROS ESTÃO DISPONÍVEIS ATUALMENTE EM PATREON
AT [HTTPS://WWW.PATREON.COM/](https://www.patreon.com/)

ESCRITA EMILIAROSA . UMALL LIVROS ESTÃO EM BREVE PARA
EBOOK E PAPERBACK A SEU FAVORITO

VAREJISTA!

As Gêmeas (Submission Trilogy Spin-Off)

Dois pares de mãos. Dois olhares intensos. Dois homens que querem a Naomi de joelhos.

Naomi não foi tocada por um homem desde seu último namorado, Oliver. Quando o Shadowcrown Pack contrata para ajudar a fortalecer seus elos mais fracos, ela conhece os notórios gêmeos alfas Jax e Noah. De No momento em que se encontram, esses bad boys estão determinados a fazer o que querem com Naomi.

Venha aqui, gatinho (God of War Series Livro 1)

Domar um alfa nunca é fácil, mesmo quando você é sua companheira.

O Warmonger Alpha Ares promete matar qualquer um que tenha a Malavite Stone - um cristal repleto de poderes ímpios e propriedades curativas. Do abate de matilhas à construção de um império, ele vai parar em nada para encontrá-lo. Isso até conhecer Aurora.

Excite Me (Excite Me Dueto Livro 1)

Namorar o pai do seu melhor amigo nunca é fácil.

Descubra o que acontece neste romance proibido entre Mia e Sr. Bryne, o pai da melhor amiga de Mia.

Clímax: Coleção Erótica One-Shot

Onde todos os seus sonhos molhados se tornam realidade.

Uma coleção contínua de histórias de papai, CEO e BDSM.

SOBRE O AUTOR

Emilia Rose é uma autora de romances paranormais que vive em Pittsburgh, PA. Com mais de 2.000

assinantes mensais no Patreon, Emilia adora criar os romances paranormais mais novos e sexy para seus fãs.

Para se conectar, envie um e-mail para Emilia em: emiliarosewriting@gmail.com

zlibrary

Your gateway to knowledge and culture. Accessible for everyone.



z-library.se

singlelogin.re

go-to-zlibrary.se

single-login.ru



[Official Telegram channel](#)



[Z-Access](#)



<https://wikipedia.org/wiki/Z-Library>